

ARTE POETICA

DE

Q. HORACIO FLACCO,

Traduzida, e illustrada em Portuguez

POR CANDIDO LUSITANO.

SEGUNDA EDIÇÃO,

Correeta, e emendada.



LISBOA,

NA OFFICINA ROLLANDIANA.

MDCCLXXVIII.

Com licença da Real Meza Censoria.

AVISO DO EDITOR

Sobre esta segunda edição.

*Nec verbum verbo curabis reddere fidus
Interpres ;*

Horat. in Poëtic.

AMORTE do Candido Lusitano (Author de abalizada litteratura , e muito bem conhecido na Republica das letras pelas suas eruditas produçoens , como por ser membro daquella famosa , benemerita , sabia , e em todo o tempo respeitavel Associação) tem sido sentida de todos os homens que amaõ as letras , e nos privou dos monumentos da sua litteratura. Temendo pois que o seja tambem esta util , e necessaria composiçaõ pela falta de se reimprimir , e ser já taõ rara , que poucas ha , e as que há se vendem a pezo de oiro , em que se faz hum consideravel monopolio á mocidade Portugueza , a intentei reimprimir.

A importancia da reimpressãõ , ninguem ha que a ignore ? Quem naõ sabe que Horacio , este insigne Poeta da antiguidade foi hum homem que mereceo dizer delle hum famoso Author , que poucos Poetas antigos havia que merecessẽ ser lidos com maior vontade do que Horacio ; e que de todas as poezias de Horacio nenhuma de-

via ser continuadamente , e com cuidado lida , e ouvida do que a sua Arte Poetica. Esta he o codigo da razaõ para todas as Artes em geral , he o bom gosto reduzido a principios. Seria enfadonho , e improprio do meu caracter querer vivamente pintar as qualidades effenciaes desta util, e necessaria obra ; quem conhecer o merecimento de Horacio , quem reflectir no cuidado , e disvêlo com que Candido Lusitano se empenhou em mostrar á mocidade Portugueza os solidos , e verdadeiros preceitos que Haracio nella dá para se comporem , e formarem todas as qualidades de escritos tanto em prosa , como em verso , com ordem , com gosto , com methodo , não lhe são necessarias outras razoens para se persuadir de que deste livro tira a mocidade Portugueza muita utilidade. Os Oradores , fagrados , e profanos , os Poetas , os Theologos , os Historiadores , todos em fim nella achão documentos , e reflexoens para saberem como haõ de tecer , ataviar , e dispor as suas composçoens. Tal he a Poetica de Horacio ! He hum Archivo de doutrinas necessarias a todo aquelle que quizer fallar , ou escrever na Republica das letras. E deixará de se ler , de se reflectir todos os dias em semelhante Author ? Se-

rá

rá arrancado das mãos da mocidade Portugueza hum precioso thesouro em que achão o de que carecem. Quasi , quasi que o estava sendo , não tem havido reimpressãõ desta arte Poetica , poucas existem , e as que ha são em quarto , e caras. Perendi animado do zelo publico estampar novamente esta Arte Poetica em volume portatil por preço muito mais accomodado do que se vendia até agora. Em livros classicos , e de doutrinas convem não haver coisa que perturbe a quem aprende , nem tambem se venderem por preços que desanimem a quem quizer valer-se delles. Quanto he util a reimpressãõ de livros ! Hoje , ainda hoje choraõ os Portuguezes a perda de muitas obras incomparaveis , que a injuria dos tempos , ou a ambiçaõ de quem as tinha , ou a falta de conhecer o feo merecimento , arruinaraõ , perderaõ , e soterraraõ em hum profundo esquecimento. De quantas obras apenas se conhece o nome. Ouveraõ-nas , algum Particular as terà , porém o publico as não conhece. Indigna ambiçaõ , condemnavel esquecimento , reprehensivel froxidaõ. Obras uteis e interessantes , ou ao Estado , ou á Religiaõ , às Sciencias , e ás Artes , devem ser desenterradas , e desenovelladas das espessas
tré :

trévas do esquecimento. O lustre, o esplendor da Nação he a fabedoria, e a noticia de composições antigas, e não a ignorancia. Aquelle Estado que he mais culto, e sabio, nelle são os Monarcas mais temidos, e obedecidos. Aonde ha despotismo, e ignorancia, ahí são todos os dias as sublevações. Por isso hum dos grandes politicos da Europa dos nossos tempos, queria que até a mais baixa plebe, os mesmos artifices tivessem huma instrução daquellas coisas que conduzissem o teu entendimento a pensar solidamente, e a distinguillos dos cáfres de Barbaria; que tivessem huma verdadeira noticia do mesmo que fazião. Quanto he admiravel esta doutrina! Oxalá que todos concorressemos para este fim! Oxalá que a mocidade Portugueza com este mesmo desejo que eu tive em fazer mais frequente, commoda, e barata esta obra, se aproveite das solidas doutrinas de Horacio, e possa dar frutos dignos dos seus Maiores que com tanta gloria, e esplendor, ennobreceraõ a Nação Portugueza já nas armas, já nas letras; dignos dos fuores de tantos Mestres que trabalharaõ para introduzir principios certos, e necessários nos animos de quem os quizesse imitar, dignos de hum governo que ama as Sciencias,

que se empenha pôr em maior auge, e perfeição as mesmas letras que já se principiaraõ a conhecer em Portugal; para que em Portugal hajaõ estudos solidos, de gosto, de critica, e verdade, para que em Portugal se vejaõ renascer as doutrinas, e bom gosto, não só dos Demosthenes, e Ciceros, e de todos os bellissimos Authores do seculo de oiro dos Gregos, e Romanos; porém dos bons Portuguezes, dos Ozorios, dos Andrades, dos Gouveas, dos Barros, dos Camoens, dos Souzas, dos Sás, dos Albuquerque, dos Menezes, dos Rezendes, dos Teives, cujas frias cinzas os accusaõ de ingratos, e inconstantes; para que em Portugal não appareçaõ doutrinas estragadas, subtis, superficiaes, apparentes, adulteradas, e supersticiosas, mas sim a verdade, e a pureza; para que finalmente não envejem o dourado, o feliz seculo de quinhentos.

DISCURSO PRELIMINAR

DO TRADUCTOR.

HA muitos seculos, que os homens dedicados ás boas Artes veneraõ com especial respeito os Poetas do seculo de Augusto ; mas entre todos nenhum tem reputaçãõ mais distincta , do que Horacio , e talvez nenhum tem ouvido iguaes louvores , naõ menos de sabios modernor, que antigos. Petronio admirou nelle huma particular arte em dar ás materias, de que tratava, humas cores vivifimas : e quintiliano confessa, que elle he quasi o unico Lirico digno de se ler ; porque he cheio de bellezas, de variedade de figuras , e de huma felicissima abundancia de expressoens nobres , especialmente nas Odes : *At Lyricorum Horatius ferè solus legi dignus. Nam & insurgit aliquando, & plenus est jucunditatis, & gratia, & variis figuris, & verbis felicissimè audax.*

Porém Monf. de la Motte no seu *Discurso sobre a Poesia em geral* deixou-nos em mais exacto desenho , e em cores mais vivas hum fiel retrato deste insigne Poeta. Teve Horacio (diz elle) hum espirito grande , e adornaço naõ menos de variedade , que de delicadeza. Nasceo igualmente para a satyra , e para o elogio ; porque as suas investivas penetraõ tanto mais , quanto saõ mais finas , que as dos outros ; e seus louvores , livres de lisonja , deveriaõ agradar áquelles mesmos , que naõ lhos mereciaõ. Era exacto , e rico em suas descripçoens , ás quaes dava huns toques taõ vivos , que quasi as fazia visiveis. No moral ordinariamente instrue de maneira taõ fina , e artificiosa , que parece , que naõ he esse o seu fim ; e quando revestido da vehemencia , e authoridade de Censor , levanta ás vezes a voz , censurando os vicios dos Romanos , sempre tempéra as suas investivas com hum certo agro-doce , que faz com que naõ se desgoste dellas. Em fim Horacio foi hum Engenho , que soube sempre tratar qualquer assumpto por hum modo novo , ou fosse pela novidade no uso das figuras , ou pela das expressoens , igualmente felices , e atrevidas. †

Em menos palavras teceo igual elogio a este Principe da Lyrica Latina , o excellente Poeta Monf. Rousseau , dizendo:

*Le seul Horace en tous genres excelle ,
De Cythérée exalté les faveurs ,
Chante les Dieux , les Herôs , les Buveurs ,
Des sots Auteurs berne les uers ineptes ;
Nous instruisant par gracieux préceptes ,
Et par Sermons de joie antidotés.*

Basta de elogios , que se nos offerereriaõ a milhares , se quizessemos andar mendigando pelos Criticos mais judiciosos o que deixarão escrito sobre o merecimento de Horacio. Passemos a dizer o que nos occorre a respeito da sua *Arte Poetica*, que he de suas obras a porção , que tomámos para a expor , e illustrar á mocidade Portugueza no seu proprio idioma.

Creio , que ninguem me duvidará , de que entre todos os escritos deste Poeta tem o primeiro lugar a sua famosa *Epistola aos Pissoens*, em que dá admiraveis preceitos para a Poesia , especialmente Drammatica. Monf. Dacier , hum dos seus mais dignos Illustradores , confessa , que descobre nella humas bellezas tão novas , huns preceitos tão solidos , e hum juizo tão profundo , e seguro , que a Antiguidade em todos os seus escritos não nos deixou em hum Tratado tão breve hum igual thesouro.

Com tudo não faltaraõ homens (mais cheios de erudição , de bom gosto) os quaes defraudaraõ a Horacio de tão merecida gloria. Assim o fez Claudio Verderio ; porém o seu juizo sobre o merecimento desta Arte he tão indigno , e cheio de ignorancias , que Morosio disse , que se envergonhava de o transcrever. Porém quem sobre todos levantou mais a voz contra Horacio , foi Julio Cesar Escaligero , chamando a esta Poetica *Arte sem arte*. He verdade , que neste Tratado não ha aquella ordem , e methodo , que no mesmo assumpto observou Aristoteles ; porém esta mesma falta , no juizo de Monf. Le Fevre , contém huma especial graça , e liberdade , propria de huma Epistola , que he o que Horacio quiz fazer , e não hum Tratado methodico. Por isso o sabio Dacier não pôde soffrer a sentença daquelles , que affirmão , que transpondo-se alguns versos , ficaria esta Arte huma obra inteira , e perfeita. Mas da ordem , que Heinsio lhe pretendeo dar , claramente diz o mesmo Illustrador Francez , que só serve para melhor se conhecer a bondade da desordem , com que o Poeta discorreo.

Porém tornando a Escaligero , sendo este Escriitor hum ho-

homem sabio , e bem versado nos escritos dos bons Antigos , faz admiracão o chegar a escrever , que esta Poetica só poderá agradar a meninos , e que nenhum outro juizo poderá tirar della proveito. Que outra obra deste genero na Antiguidade nos mostraria elle mais proveitosa para a critica verdadeira sobre a Poesia ? Em qual outro vio decisõens mais acertadas , juizos mais solidos , e verdades mais desentranhadas da natureza das cousas , de que trata ? Em Horacio (diz Dacier com todos os bons Criticos) tudo he grande , e tratado com exactão. Não ha segredo na Poetica , que não manifeste , não ha preceito necessario , que lhe esquecesse , e o que não illustra á clara luz , sempre o mostra com algum raio , que tal chamo aquella brevidade , e succiuto estilo , com que ás vezes fere vivamente as cousas. Tanto he exacto , e copioso em suas regras , revestidas de ar poetico , que ainda hoje da observancia dellas depende inteiramente a bondade , e merecimento de qualquer Poema.

Quem praticar sabiamente todos os seus preceitos , tenha por certo , que ha de ser Poeta , se tambem a natureza lhe for benigna. O contrario lhe succederá , se estudar somente pela volumosa Poetica de Escaligero. Nella em obsequio da verdade confessamos , que ha huma erudição infinita , hum bello methodo , e hum estilo nobre , e conciso , e conveniente á materia , de que trata. Com tudo no solido , e fundamental falta ; porque tudo funda sobre máo gosto , e sobre humas certas miudezas que mais pertencem ao Grammatico , do que ao Poeta. Quasi nenhum preceito dá para a grande Poesia , nenhum caminho abre ao ignorante , e nenhum soccorro ministra a hum engenho , que se quer instruir. Nelle não se acha cousa , que eleve o espirito , e que o disponha ao entusiasmo. Em fim neste Author , compondo hum enorme volume , não se pôde dar com aquella fonte , de que falla Horacio :

*Unde parentur opes , quid alat , formetque poetam ;
Quid deceat , quid non , quò virtus , quò ferat error.*

E este abundante manancial he evidente , que o achamos em huma Poetica de 476 versos. Por isso os sabios , que tem paladar exquisito , estimaõ mais a lição de poucas regras de Horacio , que toda a volumosa doutrina de Escaligero na sua *Arte*, como prova com erudição tão copiosa , como juizo profundo , o seu famoso impugnador Bernardino Parthenio , em seus excellentes Commentarios , que temos

mos em grande estimaçõ ; pois delles testifica o grande Filologo Morosio , que huma só vez os vira , e que tendo revolvido quasi todos os Catalogos das livrarias publicas , em nenhuma os descobrira. Porém não obstant tanta raridade (accrescenta o mesmo Erudito) ainda he mais rara a erudição , o juizo , e doutrina , com que Parthenio vinga a Horacio das injurias de Escaligero. A mesma nobre empreza tomarão Wallio nos seus *Poemas*, Vossio tratando dos *Poetas Latinos*, e Dacier no principio , e fim das suas Notas á *Poetica* , de que tratamos.

Deixando pois esta materia , que pedia largo discurso , se intentassemos miudamente provar , assim o summo merecimento da presente *Arte*, como a igual deshonra , que faz ao juizo de Escaligero , o que contra ella deixou escrito ; passemos a dizer alguma coisa sobre o motivo , que se diz tivera Horacio para compor o dito Tratado. He cousa constante , que na Grecia , na Macedonia , e no Egypto desde tempo immemorial houve sempre Assembleas de gente escolhida para examinar as obras de Poesia , e de Eloquencia.

O Imperador Augusto , Principe tão benemerito das boas Artes , para que estas florecessem mais no seu Imperio , introduzio tambem em Roma o mesmo costume , fundando huma como Academia , composta de homens insignes , e para fazerem as suas conferencias , lhes deu o Templo , e Bibliotheca de Apollo , que tinha dentro de seu Paço. O fim deste grande Principe na fundação desta Assembleia , foi formar hum tribunal Critico , no qual especialmente se sentenciasssem as obras poeticas , para deste modo excitar os bons engenhos a se fazerem dignos de huma honrosa sentença , e reprimir os máos com o medo da censura.

Theodoro Marsilio na sua breve Illustração á presente *Poetica* nos dá a ler os nomes destes Juizes. Não sabemos donde podesse haver tal noticia ; se se fundou no que Horacio deixou escrito no fim da *Satyr. 10.* do liv. I , parecidos , que não acertou na conjectura ; porque todos os bons Interpretes entendem diversamente o dito lugar. O certo he , que Marsilio , se se estribou somente em conjecturas (como he provavel) sempre escolheu bem , contando por Academicos , ou Juizes a *Virgilio* , *Vario* , *Tarpa* , *Mecenas* , *Valgio* , *Ottavio* , os irmãos *Visco* , *Pollião* , os dous *Messalás* , hum , e outro *Bibulo* , *Servio* , *Furnio* , *Tibullo* , *Pi-lão* , e *Horacio*. Monf. Dacier allegando este Catalogo de

Mar.

Marsilio , conta tambem a *Plotio* , e *Fusco* , dos quaes não faz menção o dito Author , que ainda não pára aqui com as suas conjecturas.

Pretende , que por conta do Instituto desta Assembleia , tomara Horacio a occasião de escrever esta sua *Arte Poetica* , para mostrar aos poucos instruidos , o em que consistem as riquezas da Eloquencia poetica , e não menos os seus vicios. Se isto assim foi , que nobre exemplo para estimular aquelles Academicos da nossa idade , que passão a vida sem instruir o publico nas cousas , que pertencem ao seu Instituto , e á sua obrigação ! Não ha entre nós Academia , que não tenha hum mestre para dar os preceitos da Oratoria , e outro para os da Poetica ; e que fins gloriosos para os Academicos , e para a Patria vimos , que produzissem estes Institutos ? De tantos mestres , que obras lemos , em que nos mostrem de huma maneira solida , e conforme ás doutrinas dos bons Antigos , o em que consistem as riquezas da Eloquencia , e da Poesia ; que he o que verdadeiramente fórma , e nutre os Oradores ; que he o que faz huma critica judicioza , e em que vicios póde declinar ? Em fim , onde temos quem nos instrua do diverso merecimento dos Escriitores antigos , de que foi tão abundante Grecia , e Roma ; e não menos dos nossos , que no seculo de quinhentos ennobrecerão a sua lingua na prosa , e no verso ? O peor he , que estes hoje na opiniaõ de muitos passão por huns engenhos unicos , e os que lhes fazem mais honra , confessão , que seriaõ excellentes , se vivessem em nossos dias.

Perdoe-se-me esta digressão , que ma inspirou o zelo de desejar , que as nossas Academias floreação como muitas das estrarhas , dando frutos maduros , com que outros Engenhos se alimentem , e não parando em flores de huma , ou outra composiçã poetica , das quaes huma grande parte ainda cheira áquelle almiscar de Hespanha , que deita a perder a cabeça.

E tornando a Horacio , he certo , que ou fosse como homem publico , ou como particular , o seu fim na *Poetica* foi dar aos Romanos em Tratado succinto o melhor , que sobre hum tal argumento escrevera Aristoteles , Criton , Zenon , Democrito , e Neoptolemo de Paros , do qual especialmente se valeo , fazendo huma compilação dos seus melhores preceitos , como advertio Porphirio , dizendo : *In quem*

li.

librum coniecit precepta Neoptolemi de Arte Poetica, non quidem omnia, sed eminentissima.

Cassando a dar ao leitor alguma noticia dos Commentadores, que tem illustrado esta *Arte*, devemos confessar, que são muitos em numero, e poucos em merecimento. Com a lição, que tivemos de bastantes, achámos que com muito fundamento disse Monf. Dacier, que Horacio na sua *Poetica* tem sido mal entendido, e que os Interpretes mais lhe desfiguraraõ, do que illustraraõ os seus melhores lugares: mas que isto não deve causar admiração, sabendo-se, que a maior parte da gente mais attende á autoridade patrocinada por hum grande numero de Authores, do que á força da razão. Importa pouco, que esta dicte huma cousa; basta, e sobra para logo a crerem, que a diga hum Escriitor, e que a confirmem muitos.

Façamos individual memoria, não de todos os Commentadores, mas dos que vimos, e observámos. *Acron*, e *Porphyrus*, antigos Grammaticos, illustraraõ a Horacio mais no sentido grammatical, mythologico, e historico, do que no poetico. Se outros depois não tomassem a mesma empreza, não perceberiamos os solidos, e occultos preceitos, que dá aos Poetas na sua admiravel *Arte*. Não he só Horacio o infeliz com os interpretes antigos.

Pedro Nannio Alcmariano, famoso professor de Humanidades nos estudos de Lovaina, vendo que o celebre *Levino Torrencio* não expozera a *Poetica* de Horacio, tendo-lhe interpretado as demais obras com applauso dos Sabios, tomou a si a empreza; mas os Criticos conhecem notavel differença de hum a outro Commentador. Com tudo deve-se a Nannio a engenhosa intelligencia de alguns lugares da dita *Poetica*, pelos quaes até o seu tempo se tinha passado sem reflexão; como entre outros a intelligencia, que dá ao verso *Pictoribus, atque Poetis, &c.*; a qual nós, imitando a Dacier, seguimos na nossa illustração. Se este Expositor fora igual em tudo, darnos-hia hum Commento completo; porém entende humas cousas mal, ontras que necessitavaõ muito de ser illustradas, deixa-as no escuro, e em outras demora-se com erudição taõ enfadonha, como inutil. Isto facilmente observará o leitor critico; que o nosso fim não he sermos prolixos, individuando lugares.

Pedro Gualter Chabot querendo tambem ordenar hum Commento ao nosso Poeta, amontoou tanta cousa, que he hum

hum processo infinito. Arma a sua indigesta erudição em diversas classes, illustrando o Poeta no grammatico, no irrico, e no rhetorico; mas nada no que he verdadeiramente poetico. Por isso Morosio com razão diz delle, que *Commentarios consarcinavit nimia, & plusquam pedagogica diligentia*.

Dionysio Lambino escreveu tambem huns Commentarios prolixos, como lhes chama o citado Morosio, Mureto seu contemporaneo o reprehendia de ter explicado muitos lugares de Horacio taõ mal, que era o ludibrio dos intelligentes; porém elle excellentemente se defendeo, dizendo, que assim os achara entendidos nas obras do mesmo Mureto. Veja-se a *Thomasio de Plag. Liter.*, onde se achará a Lambino no numero dos plagiarios. No que teve mais merecimento, foi no revolver muitos m. f., e confrontar as varias lições, que havia nas obras de Horacio, fazendo menção dellas no seu Commento. No mais commumente não explica ao Poeta com verdadeira, e fina intelligencia. Omittie lugares principaes, passa pelos difficultosos, e demora-se em outros de pouca entidade, com desperdicios de erudição, que muitas vezes não faz para o caso. Com tudo traz muitos bem illustrados com a doutrina de Aristoteles, e com a pratica dos antigos Poetas, assim Gregos, como Latinos.

Guilherme Xilandro publicou igualmente humas copiosas Annotações ao nosso Poeta, e exactas emendas, as quaes os Eruditos estimaõ em muito. Foi homem doutissimo, e de erudição escolhida, porém Horacio não lhe deve a elle mais, do que já não devesse a outros.

Jacob Cruquio Messenio pelos seus Commentarios Horacianos não tem merecido dos Sabios especiaes louvores; antes Tenaquil Fabro nas suas Epistolas, e Barthio *Adverf.* l. 42. fallaõ delles com bem pouca honra de seu Autor. Com tudo ainda que o Poeta não lhe deva notavel obrigação no que respeita a explicar o que he poetico, sempre lhe está obrigado em revolver m. f., e edições antigas, para emendar os erros no texto, e em publicar cousas pertencentes ao mesmo Poeta, como a sua vida, e algumas Notas feitas por Authores antigos sobre diversos lugares das suas obras.

Francisco Luisino, á instancia de Paulo Manucio, escreveu hum excellente, e copioso Commento á *Poetica Horaciana*. Esta obra he geralmente respeitada; porque investe ás dif-

difficuldades, e as explana com juizo, e erudição. A's ve-
zes esta he demasiada; e como este Interprete teve largos
estudos das Leis Romanas, muitas vezes he fastidioso em
querer illustrar com ellas muitas passagens da Poetica. Não
foge commummente ás difficuldades, onde as acha; explica-
se sempre com os exemplos da Antiguidade, não menos La-
tina, que Grega; em cujas fontes mostra, que sempre
bebera.

Fason de Nores, não se pôde negar, que foi hum In-
terprete de grande merecimento. Como tal o trata o Apa-
tista nos seus *Progynasmi Poetici*, allegando a cada passo com
elle; o que não he pouco; porque foi hum Critico mui
difficil de contentar. Teve Nores toda a erudição precisa pa-
ra Commentador, e gastou a (talvez prodigamente) em ex-
planar ao seu Poeta. Em alguns passos delle copia, o que
muitos já haviaõ dito, costume frequente, e quasi indis-
pensavel nos que tomaõ o officio de Interpretes, não cor-
rendo mais terra, que aquella, que outros trilharão.

Jacob Grifolo fez tambem a sua Exposição. Entre os Sa-
bios he tido por hum homem muito erudito nas letras La-
tinas, e Gregas; porém os Commentadores Luisino, e No-
res algumas vezes o censuraraõ sobre a má intelligencia em
diversos lugares da Poetica, que interpretou. He certo, que
nella passa por hum grande numero de passos difficultosos,
como se nenhum delles necessitasse de exposição; e naquel-
les, que commenta, geralmente não satisfaz ao leitor, af-
sim por ser escuro, embaraçado, e ás vezes prolixo nas au-
thoridades, como por não ter entendido toda a força dos
preceitos do texto, nem as materias diversas de que falla o
Poeta, confundindo v. g. as regras, que elle dá para a Tra-
gedia, com outras que só applica á Comedia; e neste grave
defeito tambem cahiraõ alguma vez os citados Nores, e
Luisino.

Christovão Landino. Vimos a sua Exposição a todas as
obras de Horacio. Pelo que respeita á Poetica, parece-nos
claro, e seguro na interpretação; mas he mui parco de au-
thoridades classicas, e de exemplos de Poetas, com que se
provem as regras, que dá o texto; cousa precisa para a in-
telligencia do poetico, e mui louvavel, quando he com ju-
diciosa economia. Bailler no seu *Jugement des sçavans* o lou-
va como bom Commentador; e com effeito he de mereci-
mento a sua breve illustração, e digna de se aconselhar,
et.

especialmente aos principiantes, que desejaõ entender a Poe-
tica de Horacio quanto balte, para depois passarem a com-
preender por outros Authores todos os segredos da Poesia,
que se occultaõ no dito Tratado.

Henrique Glareano escreveu humas brevissimas Anno-
taçoens a esta *Arte*. Tomou nellas por especial empreza cen-
surar fortemente o antigo Commento de Acron (se acaso este
Grammatico he o seu verdadeiro Author) descobrindo-lhe
muitos erros, ora na intelligencia do Poeta, ora nas liçoens
corruptas do texto, admittidas por genuinas. Porém os bons
Criticos sem defenderem a Acron, censuraraõ em muitas cou-
sas a censura de Glareano, e os melhores illustradores de
Horacio não se accommodaõ em muitos lugares com a sua
interpretação.

Theodoro Marsilio. Deste homem erudito vimos igual-
mente humas brevissimas Annotaçoens á mesma Poetica.
Não obstante serem succintas, ha nellas não pouca erudição,
e luz para entender ao Poeta, ou seja pelos bons exem-
plos, que aponta, ou pelas correccoens ao texto. Com tu-
do, como affectou muita brevidade, e Horacio he mui con-
ciso, e ás vezes escuro nos seus preceitos, não he Marsilio
bastante Interprete para quem he ainda hospede nas regras
da Poesia. Quanto mais, que os passos difficultosos apenas
os toca, e já mais os explana, como pede a sua difficul-
dade.

Achilles Estação, illustre Escriitor Portuguez, he geral-
mente respeitado pela sua exposição a esta Poetica. Horacio
deve-lhe muito, particularmente emendando-o de muitos er-
ros, causados pelas diversas copias; no que teve grande tra-
balho, conferindo muitos, e exactos m. s. Não lhe deve me-
nos, em provar com os Poetas Gregos, especialmente
Drammaticos, e com os antigos, que escreveraõ sobre os
preceitos poeticos, todas as regras, que aponta Horacio nes-
te seu Opusculo. Só quem assim faz (diz Dacier no fim das
suas Notas) he que sabe dignamente interpretar ao Lyrico
Latino.

Thomé Correa, não menos celebre Portuguez, que o
antecedente, explanou com grande louvor a Horacio, como
testificão os melhores Criticos, e o mesmo Mureto seu emu-
lo o chegou a confessar, como refere o Apatista no tomo 3.
dos seus *Progynasmi Poetici*, e Spachio no seu *Nomenclat.*
Philosof. Com tudo comparada esta illustração com a de Es-
t.

taço, dá-se a este a primazia do merecimento, se houvermos de estar pela authoridade do citado Apatista.

André Dacier: entre todos os Commentadores, que deixamos apontados, pode-se dizer seguramente, que os excede nas suas copiosissimas Notas a Horacio. Nellas reina hum juizo profundo, huma erudição vastissima na faculdade poetica, e huma exquisita lição pelos melhores Authores da Antiguidade Grega, e Latina. Não deixa passar difficuldade, e belleza no Poeta, que magistralmente não explane, de modo, que o leitor fica satisfeito, sem ter mais que desejar. Commummente caminha por estrada, que outros não trilharão, explicando huns mysterios em Horacio, que ou não se alcançavaõ, ou escuramente se entendiaõ. Se exceptuarmos a Voltaire, todos o enchem de elogios, e por todos bastará o que lhe faz Morosio, dizendo: *Vir eruditissimus Dacierius Horatium in vernaculum sermonem transfudit, & non solum in præfignenda uberiore vita Horatii, scriptorunique serie juxta temporum rationes collocanda, occupatus fuit, sed & amplissimis Commentariis ita exornatum dedit, ut nec vocum, figurarumque, & epithetorum sedula enodatio, nec sensus allegorici evolutio, neque adeo ad verborum, aut artis explicationem quicquam jure desiderari possit.*

Ricardo Bentlei publicou eruditas Notas, e emendas ao texto de Horacio. Fabricio falla desta obra com distincta honra, e o Padre Sanadon, sabio Jesuita, tanto a estimou, que nas suas emendas á edição, que publicou do mesmo Poeta, em quasi tudo segue as lições de Bentlei, que elle (segundo diz) achara nos m. s. mais authenticos. Teve Bentlei muitos impugnadores á referida obra, não se podendo accommodar homens sabios, como Johnsson, Cuningham, e Dacier, a muitas das suas emendas, e interpretações, humas por mal fundadas, outras por extravagantes, outras por contrarias á mente do Poeta. Não obstante estes, e outros adversarios, a fama de Bentlei, merecida por sua vastissima, e escolhida erudição, recebe grandes elogios na republica das letras.

O *P. Fuvency* da Companhia de Jesus, Religião a quem tanto devem as boas Artes, fez tambem publica huma edição de Horacio para o uso das Escolas de França. Accrescentou-lhe huma boa interpretação Latina, e algumas Notas excellentes, posto que mui breves, accommodando-as ao juizo da mocidade para quem escrevia.

Monf. Du-Hamel, professor de Eloquencia na Universidade de Paris, tomou o mesmo trabalho, e modernamente o imprimio. Depois do texto poem huma interpretação literal, a qual julgamos summamente accommodada á capacidade dos principiantes, para os quaes a escreveo seu Author. As suas Notas, se bem que succintas, são para estimar; e assim desejaremos, que nas nossas escolas se estudasse por este Horacio; porque seria aos mancebos muito mais proveitosa a illustração de Du-Hamel, do que as de *Bondio*, *Mimelio*, *Farnabio*, e outras, de que aqui não faremos especial memoria; porque são de mui pouco merecimento, e (como diz Morosio) *interdum verba Auctorum, quos excerpere aggrediuntur, corrumpunt.*

Luiz Despreaux: delle he o Commento ao Horacio *ad usum Delphini*. He hum bom Illustrador no que pertence ao mythologico, historico, e grammatical; em quanto ao poetico, que he o mais difficil, e preciso, contentou-se com dar poucas doutrinas, e de comprovar os preceitos do Poeta com huma, ou outra authoridade; costume geralmente praticado por todos os Commentadores *ad usum Delphini*. São huns regatos, sim puros, mas pobres de agua; quando outros Interpretes são huns rios caudalosos, que fertilizaõ tudo por onde passaõ.

Francisco Sanches Brocense: foi hum celebre Grammatico, e hum igual Commentador; porque entendeo perfectamente os Authores Latinos. Horacio deve-lhe hum bom Commentario á *Arte Poetica*, e como tal faz delle distincta memoria Morosio, e Nicoláo Antonio. A empreza de Sanches nestas Anotações foi apontar o que outros não haviaõ dito para perfeita intelligencia dos preceitos de Horacio; e segundo os bons intelligentes conseguiu-o em grande parte.

Estes são os Escritores, que vimos, os quaes illustraõ a Poetica de Horacio. Bem sentimos ter se noticia de outros, como *Francisco Robortello*, *Pedro Victorio*, *Vicente Madio*, *Paulo Beni*, e o nosso *Bento Pereira*; erudito Jesuita, de quem diz o Author da *Bibliotheca Societatis*, que compozera em dous tomos huns Commentarios ao nosso Poeta; mas não accrescenta, se virão a luz publica.

Parece-nos, que não será cousa fora deste assumpto, fazermos igualmente menção das Traducções, que vimos desta Arte em diversas linguas, para que o leitor curioso

enfatiado do que lhe offerecemos ; possa nellas refarcir o tempo, que perdera com a lição da nossa.

Os Italianos tem diversos Traductores , como *Ludovico Dolce*, *Scipião Ponze*, *Ludovico Leporeo*, *Loreto Mattei*, *Sertorio Quattromani*, *Pandolfo Spannuchi*, e *Benedetto Pasqualigo*. A Tradução deste ultimo he certamente a mais fiel, e como tal foi escolhida entre as outras pelo Douto, que faz em Milão a grande *Collecção* dos Poetas Latinos, acompanhados de Traductoens em Italiano. A do *Dolce* tem pouca reputação, por faltar frequentemente á fidelidade. A de *Ponze* por ser em oitava rima, não he tambem mui feliz, saltando-lhe, por conta da servil prizaõ dos consoantes, aquella liberdade, e viveza, que pede Horacio, e accrescentando algumas cousas, que o Poeta não disse, nem diria. Com tudo sempre este Traductor merece ser lido, porque traz huma boa exposição dos lugares mais escuros.

Entre os Francezes tambem ha bastantes Traductoens, e de muito merecimento, não menos em prosa, que em verso. Vimos a de *Marolles*, da qual, por ser em prosa, se queixa Horacio no critico livro *le Parnasse réformé*, dizendo: *Voilà les beaux emplois de cette nouvelle Secte de Traducteurs. Ne pouvant s'élever jusqu' à nous, ils nous abaissent jusqu' à eux, & nous font ramper comme des miserables. Parce qu' il leur est impossible de suivre notre rapidité qui les entraîne, ils nous estropient; & par un défaut de jugement, on de veine poétique, ils mettent tout en prose, jusqu' à nos chansons.*

Monf. de Marignac traduzio tambem em prosa esta Poetica; o que fez, como testemunha *Baillet*, com fidelidade, exacção, e linpeza. Não entra em duvida, que este Traductor excede a todos os que antes delle empregenderão o mesmo trabalho, sem ainda exceptuar o mesmo *Monf. de Marolles*, cuja traducção he estimavel, não obstante a censura, que acima transcrevermos.

Monf. Prepetit de Grammont querendo mostrar, que tambem em verso Francez se podem verter os Poetas Latinos, traduzio nelle a Poetica de Horacio. Supposta a escravidão da rima, conserva a possivel fidelidade; mas não se pôde deixar de dizer, que por conta desta prizaõ faz dizer ao Poeta em muitos lugares o que elle não quer. Assim o julgámos por bastantes passos deste Traductor, que transcreve outro, que modernamente tomou o mesmo trabalho

na lingua Franceza; e bem sentimos não poder ler toda a sua Traducção, para podermos fazer mais seguro juizo.

Hum Anonymo no anno de 1752 imprimio em Pariz huma Versão Franceza de todas as qbras de Horatio em cinco volumes de 12. Pelo que respeita á *Arte Poetica*, que he o que só nos pertence, a Traducção he bastantemente fiel em exprimir o sentido do Poeta, mas não em imitar a brevidade, e viveza do seu estilo; pois para traduzir seis versos do texto, poem dezaseis na versão. Observe o leitor, e verá como isto he nelle trivial. Todos confessão, que he impossivel ás linguas vulgares exprimirem-se com a mesma precisão, com que se explica a Latina, e Grega; mas tambem todos pretendem de hum Traductor, que mostre este defeito o menos que poder, sem reflectirem, que primeiro está ser fiel ao sentido do que se traduz, do que ao succinto estilo, em que a tal cousa se disse. Esta segunda circumstancia a cada passo se está fazendo impossivel, pela pobreza de todas as linguas vivas, a respeito da Grega, e Latina; porém o faltar á fidelidade do texto he cousa summamente reprehensivel, porque todos os Traductores em qualquer lingua podem, e devem praticar o contrario, observando rigorosa fidelidade, em quanto a lingua o permittir; pois muitas, e muitas vezes não tem ella termos, com que pinte ao vivo huma, e outra expressão do texto. E já *Quintiliano* se queixava desta pobreza na lingua Latina, olhando para a riquissima abundancia da Grega. Dizemos isto, porque defendendo nesta parte a Traducção Franceza, vimos igualmente a defender a nossa; posto que nos parece, que abuzámos muito menos da licença.

Os Hespanhoes tambem tem seus Escritores, que tomaraõ a mesma empreza, de que estamos fallando. Vimos a Traducção de *Vicente Espinel*, e ainda a não vimos peor. He em verso solto summamente escabroso, sem nelle imitar em alguma parte alguns longes da indole de Horacio. O peor he, que não entendo muito dos seus lugares mais principaes, nem traduzio muitas expressoens, sem as quaes fica languido o Poeta, e sem aquella gala, que he propria do seu vivo estilo. Não produzimos exemplos para prova d'isto: em qualquer pagina facilmente os achará o leitor. Vimos igualmente a traducção em prosa de *João Villen de Biedma*. He huma interpretação literal do Poeta, em quanto ao grammatico, e ella com bastantes defei-

tos. Pelo que respeita ao poetico, em mui pouco conduz para o Poeta perceber bem os preceitos de Horacio. Cançã-se em explicar as Fabulas, que occorrem pelo texto, costume mui frequente daquelles interpretes, que se tentão a tomar huma tal empreza, sem medirem suas forças com o pezo: abraçã o que facilmente se acha em infinitos Authores, e fogem de se meter a expor o sentido genuino, e os lugares difficultosos daquelle, a quem interpretaõ. Ainda assim, incomparavelmente Biedma he melhor, que o seu servil copiador, aquelle, que na nossa lingua fez huma literal interpretaçã a Horacio para o uso dos que principiaõ a construir; obra que merecia ser prohibida, porque faz dizer ao Poeta cousas, que não lhe podiaõ passar pelo pensamento; e se acaso as distisse, como quer esse interprete, seria hum pessimo mestre de Poesia.

Mas já he tempo de advogarmos a nossa causa, passando a dizer alguma coisa sobre a nossa Traduçãõ, e Notas a muitos lugares do texto. Em quanto á primeira parte; são nos Criticos judiciosos mui diversas as sentenças sobre as obrigaçoens de hum Traductor. Huns querem, que seja hum fiel copiador, não só das expressoens, mas até das mesmas palavras daquelle, a quem traduz; outros dão mais liberdade, dizendo, que deve vestir com as galas da sua lingua aquellas expressoens, elegancias, e fórmãs particulares de dizer, que na lingua do texto apparecem com adorno. Os primeiros querem, que o Traductor exhiba as mesmas palavras do original por conta, e os segundos por pezo. Estes para assim se defenderem do impertinente escrupulo dos outros, tem a suprema authoridade dos dous maiores juizos da Antiguidade, Horacio na Poetica, e Cicero no Tratado de *Optim. Gener. Orat.*, onde fallando das Oraçoens de Eschino, e Demosthenes, que traduzira, diz assim: *Traduzi-as, conservando não menos as mesmas sentenças, e diferentes formas de dizer, que as figuras; mas expliqueime segundo o nosso costume, julgando, que não era preciso traduzir palavra por palavra, bastando conservar a força, e propriedade dos termos; porque entendi, que isto de traduzir, não he dar ao leitor as crasas por conta, mas por pezo.*

Destã authoridade claramente se colhe, que a Traduçãõ para ser boa, he preciso, que conserve com a fidelidade possivel todo o caracter, e indole do texto; sem que seja necessario mostrar-se de hum certo modo superfluo



em

em copiar o seu painel toque por toque, como fez Erasmo nas suas Traduçõens do Grego, posto que com distincto merecimento.

Nós por fidelidade não entendemos o traduzir literalmente; mas sim o exprimir (quanto for possível) sentença por sentença, e figura por figura, não accrescentando cousa, que não se lêa no original, e não menos tirando, ou mudando cousas que nelle estejaõ. Este requisito se acaba em hum grande numero de Traduçõens, e com especialidade o confessa Pedro Nannio em Theodoro Gaza, traduzindo a Aristoteles.

O caracter, ou indole consiste em saber conservar na Traduçãõ a mesma gala, o mesmo ar, nobreza, e affectos, com que se exprime o texto, a cuja circumstancia propriamente chamavaõ os Antigos *Cores*. De forte, que para haver fidelidade he preciso sciencia, e para haver esta indole, he necessario eloquencia.

Qualquer destes requisitos he mui difficil de conseguir, e quem se distingue em hum, difficultosamente tem os outros. Provenho isto com alguns exemplos de homens benemeritos no Mundo literario. *Francisco Philelso* nas suas Traduçõens foi superficialo em não deixar de traduzir palavra do texto; porém no exprimir com fidelidade os pensamentos, expressoens, e caracter do original, passa por mui defeituoso; de que he prova bem evidente a Traduçãõ de Xenofonte.

Pelo contrario *Marsilio Ficino* traduzindo a Plataõ, exprimio bem os pensamentos desse Filosofo, e este religiosamente cuidou muito em verter na lingua Latina todas as palavras do texto; porém a indole, isto he, aquella magestade, e elegancia de Plataõ, dizem os bons Criticos, que de nenhum modo a pintara na sua copia.

Por outra parte observa Pedro Nannio, que *Lapo Florentino* nas suas Traduçõens soubera de algum modo desenhar a indole, ou caracter do original; mas que não passara de fazer huma mortecor, porque fora mais feliz em exprimir na verdaõ as palavras, e os conceitos, do que o estilo do Author traduzido.

Porém não obstante a summa difficultade, que ha em se unir em hum Traductor as citadas circumstancias; ainda assim temos alguns, nos quaes as admiramos praticadas com especial distincãõ. *Monf. Baillet* no seu *Juizo sobre os honens*

fã-

Fabios, aponta alguns, onde falla dos Traductores Francezes: nós, além desses, que fazem hum longo catalogo com particular gloria da lingua Franceza, accrescentaremos alguns dos antigos, como *Erasmo*, *Budeo*, *Angelo Politiano*, *Hermolão Barbaro*, *Rodolfo Agricola*, e outros. Todos estes satisfizerão felicissimamente as obrigaçoens de Traductores, exprimindo com grande cuidado não só a força das palavras, mas a dos pensamentos, e a do caracter especifico daquelles, a quem traduzirão. Distingue-se entre todos Politiano; porque vivissimamente representa em tudo a figura, e indole do Escriitor, que traduz. E se algum defeito se lhe aponta, he o de vencer a sua copia ao original, não se contentando com igualar, mas com exceder; de forte, que communmente pelo Traductor se despreza o traduzido.

Supposta a obrigaçõ que tem, todo o que toma esta ardua empreza de ser fiel em exprimir não só os pensamentos, mas o mesmo caracter, e indole do Author traduzido; confessamos, que fizemos quanto cabe em nossas forças (e não quanto pode a riqueza da nossa lingua) por satisfazer a estes requisitos. Parece-nos, que exprimimos á Portugeza todo o sentido de Horacio, e por aquelle modo, que he proprio do seu estylo, exceptuando aquella precisão, e brevidade, com que elle se costuma explicar; porque isto em qualquer das linguas vivas julgamos por impossivel, traduzindo-se em verso. Boa prova disto temos em tres Traductoens Italianas, duas Francezas, e huma Ingleza, nas quaes os versos vulgares sempre excedem muito em numero aos Latinos. Por isso attendendo á summa difficuldade, que ha de traduzir verso Latino em vulgar, muitos fabios Francezes resolverão-se a fazer suas Traductoens em prosa; idéa que todavia não approvamos, e as razoes já as deixamos apontadas neste Discurso, quando fallamos de *Monf. de Marolles*.

Como todo o nosso empenho foi expor com liberdade, e clareza os pensamentos, e caracter de Horacio, quanto coube nas poucas forças do nosso engenho, escolhemos para esta Traductão o verso solto, como o mais proporcionado para este fim: porém como isto talvez parecerá mal a alguns, bom será, que os persuadamos, mostrando-lhes brevemente o como a *rima* foi mui perniciosa á liberdade da Poesia, e especialmente o he, e sempre o será em Traductoens.

Não

Não ha quem não saiba, que os Gregos, e Latinos levarão a Poesia ao auge da perfeição. Na Epica, especialmente os Poemas de Homero, e de Virgilio, se havemos de confessar a verdade, fazemos-nos desgostar de todos os que lemos nas linguas vivas. Nós temos Epopeias (singularmente a de Camoens) que pela viva expressão da natureza, pela invenção, pela nobreza do estylo, e por outros requisitos, são de hum especial merecimento; tanto que alguns julgarão, que seus Authores se podem igualar com os dous famosos Epicos da Antiguidade Grega e Latina.

Não se pôde negar, que este juizo seja verdadeiro em algumas partes; mas tambem he certo, que em outras muitas allas declinaõ da igualdade, e pureza do estylo Homérico, e Virgiliano. E isto porque será, se houve nelles hum engenho felicissimo, e hum espirito naturalmente nascido para a Poesia? Tenho por certo, que não procede de outra causa, senão da diversa perfeição de instrumento, de que usarão huns, e outros; e posto que a diversidade dos idiomas possa concorrer para esta differença, não se podendo comparar a magestade, a pompa, a abundancia, e a vizeza das linguas Grega, e Latina com a nossa; ainda assim convenho com os nossos Antigos, quando disserão, que nella ha circumstancias, que bastão, para se chegar muito á nobreza de Homero, e Virgilio. Por exemplo, Camoens talvez foi hum Pintor igual a estes; porém não os igualou no colorido tão vivo, e natural, como os igualara em outras partes; e a causa foi, porque não ufou para poetizar de hum verso, que tivesse quasi igual força, e liberdade aos dos Gregos, e Latinos.

O hexametro, como não está ligado a huma certa uniformidade de terminaçoens, nem se restringe á necessidade de cadencias, não admittre palavras ociosas, nem impede, que o Poeta possa variar a medida, o numero, e a harmonia, segundo o pedir a occasião. Ora esta vantagem não tem a Poesia vulgar, porque he huma escrava da *rima*, que nasceo nos seculos barbaros, devendo sua origem aos versos ritmicos, e leoninos, que foraõ as fezes do metro Latino.

Não he nossa tenção reprovar geralmente o uso da rima; antes confessamos, que augmenta a graça ás composiçoens lyricas, e áquellas breves poesias, que servem á musica; porém corre mui diversa razão para não se dever usar della naquellas obras, em que o Poeta falla, e muito mais

nas

nas outras, em que elle se esconde, como he o *Dramma*. Em obsequio da verdade deve-se claramente dizer, que com a introduçãõ da rima, passou para os ouvidos aquelle deleite, que antes causava a Poesia ao entendimento, e á imaginativa, pagando-se os homens muito de hum som material, e de huma especie de musica plebea, como lhe chama Gravina no seu *Tratado de la Ragon Poetica*.

He verdade, que houve Poetas mui facéis, e naturaes em rimar; mas não obstante toda a sua naturalidade, a rima os fez usar de certos rodeios de expressoens, e de vozes sem significaçãõ, a fim de armarem ao consoante. Isto supposto, como era possível, que possede a sua dicção igualar a de Homero, e Virgilio, e imitar com ella a pureza do seu estylo? Só quem pratica o estudo poetico, não estando preocupado, he que pôde dizer quantas vezes a rima he causa de não se exprimir tudo o que se quer, e daquelle modo, com que se quereria dizer. Quantas vezes se não pôde pintar huma imagem com aquellas cores, que pede a liberdade poetica; porque a rima prende os pensamentos, e o discurso em hum certo espaço determinado? Donde vem ser impossivel, que (além do fastio, que causa a perpetua uniformidade dos accentos) não se perca a liberdade de representar variamente as cousas, e de exprimir com viveza os affectos.

Conheceraõ em fim a força desta verdade as Naçoens mais cultas. Deixando por ora a Italiana, onde he mais antigo o uso do verso solto, introduzido ha mais de duzentos e trinta annos pelo seu famoso *Trissino*; a Ingleza usa delle, não só em Poesia Dramatica, mas tambem na *Epicã*, de que he testemunha o celebre Poema do *Paraiso perdido*. Os Francezes cedendo á necessidade uzaõ do verso rimado; porque os seus mesmos confessãõ, que não tem lingua, que possa conservar a gravidade poetica sem o arrimo dos consoantes. Entre nós tambem houve este uso em melhor seculo, não só em Dramas, como a Tragedia *Castro* do nosso Ferreira, mas em Poesia narrativa, como o *Naufragio de Sepulveda* por Jeronymo de Corte-Real. Assim este Author não diminuiße grande parte do seu merecimento, compondo em verso rimado as fallas, que introduz no dito Poema.

Porém não receberãõ este bom uzo todos os nossos Poetas distinctos; porque muitos se persuadirãõ, que o verso,

so, em lhe faltando a rima, faltava-lhe a grandeza, e graça, e ficava não menos languido, que fastidioso. Erradamente se persuadirãõ; porque o verso solto he mais difficil, que o rimado; assim o mostra não menos que o insigne Salvini em hum dos seus *Discursos Academicos*, o Marquez Maffei no seu *Theatro Italiano*, o famoso Pope no seu *Ensaio sobre a critica*, e o Traductor do Canto I. da *Iliada em Italiano*, impresso ha poucos annos em Londres. A razãõ, em que se fundãõ estes Sabios, he; porque a rima he bem como as posturas nõ rosto das mulheres, que encobrem muiços defeitos; porém o verso solto, como não tem a que se torne para caufar deleite, senãõ á belleza verdadeira, faz quanto pôde para ser intrinseco o seu valor. Por isso diz o Author Inglez do *Socrates moderno*, fallando deste ponto, que os versos puros sem a mascara da rima, seriaõ a melhor pedra de toque para experimentar o valor de hum Poeta; porque no verso, que he rimado, costuma-se disfarçar muito; porém no solto quasi não se soffre huma leve mancha, e huma só palavra, que não signifique, introduzida para encher o verso. Os rimados sãõ muitas vezes como os Latinos do máo seculo, nos quaes não ha de verso, senãõ o metro; porém o commum da gente não está por isto, persuadindo-se, que não se dá Poesia, onde não ha aquella uniformidade de similcadencias.

Do que deixamos dito concluímos, que se a rima he tão fatal á liberdade do Poeta, quando inventa, muito mais o he, quando traduz; porque está ligado a pensamentos, e expressoens alheas. Por isso todas as traducçoens, que correm com credito no mundo dos Sabios, se sãõ de Poetas, sãõ em verso solto, como bem prova hum infinito numero delles, que ha, especialmente em Italia, e Inglaterra. Em seculo menos illustrado pelo bom gosto, conheceo tambem a tyranna introduçãõ da rima em traducçoens o nosso Leonel da Costa, facodindo o jugo, quando verteo em Portuguez as *Eclogas* de Virgilio, e cuidou que as Comedias de Terencio, que conservava m. na sua selecta livreria nosso grande amigo o P. D. Jozé Barbosa, Religioso Theatino, que soube luzir com distincção em huma Casa de Sabios, se outros nossos Traductores fizessem o mesmo, seriaõ mais felices em suas emprezas, especialmente Joãõ Franco Barreto na sua *Eneida Portuguesa*, na qual por certo, que não teria inferior á celebrada traducção de *Anibal Caro*, se não uzara da outava rima. Lif.

Eis aqui os fundamentos, porque escolhemos o verso solto para a nossa traducção. Só com esta liberdade he que entendemos, que poderíamos rastejar em exprimir a Horacio com termos fieis, e que não desdissessem do seu caracter. Para mais o imitar, até fizemos muito por não uzarmos de versos sonoros, e nimiamente artificiosos; antes lhe demos hum certo ar de prosa, para assim exprimirmos no possível o estilo, e metro do original, que he o que unicamente convem ás Satiras, e Epistolas. Largamente o mostrarão Blondel, e Grocio, censurando com razão aquelles, que dão bem a conhecer o seu pessimo discernimento, uão comprehendendo a especial graça, e belleza Poetica, que dá Horacio ás suas Satiras, e Epistolas com huma certa estudada negligencia no metro, e com hum ar de proza no estilo. Esta especialidade do nosso Poeta he tão difficil de entender, como de imitar. Quantos tem empreendido imitar-lhe o estilo? E quantos o conseguirão? Por certo, que muitos seriaõ seus imitadores, se bastasse simplesmente fazer versos profaicos; como diz o mesmo Poeta na Satyra 4. do liv. I.

..... *Neque enim concludere versum*

*Dixeris esse satis; neque si quis scribat, uti nos,
Sermoni propiora, putas hunc esse poetam.*

Ultimamente resta dizermos alguma cousa ao Leitor pelo que respeira á nossa *Illustração* ao Texto. Assim como na traducção seguimos a Mr. Dacier, assim nas Notas caminhámos pela estrada, que de novo abriu este sabio Francez, para os que querem chegar á perfeita intelligencia desta Poetica. Com tudo com a mesma ingenuidade, com que escrevemos isto, confessamos igualmente, que o não seguimos em tudo, nem copiamos a sua doutrina á maneira de Traductor. A cada passo (como se poderá observar, fazendo-se a confrontação) accrescentamos mais luzes á intelligencia do Texto, ora fazendo juizo do que disserão os outros Commentadores, ora corroborando as doutrinas do Poeta com hum grande numero de Authores Classicos, sem nos esquecermos dos da nossa Nação, que podião fazer neste theatro nobre figura, como bons imitadores de Horacio. Igualmente onde nos pareceo preciso, censurámos os lugares de diversos Authores, assim estranhos, como nacionaes, reprovando nelles aquelles vicios, que reprehende o Poeta; o que tudo faz, com que as nossas Annotaçoens sejaõ em muitas partes diversas das de Dacier; posto que em ou-

tras

tras não podiamos deixar de o seguir tanto a elle, como aos outros bons Interpretès, sobpena de entendermos mal a Horacio. Se cahimos nesta culpa, temos docilidade para confessar o erro, quando no lo prove Leitor judicioso, e instruido em materias poeticas. E se com este nosso trabalho despertarmos algum dos nossos muitos, e grandes engenhos a tomar a mesma empreza, julgando-nos de fracas forças para tamanho pezo, então daremos o nosso tempo por mais bem empregado, vendo que fomos causa, de que a Mocidade Portugueza, para quem unicamente escrevemos, viesse a ter plena, e perfeita instrucção de huma *Arte*, que he a fonte do verdadeiro bom gosto da Eloquencia, não menos poetica, que oratoria.

Ultimamente resta confessar-mo-nos com o Leitor de hum novo escrúpulo, que agora nos occorre. Ao traduzirmos os versos

*In verbis etiam tenuis, cautusque serendis,
Dixeris egregie, notum si callida verbum
Reddiderit junctura novum.*

Tomámos a liberdade de variar de methafora, escolhendõ antes o verbo *forjar*, do que o de *semeiar*; porque reparamos, em que a palavra *junctura*, não se appropria bem á methafora escolhida pelo Poeta, mas sim á que descobrio o Traductor. O mesmo pareceo a diversos amigos nossos, que nesta materia são boas Contrastes, especialmente alguns, de que se compoem a *Arcadia Lusitana*, Academia, que honrará a Nação com inveja á de Roma, quando seus Pastores publicarem suas obras.

Com tudo nós por evitarmos a censura de algum Critico nimiamente escrúpuloso, resolvemonos a traduzir só para elle o lugar sobredito, dizendo;

*No semear de vozes peregrinas
Te mostrarás também discreto, e parco;
E dirás muito bem, se judicioso
Exertando duas vozes já sabidas,
Com destreza formares huma nova.*

Com effeito os intelligentes tiverão por feliz esta traducção, posto que a julgarão desnecessaria. O certo he nella ha mais fidelidade, e o *junctura* do Poeta explica-se com viveza, a qual em semelhante palavra não se pôde descobrir no texto não se sabendo, que connexão possa ter a voz *junctura*, valendo-se Horacio da methafora do *semeiar*. O en-

periar

portar parece, que he só o que a ella póde convir, por ficar conservando a mesma translação, sendo voz, que pertence á agricultura.

Igualmente receamos, que algum escrupuloso em ponto de metrificaçãõ tenha por duro o primeiro verso da pag. 129.

Veyo Eschylo depois, e mais honesta &c.

Por hum verso não estamos para fazer em sua defenfa humana Differtação; mais facil nos he emendallo, dizendo:

Eschylo depois veyo &c.

Os demais erros, que se encontrarem, são certamente da impressãõ, onde são inevitaveis, por mais diligencia que se ponha, como confessã todo aquelle, que cahio na tentaçãõ de imprimir algum livro, especialmente quando a letra he miuda; porque nas provas fogem dos olhos os erros, e muito mais em authoridades de linguas estrangeiras.





DE ARTE POETICA.



I.

*Humano capiti cervicem pictor equinam
Jungere si velit, & varias inducere plumas,*

Undi-

Humano capiti: Sem preambulo entra o Poeta no seu assumpto; mas entra dando hum preceito geral taõ necessario, que he o fundamento de toda a boa Poesia. Aquelle Poema, que naõ constar de partes entre si proprias, accommodadas, e convenientes, isto he, que naõ observa simplicidade, e unidade no assumpto, na disposiçaõ, no ornato, e no estylo; huma Poesia destas ferá hum monstro taõ ridiculo, como o que Horacio aqui nos pinta. E na verdade, que naõ o podia pintar mais extravagante, e raro.



ARTE POETICA.



I.

*Et hum Pintor a cabeça humana unisse
pelcoço de cavallo, e de diversas
Pennas vestisse o corpo organizado*

C

De

raro, para bem persuadir o quanto he digna de desprezo a falta desta simplicidade, e unidade. Se Horacio podesse ler alguns dos nossos Poemas, veria huma fiel copia deste seu retrato. Deixando outros, bastaria que lesse a *Fillis* do Fonseca, o *Viriato Tragico*, o *Fenix da Lusitania*, a *Insulana*, &c. Na sua mesma Italia acharia iguaes, ou maiores monstruosidades; e se havemos de crer ao Apatista nos seus *Prognaismi Poetici*, bastaria por todas a do *Orlando furioso*.

Huma-

Undique collatis membris, ut turpiter atrum

Desinat in piscem mulier formosa superne:

Spectatum admissi risum teneatis amici?

Credite Pisones, isti tabula fore librum

Per-

Humano: Por esta voz se deve entender rosto de mulher, como o Poeta logo declara, dizendo *mulier formosa superne*. O ser a cabeça de mulher faz augmentar muito a disformidade da figura; e a causa descobrio o Commentador Joaõ de Nores: *Maluit autem exemplum a femina sumere, ut cum feminis capitis pulchritudine diversas partes coniungens, deformiorem monstri effigiem efficiat: non solum quia diversa coniunguntur, sed quia cum capitis forma adiunctæ partes comparatæ turpissimæ videntur.*

Ut turpiter atrum desinat in piscem: Creio, que Horacio teve presente o enorme retrato, que Virgilio fez do monstro Scillano no 3. da Eneada; mas se assim foi, tenho para mim, que o excedeo, concebendo maior monstruosidade,

Prima hominis facies, et pulchro peiore Virgo

Pube tenuis, postrema immani corpore pistrinx

Delphinum caudas utere comissa luporum.

Ater piscis: Peixe negro, isto he, horrendo; e por isso Porfirio expondo este lugar, acrescenta: *Belluam marinam, pistrinam*; porque tudo o que he negro, nos parece horroroso. O mesmo Poeta na Ode 3. do liv. 2.: *Et sororum fila uisum patiantur ara.*

Spectatum admissi: Allude ao costume dos Pintores, e Escultores do seu tempo, que tanto que acabavaõ alguma pintura, ou estatua, publicavaõ o dia, em que a haviaõ por em publico, para que os convidados lhes apontassem os defeitos, Apelle foi o primeiro, que introduzio este bom costume, e por esta causa he que punha nas suas obras *faciebat*, dando assim a entender, que estavaõ por acabar de qualquer falta, que lhes apontassem. Os antigos Poetas quasi que faziaõ o mesmo nas suas *Rapsodias*: se passasse a nós taõ louvavel uso, não occupariaõ as livrarias tantos, e taõ indignos livros.

Credite Pisones: Mons. Dacier, insigne Commentador de

De membros de animaes de toda a especie,
De forte que mulher de bello aspecto
Em torpe, e negro peixe rematasse;
Vós chamados a ver esta pintura,
O riso soffrerieis? Pois comvolco
Assentai, ó Pifoens, que a hum quadro destes

C ti

Se:

de Horacio, expondo estas palavras, acha nellas hum particular enfaze; como se ditteffe o Poeta: Sabei, Pifoens, que ha gente infinita, que imagina não ser vicio, mas sim virtude na Poesia, a falta de simplicidade, e unidade; porque o variar he que causa especial belleza nas composições. Outros ha, que entendem ser o tal defeito cousa de mui pouca entidade; e por isso (quasi desconfiando da falta de experiencia da vossa verde idade) *credite, credeme, assentai comvosco, e persuadivos bem* do que vos digo, e não deis credito ás falsas doutrinas dos máos Poetas. He preciso advertirmos, que se bem do verso vinte e quatro desta *Arte* se colha, que Horacio falla com os *Pifoens* pai, e filhos, com tudo deve-se entender, que só dirige esta falla, e ainda toda a Epistola, immediatamente aos filhos, como mancebos, e necessitados de instrucção, o que não convinha á authoridade, e bom gosto do pai. Já no tempo do Commentador Porfirio se entendia isto mesmo, dizendo: *Scribit ad Pisones viros nobiles, desertosque patrem, et filios, vel ut alii volunt, ad Pisones fratres.*

Pisones: Familia illustre de Roma, dividida em varios ramos, cujo tronco era Calpo, filho de ElRei Numa; e daqui vem o serem chamados Calpurnios. Commentador houve, que escreveo, que Horacio dirigia á sua Arte á Cneo, e Marco, filhos de Cneo Pifaõ, marido de Plancina, a que se matou a si mesma, por ser accusada de dar veneno a Germanico. Porém não podem ser estes os Pifoens, de que falla o Poeta, assim porque o pai era de hum natural feroz, e violento, segundo Tacito, o que não concorda com o caracter suave, que lhe dá Horacio nesta Epistola, como porque os filhos no tempo em que elle escrevia, eraõ de mui tenra idade, e por isso ainda pouco accommodada para instrucções. De quem falla pois, he dos Pifoens

Perfísimilem, cuius, velut ægri somnia, vanæ

Fingentur species, ut nec pes, nec caput uni

Reddatur formæ. Pictoribus, atque Poetis

Quidlibet audendi semper fuit æqua potestas.

Scimus, & hanc veniam petimusque, damusque vicissim:

Sed

foens filhos de Pifaõ chamado *Cesario*, descendente do Censar Lucio Pifaõ, pai de Calpurnia, mulher de Julio Cesar. Foi Consul com Druso Libo no anno de Roma 738, e teve grande valimento com Augusto, e Tiberio. Veja-se a Dion, e a Tacito.

Isti tabule fore librum perfísimilem: Não se contenta Horacio com dizer, que semelhante a este monstro será toda a obra, em que não houver simplicidade, e unidade, mas que será *mui semelhante*, para tirar aos Pifoens toda a duvida, que podesscm ter, e para que não se deixassem al-lucinar do contrario, que lhes inspirassem os mãos Poetas.

Librum: Ainda que esta doutrina se verifique em toda a obra, de qualquer natureza que seja, com tudo o seu intento he fallar especialmente do Poema Epico, e Dramatico; porque só destas duas especies he que trata com mais particularidade, e da Poesia Theatral ainda mais que da Epica, por ser composiçaõ, que todos os dias se ouvia, e a que muitos engenhos se inclinavaõ, e por isso digna da pena de tão grande Critico.

Velut ægri somnia: Bem se sabe quanto são depravados, varios, extravagantes, e pouco seguidos os sonhos pela confusaõ das idéas; pois não se contenta Horacio de fazer a comparaçaõ com os sonhos de quem está saõ, mas com os do enfermo, porque os humores perturbados ainda os fazem ser mais disparatados, e menos seguidos.

Vanæ species: Isto he, idéas vãs, de cousas que não se achão na natureza, e só se daõ na cabeça dos enfermos, dos loucos, e dos mãos Poetas. Acho alguns Commentadores, que affirmão fallar Horacio neste lugar sobre a *disposiçaõ*; porém quanto a mim erraõ, porque só falla da in-

ven-

Será mui semelhante aquelle livro, No qual idéas vãs se representem, (Quaes os sonhos do enfermo) de tal modo, Que nem pés, nem cabeça a huma só fórma Convenha. De fingir ampla licença Ao Poeta, e Pintor sempre foi dada: Assim he; e entre nós tal liberdade Pedimos mutuamente, e concedemos;

Mas

vençaõ, como se colhe claramente das palavras, que se seguem: *Ut nec pes, nec caput uni reddatur formæ*. Se o Poeta tratasse aqui da disposiçaõ monstruosa, faria consistir a monstruosidade em ter a figura, v. g. a cabeça no lugar dos pés, e estes no lugar superior, para deste modo mostrar huma disposiçaõ contraria á natureza. Porém o que Horacio dá a entender claramente he, que só falla da invençaõ monstruosa, em que os pés, e a cabeça não se proporcionão á forma do corpo todo. Veja-se a Jafaõ de Nores, e o confirma Lambino: *Ut nullum corporis membrum ad unam aliquam totius corporis formam referri possit: vel, ut nullum corporis membrum uni formæ proportionè respondeat*.

Pictoribus, atque Poetis: Dacier copiando a Pedro Nannio, a Jafaõ de Nores, a Lambino, e outros, diz que o Poeta faz aqui huma especie de Dialogo, fingindo, que estas palavras são huma instancia, que lhe faz algum adversario, sobre a liberdade que tem de fingir tanto os Pintores, como os Poetas. Finge pois, que lhe diz alguem: *Os Pintores, e os Poetas sempre tiverão igual licença de se atreverem a emprender tudo*, e nunca teve alguem a liberdade de lhes perguntar a razão de seu atrevimento.

Scimus; Responde Horacio; *bem o sei*; nem o meu animo he opporme aos grandes privilegios dos Pintores, e Poetas em inventar. Depois de ter dito *scimus*, queria continuar *sed non*, isto he, mas não ha de ser tanta a liberdade, que... porém os mesmos impugnadores o interrompetão continuando a dizer:

Et hanc veniam petimusque, damusque vicissim: Como se dissestem; e não vos admireis, porque praticamos huma *cousa*, que approvamos nos outros. Os antigos Commentadores

dores

*Sed non ut placidis coeant immitia, non ut
Serpentes avibus gementur, tigribus agni.*

II.

Inceptis gravibus plerumque, & magna professis
Pur.

cores entenderão este verso de outro modo, com o qual não poderaõ concordar os melhores modernos. Diziaõ elles, que Horacio como Poeta pedia a dita permissaõ: *Hanc veniam petimus*, e como Critico, que tambem mutuamente a dava: *Damusque vicissim*. Porém esta intelligencia não me parece genuina, posto que o Padre Sanadon seja de contrario parecer; porque, como podia Horacio pedir licença para a dita liberdade, se elle se não considerava como Poeta, nem já mais escreveu Poema Epico, ou Dramatico, como elle mesmo diz em outro lugar desta Arte, *nil scribens ipse*? Quanto mais, quem for pratico do estylo de Horacio, verá que este escuro modo de introduzir dialogo, he mui conforme ao caracter do seu dizer. Mons. Dacier quasi que dá a entender, que he o engenheiro inventor desta intelligencia; porém cem annos antes delle a tinha dado (como já disse) Pedro Nannio, a quem não allega, como bem lhe mostra o Padre Sanadon.

Sed non ut placidis coeant immitia: Agora he Horacio o que responde: Se quereis, Poetas, que vos dê essa ampla liberdade, eu de boa vontade vo la dou; mas com a condiçaõ, que não haveis abusar della, pertendendo unir o agreste com o suave, as serpentes com as aves, e os cordeiros com os tigre. Tenho para mim, que Horacio (supposto o exemplo dos Pintores para a nimia audacia dos Poetas) se lembrou das pinturas de grutesco, em que a fantasia depravada pinta figuras humanas rematando em folhagens, serpentes em troncos, e outras semelhantes extravagancias, que ainda hoje vemos, e que Vitruvio já tanto censura no c. 5. do liv. 7., queixando-se dos que por hum tal modo fogem de pintar aquellas verdades regulares, e idéas verosimeis, para seguirem fantasias monstruosas. A maneira destes Pintores são os máos Poetas: a arte de hu-

Mas não ha de ser tanta, que se ajunte
Agreste com suave, e queira unirse
Ave a serpente, cordeirinho a tigre.

II.

Commummente a principios de si graves,
E que tratar promettem grandes cousas,

De

huns, e outros consite na imitaçaõ da natureza; porém em lugar de pintarem o que he, ou verosimilmente pôde ser, passãõ a abusar da sua arte, occupando-se em pinturas incompativeis, que destroem ou a verdade, ou a verosemelhança. A causa porque huns taes Poetas pessimamente aconselhados pela sua estragada imaginativa, se affastaõ dos seus assumptos, pertendendo unir cousas entre si incompativeis, he para mostrarem abundante riqueza de idéas diversas; semelhantes áquelles viandantes, que devendo seguir o caminho direito, sahem fóra da estrada, para verem fontes, bosques, e rios. Nos seguintes versos do nosso Poeta temos huma prova, que corrobora o sobredito.

Inceptis gravibus plerumque, & magna professis; Depois de dar o preccito geral, passa ao particular, apontando o exemplo da variedade, que condemna. Quantas vezes, diz elle, em assumptos sublimes, e maravilhosos descahe o Poeta esmerando-se em descrever v. g. hum bosque, o altar de Diana, o curso do Rheno, o arco Celeste, &c.: Semelhantes descriçõens são justamente como os remendos de purpura em hum vestido: sim são de bella vista, mas são remendos, que nunca ajustaõ bem com o todo. Neste lugar não posso deixar de me lembrar de Ariosto; canta elle no seu *Orlando* a guerra de Carlos, e de Agraimante sobre Pariz, argumento grave, e illustre, isto he, *inceptis gravibus, & magna professis*; porém esquecido da grandezza deste assumpto, enche a sua Epopeia de infinitas digressõens, ou tediosas pela extensaõ, ou desconvenientes pela alteraçaõ da unidade. Algumas sim são bellas, e agradaveis, mas demasiadamente continuadas, e alheias da empreza principal, isto he, *cum lucus, & ara Dianæ, &c.*; e daqui vem o serem dignas de reprehensaõ, porque não obstante terem alguma belleza, *purpureus latè qui splendeat unus,*

*Purpureus, latè qui splendeat, unus, & alter
Assuitur pannus, cum lucus, & ara Dianæ,
Et properantis aquæ per amenos ambitus agros,
Aut flumen Rhenum, aut pluvius describitur arcus.*

Sed

unus, & alter assuitur pannus, o lugar não era proprio para fazer ostentação dellas: *Sed nunc non erat his locus*, sendo só accommodados para novellas, ou para poesia Comica, e Satyrica, e não para Epica. Fique pois advertido o Poeta principiante, em que a variedade das cousas sim augmenta a belleza poetica, e deleita muito ao leitor; mas ha de se usar com arte, e discrição desta variedade; de maneira, que passando-se a dizer cousas não muito necessarias, nem proprias do argumento, veja-se, que se falla dellas não forçadamente, e sem juizo, mas com motivo opportuno, e conducente á materia principal. He terminante a doutrina de Vida no liv. 2. da sua Poetica.

*Quandoquidem, ut varium sit opus (namque inde voluptas
Graia venit rebus) non usque hærebis in iisdem.
Verum ubi vis animis variis succurrere fessis,
Ingredierisque novas facies, rerumque figuras,
Paulatim capto primis delabere cæptis
Tempore: nec positis insit violentia rebus.
Omnia sponte sua veniant, lateatque vagandi
Dulcis amor; cunctamque potens labor occultat artem.*

Cum lucus, & ara Dianæ: Seguindo a Theodoro Marcilio, entendo, que Horocio não falla aqui de qualquer bosque, e altar consagrado a Diana, mas determinadamente do bosque, e altar de Diana *Aricina*, ou *Nemorense*. A razão que teve para esta escolha, era ser o dito bosque ordinario assumpto dos Poetas Romanos; e até Ovidio o pinta no 3. dos *Fastos*.

Aut flumen Rhenum: Usamos do epitheto *decantado*, porque sem duvida allude aqui o Poeta ás muitas descrições do Rheno feitas por occasião de se celebrar as victorias de Augusto no dito lugar; e segundo o seu satyrico-

De purpura remendos se lhes coze:
Como quando se pinta de Diana
O bosque, ou ara, e de hum ribeiro o curso
Apreffado, que rega o prado ameno,
Ou se descreve o decantado Rheno,
Ou a Iris pluvial. Estas pinturas

Ao

rico costume zomba aqui dos máos Poetas, lembrando-se das ditas prolixas descrições, com que tanto cançavaõ aos leitores.

Aut pluvius describitur arcus: Os ignorantes de Poesia em tendo occasião de escrever huma cousa, que os admira, para bem a exprimir, parecem-lhe poucas todas as palavras, expressões, e conceitos, e daõ em hums termos ou tão inchados, ou tão ridiculos, que a affectação compete com a puerilidade. Haõ de v.g. descrever o arco Iris, e admirados da belleza, e variedade de suas cores, para exprimir tão bello fenomeno, entendem, que será pouco todo hum Poema inteiro, sem aprenderem da prudente economia de Homero, e Virgilio. Ambos tiveraõ cem vezes occasião para descrever o Iris, e ambos o fizeraõ sempre em breves clausulas. Virgilio não occupa mais que dous versos.

*Ergo Iris croceis per cælum roseida pennis
Mille trahens varios adverso sole colores,
Advolat*

Como se parece isto com as prolixas descrições do nosso Manoel Thomás, não menos na sua *Insulana*, que no seu *Fenis da Lusitania*, occupando oitavas, e oitavas em descrever cousas, que apenas mereciaõ quatro versos. Nesta materia são intoleraveis os Hespanhoes do seculo passado. As suas descrições de formosuras nunca acabaõ; quando Virgilio se contentou com dizer; *Formã pulcherrima Dido*. O valor das suas heroínas descrevem-no por huma tão longa enumeração de partes, e lhe applicaõ tantas comparações, que todas as tintas são poucas para a sua pintura; quando Virgilio, querendo descrever o generoso espirito de Dido, assentou, que bastava dizer (e oh quanto basta!) *Dux femina facti*. De Poema sei eu, (não me explico

*Sed nunc non erat his locus: & fortasse cupressum,
Scis simulare. Quid hoc? si fractis enatat exspes
Navibus, ere dato, qui pingitur? amphora cœpit
Institui, currente rotâ, cur urceus exit?*

III.

Denique fit, quod vis, simplex dumtaxat, & unum:
Ma-

plico mais) no qual por incidencia se descreve hum Templo, e a boa da descripção leva longas estancias. O que mais me admira he, affectar o author delle huma religioza imitação de Virgilio, e não se lembra, que este divino Epico, descrevendo no 6. da *Encida* o Templo de Apollo, comprehendendo a descripção em poucos versos. Se dessemos liberdade á penna, occupariamos muitas paginas em apontar os infinitos Poetas, que neste peccado são réos no tribunal de Horacio.

Et fortasse cupressum: Por diverso modo entendem este lugar Lambino, Jafão de Nores, Francisco Luisino, Jacob Grisolo, e outros. Tenho para mim, que a interpretação de Dacier he a genuina. Quer dizer Horacio, que nos Poetas principiantes as descripções são a primeira obra, em que se ensaiaõ, assim como nos Pintores o pintar hum cypreste. Donde tira, que assim como o que sabe pintar bem esta arvore, ainda está mui longe de ser Pintor, por ser mui facil a dita imitação; assim o que sabe fazer huma descripção passageira, ainda se não deve contar no numero dos bons Poetas.

Si fractis enatat exspes navibus: De que serve ao Pintor principiante saber pintar bem hum cypreste, se o que se lhe encommenda he hum painel, em que se represente hum naufragante escapando do mais perigoso naufragio? Do mesmo modo, de que serve a hum Poeta saber fazer passageiramente huma descripção, se toma por empreza cantar huma illustre acção? Horacio allude aqui áquelles Pintores, que pintão os paineis, a que nós hoje chamamos de *milagre*, e a que os Romanos davaõ o nome de *tabella votiva*, of-

Ao lugar não convinhaõ: talvez sabes
Só fingir hum cypreste, e que val isto?
Se por preço ajustado te encommendaõ
Pintar hum naufragante, que se veja,
Roto o baixel, e discrição das ondas?
Começou-se a formar hum grande vaso,
E porque hum jarro sahe, se a roda gyra?

III.

Seja o que se escrever hum corpo simples,

Hum

offerecendo-a a alguns Deoses (especialmente a Neptuno) os que escapavaõ de algum naufragio. Assim o testifica o nosso Poeta: *Me tabula facer. = Votiva paries indicat humida. = Suspendisse potenti = Vestimenta maris Deo.* E Juvenal na Satyr. 14.

... *Mersâ rate naufragus affem*

Dum rogat, & piâ se tempestate uetur.

Amphora cœpit institui, currente rotâ, cur urceus exit? Aqui temos segunda imagem tirada do officio de Oleiro, e (digamos assim) outra monstruosidade igual á do *humano capiti*, &c., e do *serpentes avidus*, &c.; porque *amphora*, e *urceus* são dous vasos de forma bem diversa. O primeiro significa huma grande talha, e o segundo hum pequeno jarro. Ora diz Horacio, que hum Poeta, que depois de ter começado a cantar sublimemente, descahe em fazer descripções, que são obras proprias de principiantes, he bem como hum Oleiro, que começando a formar hum grande vaso, acaba fazendo hum jarro pequeno.

Denique fit, quod vis, simplex dumtaxat, & unum;

Neste só verso inclue Horacio quanto até aqui tem dito, concluindo, que o assumpto no Poeta deve ser *simples*, e *hum só*, como sempre vemos observado em Homero, Sofocles, e Virgilio: Estacio, e outros nesta parte não se devem imitar. Réo do mesmo delicto he o nosso Manoel de Sousa Moreira no chamado Poema, que compoz dos trabalhos de Hercules; porque nelle não se sabe, onde está a unidade, e simplicidade da acção. A respeito desta taõ precisa, e recommendada unidade he necessario advertir ao leitor, que a fabula poetica pôde ter partes intrinsecas,

Maxima pars vatum, pater, & juvenes patre digni;

Decipimur specie recti: brevis esse laboro,

Ob-

e extrinsecas. As intrinsecas, e necessarias são aquellas cou-
sas, que precisamente concorrem a compolla, bem como
os membros concorrem para formar o corpo: se destas
partes tirarmos, ou mudarmos alguma, bem se vê, que
ficará a fabula tão mudada, e diversa, como o corpo mu-
dando-se-lhe os membros, que rectamente o compoem.
Partes extrinsecas, e accidentaes da fabula são aquellas cou-
sas, que só lhe servem de ornato assim como no corpos
vestidos, e adornos, os quaes não lhe podem destruir a
extructura: tirada alguma destas partes, sempre a fabula
fica permanecendo inteira, posto que às vezes sem formo-
sura. Eu me explico mais claramente com a fabula de Efi-
genia: Nesta Acção o ser esta infeliz destinada para sacri-
ficio; o ter desapparecido de Aulide, e ser levada para
terra estranha; o por-se a sacrificar os estrangeiros, que
chegavao ao dito paiz; o chegar a ella seu irmão Orestes,
e finalmente o fugirem ambos da referida terra; tudo isto
são partes intrinsecas desta fabula: porém a loucura de
Orestes, o modo da sua chegada, e outras semelhantes
couzas, são partes extrinsecas da acção, isto he, episodios,
e a estes não se oppoem Horacio no sobredito preceito,
mas sim á falta de unidade no que constitue as partes in-
trinsecas da fabula. Sobre esta materia veja-se o que es-
crevemos largamente na nossa *Arte Poëtica*.

Pater, & juvenes: Du-Hamel nas suas notzas a Ho-
racio entende este lugar contra o commum dos interpre-
tes, que temos visto. Diz que por *pater* se ha de enten-
der, não Pisaó o pai, mas *Ennio*, como pai dos Poetas
Latinos; e que por *juvenes* se entendem os bons Poetas
modernos, e não os filhos de Pisaó, accrescentando,
que he ignorancia a commua intelligencia, que outros Com-
mentadores daõ; porque Horacio não havia contar no nu-
mero dos Poetas, nem informar dos preceitos da Poesia a
hum homem como Pisaó, já cheio de annos, e de digni-
dades. Porém nós, seguindo a Henrique Glareano, a Fran-
cisco

Hum corpo só. Poetas quasi todos
(O' pai, e de hum pai tal ó dignos filhos)
Co' apparencia do bom nos enganamos.

Se

cisco Lusino, Pedro Nannio, e outros, não aceitamos es-
ta interpretação. Não sabemos onde Monf. Du-Hamel
achou, que Horacio nesta passagem alludia a Ennio: over-
so que aponta do mesmo Poeta:

*Ennius ipse pater nunquam nisi potus ad arma
Profuit dicenda,*

bem se vê, que não prova mais, senão que a Ennio por
Poeta antigo lhe davao o nome de Pai. Se se encoitou á
authoridade de Acron, della não se colhe senão, que Ho-
racio entendeu *pater* por *meestre*, e *juvenes* por *discipulos*;
o que não deve fazer pezo, porque Acron he mui pouco
coherente nas suas interpretações, como já advertio o re-
ferido Glareano. *Itaque ad patrem Lucium Pisonem, ac ejus
filios satis claret ex sequentibus Poetae verbis; pater, & ju-
venes patre digni: ubi inepte meo judicio Acro exponit, ma-
gister, & discipuli. Ab initio autem hujus Operis idem expo-
nit, ad patrem, & filium, vel, ut alii dicunt, ad fratres,
Hec ille: adeo nihil apud hunc certi est.* Ultimamente, não
desprezando a interpretação de Du-Hamel, seguimos a cor-
rente dos melhores illustradores de Horacio, que apontá-
mos, e além destes a Jacob Cruquio, que claramente diz
assim na exposição deste lugar: *Est apostropha ad Pisonem,
& ordo est: O' pater, & juvenes patre digni, nos maxima
pars vatum decipimur specie recti, &c.* Donde se vê contra
o Commentador Francez, que Horacio aqui não pretende
informar a Pisaó o velho dos preceitos poeticos, nem ain-
da immediatamente a seus filhos: o que faz he mostrar-
lhes em apostrofe o quanto a maior parte dos Poetas se
enganao com a apparencia do bom: e isto não he que-
rer instruir a hum homem velho; he fallar com elle,
como a quem dirigia a sua obra.

Decipimur specie recti: Para captar a benevolencia dos
leitores, conta-se Horacio no numero daquelles Poetas,
que se enganao com a imagem do bom. Jacob Grifolo
commentando estas palavras diz, que o Poeta passa aqui a
a dis-

Obscurus fio. Sectantem levia, nervi

De-

a discorrer sobre a parte dos collumes, e da sentença; mas enganou-se, como bem nota Lambino, e Dacier. Horacio não pertende dar aqui hum novo preceito, mas sim a geral razão dos defeitos, que deixa apontados. Diz pois, que nas obras da arte costuma haver grande engano, allucinando-nos o máo com a opparencia do bom; isto he, entende hum Poeta, que com huma descripção faz bella, e pomposa a sua obra, e muitas vezes deita-a a perder. Esta interpretação he que tenho por genuina. Daqui se tira tambem por consequencia quanto he difficil o estudo Poetico, pois quando queremos fugir de hum perigo, encontramos logo com outro.

Brevis esse laboro, obscurus fio: Por não mostrar arrogancia, torna a pôr em si os defeitos de que trata, para com esta modestia introduzir melhor a sua doutrina. Jafão de Nores diz, que Horacio confessa aqui ingenuamente a escuridade do seu estylo, por amar muito a brevidade, como confessava Crasso, segundo Cicero: *Hoc video, dum breviter voluerim dicere, dictum à me esse paulò obscurius.* O certo he, que a brevidade no dizer sim he huma das melhores bellezas, que pôde ter o discurso, mas bellezas, que facilmente perdem todo o seu brio com a escuridade. Deste vicio he arguido Tucidedes entre os Gregos, e Persio entre os Latinos. A Poesia de Hespanha no seculo passado quasi que toda adoeceia do mesmo mal, que como contagioso passou tambem a nós, e inficionou a infinitos Poetas; mas presentemente o nosso Parnaso já respira ar mais saudavel. A brevidade digna de louvor, e que Horacio recommenda, he aquella a quem sempre acompanha a clareza, a que não usa de palavra, que não seja necessaria, nem de termos ociosos, e exuberantes, mas somente dos precisos. Os principaes exemplares desta virtude são Cesar, Cicero, especialmente no tratado de *Somnio Scipioris*, e o grande Virgilio. Todos estes se explicão com a maior brevidade; porém de modo, que ninguem deixa de os perceber. A estes mestres seguirão na prosa, e no verso o nos-

Se faço por ser breve, fico escuro;
O que se cança em nimio polimento,

Per-

o nosso Jacinto Freire, e Fr. Bernardo de Brito; Vieira nas *Cartas*, quanto soffre a materia; Fr. Luiz de Souza na prosa, e sobre todos Diogo Bernardes em suas Poesias, e Duarte Ribeiro na *Vida da Imperatriz Theodora*, obra neste genero de summo merecimento.

Sectantem levia, nervi deficient: A cada virtude anda junto o seu vicio. O Poeta, que quer dar aos seus versos, e expressoens grande força, arrisca-se a parecer arrogante, e a mostrar, que tem Musa grosseira; pelo contrario o que nimiamente cuida em polir as suas obras, buscando a muita delicadeza, cahê insensivelmente na froxidão. Sobre este ponto assim escreveu o nosso judicioso Antonio Ferreira a seu amigo o suavissimo Bernardes;

Mas diligente a lima assim reforma

Teu verso, que não entre pelo saõ,

Tornando, em vez de ornallo, emão disforme:

O vicio, que se dá ao Pintor, que a mão

Não sabe erguer da taboa, foge; a graça

Tiraõ, quando alguns cuidaõ, que a mais daõ.

Rendo o triste verso como traça,

Sem sangue o deixaõ, sem espirito, e vida;

Outro o parto sem forma trax á praça.

Ha nas cousas hum fim, ha tal medida,

Que quanto passa, ou falta della he vicio;

He necessaria a-emenda bem regida.

Necessario he (confesso) o artificio,

Mas affectado; empece á tenra plama

O muito mimo, o muito beneficio.

A's vezes o que vem primeiro, tanta

Natural graça trax, que huma das nove

Deusas parece, que o inspira, e canta.

Daqui se tira, que a affectação de nimiamente polir as obras he causa de as deixar sem espirito, e substancia. Temos (segundo Nores) hum claro exemplo na Ode de Petrarca, que principia:

Amor m'ha posto como segno al strale, &c.

Deficiunt, animique: professus grandia, turget:

Serpit humi tutus nimium, timidaque procella.

Qui

Nella observará o leitor hum polimento tão estudado, e excessivo, que lhe parecerá a dita Poesia como hum corpo desanimado. Pelo contrario em outra, que começa:

Ros' è l'alta colona, e'l verde lauro, &c.

Verá hum estilo ornado, e polido, mas igualmente robusto, á maneira daquella não menos ornada, que nervosa descripção de Virgilio no 6. da *Eneida*.

Principio cælum, ac terras, camposque liquentes,

Lucentemque globum Lunæ, Tytaniaque astra

Spiritus intus alit, &c.

Pouco he preciso para conhecer, que nestes versos ha tanta delicadeza, e ornato, como espirito, e grandeza, virtudes familiares do grande Epico Latino, por quem se deve ler sempre, para não se cahir no vicio apontado por Horacio.

Professus grandia, turget: Quando pretendemos falar com termos sublimes, he summamente difficil, não cahirmos em expressões inchadas; porque a affectação he o vicio, que está proximo á grandeza no dizer. Jacinto Polo, celebre fautor da viciosa grandiloquencia, nas suas Academias chamou *aguia* ao girasol; e *pensamento dos montes* appellidou Añaia ao gamo; porém o Principe de Ligne no Panegirico a ElRei D. Pedro ainda disse mais, chamando-lhe *pensamento com pelle*. Quem tem lição dos Poetas do seculo passado, bem sabe quanto he nelles vulgar chamar ao Sol *ardente coração do Ceo*, a hum rio *serpente de prata*, ao orvalho da aurora *lagrimas das estrellas*, e outras semelhantes ridiculias, cahindo nestes despenhadeiros, quando pretendiaõ subir. Entre os antigos não faltaõ exemplos semelhantes a estes, especialmente em Estacio, e Luciano. A estes seguem sempre, (ou dizendo melhor) adiantaõ-se nos atrevimentos poeticos o nosso Botelho no seu *Alfonso*, Henriques Gomes no *Sanfon Nazareno*, e outros, que os de bom gosto bem conhecem; Poetas,

Perde a força, e furor; o que se eleva,
Passa de ser sublime a ser inchado;
E quem por hir seguro, teme expor-se
A ventos rijos, pelo chaõ se arrastra.

D

To-

que dariaõ largo assumpto á censura de Horacio, se vivessem na sua idade. Convem por ultimo advertir aos principiantes, que a inflação, de que o Poeta falla neste lugar, pôde proceder de muitos, e diversos principios, como v.g. de conceitos hiperbolicos, em que muitas vezes pecca o Ariosto, ou de contextura de vozes, que façãõ hum numero poetico nimiamente atrevido, ou tambem de periírases muito esquadrihadas, de metáforas mui frequentes, de epithetos multiplicados, e de comparações amudadas: Igualmente pôde nascer humas vezes de repetições de huma mesma cousa por diversos modos, outras de uso de vozes novas, ou antigas, usando-se dellas sem economia, e sem juizo. Quem sobre esta materia quizer larga iustificação, lêa o estimadissimo tratado do *Sublime*, que escreveu Longino, e o P. Bouhours na *Maniere de bien penser*.

Serpit humi tutus nimium: Recommenda aqui a mediania, para se evitar os extremos dos vicios. O judicioso Jafão de Nores nesta passagem: *Oportet igitur poetam omnium exactissimo judicio pendere; ne, dum mediocrem, leniorem, equabiliorum dicendi rationem persequetur, in languidam, mollem, enervatam, dissolutamque incurrat; rursusque ne, dum sublimia, grandiorave proficitur, surgidiorum, inflatiorumque se præbeat.* Horacio (dizem outros) para exprimir vivamente a baixaza de estilo, que ha em alguns, com muita propriedade se val de huma metáfora tirada dos navegantes; como se dissesse: A Poesia he hum mar; os prudentes que o sulcaõ, nem emproaõ muito para o largo, nem coísteaõ muito; porque de hum modo poem-se a risco de naufragarem nas altas ondas, e de outro metem-se no perigo de dar em secco. Mons. Dactes diz, que lhe parece melhor, que Horacio neste lugar se val de metáfora tirada dos passaros, quando voaõ terra terra, não se atrevido a voar alto na occasião de ventos

*Qui variare cupit rem prodigialiter unam,
Delphinum sylvis appingit, fluctibus aprum,
In vitium ducit culpæ fuga, si caret arte.*

IV.

Æmilium circa ludum faber imus, & ungeis

Ex-

rijos; e por isso traduzio assim: *E celui-la, pour éviter l'enflure, e n'osant s'élever, de peur de se perdre dans les nues, devient trop rampant.* Abraçamos esta intelligencia, sem desprezarmos a antecedente. Talvez pôde ser huma, e outra cousa; porém o sentido, que dá a este verso o Interprete Francez, concorda muito melhor com o *serpit humi* do Original.

Qui variare cupit, &c. Estes versos bem mostraõ, que o Poeta ainda continua a fallar contra a invenção monstruosa, e que não tem a precisa unidade. Perluadem-se os mãos Poetas, que variando o seu assumpto por meos maravilhosos, ou sejaõ por descripções mui pompofas, ou por outros principios, que ficão apontados assim vem a conseguir o fazer huma bella pintura poetica; mas miseravelmente se enganaõ; porque deste modo não pintaõ senão monstruosidades; hum delphin nos bosques, e hum javali nas ondas. Pôde ser, que Horacio para esta exprestão se lembra-se do Epigramma, que lemos no liv. 7. da Anthologia, segundo a traducção, que traz Theodoro Marsilio:

*Per juga frondosæ ludet delphin Erymanthi,
Cervus, & incanis fluctibus in pelagi.*

In vitium ducit culpæ fuga: O medo de cahirmos em hum vicio nos despenha em outro maior, que hiamos a evitar. Queremos fugir v. g. de huma uniformidade fastidiosa, e vimos a cahir em huma mistura de cousas disparatadas, e monstruosas; e a causa disto não he outra, senão a de esquecermos, sem nos guiarmos pelos preceitos da arte; pois só esta he, que nos pôde ensinar os meos de fugirmos de taes vicios. Haja no Poeta (como diz Dacier) varias imagens, e descripções; mas de modo, que tudo se encaminhe a formar huma bella uniformidade; á maneira do Iris, que

Todo o que por hum modo muito estranho
Varia assumpto simples, representa
Nas aguas javali, delphin nos bosques.
Por fugir de huma falta, a cada passo
Vem em outra a cahir, quem não tem arte.

IV.

No fim do circo, junto à esgrima Emilia,

D ii

Sei

que tem mil diferentes cores, porém he imperceptivel a passagem de huma para outra; de sorte, que a vista não pôde alcançar a uniaõ de huma cor com outra.

Æmilium circa ludum faber imus: Depois de tratar Horacio da invenção monstruosa, e da locução conveniente, passa agora a fallar da disposição das partes do Poema, e vem a consistir esta, em que as ditas partes se unaõ, e se liguem entre si, de maneira, que de todas ellas resulte hum todo perfeito. Aristoto nesta materia he justamente reprehendido; porque as partes do seu Poema são tão faltas de uniaõ entre si, que fazem perder a memoria, e o gosto do leitor. Isto mesmo he o que censura o nosso Poeta, valendo-se da comparaçãõ de hum certo estatuario, que esculpindo com delicadeza cabellos, e unhas, era infeliz em acabar, e dispor o todo da estatuã. A comparaçãõ he bellissima, para exprimir o pouco merecimento daquelles Poetas, que posto que mostrem alguma arte nesta, ou naquella parte do seu Poema, com tudo não merecem estimaçãõ, porque o todo da pintura não he perfectamente desenhado, acabado, e correcto. *Æmilium ludum,* quer dizer, a esgrima de Emilio, assim chamada, por nella ensinar aos gladiadores hum certo Emilio Lentulo. Lusino interpreta de outra maneira, dizendo, que o chamar-se Emilia a esgrima, não he em razãõ do mestre della, mas em estar na rua dos Emilianos, que delles tomara a dita denominaçãõ: porém o contrario tem a seu favor os melhores Commentadores: seja o que for; he cousa de pouca enuade. Posto que muitos discordem na intelligencia da palavra *Imus*, nós com Lambino, Norcs, Dacier, e outros, entendemos por ella, que o tal Escultor morava no fundo do Circo, pegado á esgrima de Emilio. Esta verdade colhemos de varios lugares do mes-

Exprimet, & molleis imitabitur ære capillos;
Infelix operis summâ, quia ponere totum
Nesciet. Hunc ego me, si quid componere curem,
Non magis esse velim, quam pravo vivere naso,
Spektandum nigris oculis, nigroque capillo.

V.

Sumite materiam vestris, qui scribitis, aquam

Vi.

mo Horacio, em que toma a voz *Imus* por cousa, que fica posta na infima parte; como na Epistol. 1. do liv. 1., quando diz: *Hæc Janus summus ab imo, perdocet*; isto he, ex-poem Nores, in *summa*, & *infima parte positus*.

Quàm pravo vivere naso O nariz he o que mais apparece no rosto. Por mais formosos, que sejaõ os olhos, por mais engraçada a boca, e por mais branca a cor, se o nariz he disforme, certo he, que fará perder a belleza destas feições, e constituirá huma cara feia. O mesmo se deve dizer de hum Poema: por mais bellas que sejaõ as suas partes, tomada cada huma de per si, se todas não estiverem entre si bem dispostas, guardando proporção humas com outras, será sempre hum disforme Poema.

Nigris oculis, nigroque capillo: Os olhos, e o cabello negro eraõ especialmente celebrados entre os Romanos por sinaes distinctos de formosura. O nosso mesmo Poeta na Ode 32. do liv. 1. *Et lycum nigris oculis, nigroque crine decorum*; e na Epistola 7. fallando dos cabellos: *Nigras augustâ fronte capillos*. E tanto estimavaõ esta cor, que Catullo no Epigramma 41. pintando huma cara feia, diz assim: *Salve nec minimo puella naso, nec bello pede, nec nigris ocellis*. Entre os Gregos havia o mesmo gosto, e saõ muitas as authoridades dos seus Poetas, que provaõ, que as mulheres artificiosamente faziaõ negros os cabellos: como se colhe entre outros de Naumachio, e da Anthologia.

Sumite materiam, &c.: Concluindo quanto até aqui tem dito, dá o fundamental preceito, de que cada hum só tome por assumpto aquillo com, que puder o seu talento,

Sei de Escultor, que explica bem no bronze
 Leves cabellos, delicadas unhas,
 Mas a estatua no todo não val nada.
 Se eu cuidara em compor, tanto quizera
 Parecer-me com elle, quanto oufara
 Jactar-me de cabellos, e olhos negros,
 Se a cara me affaasse hum nariz torpe.

V.

Vós outros, que escreveis, buscai materia

Igual

lento, e os seus citados; e que neste ponto cuide huma, e muitas vezes. Não basta fazer bem huma Decima, para haver arrojado de intentar hum Soneto, nem compor bem hum Soneto, para desempenhar huma Epopeia. Conheço pessoa, que por fazer huma Loa passageira, empredeu logo huma Comedia, que fez como esperavaõ os que conheciaõ as poucas forças de seu author. Póde ser, que Virgilio fizesse mal huma Ode, e Horacio hum Poema. Com effeito o nosso Francisco Rodrigues Lobo foi felicissimo no Pastoral, e infelicissimo no Epico: de sorte, que mais honra lhe faz huma sua Ecloga, que todo o seu *Condestavel*. Todos os dias estamos vendo destes exemplos, e facilmente os apontariamos, se nos quizessemos fazer odiosos. Tudo se evitava, se cada hum pezasse suas forças com o pezo da materia, que toma para discorrer, como, seguindo a Horacio, recommenda largamente Jeronymo Vida no 1. liv. da sua estimavel Poetica, e o nosso judicioso Bernardes na Carta 10.

Não passarei daqui; temo que affronte

Indo a diante mais; forças não tenho,

Que bastem a subir tão alto monte.

Materia digna só de teu engenho

He esta que tocava; tu a trata,

Eu com agreste frauta bem me avenho.

Mil vezes cahe, quem se não precosa;

Quem a tudo o que cuida, solta a penna,

Muitas cousas enfeixa, poucas ata.

E na Carta 13. respondendo ao mesmo Bernardes, dá Antonio Ferreira semelhante preceito.

*Viribus, & versate diu, quid ferre recusent,
Quid valeant humeri. Cui lecta potenter erit res:
Nec facundia deseret hunc, nec lucidus ordo.*

VI.

*Ordinis hæc virtus erit, & Venus, aut ego fallor,
Ut jam nunc dicat, jam nunc debentia dici*

Ple-

*Cada hum para seu fim busca seu meio;
Quem não sabe do officio, não o trata;
Dos que sem saber servem, o mundo he cheio.*

Que bem observou Horacio em si o preceito, que dá: por-
que rogando-lhe Agrippa, que cantasse as suas acçoens mili-
tares, respondeo-lhe, propondo-lhe a Vario, como mais ha-
bil para a dita empreza.

*Scriberis Vario fortis, & hostium
Victor, Mæonii carminis alite,
Quam rem cumque ferox navibus, aut equis
Miles te duce gesserit.*

*Nos, Agrippa, neque hæc dicere, nec gravem
Pelidæ stomachum cedere nescii,
Nec cursus duplices per mare Ulyssæi
Nec sævam Pelopis domum*

*Conamur, tennes grandia; dum pudor,
Imbellisque lyre musa potens vetat
Laudes egregii Cesaris, & tuas
Culpa deterere ingenii.*

*Nos convivia, nos prælia Virginum
Sædis in juvenes angibus acrim
Cantamus vacui, sive quid urimur,
Non præter solitum leves.*

Ordinis hæc virtus erit, & Venus, aut ergo fallor: Ex-
plica Horacio o em que consiste a virtude, e graça da ordem,
que hum Poeta deve seguir na disposição do seu argumento;
e accrescenta, *aut ego fallor*, mostrando assim modestia,
visto ser novo o preceito, que dá, pois só o descobrio
na

Igual a vossas forças: longo tempo
Na mente revolvei, que pezo possaõ
Levar, e qual recusem vossos hombros:
Se escolherdes assim, em vossos versos
Sempre vereis luzir facundia, e ordem.

VI.

Da ordem toda a graça (ou eu me engano)
Não sómente consiste em dizer cousas,
Que não soffrem demora em referir-se,

Mas

na pratica dos melhores Epicos da antiguidade, e não na
especulação dos que escreveraõ da Poëtica. O mesmo Aristoteles
(segundo Dacier) não tratou deste ponto: e se o
tratou, foi em termos taõ breves, como escuros. O novo
preceito vem a ser:

Ut jam nunc dicat, jam nunc debentia dici pleraque dif-
ferat, &c.: Este lugar he muito mal entendido pelo com-
mum dos Commentadores. As palavras *debentia dici* servem
para os dous verbos *dicat, & differat*; de sorte, que a sua
genuina construcção, segundo Dacier, he esta: *Ut jam nunc*
dicat, debentia dici jam nunc, pleraque differat jam nunc de-
bentia dici. Assim o entende igualmente o Commentador
Nores, a quem vio o Interprete Francez. Isto supposto, nes-
tes versos descobre Horacio hum dos mais importantes se-
gredos da Poësia. E vem a ser; que a ordem, que o Poeta
Eptico deve guardar na disposição dos seus argumentos, de-
ve ser em tudo diversa da do historiador. Este começa a nar-
rar as cousas desde o seu principio, e o Poeta pelo meio,
metendo como episodio a origem, e cousas que precederaõ
á Acção primaria. De maneira, que deixa para tempo op-
portuno, *pleraque differat*, cousas que, segundo a ordem
historica, devia dizer logo no principio, *jam nunc debentia*
dici. Por exemplo, Homero tomou por assumpto as pere-
grinaçoens de Ulysses na sua *Odyssea*; porém não começou
a cantar os successos, que aconteceraõ ao seu Heróe depois
da expugnação de Troia; começou a Fabula por deixar
Ulysses a Calipso, e o mais introduzio-o como episodio
na falla do mesmo Heróe a ElRei Alcinoo. Do mesmo mo-
do Virgilio só por incidente he que faz narrar a Eneas no
liv.

Pleraque differat, & præsens in tempus omittat;

VII.

Hoc amet, hoc spernat promissi carminis auctor.

In verbis etiam tenuis, cautusque serendis,

Di-

liv. 2. a destruição de Troia, e começa o Poema pela partida do seu Heróe do porto de Sicilia. Fundado nestes exemplos, e no presente preceito de Horacio, he que Vida deixou escrito no liv. 2. da *Poetica*:

Plerumque à mediis, arrepto tempore, fari

Incipiunt, ubi facta vident jam carmine digna;

Inde minutatim gestarum ad limina rerum

Tendentes, primâ repesunt ab origine factum.

Veja-se o mais que diz sobre este ponto, principiando-se do verso: *Haud sapiens quisquam, annales seu congerat, Iliâ, &c.* Praticão os Poetas esta bella ordem artificiosa, para assim causarem variedade, e maior deleite ao leitor; como bem advertio Escaligero no liv. 3. da sua *Poetica*: *Præterea cum aliis à Poeta, quam ab Historiis ordo instituitur, id omnino propter varietatem factum est. Etenim Homerus annos illos decem, si esset exequutus, nihil aliud, quàm præliis prælia, aliis alia accumulasset. Quare in decimo omnia ejusmodi gesta completiur. Quod, siquid antea evenit, repetitur per narrationem.*

Hoc amet, hoc spernat promissi carminis auctor: As intelligencias sobre este verso quasi são tantas, e tão diversas, como os Commentadores. Entre tanta confusão seguimos a guia de Monf. Dacier, parecendo-nos melhor, que Horacio falla aqui dos incidentes, com que o Poeta deve ornar o seu Poema. Dá-lhe por preceito, que escolha huns, e que deixe outros, porque nem todos tem igual bondade; e os que convem á Epopeia, commumente não se accommodão á Tragedia. Em Poesia Epica podem ter maior extensão, na Tragica haõ de ser breves; porque são accoens de mui diversa duração. Para Horacio mostrar o quanto he preciso unir judiciosamente os incidentes com a Acção, por

Mas tambem em deixar para outro tempo
Outras mais, que igual pressa estaõ pedindo.

VII.

Este incidente escolha, deixe aquelle,

Quem Poemas ha muito nos promete.

No forjar de palavras peregrinas

Te mostrarás tambem discreto, e parco:

E di-

por isso falla delles, e da sua boa escolha, logo que acaba de fallar da ordem, que se deve guardar na Acção poetica. E assim como nesta ordem recommenda, que humas cousas se digaõ logo, e outras se guardem para tempo mais opportuno, as quaes pareciao, que se deviaõ dizer sem demora; assim agora neste preceito dos incidentes epicos manda, que se dê a cada hum o seu mais devido lugar, pois nesta escolha he em que consiste a tua particular belleza. Não basta escolher huns, e rejeitar outros; he preciso saber pôr a pintura na sua verdadeira luz, para que faça todo o seu effeito. Huma mesma cousa posta em diferentes maneiras, fará effeitos diferentes. Esta, quanto a mim, he a verdadeira intelligencia deste verso, certamente hum dos mais difficultosos, e escuros desta Arte. *Promissi carminis*. Alguns dizem, que o Poeta não entendeo por *promissi* senão *promettido*; porém (senão me engano) esta voz tem aqui mais algum enfase, e *promissi carminis* val o mesmo que Poema ha muito esperado, e que he a expectação da curiosidade do publico. Achei em Madio esta interpretação, dizendo *promissi*, id est, *longi, prolixi carminis auctor*, e traz para isto o exemplo de *promissa barba*, *promissi capilli*, &c. Dacier he do mesmo parecer, posto que não cita a Madio, nem faz menção do termo metaforico; e só diz, que pôde ser, que Horacio tivesse na idéa, ao escrever este verso, a *Encida*, Poema esperado tão longo tempo: por onde se disse delle muitos annos antes; *Nescio quid maius nascitur Iliade*.

In verbis etiam tenuis: Depois de ter fallado da invenção do assumpto, da ordem que nelle deve haver, e da escolha dos incidentes, passa a tratar da locução, ou (dizendo melhor) a mover a queção, se he licito ao Poeta o for-

Dixeris egregiè, notum si callida verbum

Reddiderit junctura novum. Si fortè necesse est

Indiciis monstrare recentibus abdita rerum,

Fingere cinctutis non exaudita Cethegis

Continget, dabiturque licentia sumpta pudenter,

Et

o formar vozes novas; e resolve que fim, com tanto que seja com parcimonia, e discrição. Contra o parecer de Nores, e seguindo o de Luisino como genuino, advertimos, que o Poeta por *verbis ferendis* não entende vozes translatas, mas palavras novas; e he metáfora tirada do Lavrador, que semeia para recolher novos frutos. Nós na traducção usamos da metáfora do forjar, e á voz *junctura* appropriámos o soldar, liberdade que não haõ de reprovar os amantes de Horacio, porque se explica o *junctura* com alguma viveza.

Notum si callida verbum reddiderit junctura novum: As palavras novas ou podem ser simples, ou compostas, unin-do-se, ou metaforicamente soldando-se huma voz com outra, como v. g. *Legislator, Omnipotens, grandiloquus, altisonus*, e infinitas outras que tem a lingua Latina. Cicero no 3. livro de Orator: *Novari autem verba, que ab eo, qui dicit, ipso gignuntur, ac fiunt vel jungendis verbis, vel sine conjunctione. Coniungendis verbis novantur, ut hæc: tum pavor sapientiam mihi omnem ex animo expectorat. An non vis hujus me versutiloquas malitias?*

Si fortè necesse est, &c: Falla agora da invenção das palavras simples, a que Cicero chama *verba facta*, isto he, que nunca ninguém ouviu. Diz pois, que se o Poeta se vir necessitado a exprimir cousas desconhecidas, poderá inventar huma palavra nova, que se dê a conhecer a tal cousa; v. g. a polvora, o estribo, e outras semelhantes, que os antigos não conheceraõ: neste caso poderemos dizer *slapeda, pulvis nitratus, &c.*: advertindo porém, que as ditas palavras inventadas haõ de exprimir a natureza da cousa, ou o effeito, que ella produz; porque as vozes devem ser huma imagem daquillo que se exprime; e esta he a força que tem

a pa3

E dirás muito bem, se judicioso

Soldando duas vozes já sabidas,

Subtilmente formares huma nova.

E se te for preciso com estranhos

Termos coufa exprimir desconhecida,

Permissão se te dá para fingillos

Taes, que o antigo Cethego nunca ouviu,

Mas não has de abusar desta licença.

Et

a palavra *indiciis*. Finalmente não he só a *necessidade* a que dá licença aos Poetas para inventarem palavras, indo-as buscar a outras linguas; tambem a *galantaria* concede aos Comicos a mesma liberdade, e especialmente aos satyricos, a fim de moverem a riso; e exemplos temos em Aristofanes, e Plauto, que inventaraõ termos exquisitos para alegrarem o povo. Igualmente por *galhardia poetica* podem com parcimonia usar da mesma licença os Poetas, dando com a novidade das vozes novo realce, e graça a certas pinturas. Assim o praticou Camoens, Gabriel Pereira de Castro, e outros, imitando a Virgilio. Em fim por *imitação* he permitido o innovar palavras, como quando por *Onomatopoea* se quer imitar a voz de algum animal, ou o som de algumas cousas inanimadas, de cujas palavras não temos falta na nossa lingua. Esta doutrina patrocinaõ Cicero, e Quintiliano; especialmente accommodando-se aos Poetas.

Cinctutis non exaudita Cethegis: Allude a Marco Cornelio Cethego, antigo Orador Romano, de quem Cicero no *Bruto* falla com louvor; e pela pessoa deste Orador entende a severidade dos antigos Romanos, tomando a parte pelo todo, como fez o mesmo Horacio, quando disse:

Que prisca memorata Catonibus, atque Cethegis,

Nunc stius informis premit, & deserta vetustas.

Aquelles, que como Cethego, conservavaõ o mesmo modo de vestir, de que usaraõ seus avós, não vestiaõ tunica, como coufa, que embarçava muito, e só usavaõ de toga, e de hum panno sobre ella, que lançado pelo hombro esquerdo, e cobrindo-os pelas costas, os cingia de maneira, que lhes deixava nũ o braço direito; e a este como cingidouro chamavaõ *cinctus Gabinus*, e aos que delle usavaõ,

cinctus

VIII.

Et nova fictaque nuper habebunt verba fidem, si

Græco fonte cadant, parcè detorta. Quid autem

Cecilio, Plautoque dabit Romanus, ademptum

Virgilio, Varioque? Ego cur acquirere pauca

Si possum, inuideor? Cùm lingua Catonis, & Enni

Ser-

cinãui. O Poeta não dá este epitheto a Cethego como para mostrar deste tão antigo trage, seguindo alguns entenderão, mas em sinal de veneração, e de respeito; porque o *cinã Gabino* era vestido ordinário, com que appareciaõ nas suas funcções os Consules, e Pretores, como se colhe do 7. da *Eneida*.

Ipse Quirinali trabèa, cinãuque gabino

Insignis referat stridentia limina Janus.

Græco fonte cadant: Isto he, palavras, que tem a sua origem no Grego, e se adoptão, dando-se-lhes a inflexão, e determinação Latina; como v. g. *Ephippium, Acratophorum, Panchrestum, Peripetasmata*, e outras innumeraveis, que se achão em Cicero, e no mesmo Horacio, como *Symfonia, Diota, Amystis, Balanus*, &c. Esta derivação do Grego foi causa de que os Romanos na sua mesma lingua derivassem muitas palavras de outras: e assim Cicero de *beatus* formou *beatitas*; Massala de *reus* fez *reatus*; Augusto de *munus* derivou *munerarius*, e o nosso mesmo Poeta de *clarus* fez *clarare*, e de *inimicus*, *inimicare*. Bem se vê, que esta liberdade tem qualquer na sua lingua, muito especialmente os Poetas: com effeito tomaraõ-na entre nós, além de outros, Barros, Vieira, Brito, Camoens, e Gabriel Pereira; porém estes dous Poetas certamente o fizeram sem economia, aproveitando-se do *dabaturque licentia*, e desprezando o *sumpta pudenter*. Este lugar não he para provar o dito excessõ, porque levaria longas paginas. Aos observadores da nossa lingua não parecerá novo o que digo.

Parcè detorta: Reflexão mui necessaria em todo o tempo, especialmente na nossa idade, em que tão pouco se observa a doutrina de Horacio. Sim se podem adoptar palavras novas na nossa lingua, mas haõ de sair da Latina como Ho-

VIII.

Estas novas palavras inventadas
Seraõ bem recebidas, se da pura
Fonte Grega nascerem sem violencia.
Pois se as pôde inventar Cecilio, e Plauto,
Porque não ha de ter Virgilio, e Vario
A mesma liberdade entre os Romanos?
Se Ennio, e Cataõ formando novas vozes,

Enri-

racio queria, que as Latinas novas se derivassem da Grega, distincta pela sua magestade, e riqueza: e além disto, deve haver cuidado, em que as ditas vozes não se derivem com violencia; que não venhaõ torcidas, nem de origem mui remota, escura, e confusa, que não se lhe perceba; e muito menos, que sejaõ de pronunciação aspera, de longas syllabas, de terminaçaõ desagradavel, e de sentido equivoco. Tudo isto he o que propriamente significa *parcè detorta*.

Cecilio, Plautoque dabit: Como se disse: Não se pôde affinar diversa razão, porque não se ha de conceder a Virgilio, e Vario a mesma liberdade de innovar palavras, que se permittio a Plauto, e Cecilio, antigos Poetas Comicos. Com igual argumento de paridade provou Cicero o mesmo, quando disse: *Si Zenoni licuit, cum rem aliquam invenisset inauditam, & inusitatum, ei rei nomen imponere, cur non liceat Catoni?* Horacio por Plauto, e Cecilio toma aqui todos os Poetas antigos, e por Virgilio, e Vario todos os modernos, que no seu tempo logravaõ mais distincto merecimento, como fazendo deste modo hum argumento *de minori ad maius*. Passando em silencio a Virgilio como Poeta tão conhecido, só diremos, que Vario foi na Tragica Poesia tão insigne, como o Mantuano na Epica; e veja-se como delle falla Quintiliano a respeito de huma sua Tragedia intitulada *Thiestes*; *Varii Thiestes cuilibet Græcorum comparari potest.*

Cùm lingua Catonis, & Enni: Continúa com a mesma qualidade de argumento; como dizendo: Se Cataõ, sendo hum Orador inculto, e Ennio, sendo hum Poeta de pouca arte (assim falla de ambos Cicero) saõ mui louvados, porque enriqueceraõ a lingua patria, inventando muitas palavras; porque me haõ de censurar a mim, se invento huma, ou

Sermonem patrium ditaverit, & nova rerum

Nomina protulerit? Licuit, semperque licebit

Signatum præsente notâ procudere nomen.

Ut

outra, quando posso usar da mesma liberdade, que elles tiverão? Aqui cahê, o que diz Quintiliano; *Quod nativis concessum est, quando desit licere?* Se olhassem para estes exemplos os superficialios da pureza da nossa lingua, não seriaõ taõ escravos della, como reprehensivelmente são, não se atrevendo a innovar huma só palavra, antes só usando religiosamente daquellas, que achão nos nossos Autores mais puros. O que daqui se tira he, não se enriquecer a lingua com os vocabulos, de que necessita, como tem enriquecido as suas muitas Naçoens cultas, especialmente a Ingleza. Não sou de taõ bom paladar, que goste, de que se inventem palavras sem necessidade, como fez quem disse *affaires* por *negocios*, *abandonar* por *desamparar*, *garantir* por *affiançar*, e outras muitas, de que não quero fazer catalogo; porém havendo necessidade, não sei quem possa deixar de approvar a hum corpo Academico de authoridade, e a hum Escriitor de credito, que inventem palavras, ou que as adoptem, indo-as buscar a outras linguas, especialmente a Latina, quando puder ser: muito mais tendo para esta liberdade bons exemplos em nossos antigos. Dizerem, que quando não temos voz propria, melhor he usarmos de longa circumlocução, em lugar de introduzirmos huma voz nova, quanto a mim, he cousa, que não tem fundamento: he querermos ser escravos da nossa lingua, quando ella he, que nos devia servir a nós, e conservalla em pobreza, quando largamente a podiamos enriquecer com palavras, de que tem falta, assim como em outras he abundantissima.

Licuit, semperque licebit: Porém se o que deixamos dito, para alguns não he menos, que violar o sagrado da lingua, respondemos-lhes com o presente lugar, de que foi licito, e sempre o ha de ser, espacialmente ao Poeta, o usar de vozes novas com as limitaçoens, que já deixamos apontadas. Horacio nesta passagem usa maravilhosamente de

Enriqueceraõ muito o patrio idioma, Eu tomara saber, com que justiça, Se accrescento huma, ou outra, me censuraõ? Sempre licito foi, e ferá sempre Com o cunho vulgar bater palavras.

Assim

de metaphora tirada do cunhar a moeda, dizendo: *Signatum præsente notâ procudere nomen*; porque assim como o dinheiro cunhado serve para soccorrer as necessidades da Republica, assim a palavra nova cunhada com o uso serve para valer ás necessidades da lingua. Esta metaphora he muy ulada por diversos Autores, os quaes transcreve Theodor Marliho: basta nos apontar só a authoridade de Quintiliano, que diz: *Utendum est planè sermone, ut nummo, cui publica forma est*; e a de Cicero, a qual cuido, que teve Horacio notendido: *Verbis enim utendum est, ut nummis publicâ monetâ signatis*. Tenho para mim, que o Poeta dizendo *præsente notâ*, não allude ás palavras, que o uso tem recebido; porque isto bem escusado era advertillo, não havendo quem duvide dizer aquellas vozes, que são usuaes. Assim o entenderão alguns Expositores; porém tenho por mais provavel, e conforme á materia de que Horacio trata, que por *præsente notâ, cunho vulgar*, se devem entender vozes novas, mas com pronunciação, e terminaçaõ vulgar, isto he, terminaçaõ Latina; pois de outro modo não passarão, como não passa o dinheiro, que não tem o cunho corrente. Assim he, que fazia Cesar (como bem nota Glareano) quando introduzia na sua lingua palavras novas tiradas do Grego. João Bautista Pigna o confirma. *Derivantur (verba) vel litteras addendo, vel detrahendo, vel conjungendo diversas voces, vel unam jais mutilando, vel silabæ, aut elementi commutativo. Notat autem Glareanus barbara nomina ad Græcam Orthographiam à Cesare deducta, moxque Latina reddita.* Com os olhos nesta doutrina, e authoridade, he que Tasso deixou dito no liv. 4. dos Discursos sobre o Poema Heroico: *Dec il Poeta pigliar le parole straniere da quelle lingue, le quali anno qualche similitudine con la nostra, com'è la Spagniola, e le Franceze; sì veramente, che lor si dia il fine delle parole Toscaue, ad imitazione di Cesare, ed altri, i quali alle parole barbare diedero la terminazione Latina, &c.*

IX.

*Ut sylvæ foliis pronos mutantur in annos,
Prima cadunt, ita verborum vetus interit ætas,
Et juvenum ritu florent modo nata, vigentque.
Debemur morti nos, nostraque, sive receptus
Terrâ Neptunus, classeis Aquilonibus arcet,
Regis opus; sterilisve diû palus, aptaque remis,
Vicinas urbes alit, & grave sentit aratrum:*

Seu

Ut sylvæ foliis; Propoem, como he do caracter do seu estilo, outra comparaçãõ, para provar mais a razãõ como se innovaõ as palavras. Usa de semelhança tirada das arvores, e diz delicadamente, que assim como a estas cahem as primeiras folhas, e em seu lugar vem outras novas, assim igualmente acaba a antiga idade das palavras, e vem outras, que apenas nascidas, logo florecem, e tomaõ vigor. Quem observar a infancia, adolescencia, e virilidade da lingua Latina, verá huma demonstraçãõ desta viceffitude das palavras; e entre nós observará o mesmo, confrontando os Poetas do *Cancioneiro* de Resende com Camoens, e este com os modernos. Pois se os antigos poderaõ deixar humas palavras, e receber outras em seu lugar, que lei temos nós, que nos prohiba o mesmo?

Debemur morti nos, nostraque; Se os edificios mais solidos, se nós, e tudo o que he nosso ha de ultimamente acabar, bem se vê, que injustamente pretendemos, que não acabem as palavras, e que não percaõ a sua graça, e vigor. Os exemplos, que o Poeta propoem nos cinco versos seguintes, como de cousas, que sentiraõ em si taõ grave alteraçãõ, servem com summa energia a dar força a conclusãõ, *nedum verborum stet honos*.

Sive receptus, &c.: Allude ao porto Julio feito naquelle espaço de terra, que separa do mar os lagos Lucrino,

IX.

Assim como a floresta perde as folhas,
Quando declina o anno, assim a idade
Das palavras acaba: outras succedem,
Que nascidas apenas, já florecem
Em bella mocidade, e tomaõ força.
Nós, e tudo o que he nosso, á morte estamos
Obrigados: ou entre pela terra
O mar (obra real) para dar porto
Aos baixeis, e dos ventos abrigallos;
Ou a que muito tempo foi esteril
Lagõa accommodada para remos
As vizinhas Cidades alimente,

E

E

no, e Averno. Deu-se a este porto o nome de *Julio*, por ter sido principiado por Julio Cesar, posto que concluido por Augusto, como lemos em Suetonio. Faz igualmente mençãõ desta grande, e util obra Virgilio no 2. das *Georgicas*:

An memorem portus, lucrinoque addita claustra,

Atque indignatum magnis stridoribus æquor,

Julia qua ponto longe jacer unda refluxo?

Veja o leitor ao seu Commentador Servio expondo este lugar, e nelle achará o motivo, que teve Cesar para a dita obra, o que não copiamos, por não sermos prolixos.

Regis opus: He preciso advertir, que a voz *Regis*, posto que se refere a Cesar, não usou della Horacio para lhe chamar *Rei*; porque deste modo darlheia hum titulo, que muito o aggravaria, por ser odiosissimo entre os Romanos. E assim *Regis opus* quer dizer, *Obra Regia*, pela grande despeza, e digna de *hum Rei*, e não do *Rei*, fazendo-se esta palavra sinonimo de *Cesar*.

Sterilisque diû palus, &c.: Allude a outra obra de Augusto, traçada igualmente por Julio Cesar; isto he, o mandar secar a lagõa Pontina, fazendo-a fertil terreno, o que executou P. Cornelio Cethego sendo Consul no anno de Roma 593. Acron commentando este lugar, cahio em hum grave erro, entendendo por *sterilis palus* o porto Lucrino, e outros mandados fazer pela grandeza de Augusto,

pa-

*Seu cursum mutavit iniquum frugibus annis ,
Doctus iter melius : mortalia facta peribunt ,
Nedum sermonum stet honos , & gratia vir-orax.
Multa renascentur , quæ jam cecidere , cadentque
Quæ nunc sunt in honore , vocabula , si volet usus ,
Quem penes arbitrium est , & jus , & norma loquendi.*

X.

Res gesta Regumque , Ducumque , & tristia bella ,
Quo

para trazer a abundancia dos mantimentos ás Cidades vil-nhas. Não reparou , que o grave *seniit ararum* só podia denotar a lagoa Pontina , que he a que Cesar mandou secar , e reduzir a terra de sementeira ; e para assim o entender , bastaria que lesse a Livio no liv. 4.

Seu cursum mutavit , &c. : Dacier illustrando este lugar , suspeita , que nelle allude o Poeta a alguma obra , que Augusto mandaria fazer no Tibre , para impedir suas inundações ; de forte que , pela incerteza com que falla , venho a perceber não vio a Suetonio , onde falla das obras publicas deste Principe , e diz : *Ad coercendas inundationes alveum Tyberis laxavit , ac repurgavit completum olim ruderibus , & ædificiorum prolapsionibus coarctatum.* Em Acron lemos o mesmo , e a elle se refere Nores , quando illustrou assim este passo : *Tibris ante per Velabrum infestus frugibus stuebat. Augusti iussu Agrippa eum in alveum deduxit , quo nunc decurrit.*

Mortalia facta peribunt. : São obras mortaes ; haõ de acabar. Lembra-me o que diz Cicero na Oração pro Marcello : *Nihil est opere , aut manu factum , quod non conficiat , & consumat vetustas.* Porém ainda mais me lembra , o que Horacio escreveu na ultima Ode do liv. 3.

*Exegi monumentum ære perennius ,
Regalique situ Pyramidum altius ,
Quod non imber edax , non Aquilo impotens
Possit diruere , aut innumerabilis
Annorum series , & fuga temporum.*

Isto

É finta o duro arado ; ou mude o curso
Fatal aos campos o ensinado Tibre :
São mortaes obras , sentirão ruina.
Pois nem tambem de todas as palavras
Ha de sempre durar o apreço , e graça.
Quantas renascerão , que estavaõ mortas ,
E quantas morrerão , que agora vivem ,
Se o uso o consentir , pois he da lingua
Summo legislador , e regra viva.

X.

O numero , em que possaõ descrever-se
De Reis , e Capitaens os grandes feitos ,

E ii

E

Isto supposto , parece que se contradiz , como já pareceo a Francisco Luisino ; porém claro he que não se esqueceo desta Ode , quando escreveu *mortalia facta peribunt* : porque aqui disse com sinceridade o que sentia , como de cousa alheia , e na Ode fallando de seus versos , se havia dizer sincero , que lhes desejava immortalidade , disse com arrogancia poetica , que já a tinha conseguida.

Si volet usus , &c. : O uso he o Rei , ou o Tyranno das linguas : em elle não querendo , perdem as palavras a estimação , que tinhaõ comnosco. E se Socrates no seu Dialogo a Alcibiades chamou ao povo *grande mestre da lingua* ; hoje commummente não lhe podemos fazer este elogio , porque costuma ser hum perseguidor das palavras , tirando a humas (digamos assim) a vida , sem as deixar envelhecer , e fazendo seguido a outras apenas nascidas , e isto sem discernimento , e sem justiça. Sempre me queixarei , de que inmensivelmente perdessemos hum grande numero de excellentes palavras Portuguezas , pela especial energia que tinhaõ , como por exemplo : *Soterrar , ledo , soer , azinha , mesquinha , apor , lide* por peleja , *cota* por velle de armas , *haste* por arraial , e outras infinitas , que se podem ver em Blureau. Não he menor o numero das que presentemente se vaõ antiquando , e sem se melhorar com outras , sendo nisto grande o prejuizo , que a lingua padeece.

Res gesta , &c. : Entra agora a declarar , em que versos ,
e em

*Quo scribi possent numero, monstravit Homerus.
Versibus impariter junctis querimonia primum,
Post etiam inclusa est voti sententia compos.
Quis tamen exiguos elegos emiserit auctor,
Grammatici certant, & adhuc sub iudice lis est.*

Ar-

e em que genero de metro se devem escrever as diversas materias, que tocaõ á Poesia. Principia pelo Poema Epico, o qual tem por argumento as acçoens heroicas de Reis, e Capitaens illustres. Mons. Dacier dá a este lugar huma interpretação bem estranha, dizendo, que não he necessario, que a Acção da Epopeia seja grande per si mesma, mas sim basta, que o seja pelo caracter daquelles, a quem se attribue. Como não sabemos, em que autoridades, e exemplos se fundou o Commentador Francez, seguimos a sentença commua dos melhores, corroborada com os exemplos dos primeiros Epicos, dizendo, que o verdadeiro assumpto da Epopeia he huma acção heroica, só propria daquelles grandes homens, que pelas suas singulares emprezas merecerão o nome de Heróes. Esta acção como heroica distingue-se da Tragica, e da Comica; porque a Tragedia só imita huma acção illustre, e a Comedia huma ordinaria. O verso que pertence á Epopeia he o Heroico, de que usou Homero, e depois d'elle todos os demais Epicos. He preciso advertir, que communmente os pouco instruidos confundem o verso Heroico com o Hexametro, quando na verdade entre hum, e outro ha grande differença. Pedro Nannio expõdo este lugar, aponta a diversidade, dizendo, que verso Hexametro he aquelle em que Ovidio escreveu os seus metamorfoses; porém que Heroico he só aquelle, em que se cantaõ as bellicosas acçoens de Capitaens illustres, como o dos Poemas de Homero, o da Eneida, e outras Epopeias. Não estou por esta differença, e fundando-me com Dacier nos versos de Terenciano.

Hexametron dicunt, sed non Heroicon omnem,

Nam sex pedes inesse non erit satis.

Leges quippe datas heroica carmina possunt,

Quis acta Homerus heroum quam scriberet.

Ver-

E tristes guerras nos mostrou Homero.
Em versos desiguaes antigamente
Os prantos se exprimião: depois veio
A servir este metro a alegre assumpto.
Mas quem dos curtos versos da Elegia
Author fosse, os Grammaticos disputaõ,
E inda pende indeciso este litigio.

A

*Versibus ostendit, quas æquè sermo Latinus
Custodit omnes.*

De forte, que todo o verso Heroico he verdadeiramente Hexametro, porque tem seis pés, porém o Hexametro não se pôde chamar Heroico; porque o que tem este nome, he aquelle, em que ha as *penthemimeres*, e *cesuras* no seu devido lugar, com as demais leis, que se podem ver nos que escreverão da Arte Metrica. De maneira, que sem se observarem as ditas regras, não ha verso Heroico, e em havendo seis pés, enlaçados como quer que forem, já propriamente ha verso Hexametro, como v. g. o principio dos Annaes de Tacito: *Urbem Romam à principio Reges habuere.*

Versibus impariter junctis: Isto he, verso Hexametro, e Pentametro. Trata da origem da Elegia, e diz que no principio servia para assumptos tristes; talvez (tendo sua origem no pranto pela morte de Adonis) porém que depois alterado este uso, servia para argumentos alegres. De huma cousa, e de outra temos exemplos em Ovidio.

Quis tamen exiguos elegos: O verso Pentametro he propriamente o verso Elegiaco; e como tem hum pé de menos, que o Hexametro, que lhe precede, por isso Horacio lhe chama *exiguum*, isto he, pequeno. Esta he huma das vantagens, que a Elegia Grega, e Latina tem á nossa, em que todos os versos são Hendecasyllabos. Eis aqui a força, que neste verso tem a voz *exiguos*, e não a que lhe dá Noret: *quod inania quædam in lamentationibus jaçentur.*

Grammatici certant: Aqui parece, que Horacio escarnece da nimia diligencia dos Grammaticos em investigar os inventores das cousas. Para não cahirmos na mesma censura, não nos cançaremos em especular quem fosse o Author da Elegia, bastando-nos dizer, que huns attribuem esta in-

ven-

Archilocum proprio rabies armavit jambo.

Hunc focci cepere pedem, grandisque cothurni,

Alternis aptum sermonibus, & populareis

Vin.

venção a Theocles, outros a Archiloco, outros a Terprandro, e outros a Callino, e hum delles he o nosso Poeta seguindo a Terenciano Mauro:

Pentametrum dubitant quis primus fixerit auctor;

Quidam non dubitant dicere Callinorum.

Archiloco proprio rabies armavit Jambo: Archiloco, famoso nas satyras maledicas: por ellas o expulsaraõ os Lacedemonios da Ilha de Paro, depravando a mocidade com seus infames escriptos. Em versos Jambos fez huma satyra taõ mordaz contra seu fogro Licambe, (ertou Porfirio em lhe chamar genro) por naõ lhe querer dar sua filha por mulher, que foi causa, de que ambos se matastem com hum laço ao pescoco. Assim o lemos em o nosso Poeta no liv. 1. das Epistolas escrevendo a Mecenas:

Nec socerum querit, quem versibus oblinat atris,

Nec sponse loquum famoso carmine nectit.

Archiloco propriamente naõ foi inventor do verso Jambo, porque já antes o havia, dizem muitos que inventado por huma mulher chamada *Jambe*. A nimia mordacidade com que nelles satyrisava, a qual depois temperou Safo, e Alceo, he que foi a causa de o considerar a antiguidade como inventor delles; e por isso Horacio se exprimio com grande enfase, dizendo *rabies armavit*, metaphora tirada da sanha dos caens. Naõ me lembra, que antigo diz: *Latrare dicuntur homines, cum per indignationem loquuntur.*

Hunc focci, &c.: A Poesia Tragica, e Comica usaraõ do verso Jambo. Pela palavra *focci* entende-se a Comedia, e por *cothurni* a Tragedia; porque ao calçado de que usavaõ os representantes Comicos, chamava-se *focco*, e ao dos Tragicos, *cothurno*; cousa bem sabida.

Alternis aptum sermonibus: Dá aqui Horacio a razãõ porque a Comedia, e Tragedia tomaraõ o verso Jambo; e a primeira he, por ser mui proprio para a conversação, e pa-

ra

A raiva he quem armou de versos Jambos
A Archiloco; depois usaraõ delles
Os Comicos, e Tragicos, na scena
Ao mutuo discorrer como mais aptos,
E naõ menos a ter attento o povo,

Que

ra hum fallar natural em discurso corrente. Quem bem advertir, verá, que quasi se naõ póde fallar em Latim, sem insensivelmente cahir em fazer algum verso Jambo; o mesmo he no Grego. Veja-se a Cicero no 3. liv. de *Orat. Jambum, & trocheum frequentem segregat ab Oratore Aristoteles, qui naturã tamen incurruni in Orationem, sermonemque nostrum. Versus sepe in Oratione per imprudentiam dicimus, quòd vehementer vitiosum. Senarios verò, & Hipponacteos effugere vix possumus; magnam enim partem Jambis nostra constat Oratio.* O mesmo succede com os nossos versos de arte menor, sendo mui facil cahirem em qualquer periodo portuguez, especialmente no estilo do nosso insigne Jacinto Freire, e de seus imitadores. Huma pagina, que lêa o leitor, bastará para se convencer desta verdade. Logo o principio da Vida de D. João de Castro o confirma.

Escreverei a Vida

De Dom João de Castro.

Ha ouvidos nimiamente delicados, ou escrupulosos na harmonia da dicção, que naõ acabaõ de satisfazer-se de hum estilo despegado, curto, e que se funda em muita simetria; e dizem que isto naõ se achará em Vicira, Fr. Luiz de Sousa, Duarte Ribeiro, e outros, ao menos com tanta frequencia.

Et populares vincentem strepitus: Neste lugar variaõ muito os Expositores. Huns dizem, que a razãõ porque o Jambo serenava o motim do povo no theatro, era por ser grave, e sonoro; porém contra estes está a authoridade de Cicero no seu *Orador*, onde diz: *Jambum frequentissimum esse in iis, quæ demisso, ac humiliter sermone dicuntur.* Outros dizem, que a Poesia Tragica, e Comica, como era em versos Jambos, agradava de maneira ao povo, que apenas este via no theatro aos actores, logo se aquietava para ouvir: Outros entendem-no por diverso modo; porém com nenhum

*Vincentem strepitus, & natum rebus agendis;
Musa dedit fidibus Divos, puerosque Deorum;
Et pugilem victorem, & equum certamine primum,
Et juvenum curas, & libera vina referre.*

Def-

nhum delles posso concordar, e entendo, que Horacio o que quiz dizer foi, que o verso Jambo a razao porque he proprio para aquietar o motim do povo no theatro, he porque o discurso feito nestes versos parece-se muito com o modo popular, com que communmente se falla; e assim davao attençaõ a huma cousa que entendiaõ. Com effeito a experiencia mostra, que o povo não costuma attender socegadamente aquellas cousas, que são superiores à sua comprehensãõ, como são discursos em Poesia harmoniosa, e rimada, que só achão atençaõ em pessoas intelligentes. A falta destes Jambos no theatro moderno he hum grave defeito, e no Francez ainda mais, porque usa de verso de arte maior, e rimado. O Italiano vai, como pôde ser, coherente, porque só se serve do solto, que he o unico que pôde remediar a falta do Jambo, a fim de que seja o verso *alternis aptum sermonibus, & populares vincentem strepitus*, como era o antigo Drammatico. Veja-se o que nesta materia escrevemos na traducçaõ da famosa *Merope*.

Et natum rebus agendis: A terceira qualidade do verso Jambo he ser proprio para conduzir huma Acçaõ representada. Horacio tirou esta observaçãõ de Aristoteles, o qual diz na sua Poetica, que o verso Jambo, e o Tetrametro são proprios para dar movimento: este á dança, e aquelle á Acçaõ Drammatica. A razao porque o Jambo he especial para este ministerio, a achamos em Quintiliano, dizendo: Frequentiorem quasi pulsus habet, ab omnibus partibus insurgit, & à brevibus in longas nititur, & crescit. Sensivelmente se conhecerá isto, comparando hum verso Jambo com hum Trocheo. Este he sempre mais vagaroso por conta de começar por huma syllaba longa, e aquelle mais expedito, e apressado, em razao de principiar por huma breve. E como a Tragedia, e a Comedia não são mais que humas imitaçoens das

ac-

Que a conduzir a acçaõ representada.
A Musa deu aos Lyricos Poetas
Poder cantar dos Deotes, dos seus filhos,
Do vencedor Athleta, do cavallo
Mais veloz na carreira, dos lascivos
Cuidados juvenis, e dos banquetes.

Pois

acçoens dos homens, por isso tomaraõ com propriedade para si huma especie de verso expedito, e veloz, como taõ accommodado á Acçaõ theatral, que só quer hum tecido de versos, que naturalmente pareçaõ periodos de prosa.

Musa dedit, &c.: Falla da Poesia Lyrica, e dos assumptos, que lhe são proprios. Floreceo muito entre os Gregos, pois contaõ nove Poetas Lyricos principaes, como são Pindaro, Simonides, Stesichoro, Ibyco, Alcman, Bacchilides, Anacreonte, Alceo, e Sapo. Entre os Romanos houve poucos, e o Principe delles he o nosso Poeta, sendo considerado entre os seus, como Pindaro entre os Gregos; e elle mesmo em algumas partes faz alarde da sua excellencia. Não se sabe ao certo quem foi o inventor desta especie de Poesia; e parece, que por conta desta duvida he que Horacio dá a huma das Musas a honra da invençaõ, segundo a intelligencia de Dacier, talvez mais engenhosa, que verdadeira; porque se poderá dizer, que *Musa* neste verso não significa mais que *Numen tutelae*, que preside á Lyrica, como outras Musas ás outras especies de Poesia.

Divos, puerosque Deorum: A Lyrica include em si quatro castas de Poemas, como são os Hymnos, os Panegyricos, as Nenias, e os versos Bacchicos. Com os Hymnos se celebravaõ os Deoses, e os Herões, a que o Poeta (á maneira dos Gregos) chama *filhos dos Deoses*, epitheto que já lhes tinha dado, quando disse: *Dicam, & Alcidem, puerosque Ledaë*. Porém communmente para os Herões só serviaõ os Panegyricos, e não menos para os Reis, celebrando suas virtudes, e para os vencedores nos jogos Gregos; & *pugilem victorem*. Advertimos, que os Poetas Lyricos não só louvavaõ ao cavalleiro, que vencia na carreira, mas tambem ao cavallo, que lhe alcançara a victoria; e a isto he que allude o *equum certamine primum*.

Et

Descriptas servare vices, operumque colores,

Cur ego, si nequeo, ignoroque, Poeta salutor?

Cur nescire, pudens pravè, quam discere malo?

Versibus exponi tragicis res comica non vult;

Indignatur item privatis, ac propè socco

Di-

Et juvenum curas: Isto he, os amores, que são quasi toda a occupação da idade juvenil. Destes exemplos está cheia a Lyrica Grega, Latina, e moderna; tanto que presentemente parece, que não lhe compete outro argumento, especialmente entre os Italianos, guiados pelo seu grande Petrarca.

Et libera vina referre: Não só aqui allude aos banqueiros, mas geralmente a todos os divertimentos de liberdade, como jogos, dança, musica, &c. Verá tambem os exemplos disso quem ler pelos Lyricos Gregos, e por algumas Odes do nosso Poeta. E a estes assumptos, como igualmente aos amores da mocidade he que chamavaõ argumentos *Bacchicos*, que fazem huma das classes da Poesia Lyrica, como acima diffemos. Advertimos, que não são sómente estes quatro argumentos os que tomaõ os Lyricos para assumptos dos seus versos: tem liberdade mais ampla, dada por Pindaro, Sapho, Anacreonte, e o nosso Poeta: pois todos tratarãõ lyricamente de outros diversos assumptos; e fundado nisto he que Escaligero diz, que toda a materia que pôde caber em hum breve, e harmonioso Poema, pertence à Lyrica.

Descriptas servare vices, &c.: Horacio depois de falar dos diferentes argumentos, e diversos caracteres do Poema Epico, da Elegia, do verso Jambo, e da Poesia Lyrica, conclue com o importantissimo preceito, de que quem quizer merecer o nome de Poeta, não ha de confundir estes diferentes caracteres. Com effeito quem fizer huma Epopeia em estilo lyrico, huma Elegia em tom epico, huma Ecloga com pensamentos de Epigrammas, e derramar em huma Ode, que deve respirar magestade, e docura, o fel, que pertence á satyra; quem não dirá que he hum pessimo Poeta: Convem pois saber observar bem o caracter, e assumpto

Pois com que fundamento por Poeta Quero ser respeitado, se não posso, E se não sei usar dos diferentes Caracteres, e estilos dos Poemas? Porque torpe vergonha de aprendellos Hei de ter, e não já de ser hum nescio? Os versos da Tragedia não competem A Comico argumento, e o baixo metro,

Qua-

pto proprio de cada Poema, e isto he o que significa *vices descriptas*, ou por outro modo *vices adtributas, assignatas*. E não he menos preciso ponderar bem, que estilo, e ornatos pedem as obras; porque segundo a differença dos Poemas, assim he diferente o estilo, a que o nosso Poeta chama delicadamente *operum colores*, metaphora tirada da pintura; porque se o colorido com que se pinta hum paiz, não he o mesmo, com que se fórma hum retrato; tambem o estilo v. g. da Ecloga ha de ser diverso do da Elegia. Quem bem se fundar nesta infallivel regra, se ler os nossos Poetas, entãõ pezarã bem o seu merecimento. Verá que os pastores de Diogo Bernardes são mais pastores, que os de Luiz de Camoens: que Francisco Rodrigues Lobo tem com justiça nome no seu pastoril, mas que no Epico não merece ser lido: que Antonio da Fonseca na sua *Filii* desmerece tanto o nome de Epico, como merece o de bom Lyrico em outras obras, segundo o gosto, que reinava no seu tempo. Verá a differença, que ha entre hum Soneto de Bacellar, do Conde de Tarouca, e de alguns outros, e os de infinitos Poetas do seculo passado: ultimamente verá, que merecimento he o dos nossos antigos, e o dos modernos, exceptuando hum, ou outro que he bom, porque estuda pelos mestres da nossa idade de ouro, que sabiaõ em suas obras

Descriptas servare vices, operumque colores.

Versibus exponi tragicis, &c.: Lembra-me dizer judiciosamente Plauto *indocior quàm in Tragedia Comici*. Entre a Comedia, e a Tragedia corre huma grande differença. Os versos desta pedem expressoens, e figuras nobres, dignas da Acção, que representa; e os daquella contentãõ-se com vozes proprias, e com expressoens familiares; porque a

Tra-

Dignis carminibus narrari cœna Thyeste.

Singula quæque locum teneant fortita decenter?

Interdum tamen & vocem comœdia tollit,

Iratusque Chremes tumido diligit ore;

Et

Tragedia imita huma Acção illustre, e a Comedia huma popular. Esta doutrina já era de Aristoteles, como se póde ver na sua *Poetica*, e não menos de Cicero no seu Tratado de *Optim. gen. Orat.*, dizendo: *In Tragedia Comicum vitiosum est, & in Comœdia turpe tragicum.*

Narrari cœna Thyeste: Toma aqui a Tragedia de Thyestes por qualquer outra; porque Thyestes, que comeo seus proprios filhos, dados por seu irmão Atreo, he huma das historias mais tragicas, que se podem representar; e por isso Aristoteles entre as familias tragicas, como *Edipo*, *Orestes*, *Meleagro*, *Telipho*, e *Alcmeo*, dá especial lugar a *Thyestes*. Com este nome, segundo Atheneo, escreveu huma Tragedia Chameron entre os Gregos, e outra Ennio entre os Latinos, da qual temos alguns fragmentos.

Singula quæque locum, &c.: Quintiliano illustra este lugar, onde diz: *Sua cuique propostia lex, suus decor est; nec Comœdia in cothurnos assurgit, nec contra tragedia socco ingreditur.* A mesma natureza he que poein esta lei; porque, como já deixamos dito, Acçoens humildes, populares, e pertencentes á vida civil, que são as que dão assumpto á Comedia, certo he, que não se devem tratar com aquelle estylo, que pedem as miserias, e mortes de Principes, os casos atrozes, as mudanças de alta fortuna, os lastimosos naufragios, a destruição dos Reinos, e outras semelhantes cousas, que entraõ na Tragedia. Isto supposto, considere o leitor, qual será entre os intelligentes o merecimento dos Poetas Drammaticos de Hespanha, confundindo no seu theatro o tragico com o comico do que resulta hum monstro, que causa tanto riso, como causaria o de Horacio, se o vissemos pintado, como elle o imagina no principio desta Arte.

Interdum tamen: Com tudo ás vezes a Tragedia, e Comedia

Quasi proprio do Socco, faz agravo

A narraçãõ da cea de Thyestes.

Dê-se a cada Poema o seu decente

Lugar. Com tudo ás vezes a Comedia

Levanta a voz, e Chremes agastado

Toma tragico tom para enfadar-se.

A Tra-

media pervertem esta ordem. Faz Horacio esta reflexãõ, para que não entendaõ os ignorantes, que seja erro na Comedia huma, ou outra expressãõ tragica, e na Tragedia alguns modos de fallar comicos. Ambas estas Poesias são imitaçoens das Acçoens humanas: logo o estylo nellas deve corresponder ao que a natureza entãõ inspira. Exemplo disto he o que se segue.

Iratusque Chremes: He hum velho no *Heautonimorumenos* de Terencio, o qual percebendo a amorosa inclinaçãõ de Clinia, e Bacchides, gasta quasi todo o quinto Acto em enfados, e reprehensõens. Ora neste caso pedia a natureza, que este pai, como irritado, fallasse com expressõens fortes, graves, e nobres, inspirando-lhes naturalmente a sua mesma paixãõ. Por isso diz na Scena quinta do ultimo Acto:

..... *Non si ex capite sis meo*

Natus, item, ut aiunt, Minervam esse ex Jove, eã causã magis

Patiar, Clitipho, flagitiis tuis me infamem fieri.

Outro exemplo nos dá o mesmo Terencio, fazendo fallar em termos nobres a Demca na primeira Scena do ultimo Acto dos *Adelphos*:

Heu mihi quid faciam? quid agam? quid clamem? aut querar?
O' cœlum! ò terra! ò maria Neptu: i!

E na Comedia do *Eunucho* se acharãõ igualmente algumas expressõens dignas da Tragedia, ditas por Cherea; porém em occasiãõ, em que estava o seu coraçãõ occupado de grande alegria: porque esta paixãõ, como transporta, naturalmente faz romper em affectos arrebatados, a maneira da coleya, e de todas as paixõens violentas. São toques excellentes, mas difficultosos, e só proprios do pincel de grande mestre. Mas-fei na sua grande *Merope* os dá admiraveis, fazendo fallar em occasiãõ opportuna a *Adrafo* em termos comicos, e ao rustico *Polidoro* com expressõens tragicas; porque a mesma li-

cença.

*Et tragicus plerumque dolet sermone pedestri
Telephus, & Peleus, cum pauper, & exul uterque,
Projicit ampullas, & sesquipedalia verba,
Si curat cor spectantis tetigisse querelâ.*

XI.

Non satis est pulchra esse Poemata: dulcia sunt;
Et

cença, que se dá á Comedia de levantar, o tom, se dá igualmente á Tragedia para o abaixar, como mostra Horacio nos seguintes versos:

Et tragicus plerumque dolet; Outras vezes (posto que muito menos, que as que tem a Comedia) as Figuras tragicas fallão em termos communs, e populares, especialmente no affecto de mover á compaixão, pela miseria em que alguns se vem, como Telepho, e Peleo, ou exprimindo a paixão de hum animo opprimido de angustias, como exprimo Sophocles o de Electra, fazendo-a dizer depois de muito pranto em termos humildes, e familiares: *Ignoscite, ò mulieres, si videor multis querellis nimium vobis discredari; vis me doloris hæc facere invitam cogit.* Quem quizer mais exemplos, lêa a allegada Tragedia do insigne Maffei, e admirará o como observa na pessoa de Merope, e de Ismene este preceito de Horacio, e com quanta economia em observancia da mesma regra; porque esta liberdade acha-se mais nos Poetas Comicos, que nos Tragicos, e nestes quasi só nos affectos de excitar á piedade. Porém advirta-se, que nem sempre nestas paixoes inspira a natureza simplicidade de termos; porque ha dores, que podem ser eloquentes; e por isto he que o Poeta se explicou por *plerumque*, e não por *semper*.

Telephus, & Peleus: Da doutrina precedente nos aponta hum exemplo, tirado (segundo suspeitaõ os Interpretes) das Tragedias de Euripedes, em que representou as misérias de Telepho, e Peleo. Como estas obras se perderão, parece que se cothe destes versos de Horacio, que Euripedes nellas fazia fallar a estes Principes com expressões empolladas, e soberbas; cousa totalmente impropria na boca de huns desterrados, e mendigos, como estes dous Reis, que

A Tragedia outras vezes se lamenta
Em baixo estylo: hum pobre desterrado,
Como Peleo, e Telepho, querendo
Mover a compaixão, não enche a boca
De longas vozes, de empollados termos.

XI.

Não basta, que o Poema seja bello;

Deve

que expulsos dos seus Reinos pediaõ soccorro á Grecia, propondo-lhe o seu miseravel estado, para a mover á compaixão. Achamos em Theodoro Marsilio, que este verso de Horacio se não lê como deve ser; porque a sua lição genuina he esta:

*Telephus, & Peleus cum pauper, & exul: uterque
Projicit, &c.*

E a razão he; porque Telepho peregrinou pela Thessalia pobre, mas não desterrado, e Peleo pelo contrario desterrado, mas não pobre. Porém claramente se enganou Marsilio; e deste engano nos offerece huma demonstração Aristofanes na sua Comedia das Rãs, na qual faz dizer a Telepho: *Tu bem vês, que fui expulso de minha casa, sem trazer comigo quem me acompanhasse, e servisse.* O mesmo fez dizer Ennio ao dito Principe;

Regnum reliqui septus mendici stolâ.

Projicit ampullas, & sesquipedalia verba: Ampullas, isto he, termos affectados, e empollados; usou aqui o Poeta de metafora, tirada do modo, com que se fazem as redomas de vidro, que he á força de fortes altopros. Na Epitola 3. usou da mesma translação:

An tragicâ desævit, & ampullatur in arte?

Sesquipedalia verba: He tambem metafora tirada de medidas, exprimindo por palavras de pé e meio aquellas, que são de muitas syllabas, as quaes posto que fação hum dizer grave, e pomposo, proprio da Tragedia; com tudo nem sempre produzem este effeito; porque são ridiculas, e summamente affectadas na boca de hum homem, que quer parecer angustiado, e mover outros á compaixão.

Non satis est: Dacier illustra judiciosamente este lugar, dizendo, que nelle dá o Poeta a razão do preceito.

Não

Et quocumque volent, animum auditoris agunt.

Ut ridentibus arrident, ita flentibus adflent

Humani vultus. Si vis me flere, dolendum est

Primum ipsi tibi: tunc tua me infortunia ledent.

Telephe, vel Peleu, malè si mandata loqueris,

Ast

Naõ basta sõmente, que huma Poesia seja bella, he preciso tambem que seja agradavel, isto he, que faça impressaõ nos entendimentos. Horacio occultamente falla aqui contra aquellos ignorantes, que tem para si, que fazem huma excellente Poesia, toda a vez que com maõ prodiga derramaõ nella todas as flores da eloquencia, e toda a pompa de ornatos. Pois saibaõ, (diz o Poeta) que nada fazem, em quanto naõ fizerem, com que a tal obra mova, toque no interior, e faça impressaõ nos entendimentos com as cousas que diz; porque este deve ser o seu fim principal. A' maneira do Pintor, que ainda que ponha na figura, que pinta, hum bello colorido, e a orne de excellentes roupas, se naõ lhe der huma acçaõ viva, e hum como movimento vital, de forte que pareça animada, naõ conseguio o fim, que tem a pintura: agradará, mas naõ ha de mover. O mesmo he o Poema: naõ basta, que seja bello, *pulchrum*; he preciso tambem, que seja agradavel, *dulce*; bello pelo estylo, e agradavel pelos affectos. Jason de Nores neste lugar: *Pulchra igitur intellige ad ornamenta, figurasque Orationis, quibus expolitur esse Poema debet: dulcia ad affectiones animorum concitandas, easque maxime, que ad misericordiam spectant.* E a razãõ a deu Aristoteles no 1. livro da sua Rhetorica, dizendo *in ipso luctu, ac lacrymis inest quidam sensus voluptatis.* E per isso em Homero lemos muitas vezes: *Et flendi dulcedine perculit omnes.* Daqui se tira, que aos Poetas naõ he menos necessaria a Rhetorica, que aos Oradores; pois huus, e outros se devem servir do seu officio, ja que tem obrigaçaõ de mover para agradar.

Si vis me flere, &c.: Quando a Oraçaõ Pathetica se faz com as suas devidas circumstancias, transforma os animos por hum

Deve ser persuasivo, de maneira,

Que as paixoes, que quizer, no ouvinte mova.

Assim como dos homens o semblante

Ri, se vê outros rir, se chorar, chora;

Assim, se me quereis mover a pranto,

Haveis mover-vos vós primeiro a elle,

E entãõ sentirei dor de vossos males.

O' Telepho, e Peleu, se o teu caracter

F

Fin-

hum modo admiravel. Pelo contrario naõ ha cousa, que mais aborreça ao leitor, ou ouvinte, quanto a frialdade, com que se exprime hum affecto. O remedio efficacissimo para naõ cahir neste vicio, he o que aponta Horacio; isto he, fazer cada hum proprios aquellos affectos, que descieva em outros. Naõ he sõ do nosso Poeta, he de todos esta doutrina. Quintiliano no liv. 6. *Samma circa movendos affectus in hoc sita est, ut moventur ipsi. Nam luctus, & ira, & indignationis aliquando ridicula fuerit imitatio, si verba, vultumque tantum, non etiam animum accommodaverimus.* Naõ he menos terminante a doutrina do grande Orador Romano no liv. 2. de Orat. *Neque fieri potest, ut doleat is, qui audit, ut oderit, ut invideat, ut pertimescat aliquid, ut ad flectam, misericordiamque deducatur, nisi omnes ii motus in ipso Oratore impressi, atque inusiti videbuntur, &c.* Aristoteles assim na Rhetorica, como na Poetica repete muitas vezes esta importantissima doutrina, e louva distinctamente a hum certo representante chamado Theodoro, por accommodar tanto as palavras, gestos, e acçoens á qualidade dos affectos, e á condiçaõ das pessoas imitadas por elle, que parecia a todos ser elle o verdadeiro sujeito, que fingia.

Malè si mandata loqueris: Quer dizer: Se naõ fizeres bem aquelle papel, que te manda representar o Poeta author da Tragedia, sabe, que ou me hei de rir pelas muitas parvoíces que has de fazer, ou hei de dormir pelo frio modo com que recitas, e sentes em ti o que representas. Isto mesmo já tinha dito Cicero, encarnecendo de Callidio; *Nisi fingeres, Callidi, tu ista ad eum modum narrares: Somnum me hercle isto loco vix tenebamus.*

*Aut dormitabo, aut rideo. Tristia mæstum
Vultum verba decent; iratum, plena minarum:
Ludentem, lasciva: severum, seria dictu*

For-

Tristitia mæstum, &c.: Depois da reprehensão dá a regra, que se ha de guardar nas falas das pessoas, que compoem hum Drama, a fim de que este não só seja bello, mas pathetico, para se fazer senhor do animo do auditorio: *Et quocumque volent animum auditoris agunt.* Qual he o caracter de huma figura theatral, tal he o affecto, que deve mover; e assim como tal, ou tal paixão pede tal, ou tal voz, assim tambem pede taes, ou taes palavras. Cicero no liv. 3. de Orat.: *Aliud vocis genus iracundia sibi sumit; acutum, incitatum, crebro incidens, &c.; aliud metus; demissum, & hæsitans.* Donde se colhe, que se a voz deve ser outra, outras devem ser tambem as palavras. Encheriamos longas paginas, se quizessemos apontar exemplos de Poetas, especialmente Drammaticos, que não fouberaõ observar esta lei, por não quererem seguir as pizadas de Homero, de Virgilio, de Sophocles, e outros, mas sim o impeto cego do seu depravado gosto. Abra o leitor estes Drammaticos do seculo passado, e verá v. g. que para representarem hum homem triste, e angustiado, o fizeraõ de maneira, que Horacio, se o ouvisse, certamente ou lhe dava o somno, ou o riso: tantas são as affectações, os pensamentos frios, esquadrihados, hyperbolicos, e tantas as comparações, e imagens refinadas, ridiculas, e remotas! O Episodio de Dona Ignez de Castro, em Camoens já pareceo a hum Critico escrupuloso cousa mui estudada pelo Poeta ao seu bofete, e que nenhuma comparação tem com o da mãe de Eurialo em Virgilio; porém tomara eu que qualquer Poeta nosso, quando quizesse representar hum espirito cheio de dor, e angustia, fizesse huma pintura tão viva, e pathetica, como esta do nosso grande Epico, que outros Criticos louvaõ com justiça.

Iratum plena minarum Ao que está irado convem palavras tão furiosas, como o aspecto, e hum dizer truncado,

e os

Finges indignamente, a somno, ou riso
Só me faras mover. Ao rosto triste
Tristes vozes convem; respire ameaços,
O que em colera está: gracieje o alegre,
E mostre ternidade, o que he severo.

F ii

Sim;

e *ex abrupto*. Veja-se como falla Juno em diversos lugares da *Eneida*, especialmente no liv. 1.

. . . . *Me ne incepto desistere victam?*

Nec posse Italia Teucrorum avertere Regem?

Quippe vector satis, &c.

Nesta breve falla observará o leitor como esta Deosa por causa da sua colera entra a fallar sem algum exordio, mas *ex abrupto*, e por modo de interrogação. Nada propoem, e só suppoem aquelle *inceptum*, o qual não declara, não só porque falla consigo mesma, mas porque a ira com que está, não lhe da tempo para explicações. Dido no liv. 4. não dá exemplos menos nobres, e os que Maffei nos propoem na pessoa de *Merope*, humas vezes igualaõ os antigos, e outras certamente os excedem. Isto haõ de consellar ainda os mesmos apaixonados de Seneca, de quem com razão diz Dacier; *Seneca fait très souvent parler ses personnages les plus furieux, d'une maniere qui fait d'abord sentir, qu'ils ont passé la nuit à méditer, & préparer leur fureur.*

Ludentem lasciva: Aos alegres convem estillo jovial. O mesmo Achilles, se no theatro fizer papel de amante, convem-lhe com toda a propriedade aquelles termos agradaveis, ternos, e delicados, que costuma inspirar a paixão amorosa. Nem isto he contra o caracter da Tragedia, de que Horacio vai fallando, posto que alguns entendem (porém mal) que elle neste lugar allude ás graciosidades da Comedia, parecendo-lhes que no theatro tragico não pôde caber este preceito; mas cabe, porque deste modo vem a ser mais pathetico, vehemente, e horroroso a catastrophe da Tragedia, bem como na pintura o claro, e escuro. Não faltaõ disto exemplos nos Tragicos antigos, e nos modernos em Maffei em algumas fallas de *Adrasto*, e *Ismene*, mas com especialidade nas de *Polifonte*. A gravidade da Epopeia tambem se concede esta licença, não sendo o uso frequente, especialmente se as

ex-

Format enim natura prius nos intus ad omnem

For.

expressões de quem falla com jovialidade, são ironicas, e picantes. Galantissima he a de Camoens :

*Olá Veltofo amigo, aquelle oiteiro
He melhor de descer, que de subir.*

A de Juno na *Eneida* he tão delicada, e nobre, como picante :

*Egregiam verè laudem, & spolia ampla referis
Tuque, puerque tuus; magnum, & memorabile nomen,
Una dolo Divum si femina victa duorum est.*

Severum seria dictu : Quem pelo seu caracter deve ser grave, e serio, não ha de dizer cousas, que desdigaõ da sua pessoa. Monf. Racine foi certamente hum grande Tragico, e com muita razão se gloria delle França ; porém nesta parte he réo no tribunal de Horacio ; porque affectando dizer cousas extraordinarias, cahio em muitas puerilidades. Devemos apontar algumas ; pois que os defeitos nos grandes homens fazem maior impressãõ no nesso entendimento, e nos ensinaõ a trabalharmos mais os nostros escritos, e a não presumirmos tanto de nós. Na sua Tragedia intitulada *Thebaide* diz Jocasta, que não sabe se podera ellar só, tendo *con-figo tanta dor*. Na mesma Tragedia *Antigona* queixando-se por lhe morrer sua mãi entre os seus braços, rompe nesta conceituosa apostrofe ao Amor : *Morreo a esperança no meu coração, e com tudo tu vives, e queres, que eu viva*. No *Mitridates*, para dizer Arbaces, que este Rei estava morrendo, mas que ainda não estava morto, diz, que *a morte ainda fugia da sua grande alma*. Esther na sua grande afflicção, e ainda não bem restituída do deliquio, falla deste modo a Aflicto : *Entendi, que estava em ponto de me ver reduzida a cinzas, assentando-se neste throno quem está cercado de raios*. Na *Phedra* opprimido Hippolyto das suas desgraças, diz a Articia : *Donde te vem esse gelo, quando eu sou tudo fogo* ? Outras expressões tão frias, pueris como as referidas, acharemos ainda em maior numero no tragico Corneille. Por não termos prolixos, não transcreveremos todas as que temos apontado : faremos só menção de algumas, pelas quaes cer-

ta-

Sim ; porque a natureza interiormente Capazes nos dispoz para sentirmos

Os

tamente incorre na censura do nosso Poeta No seu *Pompeo* depois de se referir a morte deste Heróe, diz-se, que elle na acção de cobrir o rosto ao morrer, mostrara, que não queria ver o Ceo, para que elle não entendesse, que pondo-lhe os olhos, lhe pedia soccorro, ou vingança contra tanta offensa. Na *Rodoguna* Antiocho estando summamente agitado, diz, que a esperança não se pôde extinguir, onde arde tão grande fogo, o qual lhe dá luz para julgar melhor. No Horacio diz este a Tullio : *A minha mão bem saberia livrar-me de toda a vergonha. Mas o meu sangue não se atreve a partir sem vossallicença*. Bem se vé, que estes conceitos, quando muito, só se poderiaõ soffrer em huma Ode, ou em outra semelhante composição pertencente ao estylo Lyrico ; porém de nenhum modo na Tragedia, e na boca de pessoas, a quem pela gravidade do seu caracter, pela grandeza do assumpto, pela vehemencia de paixões fortes, não podiaõ lembrar cousas tão frias, e esquadrinhadas, e por isso pueris, e contrarias ao preceito do nosso Poeta, que segundo o douto Dacier, especialmente allude neste lugar a hums taes vicios.

Format enim natura prius, &c. : Esta razão, que Horacio tirou talvez de Plataõ no seu *Sophista*, no qual discorre Theodetes da mesma maneira, aclara bem a solidéz do preceito precedente. Nestes quatro versos maravilhosos mostra, que para exprimirmos vivamente as paixões, nos deu a natureza duas especialissimas cousas : a primeira he hum coração capaz de sentir em si toda a mudança da nossa fortuna ; e a segunda huma lingua para exprimir os diversos sentimentos do coração. Nós propriamente somos hum instrumento animado, composto pela natureza de muitas cordas de diverso som, cada huma das quaes responde a hum dos movimentos do nosso coração. Assim o escrevia Cicero no seu Orador : *Omnis enim motus animi suum quendam à natura habet vultum, & sonum, & gestum ; totumque corpus hominis, & ejus omnis vultus, omnesque voces, ut nervi in fidibus, ita sonant, ut à quoque animi motu sunt pulsa.*

Ju-

*Fortunarum habitum: juvat, aut impellit ad iram,
Aut ad humum merore gravi deducit, & angit;
Post effert animi motus interprete lingua.
Si dicentis erunt fortunis absfona dicta,
Romani tollent equites, peditesque cachinnum.*

XII.

Intererit multum, divus ne loquatur, an heros:

Ma-

Juvat, aut impellit ad iram; para Horacio mostrar com viva expressão o impeto, com que a ira nos lança em algum precipício, não se contentou com dizer, que esta paixão nos ajuda a despenharmonos, *juvat*, mas que nos impelle a isto, *impellit*.

Aut ad humum merore gravi deducit: Os antigos quando se viaõ em grave afflicção, arrastavaõ o rosto pela terra, e enchiaõ os cabellos de pó immundo. Assim nos pinta Homero a Achilles, quando Anrilocho lhe deu a noticia da morte de Patroclo, Do mesmo modo nos representa Virgilio a Mezencio. Horacio com esta bellissima expressão, e naturalissima imagem de hum homem humilhado, e afflicto, mostra com bem viveza, quanto he ridiculo pintar a Telepho, e Peleo, sendo huns mendigos, e desterrados, lançando *ampullas, & sesquipedalia verba*, isto he, usando de termos pompofos, e de outros rhetoricos.

Si dicentis erunt, &c.: Se as palavras, e pensamentos não guardarem proporção com os affectos, que se representam: se o irado não fallar colerico, se o serio não mostrar gravidade, e o triste não representar a sua afflicção com termos dolorofos, o applauso, que ha de ouvir o Pintor destas monstruosidades, ha de ser o desprezo, e riso de todos. Por esta razão dizia Cicero por boca de Antonio no 2. liv. do seu Orador: *Si dolor abfuisset meus, non modò non miserabilis, sed etiam irridenda fuisset Oratio mea.*

Intererit multum, &c.: O fallar pode-se considerar em

Os diversos effeitos da fortuna. Ella he quem nos ajuda, ou nos impelle A' colera, e opprimido da tristeza A' terra nos abate o rosto afflicto; E logo a ser interprete do affecto, Que sente o coração, ensina a lingua. Se as vozes descordarem da fortuna, Que finge cada actor, plebeos, e nobres Todos haõ de folgar alias risadas.

XII.

Muito deve attender-se, se quem falla He Numen, ou Heróe; prudente velho;

Ou

dous modos, ou como locução *simples*, ou como *morata*. Aquella diz respeito ás coufas, e esta ás pessoas, exprimindo os seus costumes. Em quanto á *simples*, todos vem, que a mesma fórma de discorrer tem hum fervo, como outro, hum pai, como hum filho, e o mercador de hum lugar, como o de outro; porque todos vem a concordar nos estílos, pelos quaes se entendem as coufas. Porem em quanto á locução *morata*, não he assim: o estílo de hum velho como homem maduro, he em tudo diverso do de hum manco, como homem a quem falta a experiencia, e affento. Finalmente cada hum tem estílo, mais ou menos louvavel, segundo o seu caracter, a sua idade, e a sua patria. Guiado por esta regra vera o leitor v.g. em Terencio a differença de estílo, que ha entre Davo, e Simo, entre Nausistrata, e Sofronia, matronas graves, e qualquer das outras donzellas, que fazem papel de amantes. Observe em Aristophanes no Coro da sua Comedia intitulada a Paz, e verá como falla hum rustico; e em Sophocles veja como se exprime hum mercador na Tragedia *Philoctetes*. Euripides no seu *Orestes* introduzindo a fallar hum homem de nação Phrigio, dá huma perfeita idéa do como o Poeta deve pintar em cada hum o caracter da sua nação. Não he menos excellente o exemplo de Aristophanes na sua *Lisistrata* introduzindo hum Athenienfe, e de Sophocles nos seus Coros de mulheres Athenienfes, e Thebanas. Cada nação tem os seus costumes proprios, e segundo elles, o seu estílo diverso, co-

Maturus ne senex, an adhuc florente juventã

Fervidus: an matrona potens, an sedula nutrix:

Mercator ne vagus, cultor ne virentis agelli:

Colchus, an Assyrius: Thebis nutritus, an Argis,

Aut famam sequere, aut sibi convenientia finge

Scr̃.

mo já advertio Quintiliano: *Nam & gentibus mores sunt proprii: nec idem in Barbaro, Italo, & Græco probabile est.* O nosso Bernardes nos deixou a mesma doutrina na sua Carta a D. Gonçalo Coutinho.

Aquella he mais formosa, e rica Musa,

Que sempre nas figuras, e palavras

Conforme ao sujeito, e usa usa.

Estã taõ mal a hum pastor de cabras

Tratar de Astrologia, e Medicina,

Como a hum grande Rei de gado, e lavras.

Maturus ne senex: Para que o leitor veja o costume de hum velho vivamente pintado, lãa ao nosso grande Epico no Canto 4., onde na pessoa de hum homem de proveãta idade representa a figura do vulgo, que ignorando os segredos dos Principes, discorre como lhe parece nas resoluçoens delle. Observará como a maneira dos velhos he sentencioso, prudente, e presumido de ver os futuros. Não transcrevemos algumas Estancias, por servirmos aquella brevidade, que pedem humas Notas.

An adhuc florente juventã: Corneille, e Racine seguirão as pizadas de Sophocles, exprimirão maravilhosa mente em suas Tragedias a linguagem da idade juvenil; porém Maffei no seu *Egippo* he verdadeiramente incomparavel.

An matrona potens, an sedula nutrix: Creio que Horacio teve no sentido o *Hippolyto* de Euripides, onde Phedra, e a sua ama fallaõ bem differentemente. Combine tambem o leitor o estylo de matrona na pessoa de Nausistrata em o *Phormiaõ* de Terencio, e o de Euryclea ama de Telemaco na *Odyssæa*.

Mercator ne vagus: Chama-lhe *vagabundo*, porque bem se sabe, que a vida de muitos negociantes he correr terras, e pas-

Ou fogafo mancebo; authorisada
Matrona, ou ama amante; vagabundo
Negociante, ou cultor de pobre campo;
Se he natural de Colchos, ou da Assyria,
Se em Argos, ou se em Thebas foi criado.
Ou seguir debes a corrente fama,
Ou fingir cousas, que entre si convenhaõ.

Se

e passar mares para lucrarem. Achamos alguns Interpretes, que se persuadiraõ, que Horacio fazendo aqui mençaõ desta classe de pessoas, alludia á Comedia, e não á Tragedia; porém não sei como tal entenderãõ, quando Sophocles no seu *Philoctetes* introduzio hum negociante, e Euripides hum camponez logo na primeira Scena da sua *Electra*.

Colchus, an Assyrius, &c.: Os naturaes de Colchos eraõ barbaros, e ferozes, os da Assyria luxuriosos, e affeminados, os de Thebas estupidos, (falla o Poeta de Thebas Boetica) e daqui vem o Proverbio Grego: *Bæotico natus aere*, que traz Cicero, para denotar hum homem sem engenho algum. Os de Argos eraõ fortes, tenazes em não largar o possuido, e ambiciosissimos de dominios, como bem pintou Homero em Agamemnon. Em Aristophanes se acharãõ excellentes exemplos de observar cada actor não só o estylo proprio do seu estado, da sua idade, e da sua profissãõ, mas tambem o do seu paiz, não confundindo já mais hum Scythia, e hum Persa com hum Atheniense.

Aut famam sequere, &c.: Depois de tratar do estylo, e linguagem, que convem a cada huma das pessoas, que entraõ em hum Poema Drammatico; passa a fallar dos caracteres proprios dos ditos actores, cousa certamente a mais essencial, não menos no Drama, que na Epopeia. Os Poetas não tem para exprimir no theatro, senãõ dous caracteres; isto he, ou hum caracter conhecido, como o de Achilles, Ulysses, &c.; ou desconhecido, porque inventado de novo pelo Poeta. O caracter conhecido já pela Historia, não admite alteraçãõ alguma, e ha de se representar v. g. a Ajax, como Homero o pintou; e eis aqui o que quer dizer *aut famam sequere*; o caracter desconhecido, isto he, novamente inventado, deve em tudo cingir-se aos preceitos do verossi-

Scriptor. Honoratum si fortè reponis Achillem:
Impiger, iracundus, inexorabilis, acer,
Jura neget sibi nata, nihil non arroget armis.
Sit Medea ferox, invictaque, flebili. Ino,
Perfidus Ixion, Io-vaga, tristis Orestes.

Si

verosimil, e conveniente á tal pessoa representada, e isto he o que Horacio quer dizer nas palavras, *aut sibi convenientia finge*. Herodoto representou valerosa a Artemisa, cingindo-se á verdade da Historia; porém se houvesse de pintar, não a esta Heroína, nem a Fulvia, Clelia, ou outra alguma mulher valerosa, mas o commum das mulheres, havia exprimillas timidas, e covardes; porque assim o pedia o verosimil, como fez Virgilio, quando disse de Cleopatra: *Illam inter cedes pallentem morte futurâ: &c.* Quem quizer ver caracteres conhecidos, e desconhecidos, pintados com as cores mais vivas, e naturaes, assim do verdadeiro, como do verosimil, lêa com reflexão o *Cataõ* do celebre Addison

Reponis Achillem: Poem este Heróe por exemplo de huns dos caracteres conhecidos, e já divulgados pela fama, recommendando ao Poeta, que o pinte, como fez Homero, colerico, violento, resolutivo, implacavel, e injusto. Isto quer dizer *reponis*; porque Homero, que foi o primeiro que assim representou a Achilles, *posuit Achillem*, e o Poeta, que o pozer no theatro com as mesmas qualidades, *reponit*.

Jura neget sibi nata: Achilles na Illiada pertende, que as leis não se entendem com elle, e por isso não quer obedecer a Agamemnon, antes o injuria, e ameaça com infidencia.

Nihil non arroget armis: Isto he, não espera justiça senão da sua espada. Por isso chegou a desembainhalla para matar a Agamemnon, o que Minerva não consentio. Lêa-se a Homero, e ver-se-ha como representa a este Capitão,
 fia

Se acaso torna á Scena o honrado Achilles,
 Seja irado, incançavel, furdo a rogos,
 Desprezador das leis, e que a justiça
 Toda espere das armas. Inflexivel,
 Feroz seja Medea, Ino chorosa,
 Seja perfido Ixion, Ino errante,
 E das furias Orestes agitado.

Se

fiado sempre nas suas armas, e não como outros, em dolos, astucias, e estratagemas.

Sit Medea ferox: Qual a representa Apollonio na sua *Argonautica*, isto he, a mais barbara de todas as mulheres, cujo caracter temos perfectamente pintado por Euripides em huma Tragedia, em que tomou por assumpto a crueldade desta Princeza. O mesmo argumento tomou Seneca, e Ovidio, cujo Drama se perdeu, e delle diz Quintilliano: *Ovidii Medea videtur mihi ostendere, quantum vir ille prestare poterit, si ingenio suo temperare, quam indulgere maluisset.*

Flebilis Ino: Houve huma Tragedia de Euripides com este nome. Monf. Dacier para prova disto allega com Plutarco, onde se lem alguns versos deste Tragico sobre o dito assumpto. Porém dá mais certeza a authoridade de Hygino, que no livro das suas Fabulas poem como certa esta Tragedia no cap. 4: *De Inane Euripidis.*

Perfidus Ixion, Io vaga, tristis Orestes: A perfidia de Ixion descreveo Eschylo em huma Tragedia do mesmo nome, e Euripides em outra, e para todas estas Tragedias, errante vida de Io representou o mesmo Eschylo. Nenhuma destas Tragedias chegarão a nós. As furias de Orestes achamos maravilhosamente pintadas por Euripides em hum Drama do mesmo nome; e para todas estas Tragedias, que deixamos apontadas, as quaes escaparaõ ao naufragio, que nos seculos barbaros padeceraõ as letras, remettemos o leitor curioso; pois que este genero de obra não nos permite aquella extensaõ, que desejamos.

Si

XIII.

*Si quid inexpertum scenæ committis, & audes
Personam formare novam, seruetur ad inum
Qualis ab incepto processerit, & sibi constet.
Difficile est propriè communia dicere; tuque
Rectius Iliacum carmen deducis in actus,*

Quam

Si quid inexpertum scenæ committis: Até aqui explicou Horacio a primeira parte do verso *aut famam sequere*, isto he, o caracter daquellas pessoas, que já a fama geral tem divulgado ou por bom, ou por máo; agora passa a explicar a segunda parte, *aut sibi convenientia fingi*, isto he, os caracteres daquelles sujeitos, que o Poeta inventa, dos quaes não fallão as Historias. Esta invenção he permittida ao Tragico, como claramente diz Aristoteles, trazendo por exemplo huma Tragedia composta de personagens desconhecidos, que compoz Agathon: a qual mereceu o applauso de todos, não obstante ser inventada. Ora a respeito desta segunda classe de caracteres diz o nosso Poeta, que taes quaes os representou no principio o seu inventor, taes os deve continuar até o fim do Drama, ou da Epopeia, que igualmente para ella he esta regra. A razão desta *igualdade* tão recommendada, he porque as nossas operaçoens pela maior parte provém dos nossos habitos, e estes não costumão facilmente arrancar-se do animo, sem haver em nós huma grande mudança de vida. Esta regra tem sua excepção v. g. nos meninos, nas mulheres, e naquellas pessoas, que tem por caracter proprio o serem mudaveis, como antigamente Catilina, Alcibiades, e outros. Quando assim succeder, conserve o Poeta sempre esta desigualdade, porque nella vem a consistir, e verificar-se a regra da igualdade dos costumes até o fim. Como este preceito tanto he para a Tragedia, e Comedia, como para a Epopeia, com razão accusa a Critica ao nosso Camoens em não conservar até o fim o nobre, e heroico caracter de Vasco da Gama. Tem entre outros por companheiro a Lucano, que no principio da sua *Pharsalia* dá a César hum caracter bem diverso.

XIII.

*Se introduzir te animas no theatro
Hum Personagem novo; o seu caracter
Nunca ha de desmentir: qual o fingiste
No principio, tal debes conservar,
Sem ditrepar hum ponto, em todo o tempo.
Porém has de saber, que he mui difficil
Dignamente formar os caracteres,
Que todos de inventar tem liberdade.*

Mui-

do que lhe pinta no fim. Alguem contraria igualmente neste numero a Terencio, quando dando a Demeas os costumes de avarento, irado, e difficil; depois o mostra homem liberal, manço, e indulgente; mas pode-se dizer, que isto nelle era fingimento, para melhor enganar a seu irmaõ, gastando dos bens d'elle, e não dos proprios; e que deste modo como a mudança de caracter he fingida, não destroe, antes augmenta o que no principio mostrara.

Difficile est propriè, &c.: O Poeta (deixa dito Horacio) ou póde exprimir caracteres conhecidos, ou póde inventallos; porém isto de inventar com propriedade, e de discurrer sobre argumentos communs, he cousa mui difficil ao engenho, porque não tem historia, ou fabula a que se arrime. Chama aos Argumentos de invenção *communis*, porque são de todos, e como diz o direito, *primi capientis*, a respeito daquellas cousas, que não tem dono certo. Quem (como Vincente Espinel) entendeo a palavra *communis*, por assumptos *ordinarios*, e já tratados por outros Poetas, o mesmo Horacio lhe diz logo no verso seguinte, que ignorantemente o entendera, fazendo-o cair em huma clara contradicção.

Tuque rectius, &c.: Para bem illustrar este lugar, he preciso recorrer á exposição de Dacier. Aristoteles na sua *Poetica*, cap. 9. decide, que o Poeta não tem obrigação de se mostrar tão escrupuloso, que não admitta, senão argumentos recebidos para as suas Tragedias; mas que póde inventar Fabulas novas. Porém o nosso Poeta aconselha como mais seguro, que se ponhaõ no theatro assumptos sabidos, e que para isto se vaõ buscar á *Iliada*, e á *Odyssea*, que ambas estas Epopeias quer igualmente comprehender Horacio

Quam si proferres ignota, indiclaque primus,

XIV.

Publica materies privati juris erit, si

Nec circa vilem, patulumque moraberis orbem;

Nec

nas palavras *Iliacum carmen*; porque a *Odyſſea* tambem toca em couſas, que pertencem a guerra *Troiana*. Porém podem-se concordar eſtes dous Meſtres, para aſſim os dar. O fim de *Ariſtoteles* foi ſó fallar daquellas *Fabulas*; que podem cauſar deleite aos ouvintes; e he certo, que tanto podem deleitar os Argumentos inventados, como os ſabidos. O fim de *Horacio* foi ſó fallar do *Aſſumpto*. que he facil, ou difficil; e as *Fabulas* inventadas ſão muito mais difficuloſas; porque nos caracteres deſtas, por iſſo meſmo que não conſtaõ da *Hiſtoria*, ou da fama, pertendem todos ter authoridade para julgar, ſe eſtaõ bem, ou mal pintados; porém nos caracteres dos Argumentos ſabidos não he aſſim; porque ſe livra o Poeta de toda a cenſura, toda a vez que os exprimir conforme a *Hiſtoria*, e a fama, ſervindo-lhe eſtas de guia para não tropeçar; e contra eſta regra geralmente recebem não podem eſtar os Criticos eſcrupuloſos. Nem faça maravilha dizer *Horacio*, que as *Fabulas tragicas* ſe podem tirar da *Iliada*, e *Odyſſea*; porque *Ariſtoteles*, e *Plataõ* eſcreverão, que *Homero* he hum Poeta tragico, e que os ſeus dous Poemas tem tanta connexão com a *Tragedia*, como o ſeu *Magicus* com a *Comedia*.

Deducis in actus: *Jaſon* de *Nores* advertio na particular energia, com que o Poeta uſou do verbo *deduco*, e diz aſſim: *Horatius non dicit trahis, ſed deducis, quaſi dicat, quod ſponte ſequitur, cum penè dimidio laboris Homerus te liberaverit.*

Publica materies, &c.: Dado o preccito, ou conſelho, de que melhor fará o Poeta em buſcar nos Poemas de *Homero* o argumento para a ſua *Tragedia*, como fez *Seneca*, exceptuando a *Octavia*; paſſa a enſinar, de que modo ha de fazer ſeu o *aſſumpto*, que tirou de outros, a ſim de que

Muito melhor farás, ſe os argumentos
Fores buſcar a *Homero*, do que expores
Outros nunca tratados, nem ouvidos.

XIV.

Farás teu eſte *aſſumpto* conhecido,
Se aos tragicos limites o cingires,
Não ſeguindo o tecido da *Epopoia*.

E

que não caia (como era mui natural) em huma imitação baixa, e ſervil. *Euripides* tirou de *Homero* a ſua *Hecuba*, *Andromaca*, *Iphigenia*, e *Helena*; *Chryſſipo* tirou de *Euripides* a *Fabula* para a ſua *Medea*, e hum, e outro fizeram ſeus eſtes *aſſumptos*, executando o que *Horacio* aponta no ſeguinte verſo, que vamos a illuſtrar.

Nec circa vilem, &c.: Na difficil intelligencia deſte lugar ſão quaſi tantas as ſentenças, como os *Commentadores*. *Nores* eſcuramente diz, que *Horacio* falla aqui da invenção vicioſa da *Tragedia*, comparando-a a hum circulo, que ſendo per ſi a figura mais perfeita, pôde ſer de materia tão vil, que não ſe attenda á perfeição da ſua figura. Bem ſe vê quanto eſte *Interprete* eſtava longe do conceito de *Horacio*. A intelligencia de *Nannio* ainda he mais eſotica, dizendo, que o Poeta allude aqui aos que accumulão *Centoens* tirados dos dous Poemas de *Homero*. *Lambino* por fugir á difficuldade apenas toca eſte ponto. *Heinſio* pretende, que *orbem vilem, & patulum* ſignifica hum circulo vicioſo de palavras, que nada fazem para o *aſſumpto*, e não menos todos aquelles *epiſodios*, que não lhe convem, por lhe ſerem eſtranhos. Mas por mais que ſe empenha em querer provar iſto, tenho por certo, que quanto diz, não ſe pôde accommodar ao ponto de que *Horacio* trata. Só o ſentido, que lhe dá *Dacier* parece o mais conforme ao Poeta; e poſto que elle quaſi nunca aponta aquelles, que lhe dão juiz para caminhar ſeguro, onde ha trevas; he certo, que lhe abriu a eſtrada o que diz neſta paſſagem *Franciſco Luiſino*, ainda que pouco, e não com toda a clareza. São eſtas as ſuas palavras: *Reſtè imitaberis, & imitatione vinces, ſi non anxius fueris in vertendo toto orbis, id eſt, toto Poematis corpore,...* Per orbem igitur uni-

Nec verbum verbo curabis reddere fidus

Interpres; nec desilies imitator in arctum,

Unde pedem proferre pudor vetet, aut operis lex.

Nec

versum Poema intellige ejus Poetae quem imitaris, & cum quo contendis. Guiado della pouca luz diz o Commentador Francez, que Horacio depois de aconselhar, que se tire para Protagonista da Tragedia algum dos personagens dos Poemas de Homero: como v. g. Agamemnon, Achilles, Helena, &c., passa a mostrar as cautelas, com que se deve valer o Poeta de huns taes assumptos. A primeira he, não se meter em hum circulo vil, e manifestar a todo o mundo; isto he, fazendo com que entrem na Tragedia todas as partes da Iliada, ou da Odysssea, imitando toda aquella uniaõ, e enlaçamento, que Homero deu as suas Epopeias; v. g. principiando o Dramma pelas queixas de Achilles, e Agamemnon, e acabando com o funeral de Heitor. Eis aqui o que quer dizer: *Nec circa vilem, patulumque moraberis orbem.* Com razão lhe chama o Poeta *vilem, & patulum*, como cousa só propria de hum vil engenho, que não sabe os limites, que tem hum Dramma, e que aquillo, que na Epopeia faz justa grandeza, na Tragedia gera monstruosidade. Aristoteles na sua *Poetica* confirma esta exposiçaõ, dizendo: *Sobre tudo deve-se cuidar muito (como tantas vezes tenho advertido) em que não se dê á Tragedia o tecido, e ardidura da Epopeia.* Chamo á organizaçaõ epica hum tecido de muitas Fabulas, o qual não convem ao Dramma.

Nec verbum verbo. &c.: A segunda cautela, que deve ter o Author das Tragedias, he não traduzir liemente palavra por palavra o que tirar da Iliada: mas imitar a destreza de Eschylo, Sophocles, e Euripides: que sem traduzir a Homero, se valeraõ dos seus pensamentos, e expressões. Este preceito he geral para todo o genero de traducçoens, e digaõ quanto quizerem os superciliosos Traductores: que tem contra si os melhores votos da Antiguidade. Veja-se o que deixamos escrito no *Prologo* ao leitor.

Nec desilies imitator in arctum: Esta terceira cautela he

cer-

E se não attenderes fervilmente
A traduzir palavra por palavra,
Nem como imitador em lance entreres;
Donde fahir não possas sem vergonha,
E sem violar as leis do teu Poema.

G

Naõ

certamente o lugar de mais difficil intelligencia em toda esta Poetica. Os Commentadores huns não he possível concordarem, outros não tocarão na difficuldade. Francisco Luisino não a alcançou, quando deixou escrito: *Tu qui imitator es, non fidus interpres, ne descendes in augustum hunc locum, ut verbum verbo velis interpretari, & liberius spatium non possis.* Todo o bom intelligente não se ha de contentar desta interpretação: porque bem se vê, que Horacio não falla aqui immediatamente do aperto, em que se pôde ver o Poeta como traductor, mas sim como tragico imitador de huma das Fabulas da Iliada. Igualmente não me pôde agradar o sentido, que dá a este passo Du Hamel, dizendo: *Nec desilies imitator in arctum, id est, non circumscribes tibi arctiores terminos, unde pudor, & lex operis vetet te proferre gradum h. e. exire.* Se a intelligencia, que lhe dá Mons. Dacier não he a genuina, não sei qual a possa ser. Hindo a ella: O Poeta Tragico (segundo o conselho de Horacio) tem dous meios para fazer seu aquelle argumento já tratado por outros. O primeiro he, não meter em hum Dramma toda huma Epopeia: o segundo, não traduzir, ou copiar os versos della palavra por palavra. Semelhante imitaçaõ he servil, e só propria dos Interpretes indiscretos; e a razão, que não dá Horacio, a aponta Cicero no 3. de Finibus; *Nec tamen exprimi verbum è verbo necesse erit (ut interpretes indiscreti solent) cum sit verbum, quod idem declarat, magis, minusve usitatum. Equidem soleo etiam quod uno Græci, si aliter non possum, idem pluribus verbis exponere, &c.* Dados estes dous conselhos, passa a terceiro, que vem a ser, não se sujeitar o Poeta em seguir tanto á risca ao author, que lhe ministrou a Fabula para a Tragedia, que desta forte venha a embarçar-se em cousa, da qual não possa fahir, sem peccar contra as regras prefixas ao seu Poema: porque o tragico he certo, que tem leis differentes do epico. Hum exemplo mostra

tratá

Nec sic incipies, ut Scriptor Cyclicus olim:

For-

trará isto com clareza. Supponhamos, que hum Poeta quer fazer huma Tragedia sobre a ira de Achilles, e observar os primeiros dous preceitos de Horacio; isto he, nem quer meter no seu Drama toda a Iliada, nem roubar as expressões a Homero. Cinge-se unicamente ao que pertence ao seu argumento; mas eis que querendo observar isto, sujeita-se a representar todas as circumstancias da colera deste Heróe, que se achão pintadas na Iliada; de maneira, que até o introduz na Scena desembainhando a espada para matar a Agamemnon, e Minerva no mesmo tempo, pegando-lhe pelos cabellos, affastallo para não executar a morte. Se o Poeta representar este passo, que tão bello, e maravilhoso he na Iliada, fará no theatro huma cousa ridicula, e contraria aos preceitos da Tragedia, onde as maquinas desta classe são tão aborrecidas. E eis aqui, quanto a mim, o que Horacio quiz dizer neste seu terceiro conselho, que certamente merece toda a attenção, e observancia.

Nec sic incipies: Os Poetas para ganharem logo no principio das suas Tragedias a attenção dos ouvintes, costumavaõ no tempo de Horacio começar com expressões empoladas, e pompofas, persuadindo-se, que assim davaõ huma idéa grande do seu Drama. Justamente condemna isto por erro; porque o principio assim do Poema Tragico, como Epico, deve ser simples, e modesto. Jeronymo Vida nos deixou na sua excellente Poetica o mesmo preceito:

Incipiens odium fugio, facilesque legentum

Nil tumidus demulce animos, nec grandia jam tum

Convenit, aut nimium cultum ostentantia fari,

Omnia sed nudis prope erit fas promere verbis.

Observe-se a proposição da *Eneida*, e veja-se como he simples, e modesta. Não louva Virgilio ao seu Heróe em excessivo, e só diz, que fora insigne no valor, e na piedade: não lhe especifica acções, e só aponta, que padecera muito por mar, e terra. O estillo bem se vê, quanto he singello, e moderado, como quem sabia, que a natureza commummente não costuma ser pompofa logo no principio

Não entres a cantar, como fizera
Hum Cyclico Escriitor antigamente:

G ii

Dos

pio das suas produções. Não deixe o leitor de ver o como principiou Eftacio a sua *Achilleida*, Luciano a sua *Pharsalia*, Cornelio Flacco a sua *Argonautica*, e Claudiano o seu *Raptus Proserpinæ*. Com esta lição confessará a enorme distancia, que vai do grande Epico Latino a estes inchados Poetas, semelhantes ao de que faz menção Horacio no seguinte verso: *Fortunam Priami cantabo, et nobile bellum*; proposição inchada, e monstruosa, porque em lugar de tratar de huma só Acção, propoem, que quer abarcar, não menos que toda a historia de Priamo desde o seu nascimento até á sua morte; á maneira de Eftacio, que introduzio no seu Poema toda a vida de Achilles.

Ut Scriptor Cyclicus olim: Aqui ha duas cousas que explicar: huma he, que se deve entender por Poeta *Cyclico*, e a outra, quem seria este Poeta, a que Horacio allude. Primariamente, despezando como frivolas as interpretações de alguns Commentadores, he de saber, que entre algumas especies de Poemas chamados *Cyclicos*, ha huma, que he aquella, em que se trata em verso de huma historia desde o seu principio até o fim, como a *Achilleida*, de quem acuma fizemos menção, a *Theseida*, de que falla Aristoteles, e a *Thebaida* de Antimaco. A estes, e semelhantes Poetas chamavaõ os antigos *Cyclicos*; porque contando toda a vida de hum Heróe, como humas acções se vão encadeando com outras, vem a formar dellas hum como circulo. Esta casta de Poemas he que Horacio aqui vituperata razão, por ser a dita multiplicidade de acções tão contrarias á unidade, de que deve ter a Fabula Epica, ou Drammatica. Por isso com grande advertencia, e justiça não diz Poeta *Cyclicus*, mas *Scriptor*. Porém quem fosse este Escriitor, a que elle allude, não he facil averiguar, tendo tanta nos Authores a variedade de sentenças. Alguns se persuadirão, que Horacio tivera no sentido a *Stasmo*, por escrever huma *Iliada*, e entrar no numero dos Poetas *Cyclicos*, segundo parece se colhe de Aristophanes. Porém parece, que não pôde ser este: porque o principio do seu

Poe-

Fortunam Priami cantabo, & nobile bellum.

Quid dignum tanto feret hic promissor biatu?

Parturient montes, nascetur ridiculus mus.

Quanto rectius hic, qui nil molitur ineptè!

Dic

Poema, segundo o traduz Marfilio, não tem nada de empollado, nem de arrogante, dizendo modestamente:

Arces Iliacas cano, Dardaniamque nentem.

Outros entenderão, a Mevio, que escrevera hum Poema sobre a Guerra de Troia, onde incluirea toda a vida de Priamo desde o seu nascimento até á sua morte; porém o adverbio *olim*, de que usa Horacio, mostra que elle allude a outro, e não a Mevio, em quem se não verificava a circumstancia de muito antigo. Em fim outros inclinaraõ-se para outro Poeta, parecendo-lhes provavel, que Horacio alludisse a Antimaco, antigo Poeta Cyclico, como lhe chama Aristoteles, e de hum estylo tão inchado, e arrogante, que delle diz Catullo:

At populus tumido gondeat Antimacho;

porém este Poeta não escreveu da Guerra Troiana, mas da Thebana; e o principio do seu Poema nada tem de empollado; pois principia, segundo os Interpretes Gregos: *Dicite Saturnii Jovis magni filie*. Quanto a nós, o que nos parece mais verosimil he, que Horacio alludio neste lugar a algum daquelles Poetas, que compozeraõ hum corpo de *Poemas Cyclicos*, em que tratavaõ desde o principio do Mundo até á morte de Ulysses, como foraõ *Lesches*, *Arctino*, *Rumeio*, e outros. O dito corpo poetico, ainda que foy composto de varios Poemas, com tudo (como prova Casaubono) costumaõ os antigos citallo como obra de hum só, e hum só Poema Cyclico.

Parturient montes, nascetur ridiculus mus; Lembrou-se aqui o Poeta do apologo de Esopo, para escarnecer do tal Escriitor Cyclico, que promettendo arrogante cantar tantas cousas, não sahio da promessa, senão hum parto ridiculo, qual o dos montes em parirem hum ratiinho, quan-

do

Dos successos de Priamo, e da nobre

Guerra celebrarei a varia historia:

E que dirá quem tanto nos promette

A' boca cheia? Pariráo os montes,

E nascerà ridiculo ratiinho.

Quanto melhor principio deu aquelle,

Que com nescio furor nada maquina:

Can-

do os rusticos do campo esperavaõ hum Briareo, segundo a Fabula Esopica. Com summa elegancia acabou Horacio este verso no monossyllabo *mus*, para assim exprimir com energia o vil, e ridiculo effeito da soberba promessa do tal Poeta Cyclico. Quintiliano no liv. 8 cap. 4. sobre este lugar: *Risimus meritò nuper Poetam, qui dixerat: Prætextam in cistâ mures rosere Camilli; at Virgilii miramur illud: Sæpe exiguus mus; nam epitheton exiguus aptum, proprium efficit, ne plus expectaremus, & clausula ipsa unius syllabæ non usitata addit gratiam. Imitatus utrumque Horatius*; nascetur ridiculus mus.

Quanto rectius hic: Oppoem á extravagancia, e soberba da proposição: *Fortunam Priami cantabo, & nobile bellum*, a modestia, e singeleza com que principiou Homero a sua Odyssæa: *Dic mihi Musa Virum, &c.*, como logo mostraremos. Para o leitor conhecer bem, e praticar depois com louvor esta doutrina de Horacio, apontar-lhe-hemos outro exemplo, confrontando as proposições de dous Poetas antigos, a fim de que veja claramente o que louva, e o que censura o nosso Poeta. Examinemos a proposição de Luciano:

Bella per Emathios plusquam civilia campos,

Jusque datum sceleri canimus, &c.

Aquelle *plusquam civilia* he huma certa expressão empollada, que (segundo o Apatista) cheia a pedante. O *jusque datum sceleri* he huma cousa fria, porque não he novidade, que os insultos acompanhem a guerra; nem isto he cousa substancial, porque não incluye em si alguma particular especificação. O dizer depois *in festisque obvia signis signa pares aquilas, & pila minantia pilis*, he huma consequencia tão necessaria, que até os mais rusticos a tirariaõ. Em hu-

ma

Dic mihi, Musa, virum, captæ post tempora Troiæ;
 Qui mores hominum multorum vidit, & urbeis.
 Non fumum ex fulgore, sed ex fumo dare lucem
 Cogitat, ut speciosa dehinc miracula promat,
 Antiphaten, Scyllamque, & cum Cyclope Charybdin.

Nec

ma palavra, veja-se quantas cousas promete cantar, e com expressões tão empolladas, e redundantes, que se Horacio possesse ler esta Proposição, a poria por exemplo do estilo viciosamente elevado em lugar do *Fortunam Priami*. Pelo contrario observem-se as Proposições do grande Homero em ambos os seus Poemas, e determinadamente a da *Odyssæa*. Quem não louvará a modestia, a singeleza, e a nobre humildade com que propoem. Não promette cantar alguma grande Acção do seu Heróe, mas unicamente os perigos, em que se vira, os continuos trabalhos da sua peregrinação, e a lamentavel perda de seus companheiros. Por isso com justiça diz Horacio deste Epico, que he hum Poeta, que nada diz sem judiciosa advertencia; *qui nil molitur ineptè*. Este louvor tão breve, como grande, dado por hum dos Criticos mais delicados, e severos, que teve a Antiguidade, deveria refrear aquellos modernos, que descobrem claramente a sua ignorancia, quando pertendem descobrirem em Homero muitas faltas de arte, e de juizo.

Non fumum ex fulgore, &c.: A comparação não pôde ser mais viva, e expressiva. Os principios arrogantes, e que promettem mais do que depois dão, diz judiciosamente Horacio, que são como aquellas materias, em que facilmente pega fogo; levantaõ logo lavareda, mas esta dura pouco, e depois tudo he fumo, como vemos na palha, e outros semelhantes combustiveis. Pelo contrario, os principios modestos, que dão mais do que promettem, parecem-se com aquellas materias solidas, que começaõ a arder por hum grande fumo, e não lançaõ chamma, senão depois de bem

ii.

Canta, ó Musa, o Varão, que conquistada
 Troya, vio longas terras, e diversos
 Costumes observou de muitos povos.
 Este Epico não quiz, que precedesse
 A chamma ao fumo, mas o fumo á chamma,
 Para poder depois raros portentos
 Referir, como Antiphates, e Scylla,
 A Carybdes voraz, e Polifemo.

A can-

inflammas, e conservaõ por muito tempo hum fogo claro, e intenso. Com esta economia, e judiciosa observação da natureza, que faz preceder o fumo á chamma nas materias solidas, dá Homero principio á sua Epopeia, para depois poder pintar com propriedade aquelles luminosos Episodios, como o de Antiphates, o de Polifemo, o de Scylla, Carybdes, &c., a que Horacio dá o nome de especiosos prodigios, e Longino, Critico da primeira classe, chamma com engenhosa delicadeza *Sonhos de Jupiter*. O nosso Camoens, mais que Gabriel Pereira, merece nesta parte aquelle distincto louvor, que se lhe deve em outra; porque principia a *Lusiada* com muita modestia (posto que promete cantar mais de huma cousa) reservando toda a força do pincel para as vivas pinturas dos seus Episodios, como o maravilhoso de Adamastor, e outros.

Antiphaten: Foi hum Rei dos Lestrigóens, povos que se alimentavaõ de carne humana. Veja-se este episodio no liv. 10. da *Odyssæa*, e o retrato do barbaro Rei.

Scyllamque: Bem sabido he o que entre os antigos era *Scylla*, e *Caribdes*. Homero no liv. 12. as representa dous monstros horrozosos.

Cum Cyclope: Isto he, Polifemo Rei dos Cyclopes, habitadores naquella parte de Sicilia, que está junto do promontorio Lilybeo, cuja historia he hum dos mais excellentes Episodios de toda a *Odyssæa*. Bastava della o liv. 9., em que se lê esta incomparavel descripção, para se avaliar a fantasia, nobreza, e engenho de que singularmente foi dotado Homero.

Nec

Nec reditum Diomedis ab interitu Meleagri,

Nec gemino bellum Troianum orditur ab ovo.

Semper ad eventum festinat, & in medias res

Non

Nec reditum Diomedis; Horacio depois de ensinar com o exemplo da Odyſſea, o quanto deve o Poeta fugir de toda a jaſtancia, e affectação no exordio dos ſeus Poemas, paſſa agora a mostrar, que não deve fugir menos de fundar a dita Propoſição, dando principio á Fabula pela ſua antiga origem. Propoem por exemplo vicioſo o Poema de Antimaco ſobre a vinda de Diomedes, começando a deſcrever os ſucceſſos deſte Heróe, deſte a morte de ſeu tio Meleagro. Que Horacio neste lugar allude a Antimaco, he couſa certa, ſegundo Acron, e Prophirio, a quem ſeguiu Dacier, e Marſilio. Os que diſſeraõ, que a alluſão era a Homero, erraraõ, porque eſte Epico não eſcreveo ſobre a vinda de Diomedes. E aſſim o que Horacio quer dizer he, que Homero no ſeu Poema ſobre a vinda de Ulyſſes, não fizera ridiculamente como Antimaco no ſeu ſobre a vinda de Diomedes, começando a contar os ſeus acontecimentos deſde a morte de Meleagro, cuja Hiſtoria não reſiro, por não querer encher paginas com couſas fabidas.

Nec gemino bellum, &c.: Continúa a propor a Homero como exemplar da perfeita Propoſição Poetica, dizendo, que nella não fizera, como ignorantemente praticara o Author da pequena *Iliada*, principiando a Acção deſde os dous ovos de Leda, de hum dos quaes nacerãõ Caſtor, e Pollux, e do outro Clytemneſtra, e Helena, que foi a cauſa da Guerra Troiana. Os Authores da *Heracleida*, e da *Theſeida* cahiraõ no meſmo vicio, aos quaes ſeguiu, ou excedeo Eſtacio, porque não ſe contentando de começar a ſua *Thebaida* pelo inceſtuoſo nacimiento de Eteocles, e Polinices, foi buscar os principios de Thebas, e principia o Poema por Europa, primeira cauſa da dita fundação. Quem chamou a Manoel Thomás no ſeu *Feniã da Luſitania* verdadeiro diſcipulo de Eſtacio, fez-lhe juſtiça, acertando-lhe com o nome.

Sen-

A cantar não começa de Diomedes
A vinda deſde a morte de Meleagro,
Nem a Guerra Troiana deſde os ovos.
Sempre á propoſta meta ſe encaminha,
E faz com que o leitor rapidamente

Paſ-

Semper ad eventum festinat: Homero nos ſeus Poemas não perde tempo em mostrar, que caminha para o fim do ſeu Argumento, e Acção. O fim da *Odyſſea* he o voltar Ulyſſes para ſua caſa, e deſcançar de tantos trabalhos; e para que ſe viſſe, que encaminhava o ſeu Heróe a eſte fim, logo no principio introduz hum conſelho de Deoſes, ſobre o modo com que Ulyſſes havia voltar para a Patria; de maneira, que parece ao leitor, que não póde tardar o fim da Acção. O contrario faz Eſtacio, e Ariſto no ſeu *Orlando*, demorando-ſe ambos em mil Epifodios, que nada fazem para o caſo, por não ſerem membros, que digão com o corpo da Fabula.

Et in medias res, &c.: Eſte lugar he não menos importante, que diſſicultoſo. Alguns, como Nores, Marſilio, Glareano, e Luſino, paſſaraõ-no em claro; outros perſuadirãõ-ſe, que Horacio dá aqui o preceito, de que o Poeta deve dar principio á narraçãõ do ſeu Poema pelo meio da Acção. He certo, que eſte modo *artificial* de unir a Fabula pondo-ſe o meio em primeiro lugar, e depois o principio, e fim, ſegundo vemos praticado na *Eneida*, e *Odyſſea*, he a ordem mais propria, que pede a Epopeia, e a Tragedia, aſſim como a urdidura *natural* he a que mais convem á Hiſtoria. Porque ſeguirãõ eſta ordem Lucano, Silio Italico, Valerio Flacco, e outros, por iſſo ſão mais aquelles, que os contaõ no numero dos Hiſtoriadores, que no de Poetas. Veja-ſe a Robertello ſobre a Poetica de Ariſtoteles na pag. 270., e a Taſſo largamente no liv. 3. do ſeu Tratado ſobre o *Poema Heroico*. Porém ſobre eſte ponto merece, que ſe tranſcreva a authoridade de Macrobio no liv. 15. de Saturnal, onde diz, fallando de Homero a respeito deſta ordem artificial: *Ulyſſis errorem non incipit à Troiano littore deſcribere, ſed facit eum primò navigantem de Inſula Calypſonis, & ex perſonã ſua perducit ad Phæacas. Illic in convivio Alcinoi*

Re-

Non secus ac notas, auditorem rapit, & quæ

Desperat tractata nitescere posse, relinquit.

At-

Regis narrat ipse quemadmodum de Troia ad Calypsonem usque pervenerit: post Phæacas rursus Ulyssis navigationem usque ad Ithacam ex persona propria Poeta describit. Assim he, que o modo artificial de narrar he o mais louvavel: porém tenho para mim (seguindo ao insigne Dacier) que Horacio nas palavras *& in medias res*, não allude ao referido modo, porque já delle tratara, quando disse:

Ordinis hæc virtus erit, & Venus (aut ego fallor)

Ut jam nunc dicat, jam nunc debentia dici

Pleraque differat, & præsens in tempus omittat.

Quanto mais, que o nosso Poeta *ao medias res* accrescenta, *non secus ac notas*; o que não faz para o presente caso; porque o leitor tanto sabe do meio da Acção, como do seu principio, e fim. Isto supposto, e o mais que diz o Commentador Francez, para quem nos remettemos, parece-nos, que o verdadeiro sentido deste passo he dizer Horacio, que Homero costuma passar rapidamente por aquellas cousas, que precederaõ á Acção que canta, reputando-as por sabidas. Por exemplo; tudo o que precede á tomada de Troia, e á vingança de Achilles, julga-o Homero por cousa sabida; e que faz: Passa por isto rapidamente, e apressa-se por chegar ao fim da Acção: *Semper ad eventum festinat, & in medias res*; isto he, *cousas que pertenceriaõ como episodios ao meio da Fabula*; convem a saber, *depois do principio, e antes do fim*. Ainda podemos aclarar mais esta intelligencia com Sophocles, que no seu *Edipo* passa rapidamente por tudo o que precedeo á Acção, que he o argumento da sua Tragedia. Com esta nossa interpretação não pretendemos dar huma sentença definitiva; somente dizemos o nosso parecer; o leitor judicioso, ou descobrirá outro sentido, ou seguirá o que tiver por mais verosimil.

Et quæ desperat, &c.: Aquellas cousas, que o Poeta não poder tratar com aquelle artificio, e regras, que pede a boa Poesia, deve deixallas, porque o querer desculpar os

cr-

Passes por humas cousas já sabidas, que á Fabula cantada precederaõ. E o que digno não he da magestade Epica, não o diz: em fim, he tanto

Seu

erros, ou inepcias, dizendo que o obrigara a necessidade he, segundo Aristoteles, de culpa insufficiente; porque melhor he não tratar de huma cousa, do que tratalla mal, e pretender depois, que lhe desculpem os erros. Horacio para dar esta doutrina continúa a trazer por exemplo a Homero; e na verdade, (diz o Filosofo na sua *Poëtica*) que tão admiravel he este Epico no que disse, como no que deixou de dizer; o que não deixaria outro Poeta, que não fosse da sua esfera. Nores o deixou notado, dizendo: *Odyssæam confingens, non sanè cuncta, quæ Ulyssi acciderunt, in eam conjecit, v. g. saucium fuisse in Parnasso, & in ducum collectione simulasse insaniam, &c.* Sabemos v. g. pelos Historicadores, que Achilles tanto que soube, que Agamemnon lhe roubara Briseide, correu logo com os seus a vingarse deste aggravado; o que percebendo Ulysses, convocou os principaes Capitaens, e fez retirar a Achilles. Ora nada disto refere Homero, vendo que eraõ cousas, que narradas, não fariaõ aquelle nobre effeito, que de si pede a gravidade epica, e o decoro do seu Heróe. Se Camoens seguiu esta doutrina de Horacio, não representaria ao illustre Gama prezo, e pedindo a seu irmão, que lhe mandasse fazenda, com que o resgatasse. Igualmente este preceito Horaciano comprehende aquellas cousas, que de si não se podem exprimir com todo o polimento, e pintar com todos aquelles vivissimos toques, que lhe são devidos: e neste caso nos ensina, que o melhor he deixar de fazer a pintura, do que fazella (digamos assim) de morte cor. A maneira do celebrado Timantes, que pintando o sacrificio de Iphigenia, representou triste ao Sacerdote Calcante, mais triste a Ulysses, e affligidissimo a Menelao; porém não podendo imitar com o pincel a extrema angustia de Agamemnon, como pai da sacrificada, cobrio-lhe o rosto com hum lenço. Tambem comprehende Horacio nesta regra, e não se deve tratar em Poesia daquellas cousas, as quacs para ha-

ver

Atque ita mentitur, sic veris falsa remiscet,

Primò ne medium, medio ne discrepet inum.

Tu,

ver de se exprimirem, hão de desfagrar aos ouvidos pela sua baixeza, e furdidez, e por frequencia manchar a precisa belleza em hum Poema. Este foi o motivo (segundo Pedro Viçtorio) porque Virgilio nas Georgicas, tratando de tantos animaes, não fallou dos porcos domesticos, e de outros, por ver que nesta materia não poderia conservar o indispensavel decoro poetico. Por isso tambem lemos em Aristoteles no 3. da Rhetorica, que Simonides sendo violentado a celebrar os machos vencedores na carreira, por não proferir hum nome pouco honesto entre os Gregos, disse:

Averte celeripedum filii equorum.

Atque ita mentitur, &c.: Ninguem soube mentir, isto he, fingir, melhor que Homero. Por isso delle diz Aristoteles, que *he o mestre, que ensina a todos o como se deve mentir*. Este fingimento he a alma do Poema Epico, e sem elle não ha aquelle maravilhoso tão preciso na Epopeia, que por faltar este requisito em muitos Poemas, não são contados seus Autores no numero dos Epicos. Porém ha de se advertir com Santo Agostinho no liv. 2. dos seus *Solilloquios*, que os Poemas com estes seus fingimentos, e mentiras não nos pretendem enganar: sim são mentirofos, mas não enganadores: porque na sua Fabula não pretendem, senão compor hum fingimento para utilidade, e deleite. He falso o que os Poetas fingem; mas tambem he verdade, que a tal cousa podia, ou devia assim succeder. Eis aqui o que elles pretendem persuadir, buscando por meio de huma mentira o modo para fazer apprehender huma verdade, a qual apprehendida que seja, não só nos causa deleite, mas tambem utilidade. Deleita-nos a Iliada em quanto ao maravilhoso tecido da Fabula sobre a ira de Achilles contra Agamemnon, e instrue-nos, em quanto nos mostra, que a união conserva os estados, e a discordia os arruina.

Sic veris falsa remiscet: Ensina agora com o mesmo exemplo do Epico Grego, que a ficção deve sempre acompanhar com a verdade, não só moral, mas historica. Sobre

Seu engenho em fingir, e o verdadeiro
Co' falto assim mistura, que o principio
Ao meio corresponde, o fim ao meio.

Ora

bre a verdade da Guerra Troiana fundou Homero a ficção da Iliada, para deste modo a fazer mais verosimil, fazendo-a nascer de huma cousa verdadeira. E Virgilio quando introduzio a Sinaó no 2. da *Eneida*, fez com que este Grego estabelecse o seu fingimento sobre humas verdades tão sabidas, que não podendo duvidar dellas os Troianos, viessem deste modo a crer o mais que elle lhes fingia;

*Fando aliquid si forte tuas pervenit ad aures
Belidae nomen Palamedis, & iuclita fama
Gloria, quam falsa sub prodicione Pelasgi
Insontem infando indicio, quia bella vetabat,
Demisere neci; nunc casum lumine lugent.*

He preciso advertir aqui, que ha duas especies de *verdadeiro*; hum que com effeito he, ou foi; e outro, que *verosimilmente* foi, ou podia, e devia ser, segundo as forças da natureza. V. g. he verdade, que os Christãos libertarão Jerusaleem do poder dos Barbaros, sendo Capitão Gofredo; mas que nesta conquista se achasse a valerosa Clorinda, e que houvesse hum fortissimo Sarraceno chamado Argante, isto he só verosimil. Não he verdade *certa*, que estes individuos se achassem na dita acção; mas he *possivel*, não havendo cousa, q. e nos convença do contrario. Ora huma, e outra especie de *verdadeiro* deve acompanhar sempre não menos á Poesia Epica, que á Drammatica; e misturando-se huma verdade com outra, isto he, a verdade da *Acção* com o verosimil dos *accidentes*, e episodios, (*sic veris falsa remiscens*) deste modo se conseguirá o imitar-se a Homero, e aos Epicos, que se lhe seguirão.

Primò ne medium, &c.: Teremos hum monstro, qual o que nos pinta o Poeta no principio desta Arte, se a ficção no Poema não andar sempre misturada com o verdadeiro, ou verosimil, de maneira que não se veja a precisa união, e igualdade, que deve haver entre as três partes principaes, que organizaõ o corpo da Epopeia. He pois necessario, que o *meio*, que he o nó da Fabula, corresponda ao prin-

XVI.

Tu, quid ego, & populus mecum desideret, auli.

Si plausoris eges aulæa manentis, & usque

Sessuri, donec cantor: Vos plaudite, dicat:

Ætatis cujusque notandi sunt tibi mores,

Mo-

*principio; e o fim, que he a soluçãõ, corresponda ao meio, e ao principio. Se se usar da ficçãõ sõmente em huma destas partes, e naõ igualmente em todas tres, ficarãõ estas sem aquella igualdade, e uniaõ, que deve haver no todo. Este ponto pedia mais larga illustraçãõ; mas como o naõ soffre este genero de assumptos, remettemonos para o que já escrevemos na nossa *Arte Poëtica*.*

Tu quid ego, &c.: Fallando com o leitor, e naõ com algum dos Pifoens, como enganadamente se persuadio mais de hum Commentador, passa Horacio a fallar dos costumes, que o Poeta deve bem observar, como cousa que he o fundamento de tudo. Já Cicero o havia recommendado no seu Orador: *Semper in omni parte Orationis, ut vite, quid deceat, est considerandum, quod & in re, de qua agitur, postum est, & in personis, & eorum qui dicunt, & eorum qui audiunt.* Os que bem praticarem esta regra, saõ os que unicamente haõ de levar os applausos naõ sõ dos doutos, mais ainda dos ignorantes; e esta he a força do *Ego, & populus mecum*: como se dissesse: Se tu me agradares a mim, está certo, que tambem o povo ha de ir comigo; porque tambem elle he bom juiz naquellas cousas, em que a natureza ensina a todos a julgar, como he na viva pintura dos costumes. *Cum Tragediæ, vel Comædiæ facultas popularis sit, populi approbatio judicium eloquentiæ est.* disse naõ me lembra que Antigo.

Si plausoris eges aulæa manentis: Isto he; se queres, que te ouçamos o Dramma, que compozeste, até o ultimo Acto, em que o Coro vem pedir o nosso applauso. Bem sabido he, que entre os antigos havia o costume de vir ao theatro hum dos que formavaõ o Coro (e naõ algum dos auctores, como erradamente escrevem muitos) pedir os vi-

XVI.

Ora attende ao que eu quero, e quer comigo

O povo: se desejas, que te ouçamos

Assentados, até que o panno subaõ,

E a pedir venha o Coro os nossos *vivas*:

Deves mui bem notar de toda a idade

Os costumes, e de indoles mudaveis

Pin-

vas do auditorio, ou que fazia dizendo, *plaudite*. Veja-se a Quintiliano no liv. 6. cap. 3.

Aulæa manentis: Para se entender este lugar, ha de se saber, que para vestir o antigo theatro, usavaõ os actores de huns pannos pintados em lugar dos bastidores de hoje; e estes em quanto se representava, estavaõ descidos, mas tanto que se acabava a Tragedia, ou Comedia, logo os levantavaõ. A este costume allude Virgilio no 3. das Georgicas, onde diz: *Purpureæ intexiti tollunt aulæa Britani.* E assim, ao descer a dita tapeçaria, final de começar a representaçãõ, chamavaõ *aulæa premere*, como lemos em Horacio na sua celebre Epistola 1. do liv. 2.: *Quatuor aut plures aulæa premuntur in horas*; e ao subilla, signal de ter acabado o Dramma, chamavaõ *aulæa tollere*, como vimos em Virgilio. Hoje o nosso theatro pratica o contrario, porque o descer o panno he que he final de ter acabado a representaçãõ: digo isto para que o leitor pouco intelligente naõ caia naquelle erro, que commetteo certo Auctor nosso, que descrevendo o apparatus de huma Tragedia Latina, que se representara por certa funcãõ publica, tomou o *premere aulæa* pelo levantar do panno da boca do theatro, ao começar do Dramma

Ætatis cujusque, &c.: Já havia tratado dos costumes, em quanto verosimeis, *famam sequere*; em quanto convenientes, *convenientia finge*; e em quanto iguaes, *sequetur ad inum qualis ab incepto processerit*: faltava agora fallar delles em quanto bem pintados, e exprimidos, *notandi sunt tibi mores*; porque cada idade tem seus especiaes costumes, como advertia Cicero no seu Orador: *Non omnis ætas eodem aut verborum genere, aut sententiarum tractanda est.* Esta pintura no Poeta ou Epico, ou Drammatico, deve ser

*Mobilibusque decor naturis dandus, & annis.
Reddere qui voces jam scit puer, & pede certo
Signat humum, gestit paribus colludere, & iram
Colligit, ac ponit temerè, & mutatur in horas.
Imberbis juvenis tandem, custode remoto,
Gaudet equis, canibusque, & aprici gramine campi:*

Ce.

ser tão viva, que o leitor, ou ouvinte, vendo-a, diga para logo; Este que falla he hum mancebo, aquelle he hum velho: que bem pintado tyranno! que bem exprimido ambicioso, avarento, inconstante, colerico, &c.!

Mobilibusque decor naturis dandus, & annis: Quanto com a idade se muda o corpo, outro tanto se muda o animo; de maneira, que esta mobilidade de inclinaçoens no homem, não he sómente de huma para outra idade, mas tambem de huns para outros annos, desfagrando v. g. no fim da adolescencia, o que agradava no principio della. Isto he o que verdadeiramente quer dizer Horacio neste verso, para que o Poeta saiba a particular obrigação, que tem de conhecer bem estas especiaes mudanças.

Reddere qui voces, &c.: Entra a especificar a sua doutrina por todas as idades, e por isso principia pela *Infancia*, a qual rarissima vez faz papel em Epopeia, ou Tragedia. Por esta razaõ Aristoteles não fez mençaõ desta idade, quando na sua Poetica tratou das outras, e das inclinaçoens, que lhe são proprias. Porém não deve aqui ser censurado Horacio; porque os costumes, que dá á *Infancia*, igualmente se accommodaõ á *Adolescencia*. Acron illustrando este lugar, diz, que *reddere voces* significa simplesmente o menino, que já sabe fallar; porém errou, porque significa aqui o menino, que já sabe responder, assim como em Virgilio o verso

..... *Cur dextre jungere dextram.*

Non datur, ac veras audire, & reddere voces?

E em Catullo no seu Epithalamio, quando disse:

Nec missas audire queunt, nec reddere voces.

Iram

Pintar a inclinaçãõ conforme aos annos.
O menino, que em vozes expeditas
Já responde, e caminha livremente,
Folga com seus iguaes de fazer brincos;
Tãõ depressa se agasta, como o enfado
Depoem sem reflexãõ, e a cada instante
Muda. O moço, que ainda não tem barba,
Já livre do arço, gosta de cavallos,
De cães, e de soffrer no campo Marcio

H

Os

Iram colligit, &c.: Como o cerebro dos meninos he muito molle, e por esta causa tão depressa se lhe imprimem os objectos, como se lhe apagaõ; por isso com a mesma facilidade, com que se agastaõ, com a mesma depoem o enfado, sem preceder reflexãõ; e isto he o que quer propriamente dizer, *ponit temerè.*

Custode remoto: Pintado agora os costumes da idade juvenil, quando já está livre da oppressãõ do mestre, ou do aio. Parece, que Horacio allude aquelle lugar na *Andria* de Terencio, em que Simo falla assim de Pamphilo:

Nam is postquam excessit ex ephebis Sofia,

Liberius vivendi fuit potestas; nam antea

Qui scire posset, aut ingenium noscere,

Dum ætas, metus, magister prohibebant.

Gaudet equis, &c.: Assim se queixava o mesmo pai na referida Comedia, dizendo:

Quod plerique omnes faciunt adolescentuli,

Ut animum ad aliquod studium adjuvant, aut equos

Alere, aut canes ad venandum.

Em Virgilio lemos nobremente pintado este costume na pessoa de Ascanio:

At puer Ascanius mediis in vallibus acri

Gaudet equo; jamque hos cursu, jam præterit illos,

Spumantemque dari pecora inter inertia vocis

Optat aprum, aut fulvum descendere monte leonem.

Et aprici gramine campi: Por estas palavras quer o Poeta significar o campo *Marcio*, onde a mocidade Romana se exercitava em jogar as armas, em andar a cavallo, e em outros exercicios, pelos quaes se fizelle forte, e robusta.

para

Cereus in vitium flexi, monitoribus asper,

Utilium tardus provisor, prodigus aris,

Sublimis, cupidusque, & amata relinquere pernix.

Conversis studiis etas, animusque virilis

Qua-

para depois soffrer o duro trabalho da guerra. Chamava-se a este campo *Marcio*, por se consagrar a Marte, depois de se confiscar aos Tarquínios, a quem antes pertencia. Horacio dá-lhe o epitheto de *aprici*, quasi *aprici*, isto he, campo mui exposto ao Sol. Estes exercicios da mocidade estavaõ muito em uso no tempo do nosso Poeta, como bem se colhe de Suetonio na vida de Augusto, e duraraõ até o reinado de Claudio Cesar.

Cereus in vitium, &c.: Bem se experimenta com quanta facilidade os vicios se imprimem no animo dos mancebos, por serem de si simplicés, e credulos, correndo fózmente para aquellas cousas, que os deleitaõ. Propriissimamente usou o Poeta de metáfora tirada da brandura da cera, na qual se imprime, quanto se quer. Este mesmo epitheto dá Aristoteles ao mancebo, quando discorre na sua *Rhetorica* sobre os costumes das diversas idades do homem. Quem quizer ver humas bellissimas pinturas desta natural propensaõ da verde idade para abraçar o vicio, veja a *Pamphilo* na *Andria* de Terencio, e a *Neoptolemo* no *Philoctetes* de Sophocles.

Monitoribus asper: Isto he, para aquelles, que lhes reprehendem os seus erros; porque como naturalmente presfumidos de si, e precipitados em suas paixoes, não querem soffrer conselhos, e menos reprehensões. Seneca na sua *Ottavia* exprímio bem este costume na pessoa de Nero, teimoso em não dar ouvidos aos conselhos, que seu mestre lhe dava, para não obrar tyrannias:

Desiste tandem jam gravis nimium mihi

Instare: liceat facere, quod Seneca improbat.

Utilium tardus provisor: A gente moça costuma pre-

ferir

Os duros exercicios: para o vicio
Dobra-se como cera; a bons conselhos
Não quer dar atençaõ; he descuidado
Em se prover das cousas, que são uteis;
Prodigo de dinheiro, ativo, e tanto
Tudo o que vê, cubiça, como larga.
Trocados os cuidados com a idade,
O animo já viril busca riquezas,

H ii

E ami-

ferir o delectavel ao util; porque nelles obra mais o appetite, que o juizo. São igualmente prodigos em gastar, porque ainda não experimentaraõ, o que he necessidade. Por isso Aristoteles tratando deste costume dos mancebos, traz por exemplo a Alexandre, quando ao entrar na Persia, repartio com os seus tudo quanto tinha, e perguntando-se-lhe o que reservava para si, respondeo, que a *esperança*.

Sublimis: Isto he, ativo, e atrevido. Deste costume nos deixou Virgilio huma excellente pintura na pessoa do mancebo Pyrrro, retratando-o assim no 2. da *Eneida*:

Vestibulum ante ipsum, primoque in limine Pyrrus

Exultat tellis, & luce coruscus aena,

Qualis ubi in lucem soluber mala gramina pastus,

Frigida sub terram tumidam quem bruma tegebat;

Nunc possitis novus exuviis, nitidusque juvenâ;

Lubrica coramibit sublato pectore terga

Ardaus ad solem, & linguis micat ore trifulcis.

Cupidus, & amata relinquere pernix: Como as paixoes da mocidade são mais vivas, do que grandes, por isso os mancebos a cada passo estão mudando de affectos; á maneira do enfermo com os seus diversos appetites, como bem observou Aristoteles, quando disse: *Sunt enim eorum acuta, non gravia, magnave admodum desideria: qualis est in egroto plerumque fons, aut fames*. Por esta razão na *Andria* de Terencio diz Davo acerca do mancebo Pamphilo; que nos moços a paixao amorosa, quando muito, não dura mais que deas, ou tres dias, aborrendo-se facilmente hoje do mesmo, que hontem amaraõ.

Conversis studiis, &c.: Passa Horacio á idade viril, cujos costumes tem o seu lugar entre os da mocidade, e os de

Cereus in vitium flecti, monitoribus asper,

Utilium tardus provisor, prodigus aris,

Sublimis, cupidusque, & amata relinquere pernix.

Conversis studiis atas, animusque virilis

Qua-

para depois soffrer o duro trabalho da guerra. Chamava-se a esse campo *Marcio*, por se consagrar a Marte, depois de se confiscar aos *Tarquínios*, a quem antes pertencia. Horacio dá-lhe o epitheto de *aprici*, quasi *apirici*, isto he, campo mui exposto ao Sol. Estes exercicios da mocidade estavam muito em uso no tempo do nosso Poeta, como bem se colhe de Suetonio na vida de Augusto, e durarão até o reinado de Claudio Cesar.

Cereus in vitium, &c.: Bem se experimenta com quanta facilidade os vicios se imprimem no animo dos mancebos, por serem de si simplices, e credulos, correndo sómente para aquellas cousas, que os deleitaõ. Propriissimamente usou o Poeta de metaphora tirada da brandura da cera, na qual se imprime, quanto se quer. Este mesmo epitheto dá Aristoteles ao mancebo, quando discorre na sua *Rhetorica* sobre os costumes das diversas idades do homem. Quem quizer ver humas bellissimas pinturas desta natural propensão da verde idade para abraçar o vicio, veja a *Pamphilo* na *Andria* de Terencio, e a *Neoptolemo* no *Philoctetes* de Sophocles.

Monitoribus asper: Isto he, para aquelles, que lhes reprehendem os seus erros; porque como naturalmente presumidos de si, e precipitados em suas paixoes, não querem soffrer conselhos, e menos reprehensoes. Seneca na sua *Octavia* exprime bem este costume na pessoa de Nero, teimoso em não dar ouvidos aos conselhos, que seu mestre lhe dava, para não obrar tyrannias:

Defisse tandem jam gravis nimium mihi

Instare: liceat facere, quod Seneca improbat.

Utilium tardus provisor: A gente moça costuma preferir

Os duros exercicios: para o vicio
Dobra-se como cera; a bons conselhos
Não quer dar attençaõ; he descuidado
Em se prover das cousas, que são uteis;
Prodigo de dinheiro, altivo, e tanto
Tudo o que vê, cubiça, como larga.
Trocados os cuidados com a idade,
O animo já viril busca riquezas,

H ii

E ami-

ferir o delectavel ao util; porque nelles obra mais o appetite, que o juizo. Saõ igualmente prodigos em gastar, porque ainda não experimentaraõ, o que he necessidade. Por isso Aristoteles tratando deste costume dos mancebos, traz por exemplo a Alexandre, quando ao entrar na Persia, repartio com os seus tudo quanto tinha, e perguntando-se-lhe o que reservava para si, respondeo, que a *esperança*.

Sublimis: Isto he, altivo, e atrevido. Deste costume nos deixou Virgilio huma excellente pintura na pessoa do mancebo Pyrrro, retratando-o assim no 2. da *Eneida*:

Vestibulum ante ipsum, primoque in limine Pyrrus

Excultat rectis, & luce coruscus aena,

Qualis ubi in lucem soluber mala gramina pastus,

Frigida sub terram tumidam quem bruma segebat;

Nunc positus novus exuviis, nitidusque juvenis;

Lubrica concoluit sublato pectore terga

Ardens ad Jovem, & linguis micat ore trifurcis.

Cupidus, & amata relinquere pernix: Como as paixoes da mocidade são mais vivas, do que grandes, por isso os mancebos a cada passo estão mudando de affectos; á maneira do enfermo com os seus diversos appetites, como bem observou Aristoteles, quando disse: *Sunt enim eorum acuta, non gravia, magnave admodum desideria: qualis est in egro plerumque fuit, aut fames*. Por esta razão na *Andria* de Terencio diz Davo acerca do mancebo Pamphilo; que nos moços a paixão amorosa, quando muito, não dura mais que dois, ou tres dias, aborrecendo-se facilmente hoje do mesmo, que hontem amaraõ.

Conversis studiis, &c.: Passa Horacio á idade viril, cujos costumes tem o seu lugar entre os da mocidade, e os de

*Querit opes, & amicitias, inseruit honori;
Commisisse cavet, quod mox mutare laboret.*

Multa senem circumveniunt incommoda: vel quòd

Querit, & inventis miser abstinet, ac timet uti;

Vel quòd res omnes timide, gelidèque ministrat,

Dilator, spe longus, iners, avidusque futuri,

Dis-

da velhice; e porque consistem neste meio, por isso costumão ser os mais perfectos. Esta idade ama as riquezas, não por avariza, como os velhos, nem por prodigalidade, como os mancebos, mas para por ellas conseguir amizades, e honras, preferindo o util ao honesto, ou, dizendo melhor, concordando huma cousa com outra.

Commisisse cavet, &c.: Como o varaõ emenda com o juizo, e prudencia, o que he vicioso nos costumes, por isso cuida muito em não fazer cousa, da qual se haja depois de arrependêr. Pondera maduramente as cousas, e prevê as suas consequencias, como Virgilio pinta a Encas:

Atque animum nunc huc celerem, nunc dividit illuc,

In partesque rapit varias, perque omnia versat, &c.

Por isso no *Orestes* de Euripides diz Electra a Helena: *Nunc serò rectè sentis, que tunc domos Iupiter reliquisti.*

Multa senem, &c.: Os costumes da velhice são em tudo contrarios aos da mocidade. O velho cuida em amontoar riquezas, e dellas não se atreve a gastar: *Querit, & inventis miser abstinet, ac timet uti*; e o mancebo tarde considera no que lhe he util, e só cuida em ser prodigo do que possui: *Utilium tardus provisor, prodigus æris*. Horacio na pintura de todos estes costumes em cada huma das idades sendo hum fiel copiadôr de Aristoteles, nesta do caracter da velhice, claramente se vê, que em nada se aparta do desenho do Filosofo, como poderá observar, quem ler o segundo livro da sua *Rhetorica*.

Vel quòd res omnes, &c.: Humas das maiores incommodidades da velhice he o geral temor, com que ella faz qualquer cousa, por lhe faltar o ardor dos espiritos.

At-

E amigos; serve á honra, e se acautela Em não commetter cousa, de que possa Arrependêr-se logo. Ao velho cercaõ Mil cuidados, ou seja porque ancioso Lida por adquirir, e miseravel Não gasta, e teme usar do já ganhado; Ou porque nada faz, sem que se mostre Timido, e sem ardor; irresoluto Nos negocios, nas esperanças tardo,

Iner-

Assim o dizia Evandro na *Eneida*, fallando de si:

Sed mihi tarda gelu, seclisque effæta senectus

Invidet imperium; seræque ad fortia vires.

E em outro lugar:

... Sed enim gelidus tardante senectâ

Sanguis habet, frigenique effæta in corpore vires.

Spe longus: Por isso mesmo que os velhos naturalmente são timidos, he que são tardos em conceber esperanças, desconfiando de tudo, por experiencia que tem em outras cousas. Temos esta pela verdadeira intelligencia deste lugar, ainda que Lambino assente, que *spe longus* quer dizer, que os velhos sempre estão a esperar. Allega para isto hum lugar do mesmo Horacio, tomando neste sentido *spem inchuare longam*; porém esta passagem não vem para o ponto; porque *spe longa*, e *spe longus*, não he o mesmo, como bem notou Dacier, para quem nos remettemos. Francisco Luisino favorece esta nossa intelligencia, dizendo contra Acron, a quem seguio Lambino: (*Spe longus*) *id est, non diu sperans, nam hoc juvenum est, sed tardus ad sperandum.*

Avidusque futuri: Neste lugar variaõ igualmente os Expositores. Jason de Nores tem para si, que quer dizer, que os velhos sempre estão appetecendo o futuro, já mais contentando-se com o presente, por se persuadirem, que o melhor he sempre o que está por vir. O mesmo segue Luisino, e Nannio; porém eu tenho por melhor o sentido que lhe dá Lambino, provando com Aristoteles, onde exprime os costumes da velhice, que *avidus futuri* he o mesmo que *vire cupidus*; pois que os velhos tanto mais estimão o viver, quan-

to

Difficilis, querulus, laudator temporis acti.

Se puerò, censor castigatque minorum.

Multa ferunt anni venientes commoda secum,

Multa recedentes adimunt: ne fortè seniles

Man-

to mais se vem chegados ao fim da vida; bem como aquelles, que tendo perdido grande parte da sua fazenda, ficam com muito apego á pouca, que lhes resta.

Difficilis, querulus: Isto he, intratavel, e sempre a queixar-se. Saõ os velhos de máo humor, porque como muitas vezes tem sido enganados, suspeitaõ mal de tudo o que se lhes diz: e estaõ sempre a queixar-se pela razão, que dá Cicero: *Contemni se putant, despici, & illudi.* Naõ alcanço a razão, em que se fundou Jacob Grifolo para escrever, que Horacio dizendo *querulus*, só quiz dizer, que o velho he *ab omni cupiditate alienus*. Mas neste Expõitor saõ mui vulgares semelhantes intelligencias.

Laudator temporis acti: Os velhos desprezaõ o presente, porque delle já naõ tem que esperar; e todo o empenho he louvar o seu tempo passado, por conservarem delle agradável memoria, como quem entaõ vivia, e agora como de-falecidos pela idade, padecem huma morte successiva. Com este caracter introduzio Homero a Nestor, querendo reconciliar a Agamemnon, e Achilles. O mesmo lemos em Terencio na pessoa do velho Menedemo. Naõ celebra menos do que estes a sua idade de mancebo o velho Evandro no 8. da *Eneida*:

Nam memini Hæstiones visentem regna sororis, &c.

Tum mihi prima genas vestibas flore juvenia,

Mirabarque duces, &c.

Porém Polidoro na *Merope* de Maffei já tantas vezes allegada, quanto a nós, vence no exprimir vivissimamente os costumes de hum velho fiel, zeloso, e entendido, a quantos vemos pintados nas Tragedias, e Epopeias naõ menos modernas, que antigas. Facilmente concordará comnosco o intelligente, que ler, e observar bem este illustre Drama. He

Inerte para tudo, avido amante

De viver, enfadonho, e sempre prompto

A queixar-se; só louva o tempo antigo

Da sua mocidade, e dos mais moços

He rigido Censor. Em quanto crescem

Os annos, muitos bens trazem comfigo;

Porém, quando declinaõ, muitos males.

De-

He verdade, que nelle naõ achará todos os costumes, que Horacio com Aristoteles pinta nos velhos; porque o caracter de Polidoro he o de hum velho do campo, mas creado na Corte, onde nelle he zelo pela sua Rainha, e extremoso amor ao Principe, que criara. Nos velhos das Comedias de Terencio observamos retratados diversos costumes; porque *Simo* he aspero nas reprehensões, e cahê bem nelle o *censor*, *castigatorque minorum*; pelo contrario *Chremes* he indulgente, *Menedemo* fleumatico, *Micio* mui facil, e *Demeas* mui moroso, e rustico.

Censor, castigatque minorum: Os velhos como tem suas maximas particulares, e nos seus discursos buscam mais a razão, que o uso, por isso tudo reprehendem nos moços, que seguem mais o costume, que a razão. Eis aqui porque quasi sempre se agastaõ, naõ se sujeitando aos dictames do uso, que observaõ os mancebos.

Multa ferunt anni venientes, &c.: Este lugar em alguns Commentadores acho-o mal entendido. Para a sua intelligencia he preciso advertir, que os Romanos á idade viril, v. g. até trinta e cinco, ou quarenta annos, chamavaõ *anni venientes*, numerando-os na conta por *addiçãõ*; e aos que passavaõ v. g. dos quarenta chamavaõ *anni recedentes*, contando-os por *subtracçãõ*. Este era o modo vulgar, com que contavaõ as idades, e quem disto quizer mais larga noticia, veja a *Monf. Dacier* illustrando na Ode 5. do livro 2. a *passagem*

. . . . *Et illi, qui tibi dempserit,*

Apponet annos, &c.

Ne fortè seniles, &c.: Conclue, que o Poeta deve estudar com toda a reflexãõ pelos costumes, e paixõens que acom-

*Mandentur juveni partes, pueroque viriles,
Semper in adjunctis, ævoque morabimur aptis.*

XVII.

*Aut agitur res in scenis, aut acta refertur.
Segnius irritant animos demissa per aurem;
Quam que sunt oculis subjecta fidelibus, & que*

Digna

acompanhaõ a cada idade, para naõ cahir no erro de revestir hum mancebo do caracter de hum velho, nem hum menino das inclinaçoens proprias dos annos viris. Com este preceito de Horacio se fez forte Udeno Nyfieli para censurar em Sophocles o pintar no seu *Philœtetes* a Neoptolemo com os costumes, naõ de mancebo, mas de varaõ, e de velho. Porém quem assim critica, mostra que naõ sabe, que pintar hum mancebo com prudencia, gravidade, e juizo, naõ he o mesmo que revesti-lo do caracter de homem de idade madura, ou provesta. Posto que em annos verdes communmente naõ se dê a madureza, e prudente juizo, com tudo estas qualidades bem se vê, que se compadecem muitas vezes com os annos juvenis; e Aristoteles para provar isto a Nicomacho no livro 7. de *morib.*, aponta por exemplo ao Neoptolemo de Sophocles.

Semper in adjunctis, ævoque morabimur aptis: Nões merece, que delle façamos aqui mençaõ, para que veja o leitor o mal, que entendo este verso. *Quamobrem* (diz elle) *semper in adjunctis, ævoque morabimur aptis, hoc est, in iis, vel commodis, vel incommodis, quæ unicuique etati adjungi solent.* O que Horacio quer dizer he, que no exprimir os costumes deve o Poeta naõ perder de vista assim os que andaõ annexos a cada idade, como tambem os que lhe saõ proprios. Nesta regra naõ faz mais que copiar a Aristoteles, onde diz, que *nos costumes ou se ha de buscar o necessario, ou o verosimil.* Necessario he ao que Horacio chama *adjuncta ævo*, isto he, aquillo, que necessariamente an-

Demos a cada idade o que lhe toca;
Ou como verdadeiro, ou verosimil,
Senaõ de velho, e moço, home, e menino
Veremos confundidos os costumes.

XVII.

As cousas no theatro ou se recitaõ
Como passadas; ou se representaõ;
E he certo, que o que vem pelos ouvidos
Mais froxamente os animos commove,
Que o que vem pelos olhos, testemunhas
Sempre fieis, que fazem, com que o povo

Jul-

anda annexo a cada idade; e verosimil he ao que elle chama *apta ævo*, isto he, tudo o que verosimilmente convem a cada idade, e se lhe accomoda segundo a natureza.

Aut agitur res in scenis, &c.: Depois de fallar das pessoas, que compoem a Poesia Drammatica, segundo a differença das idades, passa a tratar das cousas, que ou se devem representar, ou somente recitar no theatro. He preciso advertir, que na Tragedia, e comedia ha humas cousas, que tem o seu lugar na viva representaçaõ, e outras, que sãõ o tem na recitaçaõ dos actores. Representaçaõ he tudo aquillo que na scena se expõem aos olhos do auditorio; e recitaõ tudo o de que o informaõ, sem que o veja; porque ha diversas cousas, que sãõ dellas se deve dar noticia por meio de informaçaõ, e naõ de representaçaõ.

Segnius irritant animos, &c.: He certo, que aquellas cousas, que nos contaõ, naõ nos commovem tanto, como as que vemos. Por outra parte he igualmente certo, que os olhos saõ muito mais incredulos, que os ouvidos, e muito mais difficeis a persuadir. Daqui vem, que deve o Poeta ser mui destro, e judicioso em ver o que ha de expor aos olhos do auditorio, e o que lhe ha de reservar somente para os ouvidos.

Oculis fidelibus: O epitheto de *fieis* aos olhos naõ pôde ser mais bello, e expressivo; porque elles representaõ as cousas como em si saõ; do mesmo modo que chamamos *fiel* ao espelho, porque nos mostra os objectos da mesma maneira, que em si os recebe, que he como na realidade saõ.

Et

*Ipse sibi tradit spectator. Non tamen intus
Digna geri, promes in scenam: multa que tolles
Ex oculis, que mox narret facundia præsens.
Nec pueros coram populo Medea trucidet:*

Aut

Et que ipse sibi tradit spectator. Esta expressão tambem não pôde ser mais feliz: porque na representação o auditorio aprende per si mesmo, instruindo-se ocularmente de tudo o que succede no theatro. Pelo contrario na recitação não aprende per si, mais immediatamente por hum terceiro, que o informa da cousa, vendo-se deste modo precisado a formar della aquella idéa, que lhe quizer dar o informante. Daqui vem aquelle dito de Plauto: *Plus valet oculatus testis unus, quam auriti decem.*

Non tamen intus digna geri: Recommenda Horacio ao Poeta Drammatico hum particular cuidado em não expor aos olhos dos ouvintes humas tantas cousas, que só tem seu devido lugar dentro do theatro, como v. g. os factos, em que haja alguma deshonestidade, os que de si são atrozes, e os nimiamente lamentaveis. Estes, e outros semelhantes casos ficam reservados para a recitação, expondo-os a eloquencia de algum dos actores; e isto he o que significa *facundia præsens*; porque a tal narração deve ser mui pathetica, e persuasiva, para que o auditorio se commova pelo que ouve, do mesmo modo que se commoveria, se o visse. Nos bons Tragicos são muitos exemplos, que confirmão este preceito. Euripides não poem no theatro a Polixena para ser sacrificada mas introduz a Talthibio dando noticia a Hecuba desta lastimosa Acção. Nem em outra Tragedia faz, com que Iphigenia desapareça no acto de ser sacrificada; mas só por via da narração se sabe esta novidade. Igualmente Sophocles no seu famoso *Edipo* não poem na scena a este Rei na acção de arrancar os olhos, nem a Jocaasta matando-se: tudo isto só consta por huma simples recitação, assim como na sua *Electra* a morte de Orestes. Bem sabemos que ha Authores, que com os exemplos

Julgue, e aprenda per si. Com tudo as cousas, Que devem passar dentro do theatro, Não as ponhas na scena, antes aparta Dos olhos dos ouvintes muitos factos, Que só basta, que os narre Actor facundo. Não despedace a barbara Medea Em presença do povo os tenros filhos;

Nem

emplos dos antigos Tragicos querem provar, que tambem no theatro podem apparecer em viva representação os casos atrozes, e lamentaveis, allegando para isto a Eschylo, que poz na scena a Agamemnon morto por Clytemnestra, e a Prometheo fulminado por Jupiter: a Sophocles fazendo, com que Orestes mataste a sua mãe á vista do auditorio; e a Euripides fazendo o mesmo a Alcestes. Porém eu não sei como Escaligero, Robortello, Egnacio, e outros muitos se valeraõ destas allegações, sendo certo, que são falsas, como claramente verá o curioso, que ler estas Tragedias, e bem prova Muratori, Menzini, Zani, e Minturino, dos quaes se valeo Dacier para impugnar os sobreditos, e para elle nos remettemos, por não fazermos aqui huma longa dissertação. Só diremos, que com effeito alguns exemplos verdadeiros se podem apontar, como o de *Fedra* em Seneca, o de *Medea* no mesmo Trágico, e outros ainda no theatro Grego, os quaes reprehende Aristoteles, mostrando, que os casos lastimosos, e atrozes muito mais movem a compaixão, e temor, sendo vivamente recitados, do que representados; porque na representação (como bem adverte Mazzoni) não vem o Poeta a mostrar tanto artificio, nem primor de arte, em que deve ter especial cuidado.

Nec pueros coram populo, &c. Para exemplo de hum espectáculo atrocissimo aponta o nosso Poeta o sabido facto de Medea, dizendo, que não se deve expor aos olhos dos espectadores; por ser cousa summamente barbara ver huma mãe não só matar, mas fazer em pedaços aos proprios filhos, a que Horacio chama *pueros*, sendo a frase dos Gregos. Este preceito (como outros muitos) desprezou o máo gosto de Seneca na sua *Medea*; mas que importa este, e semelhantes exemplos para o Trágico bem instruido nas verdadeiras

Aut humana palam coquat exta nefarius Atreus :
Aut in avem Progne vertatur , Cadmus in anguem.
Quodcumque ostendis mihi sic , incredulus odi.

XVIII.

Nerve minor , quinto neu sit productior actu

Fa-

deiras leis do theatro? Accio no seu *Dramma* sobre a barbaridade de Atreo praticou o contrario, informando o auditorio de tanta tyrannia por meio de narraçãõ; e pôde ser que a este Tragico alluda Horacio no verso *aut humana palam, &c.*: pois que não consta de outra alguma Tragedia sobre este Argumento, se bem se conjectura, que Sophocles o tratara.

Aut in avem Progne, &c.: Neste lugar mostra, que não só os casos, que em si contenhaõ atrocidade, mas igualmente aquelles, em que houver inverosimilhança, não se devem representar á vista dos ouvintes; porque se aquelles são mui horrosos para vistos, estes são mui ridiculos por increveis. Na Epopeia semelhantes metamorfoses sofrem-se, e louvaõ-se, como em Virgilio a transformação das nãos em Ninfas, porque he cousa, que se narra: porém em Poesia Drammatica he summamente reprehensivel ver v. g. a Cadmo convertido em serpente, Progne em andorinha, Philomela em rouxinol, &c.: porque são transformaçõens inverosimeis em hum lugar, em que as cousas se representaõ segundo a natureza. Robortello sobre a Poetica de Aristoteles: *In Tragedia, & Comœdia imitatio est hominum agentium aliquid secundum naturam. Epopeia aliquid admittit, quale illud, quod narratur de Circe, de Sirenibus, de Cyclopidibus. Tragedia hæc non recipit, quia non per annunciationem fit, sicut Epopeia. In annunciatione autem multa, quamvis admiranda, & prætor fidem hominum, possunt narrari, que alioqui agi ab agentibus coram spectantibus non possunt in scena.*

Quodcumque ostendis, &c.: Quem representar no theatro estas atrocidades, e inverosimilhanças, o fruto que tirará do seu trabalho, será o odio, e a incredulidade do

au-

Nem de entranhas humanas faça passo
 Na scena o bruto Atreo; ou Progne em ave,
 Ou em serpente Cadmo se converta.
 Tudo o que deste modo me mostrares,
 Sabe, que não to soffro, e que o não creio.

XVIII.

Se algum *Dramma* deseja ser pedido,

E a

auditorio: o odio, vendo cousas summamente horrosas, como as barbaras aççoens de Medea, e de Atreo, e a incredulidade, vendo transformaçõens inverosimeis, como Cadmo transformado em serpente, e Progne em ave. Por esta regra bem claramente se vê quanto he digno de censura, ou de desprezo hum *Dramma*, que temos intitulado *Variadades de Protheo*; sem que baste a desculpa de se dizer, que foi obra para representarem figuras inanimadas: porque o que seu Author pretendia, ou devia segundo a Arte pretender, era fingir ao auditorio, que a dita Fabula de facto se representava ao vivo; e de outro modo punha no theatro huma obra para simples, e meninos, que se contentaõ com a satisfação dos olhos. Se o Author foubera as regras da Poesia Drammatica, nem havia tomar hum tal argumento, nem expor aos olhos do povo tantas transformaçõens, e tão increveis, e ridiculas, como Protheo transformado em relógio cantar hum minuete, e outras semelhantes ridicularias, que tanto applausõ tiveraõ ainda daquelles, que presumem entender das cousas.

Neve minor, &c.: Passa Horacio a fallar de huma das partes de quantidade da Fabula Drammatica, isto he, do numero dos seus Actos, e resolve com a praxe de todos os Tragicos antigos, que não devem ser mais, nem menos de cinco. Muitos, como Lambino, Mazzoni, o P. Donato, Conçales de Sales, e outros tiveraõ este numero por arbitrario, pretendendo provar, que os antigos só tinhaõ por Acto perfeito o terceiro, não fazendo caso do quarto, e quinto; e para isto allegaõ a Cicero na Epistola ultima do livro 1. *ad Quint. Fratr.* O certo he, que Aristoteles não deixoõ escrito cousa alguma sobre esta precisa divisãõ; porém deu-nos algumas maximas sobre a justa extensãõ dos Poemas.

Fabula, quæ posci vult, & spectata reponi.

Nec Deus intersit, nisi dignus vindice nodus

In-

mas. A Epopeia pede maior grandeza, do que a Tragedia, e Comedia, e nobremente explica isto o Filosofo com o exemplo dos animaes, dizendo, que em grandes, e pequenos a sua grandeza consiste em terem as suas partes proporcionadas á sua grandeza, ou pequenez. Segundo esta doutrina, a Epopeia como antigamente se recitava por muitos dias, admittia maior extensaõ, além de outras razoes que ha para haver de ser maior; porém o Drama, como se representa em poucas horas, por conter em si Fabula de menor grandeza, não admittit de extensaõ mais que o fingido tempo de hum dia; e deste modo os cinco Actos ficão sendo partes proporcionadas ao todo da Acção. Se estes fossem menos, ficaria o Drama com tão pouca extensaõ, que não viria a perceber-se bem; assim como os animaes mui pequenos não parecem bellos; porque as cousas minimas não se percebem perfeitamente em minimo espaço de tempo. Se os Actos fossem mais, teria entãõ a Fabula huma tal grandeza, que não a comprehendaria a memoria; bem como os animaes mui corpulentos, que não podem os olhos abranger miudamente todas as suas partes, porque os distrahe a vasta grandeza do todo. Por esta razão pareceo a toda a Antiguidade, e tem parecido até aqui a todos os bons Drammaticos modernos, especialmente Tragicos, que a divisaõ das partes de hum Drama deve ser em cinco Actos, nome que lhe deraõ os Latinos; porque os Gregos dividiaõ em *partes*, e a sua divisaõ era muito melhor, e mais natural, e artificiosa; pois não repartiaõ como os Latinos em partes iguaes o corpo da Tragedia, ou Comedia. Veja-se este ponto diffusamente tratado pelo erudito Dacier, illustrando o cap. 12. da Poetica de Aristoteles.

Fabula, quæ posci vult, & spectata reponi: Eraõ estes cinco Actos tão indispensaveis na Tragedia, e Comedia, que suppoem Horacio, que não os havendo, não pedirá o povo intelligente, que torne a representar-se o tal Drama,

ma,

E a theatro tornar, não sejaõ menos,
Nem mais de cinco os Actos: Divindades
Na soluçãõ do nó não appareçaõ;
Salvo se justo for, que delça hum Numen

A dif-

ma, como pedio cinco vezes o *Eunucho* de Terencio. Esta he a força do *reponi*, como já mostrámos, illustrando o lugar desta Arte, *si fortè reponis Achillem*. Monf. Racine, quando escreveu a sua bella Tragedia intitulada *Esther*, não observou esta regra de Horacio, porque a dividio só em tres Actos; porém como não agradou aos bons juizes com esta divisaõ, vio-se obrigado a accrescentar-lhe os dous, se quiz merecer o applauso devido a hum Drama regular. O Abbade Metastasio nas suas chamadas *Operas* usa sempre da divisaõ de tres Actos; porém não he digno de censura, por serem as taes composicoens todas cantadas: pois se os Actos fossem cinco, como nos Drammas simplesmente recitados, virião as ditas Operas a ser mui fastidiosas pelo longo tempo da sua duraçãõ.

Nec Deus intersit, &c.: Este preceito he summamente importante. Nelle o que quer dizer Horacio he, que a soluçãõ do nó, ou enredo da Tragedia ha de proceder de cousas intrinsecas á Fabula, ou se forem extrinsecas, ao menos convenhaõ á Acçãõ, segundo o necessario, ou verosimil. Os lances, e incidentes hãõ de ir enlaçados huns com outros, de maneira que quando for necessario ao Poeta mostrar a soluçãõ do enredo, não se valha do socorro de alguma Divindade, como fez Euripides na sua *Medea*, enfinado (segundo a doutrina de Francisco Patrizi) por hum certo Carcino Poeta Tragico, que foi o primeiro, que introduziu as *Maquinas* no theatro, isto he, Divindades descendo do Ceo a desatar o enredo, quando o Poeta por força propria o não pôde desembaraçar. Para não cahir em tão grave vicio, mostrando hum engenho de pouca invençãõ, deve urdir a sua Fabula de modo, que voluntariamente não venha a restringir-se entre Scylla, e Carybdes, quando a mesma Fabula lhe dá hum campo espaçoso para caminhar sem aperto. Com tudo alguma occasião ha, em que se permittem as Maquinas no theatro; e he (diz Aristoteles)

Inciderit : nec quarta loqui persona laboret.

XIX.

Actoris parteis chorus, officiumque virile

De-

les) quando se fazem precisas, ou para predizer futuros, ou para persuadirem cousa, que não pôde conseguir-se pelos conselhos dos homens. Por isso neste caso não he censurado Sophocles, quando no seu *Philoctetes* introduzio a divindade de Hercules admoestando a Philoctetes, que partisse para Troia, cousa que antes de nenhum modo puderão conseguir nem os rogos de Neoptolemo, nem os ameaças de Ulysses. Em quanto á introducção de algum Deus, a fim de predizer cousas que de outro modo não se poderia saber, temos entre outros exemplos approvados o de Euripides no seu *Oreste*, onde introduz a Apollo manifestando cousas, que não se podia saber a respeito do roubo de Helena: e na sua *Electra* igualmente Castor, e Pollux predizem muitas cousas a Teoclymenes.

Nisi dignus vindice nodus: Não acho nos Commentadores explicada com clareza a intelligencia destas palavras, Pedro Nannio passou pela difficuldade, e Lambino não diz cousa para o caso. Só Luitino, e Nores apontará ao longe o que baltou para Dacier pôr em claro a engenhosa delicadeza que ha neste lugar. He de saber, que o Direito Romano chamava *vindicem hominem* aquelle, que punha hum escravo em sua liberdade, e com esta allusão diz Horacio, que se deve ter como hum escravo aquelle Poeta, que ao urdir o seu Drama, mostrou tão pouco engenho, e destreza, que não soube encaminhar a Fabula de maneira, que a soluçãõ do seu enredo fosse natural; e vio-se precisado a buscar huma Divindade, que o soltasse da prizaõ, em que se achava com a liberdade perdida. De forte que o nosso Poeta não estranha aqui a concurrencia de algum Deus para haver a soluçãõ, e já que por outro modo se não pôde conseguir; censura sim o Drammatico de tão pouca invençãõ, que não soube dispor as cousas de maneira, que não se visse obrigado a valer-se de tal soccorro, que sempre se oppoem ao maravilhoso da Acção; porque a sua soluçãõ,

A dissolver o enredo: nem se cance
Quarto Actor a fallar na mesma scena.

XIX.

De hum só Actor as partes faça o Coro;

I

E

ção, como já dissemos com Aristoteles, ha de nascer naturalmente da sua mesma urdidura, ou por modo necessario, ou verosimil.

Nec quarta loqui persona laboret: Parece-me, que absolutamente não prohibe aqui o fallarem quatro Actores ao mesmo tempo; mas sim, que a quarta figura falle tanto como as tres, e por isso com energia disse *laboret*. Com effeito nos antigos Tragicos descubro alguns exemplos, e deixando os que traz Escaligero, tirados de Aristophanes, basta o de Sophocles no seu *Philoctetes*, onde introduz a este, a Neoptolemo, ao Coro, e a Ulysses na mesma scena: se bem que esta quarta figura falla pouco, a fim de evitar coniução no dialogo, que he o motivo do preceito de Horacio. Os exemplos, que aponta Lambino de Terencio, e Plauto não fazem para o caso, porque são de Comicos, aos quaes se concede mais alguma liberdade, do que tem os Tragicos, como diz Dacier, respondendo a Escaligero, quando aponta exemplos de Aristophanes. Alguns houve, que se allucinarão com este lugar, ensinando, que nelle não quizera Horacio outra cousa, senão determinar o numero dos representantes, que haõ de fallar em todo hum Drama, dizendo, que não haõ de passar de tres; porém esta intelligencia deve ser desprezada, como cousa, que não tem fundamento.

Actoris parteis chorus, etc.: Dá aqui Horacio o preceito, que achou na Poetica de Aristoteles, que diz, *ser preciso, que o Coro faça tambem a parte de hum actor, sendo hum dos representantes do Drama*. Desta authoridade claramente se collie, que Turnebo, e Heinsio não entenderão o presente lugar, tomando a palavra *virile* como adverbio, isto he, por *viriliter*, quando *officium virile* não significa outra cousa, senão, que o Coro tambem ha de fazer no theatro o papel de hum representante, e a esta tal figura chamavaõ os Gregos *Coryphæo*, isto he, pessoa que

*Defendat : neu quid medios intercinat actus ;
 Quod non proposito conducat , & hereat aptè.
 Ille bonis fauceatque , & concilietur amicis ,
 Et regat iratos , & amet peccare timentis ;
 Ille dapes laudet mensæ brevis : ille salubrem*

Jus-

que fallava em lugar de todo o Coro , por evitar a confusão de muitas vozes.

Neu quid medios intercinat actus , &c. : Aqui já o Poeta faz menção de outro officio do Coro. No verso precedente fallou de huma das suas funcções, isto he, de fazer com os demais a parte de representante em nome de todo o Coro; agora aponta-lhe outra obrigação, que he a de cantar no fim de cada hum dos Actos , para desse modo perceber o povo os intervallos do Drama. Ora recommenda aqui Horacio, que o Coro neste seu segundo officio não cante cousa, que não diga relação ao Argumento Drammatico; o que justamente já censura Aristoteles, chamando *Cangens enxeridas*, e que convinião a qualquer outra Tragedia, aquellas, que no que cantão, não se conformão com a Fabula. Escalheiro tratando deste ponto na sua Poetica, claramente mostrou, que não tinha conhecimento de Sophocles, e Euripides, dizendo, que este observara, e aquelle desprezara as regras do perfeito Coro, quando totalmente he o contrario; porque o modelo, que nesta parte se deve imitar, he somente Sophocles, como claramente ensina Aristoteles, e não Euripides, a quem pelos seus Coros viciosos, porque sem relação immediata com o Argumento, motejou Aristophanes, como se pôde ver no Interprete deste Comico, illustrando a Comedia dos *Acharenjes*. A Sophocles seguiu o nosso excellente Poeta Antonio Ferreira na sua *Castro*, fazendo dizer ao Coro cousas conducentes à Acção tragica, ora moraes, e patheticas a respeito da cruel morte de D. Ignez de Castro; ora ternas, e amorosas sobre os extremos do Principe D. Pedro com esta infeliz Senhora.

Ille bonis fauceatque : Nestes seis versos ensina Horacio os principaes assumptos, em que deve fallar o Coro :

co:

E no meio dos Actos nada cante,
 Que ligado não seja, e conducente
 À materia. Proteja os bons, fomenta
 Amizades, applaque os irritados,
 E estime os que a peccar concebem medo.
 De parca meia louve as iguarias,

I ii

E a

como o favorecer os bons; e assim o vemos praticado por Sophocles na sua *Electra*, onde o Coro louva a piedade desta, e vitupera o caracter de Clitemnestra.

Et conciliatur amicis : Nesta parte de fomentar amizade merece ser lido Seneca em alguns Coros das suas Tragedias; mas especialmente Sophocles no *Pilodetes*, onde o Coro faz por fomentar amizade entre este, Neoptolemo, e Ulysses.

Et regat iratos : Como praticou Euripides no seu *Hippolyto*; pois pedindo Theseo a Neptuno, que submergisse a Hippolyto, entra o Coro a applicar-lhe a ira, representando-lhe a perda da sua familia. Igualmente no *Edipo* o Coro abate a colera deste Rei contra Tiresias, e de Tiresias contra elle. No *Alas* tambem o vemos empenhado em applicar a ira de Meneláo.

Et amet peccare timentis : Temos no *Philodetes* de Sophocles hum excellente exemplo, quando o Coro louva a este Capicão, dizendo delle: *Iustus, & aqui observantissimus hic vir sic perit indignus*. De maneira, que o Coro tanto tinha por officio declarar-se contra os maos, como louvar os bons; e daqui se verá, que instructiva escola era o theatro Grego, ensinando ao povo a amar as virtudes, e a detestar as paixões viciosas.

Ille dapes laudet, &c. : Isto he, mostre quanto he mais estimavel o viver parcamente em mediano estado, do que com opulencia em alta fortuna; como bem mostra o Coro do *Thestes* de Seneca: *Stet quicumque volet potens = Ausculminis lubrico; = Me dulcis saturret quies. = Obscuro postus loco = Leni perfruar ocio. = Nullis nota Quiritibus = Aetas per tacitum fluat. = Sic cum transferint mei = Nullo cum strepitu dies = Plebeius moriar senex*. A sobriedade no comer era mui recommendada dos bons Antigos; e o mes-

mo

*Iustitiam, legesque, & apertis otia portis:
Ille tegat commissa, Deosque precetur, & oret,
Ut redeat miseris, abeat fortuna superbis.*

XX.

Tibia non, ut nunc, orichalco vincta, tubaque

Anni-

mo Horacio a louva muito na Ode *Perficos odi puer apparatus*, e em diversos lugares das Satiras.

Ille salubrem iustitiam, &c.: Este mesmo epitheto lhe deu Pindaro no Ode 8. dizendo, que assim como a fraude conserva o corpo, assim a justiça as Cidades. Esta excellente virtude lemos summamente louvada pelo Coro da *Andromacha* de Euripides; porém muito mais no do *Edipo* de Sophocles, chamando ás leis huma *Divindade poderosa, que triunfa da nossa injustiça*, e á violencia, *mã dos procedimentos injustos, &c.*

Et apertis otia portis: O Coro no *Ajax* de Sophocles dará ao leitor curioso hum excellente exemplo sobre a felicidade da paz; porém o de Euripides ainda he mais nobre, e sublime, onde chama á paz, a *Rainha das riquezas, e a mais bella de todas as Deozas.*

Ille tegat commissa, &c.: Hum dos principaes assumptos do Coro era recommendar a fidelidade, e segredo; e disto se podem apontar diversos lugares nos Tragicos antigos, como virtudes que sustentão todo o verosimil da Fabula. Entre outros remettemo-nos para o Coro no *Philoctetes*, e no da *Iphigenia in Tauride* de Euripides. Posto que nelle faz este Tragico commetter á dita Princeza huma abominavel perfidia, com tudo o Coro, que se compoem de mulheres Gregas, lhe guarda segredo, e fidelidade, pela qual ficaraõ todas expostas ao furor de Thoas, e seriaõ mortas, se Minerva não as soccorresse.

Ut redeat miseris, &c.: O fim porque o Coro se deve empregar nos assumptos, que Horacio deixa apontados, não he outro, senão para que a fortuna siga os miseraveis, e não acompanhe os perversos. Euripides nesta parte merece censura, e Sophocles louvor dos antigos Criticos.

Ti:

E a saudavel justiça; cante a doce
Segurança da paz, guarde os segredos,
E rogue aos summos Deoses, que a fortuna
Torne a seguir os bons, dos mãos se aparte.

XX.

Naõ era a frauta antiga, como agora,
Ornada de lataõ, nem da trombeta

Com-

Tibia non ut nunc, &c.: Os dezoito versos seguintes são tão escuros, que nelles não se póde atinar com o que Horacio quiz dizer. Os Commentadores huns, como Lambino, fogem á difficuldade; outros, como Nannio, occupão-se em cousas inuteis; e outros, como Luisino, e Nores, affirmão que Horacio depois de ter tratado das qualidades da Fabula tragica, da sua dicção, e dos costumes das idades, e estados que nella podem ter lugar; passa a fallar da *Musica*, que igualmente era huma parte da Poesia Drammatica. Porém a intelligencia do douto Dacier sobre esta passagem, he a que me parece mais natural, ou talvez a verdadeira, como elle pretende. Sim vem a concordar em parte com o sentido de Nores, e Luisino; porém descobre de mais huma especial intelligencia, que os outros não alcançaraõ; e he, que para Horacio mostrar claramente a mudança, que houve na musica, e nos versos da Tragedia, serve-se de hum exemplo tão accommodado, que nenhum outro daria huma idéa tão distincta, e clara desta mudança. Diz pois, que assim como os Coros dos Drammas Romanos mudaraõ da antiga frauta, pequena, e sem algum ornato, ao passo que o povo Romano mudou de costumes, quando se vio poderoso, e rico, causando o luxo, e riquezas nos versos, e musica do theatro as mesmas mudanças, que nos costumes; assim os versos, e musica, que antes eraõ simplicies nos Coros da Tragedia Grega, pouco a pouco subiraõ de harmonia, e grandeza, ao passo que os Gregos se hiaõ fazendo mais pomposos, e altivos com as riquezas dos senhorios.

Orichalco vincta: Orichalco he huma especie de lataõ, que tinhaõ os Antigos, metal, que achavaõ na terra, e o tinhaõ em tanta estimação, que, segundo Plinio, não du-

vida-

*Æmula, sed tenuis, simplexque, foramine pauco
Aspirare, & adesse choris erat utilis, atque
Nondum spissa nimis complere sedilia flatu,
Quo sanè populus numerabilis, utpote parvus,
Et frugi, castusque, verecundusque coibat.*

Post-

vidavaõ preferillo ao ouro. Com elle ornação a frauta do theatro, assim como hoje a de que usamos na musica, se ora de prata, marfim, &c. Acho Commentadores, como Nores, e outros, que entendem a palavra *vincla* de diverso modo; dizendo, que antigamente a frauta consistia de dous tubos em huma só embocadura, aos quaes prendia o oricalcho; de sorte que este não servia para ornato, mas para necessaria prizaõ das duas peças. Porém nós não approvamos esta intelligencia, seguindo os melhores Interpretes, especialmente a Francisco Luisino, que a refuta, impugnando a Jason de Nores.

Tubæque æmula: Pouco a pouco os musicos theatraes chamados *Tibicines* pozerão a frauta antiga em tal ponto de perfeição, que disputava parcelhas com a trombeta, instrumento mui sonoro entre os antigos. Por isso entrou a ter lugar na musica dos Coros da Tragedia, especialmente no som *Dorio*, e *Lidio*, servindo este para exprimir as cousas tristes, e aquelles as heroicãs.

Sed tenuis, simplexque: A voz *tenuis* oppoem Horacio ao *tube æmula*; e *simplex* ao oricalcho *vincla*. Pedro Nannio entende por *simplex tibia* aquella, que não se compunha de sete canudos, da qual falla Virgilio na Ecloga 2.

Est mihi disparibus septem compacta cicentis
Monf. Du-Homel quasi que segue o mesmo, se bem que em alguma cousa discorda, dizendo *tibiæ olim paucis arundinibus compactæ erant, postmodum pluribus oricalchoque junctis factæ sunt*. Porém nós temos por melhor a nossa interpretação, como provada pelo P. Monfaucon na sua *Antiguidade explicada*, onde nos da estampada a fórma da antiga frauta theatral, e da que depois se usou.

Foramine pauco: Isto he, não tinha senão tres furos, huma

Competidora, mas delgada, e simples, Sabendo o tenue som por poucos furos. A acompanhar o Coro assim servia, E de ouvintes a encher os vãos assentos; Pois nesse tempo o povo como pouco, Honesto, moderado, e vergonhoso, Em grande multidão não concorria.

Po-

huma para o som grave, outro para o agudo, outro para o circumflexo. Acon allega com Varraõ no 3. livro *da lingua Latina*, que se perdeu, no qual testificava, que no Templo de Marsias vira huma destas frautas antigas com quatro furos; porém o mesmo Commentador diz, que outros seguem, que não passavaõ de tres, de cuja opiniaõ he Porphuro, hum dos antigos Interpretes de Horacio.

Choris erat utilis: Como os principaes affectos, que costumava mover o Coro, eraõ os de piedade, e de ternura, por isso o Poeta chama util á antiga frauta, porque o seu brando, e doce som era accommodado para o Coro conseguir o seu fim. Alem de que, como o povo naquello primeiro tempo não concorria ao theatro, de modo que o cochêsse, vinha tambem a tenue voz deste instrumento a ser sufficiente para chamar o pouco numero dos espectadores.

Populus numerabilis, utpote parvus, &c.: Neste lugar dá Horacio as razoes porque os primeiros Romanos não frequentavaõ muito as representações theatraes. A primeira era o seu pouco numero; a segunda a sua prudencia; a terceira a sua piedade, e a quarta a sua modestia: *Et frugi, castusque, verecundusque coibat*. Este só verso he hum inteiro elogio dos bons costumes dos primeiros Romanos. Acho alguns, que applicaõ o referido verso ao simples, e modesto som da antiga frauta, ou á calla, e honesta musica do primitivo Coro, dizendo que he contraposição ao outro verso, que se segue: *Sic prisæ motumque, & luxuriam addidit arti*; porém não obstante approvar Nores esta intelligencia, nós com o commum dos Expositores seguimos o sentido obvio, natural, e conforme á Historia; pois della nos conta, que os primitivos Romanos não queriaõ le-

var

*Postquam cœpit agros extendere victor, & urbem
 Latior amplecti murus, vinoque diurno
 Placari Genius festis impunè diebus;
 Accessit numerisque, modisque licentia maior.
 Indoctus quid enim saperet, liberque laborum;
 Rusticus urbano confusus, turpis honesto?
 Sic prisca motumque, & luxuriam addidit arti
 Tibicen, traxitque vagus per pulpita vestem.*

Sic

var suas mulheres ao theatro, como cousa conforme á honestidade, e modestia. Veja-se a Cicero nas *Questões Tusculanas*, e ao Jurisconsulto Caio ff. lib. 20. tit. 1. L. 32.

Postquam cœpit agros extendere, &c.: Entrou o povo Romano a estender os fins do seu imperio, vencendo muitas Nações, e a fazer mais ampla a Cidade de Roma, para receber nella os povos sujeitos; porque já então não era, *populus numerabilis, utpote parvus*; e assim hum dos effeitos desta opulencia, foi dar-se a festas, banquetes, e outros divertimentos nos dias solemnes, o que antes era prohibido; de maneira que já não era, *frugi, castusque, verecundusque*. Desta diversidade de costumes, e desta licença de cada hum satisfazer ao genio, procedeo tambem a mudança no theatro, não menos em quanto á *musica*, que aos *versos*, e *baile*; pois em hum, e outro sentido se pôde entender a palavra *numerus*.

Indoctus quid enim saperet, &c.: Que muito he (diz agora Horacio, ou seja desculpendo, ou censurando) que se introduzisse sem prudencia, nem circumspecção tanta liberdade na musica, e versos theatraes, se naquelle tempo sem distincção concorria aos allentos do theatro o ignorante rustico, ocioso, e grosseiro, com o Cidadão polido, e honesto? Para evitar esta mistura determinou depois L. Roscio Tribuno do povo lugares distinctos no theatro para nobres,

Porém tanto que entrou por seus triunfos
 A crescer em dominio, e de amplos muros
 A Cidade cingio; tanto que o Genio
 Foi com vinho nas festas celebrado
 Todo o dia, e sem pena, que o vedasse;
 Cresceo então na musica, e nos versos
 Liberdade maior. E que se havia
 Esperar, se ignorantes, e ociosos,
 Rustico torpe, Cidadão honesto,
 Tudo se confundia no theatro?
 Deste modo o frautista da arte antiga
 Ao casto som requebros, e lascivia
 Accrescentou, e vestes defusadas

Arraf-

bres, e plebeos, segundo as suas diversas classes, como vemos em Cicero na Oração *pro Muræna*. Com o seu costumeado juizo attribue Horacio a lasciva mudança, que teve a antiga musica, e poesia theatral, á ignorancia, á ociosidade, á grossaria, e torpeza da plebe, que os polidos Cidadãos Romanos admittião consigo antes da Lei Roscia sem distincção de lugares; porque (como já antes tinhaõ advertido Socrates, e Plató) sô espiritos ignorantes, entendimentos grosseiros, e corações corruptos, he que podem approvar a musica affeminada, e lasciva, porque fomenta as suas viciosas paixões.

Sic prisca motumque, & luxuriam addidit arti: Por esta causa, isto he, como a plebe deu em approvar a mudança na antiga musica, o tangedor da fruta por agardar a este maior numero de ouvintes, prevaricou a melodia do primitivo Coro, que era casta, e severa, dando aos versos, ou bailes hum novo movimento, e á musica hums tons lascivos. A palavra *Motus* corresponde a *numerus*, e *luxuria* refere-se a *modis* do verso antecedente; Plinio tambem oppoz, como Horacio, á simplicidade, e modestia da musica antiga, a variedade, e lascivia da moderna, dizendo: *Cum adhuc simplici musica uterentur . . . varietas accessit, & cantus quoque luxuria*.

Traxitque vagus per pulpita vestem: Esta affeminada lasciva

Sic etiam fidibus voces cicerere severis,

Et tulit eloquium insolitum facundia preceps;

Uti-

Jascivia, que Horacio condemna na musica, na poesia, e nos gestos theatraes, passou tambem aos vestidos dos mesmos musicos, e representantes, usando d'elles taõ compridos, que arrastravaõ muito pelo tablado. Donato explicando a palavra *styrma*, declara muito bem esse lugar: *Styrma dicta sunt ab eo quod trahuntur: quæ res ab seneca luxuria instituta est.* Donde se colhe, que *styrma* he o mesmo que cauda no vestido; o que comprova Marcial fallando dos trajas das mulheres:

Quæ sua calcando vestigia styrmate verrunt.

O epitheto *vagus*, que Horacio applica ao *Tibicen*, não tem facil intelligencia. Lambino com outros diz, que nesta palavra allude aquelles saltos, e movimentos, que fazia no Coro, o que tangia a frauta, quando se cantavaõ as *Strophas*, e *Antistrophas*. Porém não se faz verosimil, que podesse saltar, ora para huma, ora para outra parte do theatro (que no sentido de Lambino he o que significa *vagus*) hum homem vestido de modo, que arrastrava cauda. Outros Commentadores querem, que Horacio pelo vestido do frautista tomara o dos actores, os quaes no vestir eraõ summamente pomposos, como se pôde ver em Plutarco na Vida de Phocio. Porém nós entre estas interpretaçoens, e outras que por brevidade omittimos, seguimos a daquelles, que dizem alludir o Poeta na palavra *vagus* aos diversos, e variados sons, de que usavaõ os frautistas, para mostrarem a sua sciencia, e destreza; e esta he a intelligencia do nosso insigne Achilles Fllaço, e de Robortello, a qual se acha igualmente em Nores; *Tibicen vagus sibi varietate traxit vestem per pulpita.* Gessero no seu *Thesaurus ling. Lat.* com hum exemplo de Collumela diz tambem, que *vagus* val o mesmo que *libidinosus*; e assim não nos opporemos a quem o quizer applicar neste significado ao *Tibicen*; porque nos Antigos achará muitas auctoridades, que lhe comprovem a interpretação, decla-

man-

Arrastrou pela scena. A mesma forte Tocou á grave lyra: introduzio-se No Coro da Tragedia nunca ouvido Precipitado estilo, e com pretexto

De

mando contra os vicios da gente do theatro.

Sic etiam fidibus, &c.: Aqui temos a applicação do exemplo antecedente; isto he, (diz o Poeta) o que succedeo á frauta dos nossos Coros, acontecco igualmente á lyra, de que os Gregos se serviaõ nos Coros das suas Tragedias. Em nós houve esta mudança, quando a Republica entrou a engrossar em dominios, e povo; e a dos Gregos teve a mesma origem, degenerando o severo, e simples som da sua lyra em outro mais elevado, tanto que o povo, por se ver opulento, criou altos espiritos, mudando dos antigos costumes, que o faziaõ temperado, e modesto. O leitor achará, que os Commentadores não entendem assim este lugar; mas não he isto muito, não o tendo elles como applicação do exemplo antecedente, mas tomando cada hum por sua vereda, pela qual não nos pareceo bem caminhar, tendo a que descobrio Dacier, pela que se deve trilhar. Resta explicarmos, em que consistio precisamente a mudança, que teve a lyra do theatro Grego; e parece-nos verosimil, que procedeo do numero das suas cordas, passando de quatro a sete por invenção de Terpandro, com cujo augmento veio a corromper-se a simplicidade da antiga lyra, a qual, segundo Acron, era tanta, que se compunha de huma só corda no theatro primitivo dos Gregos; porém Henrique Glareano duvida muito de tanta simplicidade, e tem para si, que Acron confundira o instrumento chamado *Lyra* com o chamado *Monochordon*.

Et tulit eloquium insolitum, &c.: Continúa Horacio a mesma applicação, dizendo, que os versos da Tragedia Grega correrão o mesmo fado da lyra, porque tambem se mudou a simples gravidade com que nasceraõ, quando no theatro se introduzio o Coro; mudança em tudo semelhante á que Horacio deixa acima apontado, fallando do theatro Romano, onde poem a poesia correndo o mesmo destino da musica: *Accessit numerisque, modisque licentia maior.*

*Utiliumque sagax rerum, & divina futurâ
Sortilegis non discrepuit sententia Delphis.*

XXI.

Carmine qui tragico vilem certavit ob hircum;
Mox

maior. Diz pois, que a alteração, que a Tragedia Grega experimentou na musica dos seus Corpos, padeceo igualmente no poetico estylo, de que estes vieraõ a usar, reinando em lugar da antiga eloquencia simples, grave, e clara, outra precipitada, escura, e nimiamente pomposa. Quem bem observar os Coros dos Tragicos Gregos, que depois dos antigos mais se affinalaraõ na Poesia Drammatica, verá (diz o P. de Albertis no seu aureo Tratado contra os corruptores da Eloquencia) quanto he justa, e merecida a Critica de Horacio, e o quanto se enganou Heinsio com outros na intelligencia deste verso.

Facundia præcept. Quem folhear os Commentadores, achará, que tomaõ estas palavras como louvor, e não censura do Poeta ao estylo do Coro tragico. Du-Hamel dá-lhe hum sentido bem diverso, tomando o epitheto *præcept* por *conciator*, e dizendo em huma nota, *Inter cantandum Romani magna vocis, instrumentorumque musicorum volubilitate mirè delectabantur.* Jacob Grifolo vai por outro atalho, querendo mostrar, que Horacio na palavra *præcept* alludia aquella como precipitação, com que hum estylo moderado, qual o dos primeiros Tragicos, subio brevissimamente a sublime por beneficio de Sophocles, e Euripides. Porém Nores, e Dacier patrocinaõ a nossa diversa intelligencia; e assim instruidos por Longino, e Quintiliano, entendemos por *facundia præcept* aquella eloquencia temeraria, e atrevida, que se guinda até ás nuvens; e neste sentido he que Quintiliano chama a Eschylo *sublimis usque ad vitium*, e dá a estes atrevimentos da falsa eloquencia o nome de *precipitia*. No theatro Hespanhol quantos exemplos se podem allegar! Quasi tantos, como os versos de qualquer dos seus Drammas.

Utiliumque sagax rerum, &c.: Para bem se entender este passo, não se ha de consultar outro Interprete, senão

De dar uteis doutrinas, e os futuros
Predizer, se inventou nova linguagem
Semelhante á da tripode de Delfos.

XXI.

Aquelle, que hum vil bode recebera

Por

naõ o tantas vezes allegado Dacier. Já nos mostrou Horacio, que huma das principaes funçoens do Coro, era dar ao povo prudentes documentos para a vida, consolar os angustiados, refrear os colericos, e promover as virtudes, para se merecer a assistencia dos Deoses. Isto se fazia anti-gamente em estylo nobremente simples, e digno da Tragedia; e com effeito acha-se felizmente praticado por Eschylo, e Sophocles. Porém esta grave simplicidade não durou muito tempo, e entrou o Coro com o pretexto de dar documentos uteis, e de predizer futuros só pela simples conjectura do presente, cousas que eraõ da obrigação do seu officio: entrou, digo, a affectar profecias, e a exprimir-se por hum modo escuro, e como enigmatico, para conciliar a plebe, que só costuma approvar, o que não entende.

Sortilegis non discrepuit, &c.: Compara esta nova linguagem do Coro á dos Oraculos, fazendo-a em nada diferente da que usavaõ os Profetas do Templo de Delfos. O nosso judicioso Bernardes, censurando igualmente a escuridade de alguns Poetas do seu tempo, mostrou bem, que sabia, e que observava o fruto, que se deve tirar desta Critica de Horacio, dizendo na sua Carta 27.

Nunca de escuros versos fix estima;

Sempre, porque me entendaõ, fallo claro;

Preze-se, quem quizer, de ser enima.

Queria a poucas voltas dar no furo

Da sentença, que jaz no verso inclusa,

Que o muito rastejar custa-me caro.

E mais abaixo continúa na mesma censura:

Eu li já versos, que para entendellos,

Compria ser Merlim, ou Negromante,

Ou andar com Apollo aos cabellos.

Carmine qui tragico, &c.: Como não ha poesia mais trif-

Mox etiam agræsteis Satyros nudavit, & asper

Incolumi gravitate jocum tentavit: eò quòd

Illecebris erat, & gratâ novitate morandus

Spectator sanctusque sacris, & potus, & exlex.

Vc.

triste, e grave, do que he a Tragedia, por nella se exprimirem especialmente os dous affectos do terror, e da compaixão; para aliviar o povo de taõ seria attençaõ, e divertir-lhe a tristeza causada pela Tragedia, introduzirão os Gregos a Satyra theatral, que era huma especie de Drama Tragico, porém menos grave, e que occupava o lugar entre a Tragedia propriamente tal, e a Comedia. De todas estas obras satyricas, exceptuando algum fragmento, não passou a nós, senão o *Cyclope* de Euripides, obra que pela sua belleza suavisa a falta das outras, e basta para comprovar, o que Horacio aqui diz. Segundo se colhe do presente verso, parece que faz a Thespis inventor desta nova especie de Drama, conforme sentem alguns Commentadores; porém do mesmo verso tiramos nós, que Horacio não pretende dar a entender tal; e fundamo-nos no verbo *certavit*, de que usou: pois he certo, que no tempo de Thespis ainda não havia o costume de dar premio aquelle, que o merecera em fazer melhor Tragedia, como em termos claros diz Plutarco na vida de Solon. O que se faz verosimil he, que Horacio falla do Poeta *Praxinas*, o qual segundo Suidas, fez trinta e duas obras satyricas para o theatro, logo depois da morte de Thespis, e he tambem o primeiro, que se sabe disputara em publico o premio da Tragedia. Nem destes Drammas Tragicos, nem dos Satyricos nos ficou mais, que huma escura memoria.

Vilem certavit ob hircum: O Poeta, que no publico certame ficava victorioso, recebia por premio hum bode; e

co

Por premio da Tragedia, tardou pouco A pôr sobre o theatro de Campestres Satyros nus hum Coro, que picantes Graças introduzio, mas sem desdouro Da tragica grandeza. Aquella idade Vio, que era necessario por hum modo attractivo, e com grata novidade Conter hum auditorio, que acabando De fazer sacrificios, incitado Se via pelo vinho a todo o insulto.

Po

como este na lingua Grega chama-se *tragos*, daqui tomou o nome a Tragedia. Poisto que alguns antigos Grammaticos sejaõ de diversa opiniaõ, seguimos esta com Diomedes no liv. 3. de *Poemat. Generibus*. Chama Horacio *vil* ao dito premio, ou respeitando a qualidade do animal, ou a quantidade do interesse, vil certamente, olhando para a summa difficuldade da composiçaõ. Não posso deixar de me admirar de Jason de Nores, e outros, escrevendo, que Horacio usara do referido *epitheto*, applicando-o á especie de Poesia, porque se dava o premio. Para cahir neste absurdo, não se lembraraõ, que Aristoteles na sua Poetica claramente chama á Tragedia composiçaõ gravissima, e superior á Epopeia.

Agræsteis Satyros nudavit: Isto he, poz no theatro hum Coro de Satyros nus, dos quaes era cabeça o velho Sileno; que he o mesmo, que dizer, que introduzira na scena obras satyricas com alguma apparencia de tragicas, pois representando huma açcaõ celebre de algum Heróe, misturavaõ com ella os Satyros, e Sileno alguns louvores a Bacco (Deos tutelar da Primitiva Tragedia) e ditos não menos graciosos, que picantes; e esta he a força, que tem o *asper jocum tentavit*. Com tudo não eraõ estas graciosidades taes, que desdissessem da gravidade tragica; do que he clara prova o *Cyclope* de Euripides, onde Sileno gracesja picante, mas nobremente com Ulysses. Veja-se esta obra na moderna, e bella traducçaõ do P. Carmelli.

Illecebris erat &c.: Neste verso, e no seguinte aponta

ta

*Verum ita risores, ita commendare dicaces
Conveniet Satyros, ita vertere seria ludo;
Ne quicumque Deus, quicumque adhibebitur heros;
Regali conspectus in auro nuper, & ostro,*

Mi-

ta Horacio os motivos da introdução da fatura theatral. Já nós os deixamos apontados, lembrando-nos do que deixaraõ escrito Diomedes, e Mario Victorino; *Satyros induxerunt ludendi causã, jocandique, ut simul spectator inter res tragicas, seriasque Satyrorum quoque joci, & lusibus delectaretur.* Porém Horacio individua isto mais, apontando tres principaes razoes, que obrigarão os Poetas a inventar alguma coisa, que divertisse o povo, obrigando-o a buscar o theatro. A primeira era considerarem, que o dito povo acabava de fazer hum sacrificio, em que elles muito se interessavaõ: *functusque sacris*; a segunda, que era em occasião em que o mesmo povo tinha comido, e bebido muito, como era antigo costume depois dos sacrificios, *& potus*; a terceira era, que por conta desses excessos estava apto para commetter qualquer absurdo, sem respeito às leis publicas, e às da boa morigeracão; *& exlex.* Já Platóo nos seus livros das leis tinha escrito, que não podiaõ deixar de commetter toda a desordem aquelles ajuntamentos, em que se bebia com excessõ. Por isto era prudencia no Magistrado, e nos Poetas divertirem o povo com espectaculos licitos, e honestos, e no mesmo tempo proporcionados ao seu gosto.

Verum ita risores, &c.: Porém, continúa Horacio, não ha de o Poeta fazer tanto a vontade ao povo, que condescenda com elle, pondo no theatro satiras infames, ou nimiamente atrevidas; mas só lhe he permitido usar daquellas, em que o serio se misture com o burlesco foffri-vel; *ita vertere seria ludo*; ou dizendo melhor, daquellas, em que o gracioso occupa o lugar do grave. Esta he a genuina intelligencia destas palavras, e não a que lhe deu hum Author de grande mercimento, dizendo, que significaõ *mudar em ridiculo as açoes, que de si são serias.* A pro-

Porém estes graciosos, e picantes
Satyricos em tanto se celebraõ
Na mistura de serio com jocoso,
Em quanto a Divindade, ou Home illustre;
Que vimos de ouro, e purpura vestido,
Não passar a fallar naquelle estylo,

K

Que

prova do seu engano são os versos, que logo se seguem. Porém faz-se preciso saufsazer a hum reparo, que poderá fazer o leitor critico; e vem a ser: Se os Romanos não usavaõ da satyra theatral, a que fim se occupa Horacio em lhes dar preceitos sobre esta especie de Poesia Grega, sabendo, que lhes são inúteis? A esta objecção he facil a resposta, dizendo, que dá o Poeta estes preceitos, para que os seus os observem nas suas Fabulas theatraes, a que chama-vaõ *Atellanas*, as quaes eraõ semelhantes (diz Diomedes) às *Satyras* dos Gregos: *Tertia species est fabularum Latinarum, que à civitate Oscorum Atellã, in qua primum cæpit, Atellane dicte sunt: argumentis, dictisque jocularibus, similes satyricis fabulis Græcis.* Eis aqui como os presentes preceitos eraõ uteis aos Romanos, e se lhes faziaõ precisos porque nas suas *Atellanas* (continúa o mesmo Diomedes) introduziaõ não só pessoas ridiculamente satyricas, como eraõ *Autolyco, Burris, &c.*, mas tambem obscenas, como *Macco*, e outros, Verdade he, que a isto se oppoem o fabio Vossio, pretendendo, que as palavras *personæ obscene*, de que usou Diomedes, se haõ de ler, *personæ Oscæ*, isto he, actores, que fallassem na antiga linguagem de Osca, ou seja Toscana.

Ne quicumque Deus, &c.: As *Fabulas Atellanas*, á maneira das *Satyricas Gregas*, admittiaõ os grandes personagens da Tragedia: como os Deoses, os Reis, e os Heróes. E posto que Mario Victorino parece que nega isto, temos a authoridade de Horacio, que tira toda a duvida, e hum claro exemplo em Euripedes, introduzindo no seu *Cyclope* ao Heróe Ulysses como personagem principal. Para que perfeitamente se entenda o que Horacio quer dizer neste verso, convem saber, que os Gregos em huma das

Migret in obscuras humili sermone tabernas;

Aut dum vitat humum, nubes, & inania captet.

Effutire leveis iudigna tragedia versus;

Ut

festas a Baccho, em que havia os publicos certames, de que acima se fez menção, punhaõ no theatro quatro Tragedias, em todos os dias da festa, e a ultima era satyrica para alegria do povo. A todos estes quatro Drammas davaõ o nome de *Tetralogia*, como se todos fizessem hum só. Em quanto á Fabula satyrica, costumavaõ commummente os Poetas tomar por assumpto para ella aquelle mesmo Protagonista, ou personagem principal da séria Tragedia representada nos dias antecedentes, como v. g. a *Ulysses*, *Achilles*, *Pandion*, *Orestes*, &c., de que temos exemplos na *Orestia* de Eschylo, e na *Pandionide* de Philocles. Ora isto presuppõsto, diz Horacio, que esta transmutação de Fabula séria para jocosa não ha de ter tanta liberdade, que aquelle mesmo Heróe, que ha pouco (isto he, na grave Tragedia do dia antecedente) apparecera com a decencia devida ao seu caracter, no Drama satirico appareça, e falle com tanta indignidade, e baixeza, como se fosse huma Comedia *tabernaria*, e *Atellana*, em que o dito Heróe apparece. Em huma palavra, recommenda o Poeta, que a Fabula *Atellana* (pois correspondia entre os Romanos á *Satirica* dos Gregos) conserve hum meio entre o sublime da Tragedia verdadeira, e o baixo da Comedia; e para este fim não só tinha hum estylo particular, mas tambem particulares versos.

Migret in obscuras humili sermone tabernas: A maior parte dos Commentadores de Horacio entenderaõ mal este lugar, do mesmo modo, que o antecedente; e he para admirar as estranhas cousas, que dizem sobre este ponto: O Poeta, como já acima dissemos, allude na palavra *tabernas* ás Comedias chamadas *tabernarias*, as quaes, depois das Farças, a que davaõ o nome de *Exodia*, eraõ as mais vis entre os Romanos Nobres, e Cidadãos; tanto que no theatro destas Comedias, se admittiaõ tavernas, e del-

Que á mais baixa Comedia só pertence;
Nem, por fugir tambem de ser rasteiro,
Quizer tanto fudir, que chegue ás nuvens,
Inda sendo satyrica a Tragedia,
Não quer sopportar versos sem grandeza,

K ii

E

dellas he que lhes veio o nome. Os seus Argumentos eraõ açcoens plebeas, assim como os das *Pretextatas* eraõ tirados da classe da gente civil, e nobre.

Aut dum vitat humum, nubes, & inania captet: Mostrado pois, que a Fabula *Atellana* deve fugir da baixeza comica, dá lhe agora Horacio outro preccito, e he, que se guarde muito ao evitar o estylo rasteiro, de não subir tanto em linguagem sublime, que (digamos assim) venha a perder-se nas nuvens. Donde se colhe claramente, que o lugar do seu estylo (como acima dissemos) he o meio entre o tragico, e o comico, por nella representar (posto que em ar jocoso) aquelle Heróe, que na Tragedia antecedente á *Atellana* apparecera vestido de purpura, cuberto de ouro, como convinha ao seu proprio caracter: pois que os Romanos, se bem não tinhaõ nas suas festas aquellas quatro representações, a que os Gregos chamavaõ *Tetralogia*, como já explicámos; com tudo sempre, á imitação da satyra grega, depois da Tragedia *Grave*, punhaõ no theatro huma *Atellana*, tomando nella por assumpto ridiculo o mesmo Heróe, que antes dera argumento á Fabula propriamente tragica.

Effutire leveis, &c.: Horacio não falla aqui (como muitos Interpretes seus se persuadiráõ) da Tragedia verdadeiramente tal, mas sim da chamada *Atellana*, correspondente entre os Latinos á *Satyra* theatral entre os Gregos, como bastantemente deixamos mostrado. Estimavaõ os Romanos tanto estas Fabulas, em que entrava o jocosso, satirico sem desdizer do grave que aos que nellas representavaõ, não os incluiaõ no numero dos Comediantes, nem os obrigavaõ, como aos demais Comicos, a tirar a mascara, quando representavaõ mal. Em fim, não contrahiaõ deshonra, e podiaõ ser alistados para a guerra, o que aos outros Comediantes não era concedido. Ora eis-

aquí

*Ut festis matrona moveri iussa diebus,
Intererit Satyris paulum pudibunda protervis,
Non ego inornata, & dominantia nomina solum,
Verbaque, Pifones, Satyrorum scriptor amabo:
Nec sic enitar tragico differre colori,*

Ut

aqui a razão, porque o Poeta diz, que os versos ratteros, e humildes não convem à Satira Grega, e Atelana, pois de si são graves, e honestos.

Ut festis matrona, &c.: Esta comparação mostra vivissimamente, como he costume em Horacio, qual seja o verdadeiro caracter, que o poeta deva dar aos Satyros introduzidos no Drama Satyrico. Para mostrar, que não devem ser petulantes, e obscenos, (como communmente se representa os Satyros em outras composicoens) nem austeros, e prudentes, como os rigidos Estoicos, compara huma Tragedia desta especie, em que elles fazem papel, a huma honesta matrona, que não faz profissião de dançar, e quando dança, he quando a manda o costume, e a obediencia. Para melhor se ver a delicada belleza desta comparação, convem advertir, que posto que são as donzellas moças fossem as escolhidas para dançarem nas festas dos Deoses; com tudo algumas havia, em que os Pontifices nomeavaõ casadas, como por exemplo nas festas de Cybelles, mandando-lhes que dançassem; e eis aqui porque Horacio diz *iussa*. Jacob Grifolo passou em claro este lugar, como se nelle não houvesse preceito, que advertir, e belleza, que apontar. Lambino quasi que tomou o mesmo conselho, e o mesmo fez Glareano. Nores gastando muitas regras, quasi nada diz para o caso, e Pedro Chabot extendendo-se tambem muito, como sempre costume, amontoa, á maneira dos pedantes, muitas authoridades, e erudição, pelas quaes não se vem a saber o sentido de Horacio. Porém o contrario devemos dizer dos dous antigos Commentadores, aos quaes seguirão Nannio, e Dacier.

Non ego inornata, &c.: Pelo discurso desta Arte

tc.

E muito se envergonha, se a misturaõ
Com petulantes Satyros: imita
De modesta matrona o casto pejo.
Que nas festas só dança por preceito.
Eu, ó Pifoens, se satyras fizesse,
Não affectara vozes sem ornato,
E só dizer as cousas por seus nomes,

Nem

terá observado o leitor, que Horacio tem por costume dizer as cousas em geral, e depois especificallas com miudeza, como se vio, entre outros lugares, naquelle em que especialisa os costumes proprios de cada idade, depois de ter apontado em geral a differença, que vai de hum velho a hum moço, &c. Agora neste passo pratica o seu costume: pois tendo dito acima a mediania de estilo, que o Poeta deve guardar na satyra theatral, entra a especificar, em que haja de consistir a tal mediania. Diz pois, fallando com os Pifoens, que se elle compozera deste genero de escritos, não havia affectar tanta ingenuidade, que dissesse as cousas sem ornato algum, servindo-se somente de palavras *dominantes*, isto he, proprias; porque só estas he que dominaõ as cousas que significão, exprimindo-as com viveza. Como se dissesse Horacio: Disto se seguiria, além de muita baixaza de estilo, proferir muitas obscenidades, usando de vozes proprias em lugar de figuradas, como communmente vejo praticado pelos Poetas do meu tempo. Desta recommendada modestia acharemos mais de hum exemplo no *Cyclope* de Euripides, especialmente onde o velho Sileno falla do vinho, e pondera em Helena o gostar de mudar de marido; cousas que ditas em termos proprios seriaõ para os ouvidos huma insupportavel obscenidade.

Nec sic enitar, &c.: Isto he, nem me affastara tanto do estilo tragico, que perdesse a mediania, que a satyra deve ter entre a pura Tragedia, e a Comedia. Ha de participar de hum, e outro *estilo*, a que os Latinos chamavaõ *color*, e he o mesmo a que os Pintores daõ o nome de *maneira* de pintar, chamando à diversa cor, e estilo v. g. da escola de Roma, de França, de Flandres e dos tempos barbaros, *maneira* Romana, Franceza, Fla-

menga,

Ut nihil intersit, Davusque loquatur, & audax

Pythias, emuncto lucrata Simone talentum:

An custos, famulusque Dei Silenus alumnii.

XXIII.

Ex noto fictum carmen sequar; ut sibi quisvis

Spe-

menga, e Gothica. Para prova desta mediania de estilo, ou (dizendo melhor do preceito, de que o Poeta não se deve esquecer, ao compor huma satyra theatral, de que tem nas mãos hum argumento, que participa do tragico, e do comico) aponta Horacio por exemplos o caracter de Davo, de Pythias, e do velho Sileno. Este he huma figura, que pôde fallar nobremente; pelo contrario as outras não admittem termos nobres, porque são huns servos de Comedia; Pythias representando em huma de Lucilio, e Davo em outras de Menandro, e de Terencio. Não devemos passar em silencio, que Horacio neste lugar para dar huma idéa do estilo comico, usou do termo *emuncto*, voz baixa, de que se valeo Terencio, quando disse: *Emunxi argento senes*. Parece-nos, que na traducção não desfigurámos o original, antes com a expressão portugueza, *alimpar a bolsa*, ficamos conservando o valor ao termo *emuncto*.

An custos, famulusque Dei, &c.: Entende-se o velho Sileno, a quem os Antigos representarão sempre acompanhando a Baccho, como seu ayo, e director. Veja-se o seu retrato em Ovidio no 4. dos metamorfoses. Este velho he huma das figuras bem proprias da satyra, porque em razão do seu officio de Ayo de hum Deos pôde, e deve ás vezes fallar em termos sizudos, e graves, e por outra parte como homem de figura mal proporcionada, e de caracter gracejador, he mui accommodado para a Poesia satyrica; e por isso apparecia no antigo theatro a fazer papel nesta especie de Drammas.

Ex noto fictum, &c.: Depois de fallar Horacio da lo-

Nem me apartara tanto da nobreza
Indispensavel sempre na Tragedia,
Que entre o Comico Davo, ou a atrevida
Pythias, que alimpa a bolsa ao velho Simo;
E o tragico Sileno, ayo de Baccho,
Diffrença no fallar não se percebeã.

XXIII.

O argumento satyrico do Drama
Eu tirara de historia conhecida,

De

locução da satyra, passa a tratar da sua invenção. O Commentador Luisino diz, que o Poeta pela palavra *noto* quizera denotar, que a dita invenção ha de ser sobre cousa de si vulgar, e humilde, e não exquisita; porque os Satyros de si são mais simplicies do que astutos. Porém não obstante esta sua intelligencia, e pretender provalla com huma authoridade de Cicero, he certo, que não entendeu a Horacio; porque neste passo o intento delle he condemnar aquelles Poetas, que não urdião os seus Drammas satyricos sobre factos sabidos, isto he, tirados de alguma historia já conhecida; mas inventavaõ assumptos novos, á semelhança dos da Comedia. Em huma palavra; dá aqui para a Tragedia satyrica o mesmo preceito, que já dera para a séria, e verdadeira, quando disse:

Retius Iliacum carmen deducis in actus, &c.

E para comprovar esta regra de Horacio, temos a Euripides, que tirou da *Odyssea* o argumento para o seu *Cyclope*, tantas vezes allegado.

Ut sibi quisvis, &c.: Estes assumptos tirados de factos sabidos parecem faceis, e qualquer imagina que poderá discorrer nelles. Quem v. g. ler a Tragedia satyrica de Euripides, como tirada de Homero, ha de ter para si, que era capaz de fazer outro tanto; porém engana-se, e se fizer a experiencia, verá que sua muito, e que trabalha em vão; porque semelhantes argumentos sabidos tanto tem de faceis por naturaes, e já tratados, como tem de diffcultosos pela sua disposição, e enlaçamento de cousas que na Tragedia séria appareciã em hum ponto de luz totalmente diverso daquelle, que compete á satyrica. E assim

(diz

*Speret idem, sudet multum, frustra que laboret
Aufus idem: tantum series, juncturaque pollet:
Tantum de medio sumptis accedit honoris.*

XXIV.

*Sylvæ deducti caveant, me iudice, Fauni,
Ne velut innati trivis, ac pœnè forenses,*

Aut

(diz Horacio) eu se escrevesse destas satyras, o assumpto não havia de ser inventado por mim, por não me expor a faltar ao natural, e verosimil; porque *Difficile est proprie communia dicere*; mas havia ir buscá-lo á historia já por outros tratada; porém tal ordem, tal urdidura lhe havia dar, que parecesse novo o meu argumento, e visse, quem o tivesse por facil, que era bem difficil fazer outro tanto. A este proposito dizia Cicero no seu Orador: *Orationis subtilitas imitabilis illa quidem videtur existimanti, sed nihil experienti minus.*

Tantum series: O Poeta não entende aqui a palavra *series* meramente por *disposiçãõ*, como pretende Luisino, allegando a Cicero, quando louva a bella ordem, que o Orador Antonio observava em seus discursos; mas toma *series* pela disposiçãõ dos incidentes na Tragedia satyrica, isto he, dos successos, que acontece ao Herõe della. O author de taes Drammas sim he verdade, que inventa inteiramente os taes incidentes; porém ata-os de maneira com o principal da historia fabida, de que se valeo para o assumpto, que assim vem a fazellos verosimeis, e frizantes; e eis aqui o que propriamente significa neste lugar o *series*, e o *junctura*, termos tão mal entendidos de muitos Commentadores.

Tantum de medio sumptis, &c.: A'quelles assumptos, que (digamos assim) está na mão de todos o tomallos, por serem sabidos de todos, a estes he que Horacio chama argumentos *de medio sumptis*; como v. g. a *Pandionide*, a *Orestiade*, o *Cyclope*, e outras antigas Tragedias satyricas, em que Philocles, Eschylo, e Euripides tomaraõ por materia

De forte, que qualquer se persuadissem,
Que faria outro tanto, mas tentando-o,
Visse, que em vão suara: tanto pôde
A contextura, e ordem; tão capazes
São de belleza as Fabulas fabidas!

XXIV.

Os Satyros trazidos lá dos bosques
Não só se haõ de guardar (por meu conselho)
De se exprimir em versos nimiamente

Po-

teria destas Acçoens, ou Personagens, de que já a Hillo-ria, ou a Tragedia grave tinha dado noticia. Lambino, seguindo de alguns, dá a este lugar diversa intelligencia, dizendo: *De medio sumptis, id est, non è longinquo arcessitis, sed è medio sumptis*; porém esta interpretação não concorda com o que Horacio até aqui tem dito, e tenho por genuina a de Dacier, e de Du-Hamel, em que tomaõ a palavra *sumptis de medio*, por *vulgaribus*, isto he, *nois* como acima lhe chamou Horacio, quando disse: *Ex noto factum carmen sequar.*

Sylvæ deducti caveant, &c.: Os Poetas ignorantes ao compor as suas satyras esqueciaõ-se, de que os Faunos, que nellas introduziaõ, eraõ nascidos nos bosques, e nellas habitadores; porque os faziaõ fallar de modo, que não convinha ao seu rustico caracter. Isto he o que censura Horacio, especificando neste lugar o verdadeiro estylo, que compete aos representantes da Tragedia satyrica; e posto que já desta materia fallasse nos versos antecedentes, *Non ego inornata, &c.*, com tudo agora trata della com mais alguma especialidade, fallando não só do estylo, mas do decoro, que na satyra se deve guardar, não cuidando sómente em agradar a plebe, na qual pelo commum ha pouca honestidade, e modestia.

Nè velut innati trivis, &c.: Aponta dous extremos viciosos, em que pôde cair a Poesia satyrica. O primeiro contém o presente verso, e consiste em se fazer fallar os Satyros como homens de Corte, não lhe convindo semelhante estylo, por ser a policia, e cultura impropria da gente rustica, e camponeza. A esta propriamente compete-lhe

*Aut nimium teneris juvenentur versibus unquam ;
 Aut immunda crepent , ignominiosaque dicta .
 Offenduntur enim , quibus est equus , & pater , & res :
 Nec , si quid fricti ciceris probat & nucis emptor ,
 Equis accipiunt animis , donantve coronâ .*

XXV.

Syllaba longa brevi subjecta , vocatur iambus ,

Pes

te-lhe o caracter de simplicidade , a qual occupa o meio entre o polido , e grosseiro , que só reina nas Cidades , hum entre os nobres , outro entre a plebe .

Aut nimium teneris juvenentur versibus : Efeito do referido vicio he , pôr na boca de huns taes Actores vozes , e expressoens demasiadamente ternas , e floridas , quaes as de que usão os mancebos em suas poesias , cujos assumptos quasi sempre são amatorios , e propendendo para hum não sei que de lascivia . Horacio inventou aqui o verbo *juvenesco* , derivando-o de *juvenis* , como já em outros lugares introduzira também *inimicare* de *inimicus* , e *clarare* de *clarus* , além de outras vozes , que omitimos , por não ser este o nosso assumpto .

Aut immunda crepent , ignominiosaque dicta : O outro extremo vicioso da Tragedia satyrica , que o bom Poeta deve evitar , he o fallar obsceno , e maledico , de que usa a gente dissoluta das Cidades , e os vis authores das satyras infames . Donde vem Horacio a dar o preceito , que o estilo de semelhantes Drammas nem ha de ser florido , terno , e amoroso como o de Anacreonte , nem mordaz , e lascivo como o de Aristophanes , nem polido , e culto como o da verdadeira Tragedia ; mas ha de ter hum meio entre estes diversos estilos , como observou Euripides , posto que mais no que respeita a evitar obscenidades , que no que toca ao fugir do elegante , e enfeitado , como bem prova o Coro do seu *Cyclope* , onde faz dizer a Satyros expressoens tão doces , que parecem polidos mancebos .

Qui-

Polidos , á maneira do que teve
 No coração de Roma o nascimento ;
 Mas tambem de dizer obscenas vozes ,
 E grosseiras injurias ; porque fazem
 Ao nobre , ao cavalleiro , ao rico offensa ;
 Pois estes não costumão com paciencia
 Receber , o que approva a baixa plebe .

XXV.

De huma syllaba breve , e de outra longa
 Se fórma o Jambo , pé veloz ; a sua

Pref-

Quibus est equus , & pater , & res : Dá agora a razão , porque na Tragedia satyrica não ha de haver pensamento torpe , e mordaz , só permittido na Poesia Mimica , e vem a ser ; porque huns taes ditos offendem os ouvidos dos nobres , e honestos Cidadãos . O Poeta pela frase *quibus est equus* , entende a classe dos Cavalleiros , isto he , dos que sustentavaõ hum cavallo para o serviço da Republica ; pela palavra *pater* allude aos taes Ordem Patricia , ou Senatoria ; e pelo termo *res* denota a gente rica , que não entra nem na classe dos nobres , nem dos cavalleiros .

Nec , si quid fricti ciceris . &c. : O auditorio de qual-quer das sobreditas ordens , como honesto , e intelligente , não costuma approvar , nem applaudir o que só acha accitação na infima plebe , isto he naquelles , que no theatro comprovaõ ervilhas , e nozes fritas , como era costume entre o vulgo Romano ; e a isto he , que allude Marcial , onde diz : *Vendit qui madidum ciceris corone .*

Syllaba longa brevi , &c. : Depois de ter discorrido Horacio sobre a locução , que convem ás duas especies de Tragedia , passa a dizer alguma cousa sobre o metro , que he instrumento da dita locução , isto he , do verso Jambo , verso o mais proprio para o theatro , pelas razoens , que já deixou apontadas no principio desta Arte :

*Hunc focci cepere pedem , grandesque cothurni ,
 Alternis aptum sermonibus , & populares
 Vincentem strepitus , & natum rebus agendis .*

Pes

*Pes citus: unde etiam trimetris accrescere jussit
Nomen iambeis; cum senos redderet istus,
Primus ad extremum similis sibi. Non ita pridem;
Tardior ut paulò, graviorque veniret ad aureis,
Spondeos stabileis in jura paterna recepit,
Commodus, & patiens; non ut de sede secundâ*

Ce-

Pes citus: O pé Jambo bem se sabe, que se compoem de duas sillabas, a primeira breve, e a segunda longa. A este pé dá Horacio o epitheto de *apressado*, e *veloz*, não só em comparaçãõ com o Espondeo, que he tardo, por se compor de duas longas, mas em razãõ de começar por huma sillaba breve, que de si faz presteza na pronunciaçãõ. Terenciano Mauro deixou-nos bem explicada a natureza dos Jambos, dizendo na mesma especie de versos:

*Adesto jambe præpes, & tui tenax
Vigoris; adde concitum celer pedem.*

Unde etiam trimetris, &c.: A natural presteza do Jambo faz, com que tendo este verso seis pés, não obstante, se lhe dê o nome de *Trimetro*, isto he, de tres pés, como bem sabem ainda os principiantes da Arte Metrica Latina; e por isso temos por inutil occupar tempo com exemplos.

Quum senos redderet istus: Para a intelligencia da palavra *istus*, he preciso saber, que os Antigos para medirem os versos, usavaõ como de hum certo compasso, que faziaõ ou com os pés, ou com os dedos. Assim o lemos em Quintiliano no liv. 9. cap. 4. Ora como o trimetro jambico consta de seis pés, estes explica Horacio por seis pancadas, ou compassos, *senos istus*.

Primus ad extremum similis sibi: Quer dizer, que o Jambo antigo tinha todos os seis pés entre si iguaes, e semelhantes, isto he, todos eraõ Jambos sem mistura de outro algum pé; e aos versos de huma tal contextura chamavaõ os Poetas *Jambos puros*.

Tardior ut paulò, &c.: Porém vendo-se, que o Jambo desta especie tinha demasiada velocidade, e ligeiriza, e por isso pouco accommodado ao grave, e magestoso da Tragedia, entrou-se a misturar Jambos com Espondeos, pa-

Presteza deu-lhe o nome de Trimetro;
Posto que de seis pés iguaes constasse.
Esta de puros Jambos contextura
Não durou longo tempo, pois querendo
Agradar com mais nobre melodia,
Buscou dos Espondeos a gravidade;
Mas de sorte, que a elles não cedesse

O pé

para que o tardo destes emendasse a precipitaçãõ daquelles. Dá Horacio aos Espondeos o epitheto de *estaveis*, porque em razãõ das duas longas, igualmente se sostem; o que não succede ao Jambo, porque quasi coxea pela desigualdade das sillabas.

Commodus, & patiens, &c.: Com esta adopçãõ dos Espondeos, cedendo o Jambo do seu *direito antigo*, isto he, da posse de não admittir companheiros, ficou assim mais accommodado á percepçãõ, e magestade dos argumentos; porém não foi tanta a sua *paciencia* nesta nova sociedade, que cedesse todo o seu direito aos Espondeos. Dividio-o amigavelmente, e reservando para si o segundo, o quarto, e o sexto pé, deu ao socio o primeiro, o terceiro, e o quinto. E isto he o que significaçãõ as palavras; *Non ut de sede secundâ cederet, aut quarta socialiter.* O que melhor confirma Terenciano:

*At qui Cothurnis regios actus levant,
Ut sermo pompæ regie capax foret
Magis, magisque latioribus sonis
Pedes frequentant, lege servatâ tamen,
Dum pes secundus, quartus, & novissimus
Semper dicatus uni jambo serviat.*

Donde claramente se vê, que os Poetas Romanos só para a Tragedia he que admittiraõ a referida mistura, dando sempre ao Jambo o numero par, em ordem á maior firmeza do trimetro, e não menos á conservaçãõ da gravidade do verso. Pelo contrario os Poetas Comicos, a fim de fazerem os seus versos semelhantes ao fallar familiar, pozeraõ os Espondeos nos numeros pares, isto he, no pé segundo, quarto, e sexto, lugares que na Tragedia indispensavelmente competem ao Jambo. Veja-se o mesmo Terenciano.

Sed

*Cederet, aut quartâ socialiter. Hic & in Acci
Nobilibus trimetris apparet rarus, & Enni.
In scenam missos magno cum pondere versus,
Aut operæ celeris nimium, curâque carentis,
Aut ignoratæ premit artis crimine turpi.
Non qui vis videt immodulata poemata iudex:
Et data Romanis venia est indigna poetis.
Idcirco ne vager, scribamque licenter? an omnes*

Vi-

*Sed qui pedestres fabulas socco premunt,
Ut quæ loquuntur sumpta de vita putes,
Vitiant iambon tractibus spondeicis,
Et in secundo, & cæteris æquè locis.
Fidemque fictis dum procurant fabulis,
In metra peccant arte, non incitiâ.*

Hic & in Acci, &c.: Ha Interpretes, que entendem esse *hic* como pertencente ao Jambo puro; porém he certo, que se enganaraõ, como bem prova Vossio, dizendo, que o *hic* val aqui o mesmo que *loco*, isto he, no segundo, e no quarto pé. Horacio neste lugar censura aos dous antigos Tragicos Accio, e Ennio, sem que obste chamar nobres aos seus trimetros, porque o epitheto he ironico. O fundamento para a critica vem a ser, o naõ observarem a mistura dos Jambos com Espondeos, segundo a ordem já apontada. Com effeito ainda hoje lemos nestes Poetas alguns versos tragicos todos formados de Espondeos, e sô o ultimo Jambo; motivo porque são asperos, duros, e pe- zados. A isto alludio Pacuvio, dizendo do *Atreo* de Accio, que era fruto verde, desagradavel, e amargoso.

In scenam missos, &c.: Continúa o Poeta a censura aos dous referidos Tragicos, dizendo delles, que os seus versos eraõ pezadissimos por causa dos muitos Espondeos; e attribue este grande defeito ou á muita pressa, que ti- nhaõ

O pé segundo, e quarto. Esta mistura Nos Trimetros famosos de Accio, e de Ennio Raras vezes se encontra: estes Poetas Usando nos seus Drammas sô dos tardos Pezados Espondeos, que o verso opprimem, Ou se fizeraõ réos do torpe crime De nimia pressa, e pouca diligencia, Ou de ignorancia da arte. São mui raros Os juizes da metrica harmonia; Por isso estes Poetas tem achado Quem com nimia indulgencia os favoreça. Pois fiado nisto, negligente Hei de escrever á tóa, não querendo

As

nhaõ no compor, ou á negligencia no emendar, ou (o que he mais) á ignorancia na metrificaçãõ perfeita, a qual mandava, que os Jambos na Tragedia occupassem os pés, ou numeros pares, e os Espondeos os impares.

Non quis vis videt, &c.: Grifolo nestes versos perverte por tal modo a ordem da construcçãõ, que naõ sô se naõ percebe o sentido de Horacio, mas nem ainda se alcança o que elle pretende fazer dizer ao Poeta. Bem clara he a intelligencia deste lugar, dizendo, que porque são poucos os que entendem da harmonia da Arte Metrica, por isso Accio, e Ennio (aos quaes, como por antonomasia, chama *Poetas Romanos*) passaõ sem censura, antes em lugar della, que mereciaõ com justiça, são ouvidos com applauso, julgando-se a sua metrificaçãõ por harmoniosa, quando na verdade foraõ nimiamente apressados em fazer os versos, e pouco escrupulosos em os limar.

Idcirco ne vager, scribamque licenter?: Pois por ventura fiado nestes exemplos, hum Poeta de juizo ha de desprezar os preceitos da Arte, que manda na Tragedia a alternativa dos Jambos com os Espondeos? Por imitar os antigos Tragicos, ha de escrever á tóa, isto he fazer tanto caso em pôr hum Jambo no primeiro pé, como no segundo, e hum Espondeo no terceiro, como no quarto? Esta he a energia do *vager*, assim como o *licenter* significa

*Vifuros peccata putem mea, tutus & intra
Spem venia cautus? vitavi denique culpam,
Non laudem merui. Vos exemplaria Græca
Nocturnâ vursate manu, vursate diurnâ.
At nostri proavi Plantinos, & numeros, &*

Lau-

fica propriamente o contrario de *licitum*; e por isso Cicero dizendo *licenter in legas errare*, quer explicar a transgressão das leis; e no mesmo sentido o toma Horacio, e não no que lhe pretende dar Jafon de Nores, dizendo; *Licenter, id est cum licentia*, isto he, referindo este adverbio ao verso antecedente: *Et data Romanis, &c.*

Tutus & intra spem venie, &c.; Esta expressão não corre bem entendida nos Commentarios a Horacio, e só Bentlei felizmente a explica, cujo sentido seguimos na Traducção. Hum homem posto *intra spem venie*, he hum homem, que não concebe outra esperança, senão a do perdão; porque a palavra *intra*, segundo toda a sua força, denota, que o tal se mete dentro dos limites do perdão, e que delles não quer passar. E assim quando L. Floro chamou á acção do celebre Horacio homicida de sua irmã, *facinus intra gloriam*, não quiz dizer, que a acção não fora gloriosa como entendeu Monf. Dacier, mas sim digna de louvor, e como se dissesse, dentro dos termos da gloria, por lhe ter dado motivo o bem do publico. Deste modo fica bem clara a intelligencia deste lugar, dizendo o Poeta; Por ventura hei desprezar as leis da Arte, pondo toda a minha esperança no perdão dos ouvintes, e dando-me por mui seguro dentro dos termos deste asilo, sem pretender mais cousa alguma, senão que se me perdoem as minhas faltas, e negligencias:

Vitavi denique culpam, &c.; Este lugar inclui hum preceito summamente importante para os Poetas; e he para admirar o como passou por alto ao Interprete Luisino; mas muito mais o como o entendeu mal Pedro Nannio.

Diz

As regras observar? Ou por ventura
Crerei, que todos vem os meus defeitos,
E com tudo dar-me-hei por mui seguro
No asylo do perdão? Inda que eu todas
As regras observasse, evitaria
Censuras, mas louvado não seria.
De dia, e noite os Gregos exemplares
Revolvei, ó Pifoens: Nossos Maiores
Admirarão de Plauto o metro, e graça:

L

Se

Diz Horacio, que hum Poeta, que nos seus versos observa todas as regras, sim não merece censura, mas tambem não merece louvor; porque para delle se fazer digno, não basta evitar faltas, he preciso mais alguma cousa, como são aquellas bellezas, e perfeições, que se achão nos grandes Poetas, os quaes em seus versos retrataraõ vivamente a natureza; circumstancias já bem apontadas por Horacio em diversos lugares desta Arte.

Vos exemplaria Græca, &c.; A'quelles Poetas, que em seus Poemas aspiraõ á perfeição, inculca Horacio, não a Accio, e Ennio, que cahiraõ em mil defeitos, ou por negligencia, ou por ignorancia; mas aos Authores Gregos, como modelos perfeitissimos do bom; por exemplo, a Plataõ, e a Homero, grandes exemplares para a verdadeira expressão dos caracteres, e affectos da Tragedia, e da Epopeia; a Sophocles, e a Euripides para a disposição, regularidade, e verosemelhança da Fabula, e não menos para a viveza, energia, e sublimidade dos pensamentos; a Aristophanes, e os demais Comicos antigos para as verdadeiras leis da Comedia; pois com se estudar somente por estes Authores da antiga Comedia, se fará maior progresso, do que estudando por Menandro, e outros Compositores da Comedia nova. Imifai, ó Pifoens, estes homens insignes; revolvi suas obras de dia, e noite, e não façais caso, de que outros louvem tanto, e applaudaõ os Latinos, que posto que *nil intentatum nostri liquere poetæ*; com tudo não igualaraõ os Gregos, porque *Gravis ingenium, Gravis delicti ore rorundo Musa loqui*, como se lerá ao diante, onde faz o seu juizo sobre o merecimento destas duas Nações.

At nostri proavi Plantinos numeros, &c.; Monf.

Da-

*Lauda vere sales : nimium patienter utrumque ,
Ne dicam stultè , mirati ; si modò ego , & vos
Scimus inurbenum lepido saponere dicto ,
Legitimumque sonum digitis callemus , & aure.*

XXVI.

Ignotum tragica genus invenisse Camena

Di-

Dacier dá a este lugar huma intelligencia , que não sei , se he tão verdadeira , como engenhosa : ao menos he mui accommodada ao caracter , e estilo de Horacio. Diz pois , que nos presentes versos ha hum occulto dialogo entre os Pisoens , e Horacio , semelhante a outro que deixámos explicado em o principio desta Arte no verso *Praioribus atque Poetis* , &c. E assim , como Horacio , recommendara aos Pisoens a lição dos Gregos , dizem-lhe agora estes : E para que he recommendares-nos o estudo por esses Authores , se nossos Maiores tanto louvarão os versos , e graciosidades de Plauto ? Deste modo sem ir tão longe , temos entre nós exemplar a quem seguir.

Nimum patienter utrumque , &c. : Responde agora o Poeta á referida objecção , como dizendo : Nossos avós celebrarão a esse Comico ; pois por certo (se nós somos bons juizes) que huma tal admiração nasceo de nimia bondade , por não dizer ignorancia. Com effeito Plauto he mui pouco exacto em seus versos ; tanto , que elle mesmo lhes chama *numeros innumeros*. He igualmente certo , que assim como tem algumas graciosidades finas , e delicadas , tem muitas pueris , plebeas , e obscenas. He verdade , que Cicero o propoem como exemplar do estilo faceto , mas a este juizo não se oppoem Horacio ; pretende sómente , que não seja tanta a cega paixão por este Comico , que tudo delle se admire como incomparavel. Pedimos ao leitor , que lêa o Prologo de Madame Dacier , no principio da sua bella traducção de tres Comedias deste Poeta ; e então verá , o como esta Escriitora , rara honra do seu sexo , mostra qual seja o merecimento de Plauto , e a differença delle a Terencio ,

Le-

Se he verdade , que nós sabemos hoje O fino distinguir entre o grosseiro , E temos taes ouvidos , e compasso , Que a regra da harmonia percebemos . Com indulgencia nimia se admiraraõ , (Por não lhe dar o nome de ignorancia.)

XXVI.

Thespis) segundo dizem) de Tragedia
Huma especie inventou desconhecida ,

L ii

In-

Legitimumque sonum : Chama *son legitimo* aquella medida exacta , e regulada harmonia , em que (segundo as leis da Arte Metrica) devem os Jambos , e Espondeos ter no verso do theatro o seu devido lugar , conforme já fica apontado. O mesmo se deve dizer das cezuraz , observando-as naquellas partes , que a mesma Arte prescreve.

Digitis callemus , & aure : Os Romanos , como já escrevemos em outra nota , costumavaõ fazendo como hum certo compasso , ou com o pé , ou com o dedo polegar , vulgar da perfeita harmonia do verso. Occorrem-nos os versos de Terenciano :

Quam pollicis sonare , vel plausu pedis

Discriminare , qui docent artem , solent.

A este costume pois he , que allude o Poeta , dizendo aos Pisoens : Se em nós ha juizo , para bem discernir a graciosidade urbana , e nobre , da baixa , e plebea , e se temos não só hum compasso certo , mas ouvidos finos , e delicados , para perceber , e gostar da perfeita harmonia dos versos theatraes ; por certo que os Antigos não se mostraraõ judiciosos em celebrar tanto as Comedias de Plauto.

Ignotum tragica , &c. : Tratou até aqui Horacio de tudo o que pertence á Tragedia ; da disposição da sua Fabula , dos seus diversos caracteres , e do seu estilo competente. Pedia a ordem natural , que dissesse alguma cousa da Comedia ; porém como seus principios são mui escuros , contenta-se sómente com dizer , que tivera a mesma origem da Tragedia. Com effeito nos primitivos tempos assim os Drammas Tragicos , como Comicos se comprehendiaõ debaixo do nome geral de Tragedia , como bem consta

consta

*Dicitur, & plaustris vexisse poemata Thespis,
Quæ canerent, agerentque peruncti sacribus ora.
Post hunc personæ, pallaque repertor honeste*

Æschy-

consta de Aristoteles na Poetica, Thespis he certo, que não foi o inventor destes Poemas theatraes, pois já antes os havia ou inventados por Epigenes, ou pelos Doricos; com tudo como elle foi quem os reduzio a alguma fórma diversa, passa por author da Tragedia, e Comedia, que (como já dissemos) tudo era huma mesma cousa nos tempos da infancia do theatro; pois nelle não se representava outra cousa, senão louvores a Baccho, e outros argumentos burlescos, sem ordem, nem estilo; circumstancias, que depois se deverão a Eschylo.

Et plaustris vexisse poemata Thespis, &c.: Afastandonos de todos os Commentadores, que vimos, poremos aqui a interpretação de Dacier, como descobridor de mais alguma cousa na intelligencia deste lugar. Thespis não só inventou hum carro, em que, como theatro portatil, se representasse nas praças publicas, mascarando-se os representantes com unturas de fezes de vinho; mas introduzio no Coro (que era o de que simplesmente constava a antiga Tragedia) hum novo Actor, que narrasse alguma acção de personagem illustre, para deste modo, não parando o theatro, poder descansar o Coro do seu continuo trabalho. Esta he a fina intelligencia das palavras, *quæ canerent, agerentque*: o *canerent* refere-se ao Coro, isto he, ao costume do divertimento, que se offerencia ao publico; e o *agerent* ao novo Actor, isto he, a inventada representação de algum facto illustre.

Post hunc personæ, &c.: Com esta invenção de Thespis, como he facil accrescentar alguma cousa ao já inventado, poz Eschylo o theatro em fórma mais decente. Introduzio mascara honesta, lançando fóra a outra como imunda. E assim entendo *Personæ* por mascara, e não por hum Actor, como entenderão Lambino, e Nores. Sigo a Mons. Prepetit de Grammont na sua traducção Franceza, a Dacier, Luifino, e a Minturno na sua Poetica; porém confessamos, que a vulgar interpretação dos Commentadores

Introduzindo Actores, que com fezes
Desfigurando as caras, recitassem,
E cantassem seus versos sobre carros.

Veio

res não he para desprezar; pois nos consta por Aristoteles, que Eschylo introduzira segundo Actor, assim como Thespis o primeiro. Além da mascara vestio os representantes de vestidos graves, e vistosos, pois os de que usavaõ, eraõ de linho, e muito simplicis. Calçou-os de cothurnos, armou-lhes hum theatro mais decente, e fez com que deixado o seu estilo burlesco, fallassem com seriedade, e nobreza. Porém não foraõ só estas as novidades introduzidas por Eschylo; porque tambem diminuiu o canto do Coro, e fez com que na Tragedia houvesse hum primeiro papel. He para notar, que Aristoteles faça menção destes inventos, e nada diga dos que aponta Horacio; de modo, que os que lembraraõ ao Filosofo, esquecerão ao Poeta; e os de que faz memoria o Poeta, desprezou o Filosofo. Porém Horacio, em tratar destas introduçõens menos importantes, merece desculpa, pois não foi seu animo escrever huma completa Arte Poetica, mas só humas reflexoens criticas; e Aristoteles, em fazer menção só das mudanças consideraveis da Tragedia por beneficio de Eschylo, cumprio com a obrigação que tinha, tomando por assumpto, o escrever completamente da Poesia.

Palleque: Isto he, huma como toga, vestido magnifico, e pomposo. Com este nome havia duas vestiduras diversas; huma chamada *palla gallicana*, que era curta, e della falla Marcial:

Dimidias nates gallica palla tegit.

A' outra davaõ o nome de *latina*, ou *fyrra*, que chegava a fazer cauda, e della faz menção Ovidio no 12. dos Metamorfofes:

*Ille caput flavum lauro Parnasside vincum
Verrit humum.*

Deste vestido theatral já fallámos em outra nota, illustrando o lugar, *traxitque vagus per pulpita vestem.*

*Æschylus, & modicis instravit pulpita tignis,
Et docuit magnumque loqui, nitique cothurno.
Successit vetus his Comædia, non sine multâ
Laude: sed in vitium libertas excidit, & vim*

Di-

Instravit pulpita tignis: Vitruvio no liv. 5. da sua *Architectura* explica bem todas as partes, que compunhaõ o antigo theatro. E assim *pulpita* era hum lugar superior á *orchestra*: no qual se representava: corresponde hoje ao que nós chamamos *tablado*, e os Gregos davaõ o nome de *logicon*. Eschylo armou-o moderadamente com poucas taboas; e diz isto Horacio, para differença do *tablado*, que depois introduzio Sophocles, maquina espaçosa, e rica.

Successit vetus his Comædia, &c.; Heinsio pretende sem fundamento, que estes quatro versos não estaõ no seu competente lugar, e que se devem seguir aos passados, em que Horacio falla da *satyra theatral*, pondo-os logo depois do verso *Æquis accipiunt animis, donantur coronâ*. Vejamos como o Commentador Francez impugna a fatalidade desta sentença. Horacio em dizer, que a antiga Comedia succedera ás Tragedias de Thespis, e Eschylo, não nos quiz dar a entender, que ella nascera dos ditos Drammas Tragicos; mas a sua idéa foi ensinarnos, que a Comedia só começou a ter cultura, depois que a Tragedia se vio em perfeicão. Vem por este modo Horacio a dizer o mesmo, que pela mesma ordem deixara escrito Aristoteles na Poetica, dizendo: *As mudanças, que teve a Tragedia, forão mui sensíveis; porém a Comedia, como desconhecida, não experimentou o mesmo; porque não se cuidou della desde o principio, como da Tragedia. Tarde he, que o Magistrado mandou cantar em theatro Coros Comicos, e representar acçoens, cujos Actores livres, e voluntarios, não observavaõ ordem. Pouco a pouco foi a Comedia recebendo alguma fórma, e entãõ he que houve Poetas, que trabalharaõ em assumptos Comicos.* Segundo esta doutrina, que Horacio fielmente segue, Tragedia, e Comedia no principio eraõ hu-

Veio Eschylo depois, e mais honesta Mascara descobrio: expoz Actores Com talares vestidos; hum mediano Theatro levantou, e deu ao Drama Alto cothurno, magestoso estilo. Veio a antiga Comedia depois destes, E com bastante applauso foi ouvida;

Mas

humã mesma cousa. O Poema Tragico sensivelmente se foi apurando, e chegou á perfeicão; e entãõ he que o Comico, que se conservava no seu caõs, ou mui pouco tinha melhorado, entrou a cultivar-se, e a merecer, que os Poetas tratasem delle com seriedade, e estudo, como foraõ *Cratino, Epicharmo, Crates, Eupolo, e Aristophanes*, emendando todos os defeitos de *Chionides, Magnes, e Phormes*, Poetas, que no tempo do mesmo Eschylo trabalharaõ alguma cousa em Argumentos Comicos. Donde bem se manifesta, que os presentes versos não se devem mudar, como pretende Heinsio; pois que Horacio fallou com Aristoteles, e segundo a ordem dos tempos; visto que se cuidou na cultura da Comedia, depois que a Tragedia se vio naquella perfeicão, que podia receber. E neste sentido certamente he que disse o insigne Despreaux na sua Poetica, imitando a Horacio:

*Des succès fortunés du spectacle tragique
Dans Athenes naquit la Comedie antique.*

Sed in vitium libertis excidit: Convem advertir, que houve duas castas de Comedias antigas. A primitiva, a que propriamente se dá o nome de *velha*, não usava de Argumentos fingidos. Os vicios dos Cidadãos, das pessoas conspicuas, e ainda os do mesmo Magistrado, eraõ o assumpto dos antigos Poetas Comicos; e nisto era tanta a sua liberdade, que Aristofanes, para dar a idéa de hum homem fardidissimo, comparou-o a Patroclo. E que não diste de Socrates, e de outros illustres personagens o mesmo Poeta? Era imitado por outros; de forte que reinava a maledicencia no antigo theatro Comico, como diz o nosso Poeta na *Satyra 4. do liv. 1.*

Eupo-

*Dignam lege regi. Lex est accepta, chorusque
Turpiter obtinuit, sublato jure nocendi.*

XXVII.

*Nil intentatum nostri liquere Poetae:
Nec minimum meruere decus, vestigia Graeca
Ausu deserere, & celebrare domestica facta:
Vel qui praetextas, vel qui docuere togatas.*

Nec

*Eupolis, atque Cratinus, Aristophanesque poetae,
Atque alii, quorum Comœdia prisca virorum est,
Si quis erat dignus describi, quod malus, aut fur,
Quod mæchus foret, aut scarius aut alioquin
Famosus, multâ cum libertate notabant.*

Porém no tempo de Lisandro querendo porse remedio a tanta liberdade, prohibio-se o nomear-se os nomes daquellas pessoas, de quem se representavaõ as acçoens. Ainda assim produzio pouco fruto esta lei; porque os Poetas, se bem não declaravaõ por seus nomes aquelles, que tomavaõ por acção da sua Comedia, vingavaõ-se em lhes pintar o caracter de maneira, que não possessem deixar de ser conhecidos. Esta he a Comedia, a que chamavaõ *media*; e tanto desta, como da *antiga* nos deixou algumas Aristophanes. Destruídos os Thebanos por Alexandre, e com tal conquista seguro este Principe no Imperio da Grecia, isto foi a causa de se ir refrescando a maledicencia da Comedia *media*, e introduzio-se a *nova*, a qual não admittia outros argumentos, senão as acçoens da vida civil, sem declarar nomes de pessoas, nem pintar caracteres de determinados individuos, mas sómente os vicios em commum, e as desordens do publico consideradas em geral. Deste modo cessou a petulante mordacidade do theatro, e desta ultima mudança he que falla Horacio, quando diz: *Chorusque turpiter obtinuit*: Isto he, prohibio-se inteiramente o Coro da Comedia *media*, o qual nas suas *Parabases* he que mais cortava pelas acçoens dos homens conhecidos, e pelas de-

termi-

Mas descahio em vicio a liberdade,
E mereceo das leis o justo freio.
Com elle emudeceo, não sem vergonha;
O Coro, é de infamar perdeo a posse.

XXVII.

Nada os nossos Drammaticos Poetas
Deixaraõ de intentar; nem leve fama.
Mereceraõ, deixando resolutos
Os vestigios dos Gregos, e louvando
As Romanas acçoens, ou inventassem,

As

terminaçoens do governo. Com effeito não havia este Coro nas Comedias de Menandro, Plauto, e Terencio, porque eraõ moraes, e de assumpos fingidos, dirigidas a instruir, e não a infamar, segundo o sistema da Comedia *nova*, sobre a qual compozeraõ estes Comicos.

Nil intentatum, &c.: Neste verso testifica o Poeta, que os Romanos não só imitando os Gregos, compozeraõ Comedias em qualquer das referidas especies, mas tambem se apartaraõ delles, tomando por argumentos acçoens domesticas do seu mesmo Paiz, no que mereceraõ louvor. Com effeito entre os Romanos houve Comedias com toda a maledicencia da *antiga*, e com todas as picantes graciosidades da *media*, usando igualmente de Coro á maneira das de Aristophanes, dando-lhe lugar nas chamadas *Atellanas*.

Vel qui praetextas, vel qui docuere togatas: Não se pôde duvidar, que de todos os lugares desta Arte, este he o mais difficil de entender; e toda a difficuldade consiste sobre se a palavra *praetextas* allude á Tragedia, ou á Comedia. O P. Sanadon com outros resolvem, que se refere á Tragedia, por convir só a ella a *praetexta*, vestido precioso, que sómente pertencia ás primeiras pessoas da Republica, e como tal era imprópriissimo para a Comedia, na qual unicamente se permittia a *toga*, como vestido ordinario do povo. Porém eu inclino-me muito á interpretação de Dacier, que seguiu ao Commentador Luisino, ainda que o occultou, para fazer mais plausivel a sua sentença.

Te-

*Nec virtute foret, clarisque potentius armis;
Quam linguâ, Latium, si non offenderet unum-
Quemque poetarum lime labor, & mora. Vos ô*

Pompi-

Tenho pois por certo, que Horacio na palavra *prætextas* quiz significar Comedias *prætextatas*, como foram as duas de Pacuvio, huma intitulada *Paulus*, outra *Tunicularia*; e outras duas de Accio, huma com o titulo de *Brutus*, e outra de *Decius*. De todas só nos ficou a memoria, e foi perda consideravel; porém de huma Carta de Cicero a Pollião colhemos, que estas Comedias com o nome de *prætextatas* tinhão por assumpto acção grave, e séria, quasi semelhante á da Tragedia, se bem que lhe faltava a magestade, e grandeza desta, e só na seriedade dos caracteres he que havia alguma semelhança. Muito comprova a intelligencia, que damos á presente passagem do nosso Poeta, huma authoridade de Festo, que devemos ao insigne Pedro Victorio. *Togatarum duplex est genus: * prætextarum hominum fastigi, que sic appellantur, quod togis prætextis republicam administrarent, * tabernariarum, quia hominibus excellentibus etiam humiles permixti.* Donde se vê, que *togata* he genero, que abraça as diferentes especies das Comedias Romanas; e que *prætextæ* são huma das especies comprehendidas no genero. Com que, havia Drammas *prætextatos* na ordem dos *Togados*; logo devemos dizer, que eraõ Comedia; pois já mais houve Tragedia chamada *togada*.

Vel qui docuere togatas: Assim como os Romanos chamavaõ *prætextatas* aquellas Comedias, que pela sua seriedade, e pompa de vestidos arremedavaõ bastantemente a Tragedia; assim aquellas, que eraõ menos graves, e representavaõ factos de menos importancia, succedidos a Cidadãos, chamavaõ *togatas*. Destas Comedias inventou Melisso huma terceira especie, a que deu o nome de *Trabeata*, e tenho para mim, que a chamou assim, por nella representar acçoens de gente de guerra, e de cavalheiros, a quem pertencia o vestido chamado *Trabea*. Em fim hou-

ve

As Fabulas togadas, ou pretextas.
Nem seria por certo mais illustre
O Lacio pelejando, que escrevendo,
Se não custasse tanto a nós Poetas
Os escritos limar, como o guardallos

Por

ve outra especie de Comedia com o nome de *Tabernaria*, porque nella o Poeta não imitava, senão successos familiares pertencentes á simples gente do povo, posto que algumas havia com este nome, contendo argumentos mais solidos, como bem prova Joaõ Savio na sua Apologia ao *Pastor Fido*.

Quam linguâ: Horacio não denota pela palavra *linguâ* a eloquencia em geral, como alguns pretendem; mas sim a que pertence á Poesia Drammatica, que he a materia sujeita. A respeito della, e especialmente da Comedia, he que diz, que se os Poetas Romanos cuidassem em trabalhar, e polir os seus escritos, não seria por elles menos gloriosa a Patria, do que era pelas armas: A isto supponho, que alludio Quintiliano, quando disse: *In Comædia maxime claudicamus.*

Lime labor, & mora: Sem estas duas circunstancias não ha obra de merecimento. He preciso polir os escritos, e ter paciencia em os guardar por muito tempo, antes de os fazer publicos, para que a lima entre com elles por muitas vezes; pois obra, que não he bem emendada, nunca he perfeita. De Lucilio pouco observador desta regra dizia o nosso Poeta na *Satyr. 4. do l. 1.*

. *In horâ sæpe ducentos*

*Ut magnum versus dictabat stans pede in uno,
Quum fueret lululenus; erat quod tollere velles.
Garrulus, aique piger scribendi ferre laborem;
Scribendi rectè; nam ut multum, nil moror . . .*

Que judiciosamente recommendava o nosso insigne Antonio Ferreira na Carta 13. a Diogo Bernardes o mesmo, que desejava Horacio aos seus Romanos!

*Vejo teu verso brando, estilo puro,
Engenho, arte, e doutrina; só queria
Tempo, e lima, da inveja foris escudo;*

En-

*Pompilius sanguis, carmen reprehendite, quod non
Multa dies, & multa litura coercuit, atque
Præfectum decies non castigavit ad unguem.*

XXVIII.

*Ingenium miserâ quia fortunatius arte
Credidit, & excludit sanos Helicone poetas
Democritus, bona pars non ungueis ponere curat.*

Non

*Enfina muito, e muda hum anno, hum dia,
Como em pintura os erros vai mostrando
Depois o tempo, o que o olho antes não via.*

E mais abaixo:

*Quem de olhos tantos lido, quem julgado
De tanto imigo ás vezes ha de ser,
Convem tempo esperar, e ir bem armado.*

Vos ò Pompilius sanguis Assim chama aos Pifoens, por serem descendentes de Cálpo, filho do Rei Numa Pompilio. O pôr Horacio em nominativo o nome *Pompilius* em lugar de vocativo, he cousa vulgar nos Poetas; e entre outros exemplos lembramos o de Virgilio: *Corniger Hesperidum fluvius regnator aquarum.*

Carmen reprehendite, quod non multa dies, & multa litura, &c.: Corresponde o *multa litura* ao *linæ labor* do verso antecedente, e o *multa dies* ao *mora*. Temos observado, que cousa nenhuma recommenda tanto Horacio em muitos lugares das suas obras, como he o riscar huma, e muitas vezes, quando se está compondo. Não só neste verso, mas no 72. da Satyra 10. do liv. I; e no 167. da Epistola 1. do liv. 3. deixou bem provada esta necessidade. Este grande preceito não he só d'elle, he de todos os mestres; e Quintiliano tem a correccão pela parte mais util dos estudos: *Emendatio pars studiorum utilissima; neque enim sine causa credium est, stylum non minus agere, cum delet.*

Præfectum decies, &c.: Aqui usa de metaphora tirada dos

Por longo tempo. O' vós de Numa Estirpe, Reprendei todo aquelle, que não sabe Muitas vezes riscar o seu Poema, Nem sepultallo em si por longos dias, E dez vezes limallo, até que chegue A dar-lhe o mais perfeito polimento.

XXVIII.

Porque crera Democrito, que o genio Valia muito mais para a Poesia, Que a miseravel Arte, e do Parnaso Excluire os Poetas de juizo;

Por

dos Escultores em marmore, madeira, &c., os quaes costumavaõ passar a unha pela obra, para assim verem, se estava bem polida, e as junturas bem unidas. Hoje não sabemos, se ainda conservaõ este costume: he certo, que o tinhaõ os Romanos, e os Gregos, entre os quaes (como acho em Erasmo, e Manucio) para exprimirem, que huma obra estava perfeita, havia o adagio: *Passou a unha por ella.* Por isso dizia Polycletes, que a cousa mais difficil em huma obra, he quando ultimamente se ha de passar por ella a unha. Escusado he dizer (por ser cousa clara) que o Poeta na palavra *decies* tomou hum numero determinado por hum indeterminado, escolhendo o de *dez*, por ser entre todos o mais perfeito.

Ingenium miserâ, &c.: Tendo até aqui mostrado Horacio, que a Poesia pede summo estudo, e igual cuidado no corregir de vagar, o que nella se compoem; poderia oppor-se alguem a esta doutrina com a autoridade de Democrito, o qual defendia, que ao Poeta, para ser bom, bastava-lhe ter enthusiasmo, e que sendo dotado pela natureza deste furor, não importava que ignorasse a Arte. Para zombar da futilidade desta doutrina, ou da sua má-intelligencia, faz huma galantissima pintura daquelles, que por falta de juizo entendem as cousas ás avessas, ou ao pé da letra. Democrito, segundo Cicero de *Divinatione*, só affirmava, que sem furor não se dava Poeta: *Negar enim sine furore Democritus quemquam poetam magnum esse posse*

Non barbam: secreta petit loca, balnea vitat.

Nanciscetur enim pretium, nomenque poetae,

Si tribus Anticyris caput insanabile nunquam

Tonfori Licino commiserit. O' ego lævus,

Qui purgor bilem sub verni temporis horam!

Non alius faceret meliora poemata: verum

Nil tanti est. Ergo fungar vice cotis, acutum

Reddere quæ ferrum valet, exfors ipsa secandi:

Mu-

posse. O mesmo prova Socrates no seu *Ion*. Ora os máos Poetas do tempo de Horacio entendendo materialmente o furor, de que fallava o dito Filofofo, persuadião se, que era preciso mostrar exterioridades de loucos, para merecerem no Parnaso o lugar, que não se concedia aos sizados. E assim não cuidavaõ em cortar as unhas, nem fazer a barba, nem lavar o corpo. Buscavaõ os lugares solitarios, e deste modo entendiãõ, que alcançavaõ o nome, e reputaçãõ de Poetas, mostrando, que o enthusiasmo os fazia andar abstrahidos.

Si tribus Anticyris: Aqui dá o toque mais vivo, que tem este retrato dos Poetas loucos. Consiste a viveza em fingir tres Anticyras, quando he certo, que só eraõ duas, onde se dava o helleboro, famoso remedio para a loucura. Como dizendo: Se houvera tres Anticyras, todo o helleboro dellas não bastaria para curar estas cabeças loucas; no que vem o Poeta a dar huma vivissima idéa do conceito, que fazia desta casta de gente. Muitos Commentadores não alcançaraõ esta delicadeza.

Tonfori Licino: Este Licino foi hum barbeiro em Roma, a quem Augusto elevou á dignidade de Senador, por

fa-

Por isso muitos ha, que nunca cortaõ
Nem as barbas, nem unhas; vevem sempre
Escondidos, e fogem de ir aos banhos;
Estando na certeza, que o conceito
Conseguirão, e o nome de Poetas,
Se a Licino barbeiro não deixarem
A cabeça rapar; cabeças loucas,
Para as quaes tres Anticyras não bastaõ.
Oh coitado de mim, porque me purgo
Da bile, quando vem a primavera!
Se o não fizera, fora certamente
O melhor dos Poetas; mas que importa?
Não quero comprar cousa a tanto custo.
Por contente me dou, fazendo as vezes
Da pedra de amollar, que em si não tendo
Virtude de cortar, dá córte ao ferro.

Se

faber, que tinha odio a Pompeo. Este he o mesmo, a quem se fez este satyrico epitafio, alludindo a hum magnifico tumulo, que mandava lavar para si.

Marmoreo tumulo Licinus jacet, at Cato nullo,

Pompeius parvo. Quis putet esse Deos!

Oh ego lævus, qui purgor bilem, &c.: Para mais escarnecer dos loucos sequazes de Democrito, Horacio ironicamente se reprehende a si mesmo, dizendo, que he muy imprudente em se purgar da bile pela primavera; pois conservando-a, com o tempo chegaria a ter tanta, que viesse a ter a loucura necessaria para ser Poeta; já que para ter este nome, basta ser louco na opiniaõ desses Democritos.

Non alius faceret meliora poemata; Isto he, por ser muito bilioso, ninguem faria melhores Poemas, do que eu, porque ninguem seria mais louco, se me não purgara.

Verum nil tanti est; Mas (continúa a escarnecer dos sobreditos Poetas) não estimo eu tanto a Poesia, que comprasse tal a tão caro preço, sendo-me preciso ser louco, para ser Poeta.

Ergo fungar vice cotis, &c.: Pedro Nannio copiado por Dacier illustra bem este lugar com huma reposta de Socrates,

tes,

Munus, & officium nil scribens ipse docebo.

Unde parentur opes, quid alat, formetque poetam:

Quid deceat, quid non: quò virtus, quò ferat error.

XXIX.

Scribendi rectè sapere est & principium, & fons.

Rem tibi Socraticæ poterunt ostendere chartæ; Ver-

tes, que perguntado, como podia ser, que hum homem sem eloquencia chegasse a fazer eloquentes a outros; respondo, que podia, assim como a pedra de amollar, sem cortar per si mesma, tem a virtude de dar corte ao ferro. creio que Horacio ao escrever este verso, teve no sentido esta resposta.

Nil scribens ipse: Do mesmo modo eu (diz o Poeta) ensinarei a outros os preceitos da Poesia, posto que nada escrava, isto he, que não componha nem Poema Epico, nem Drammatico, de cujas regras he que especialmente trato nesta minha Arte. Talvez alludio ao que deixou escrito Cicero no 5. liv. de *Finibus*, a respeito da materia; *Absurdum non est, ut qui poemata scribere non possit, illius tamen rei possit tradere præcepta.*

Unde parentur opes: Estas riquezas da Poesia são especialmente a *Invenção*, sem a qual (diz Tullio) será qualquer obra, *inanis sonitus verborum.*

Quid alat, formetque poetam: Horacio ajunta aqui as qualidades, que vem da natureza, e da arte, para a formação de hum bom Poeta. A natureza o *fôrma*, e a arte o *alimenta*. O como huma, e outra faz o seu officio, isso largamente tem mostrado a presente Epistola, e não menos o conteúdo no verso, que se segue; *Quid deceat, quid non: quò virtus, quò ferat error.*

Scribendi rectè sapere est, &c.: Isto que Horacio agora diz, he huma resposta aos máos Poetas, que como lou-

Se Poemas não faço, os seus preceitos Ensinarei, mostrando da Poesia As occultas riquezas; o que fôrma, E alimenta os Poetas; o que he digno, Ou indigno da Musa; e qual vareda A' virtude conduz, e qual ao vicio.

XXIX.

He de bem se escrever, principio, e fonte O juizo, e lição; ampla materia Descobrirás de Socrates nas obras: E huma vez, que tiveres hum assumpto

M

Bem

cos dão nas extravagancias, que deixa apontadas, entendendo, que as devem fazer, para serem recebidos das Musas. Como dizendo: Vós outros entendeis, que para ser Poeta, he preciso ser louco; pois sabeí, que para o ser, he necessario saber bem, e ter bom juizo; *scribendi rectè sapere est & principium, & fons.* Toda a Poesia, que não proceder desta fonte, será obra, que merecerá o desprezo dos ietelligentes, que não excluem *sanos Helicone Poetas.* A mesma doutrina dava ao seu Bernardes o nosso judicioso Ferreira na Carta 23.

De bem escrever, saber primeiro he fonte,

Enriquece a memoria de doutrina

Do que hum cante, outro ensine, outro te conte,

Rem tibi Socraticæ, &c.: Aponta agora o Poeta a fonte, e a officina, em que se ha de formar o juizo, e adquirir a doutrina, remetendo o leitor para a Filosofia de Socrates, isto he a Filosofia Academica, como aquella que sabia melhor habilitar hum espirito para conhecer a verdade, e adquirir os bons costumes. Nella se formavaõ excellentes aquelles, que aspiravaõ á perfeição em qualquer sciencia, ou arte, como lemos no liv. 5. de *Finibus*, fazendo-lhe Pisaõ este elogio. *Ut ad minora veniam: Mathematici, Poetæ, Musici, Medici denique ex hac, tamquam ex omnium artium officinâ, profecti sunt.* Porém neste lugar allude Horacio especialmente á doutrina moral, taõ precisa ao Poeta para a pintura dos caracteres, na qual

Verbaque provisam rem non invita sequentur.
Qui didicit, patriæ quid debeat, & quid amicis;
Quo sit amore parens, quo frater amandus, & hospes;
Quod sit conscripti, quod judicis officium; quæ
Partes in bellum missi ducis: ille profectò
Reddere personæ scit convenientia cuique.
Respicere exemplar vitæ, morumque jubebo

Do-

Socrates excedeo aos demais Filósofos.

Verbaque provisam rem, &c.: Quando nós temos bem concebido huma cousa, he facil o exprimilla, e para este fim promptamente occorrem as palavras, como dizia Cícero: *Ipse res verba rapiunt*; e Afínió Pollião citado pelos dous antigos Interpretes Porphirio, e Acron: *Malè herclè eveniat verbis, nisi rem sequantur*. O mesmo deixou escripto Socrates, dizendo: *De re non satis perspecta neminem rectè judicaturum, & oratione explicaturum*. Reparem bem nestas doutrinas aquelles, que em suas composicoens não buscão vocabulos para o sentido, mas arrastraõ o sentido para os vocabulos. E destes quantos ha!

Qui didicit patriæ, &c.: Coutra nenhuma he taõ precisa ao Poeta, como a Ethica, a fim de saber pintar com exactão, e verosimilhança os caracteres daquelles, que toma por argumento; porque esta sciencia he que mostra o forte, e o fraco das paixoes humanas, e qual seja a obrigação do homem segundo o seu estado, o seu officio, e o seu caracter.

Reddere personæ scit convenientia cuique: Isto he, só faberã dar a cada pessoa aquelles costumes, que lhe convem, ou como verdadeiros, ou verosmeis, quem for bem instruido nesta Filosofia moral: quem souber do amor, que se deve aos pais, a obrigação, que se tem á Patria, e aos amigos; quem não ignorar as leis inviolaveis da hospitalidade, e qual seja o caracter de hum Capitão na guerra, de hum Senador no Senado, e de hum Juiz no seu tribunal. Como a cada hum destes convem especies costumes,

Bem concebido, as vozes sem violencia Verás, que não te faltaõ no discurso. Aquelle, que bem sabe, quanto deve A Patria, e seus amigos; quanto affecto Os pais, irmãos, e os hospedes merecem; E qual o do Juiz, qual do Conscripto, E qual do Capitão o officio seja; Esse he, que vivamente representa O caracter devido a cada estado. Ao doudo imitador dou por conselho,

M ii

Que

mes, o Poeta que os tem bem estudados pela Ethica, não ha de confundir huns com outros, pintando hum homem de armas, como hum de letras. Em toda esta Arte este ponto do fiel retrato dos caracteres tem devido a Horacio especial memoria em multiplicados lugares; donde se vê, o quanto este estudo he summamente preciso ao Poeta, por ser como alma da Poesia.

Respicere exemplar vitæ, &c.: Os Illustradores neste lugar quasi se unem todos a entender por *exemplar vitæ, morumque* a referida Filosofia moral de Socrates. Assim o affirma o bom Commentador Luisino: *Poeta, qui omnium officia novit in Philosophiâ, quæ est de moribus, tanquam in quodam exemplari, in singulis personis propria officia explanet*. Porém o tantas vezes allegado Dacier pretende, que este passo não tem sido bem entendido, dizendo, que Horacio por *exemplar da vida, e dos costumes* quer denotar a natureza, que he o unico modêlo de toda a variedade de costumes, que ha neste grande theatro do Mundo. Este he o original, que ha de copiar hum doudo imitador, isto he, hum bom Poeta; pois a Poesia, como bem demonstra Aristoteles na sua Poetica, não he mais que huma imitaçõ. Para representar vivamente no theatro v.g. a hum avarento, a hum ambicioso, &c., não ha de attender para o que faz hum, ou outro homem destes, porque estas copias communmente serãõ imperfeitas, e confusas, fundadas sobre o particular; ha de ter diante dos olhos o que os taes sujeitos devem fazer, segundo o seu caracter de avarentos, ou ambiciosos; isto he, ha de bem reflectir no que a natureza

Doctum imitatorem, & veras hinc ducere voces.

Inerèdum speciosa locis, morataque rectè

Fabula, nullius Veneris, sine pondere, & arte.

Valdiùs oblectat populum, meliùsque moratur,

Quàm versus inopes rerum, nugæque canora.

XXX

Graius ingenium, Graius dedit ore rotundo

Mu.

geralmente inspira em huns taes costumes. Esta interpretação he tão natural, como judiciosa, e segundo ella, bem clara fica a intelligencia das outras palavras: *Et veras hinc ducere voces: expressoens verdadeiras.* Chama-lhe Horacio *verdadeiras*, porque v. g. no retrato de hum colerico não pôde hum Poeta deixar de o fazer em tudo verdadeiro, imitando a natureza no geral, e não a hum colerico em particular. Nesta pintura pôde haver vicio de imperfeição, porque se representou o que a colera faz; na da natureza não pôde haver engano, porque se pintou o que a colera verosimilmente, ou com verdade deve fazer. Esta doutrina he inteiramente de Aristoteles no liv. 15. da sua Poética.

Inerèdum speciosa locis, &c.: Daqui se prova bem o quanto a Filosofia dos costumes he precisissima na Fabula Comica, da qual Horacio continúa a fallar. He tão necessaria, (diz elle) que huma Comedia, em que houver lugares especiosos, isto he, bellas sentenças, bons pensamentos e costumes bem exprimidos, ainda que lhe falte a galantaria, e arte, ha de agradar até ao mesmo povo muito mais, do que outra, que tenha versos mui armoniosos, mas faltos de expressoens, que pntem bem este, ou aquelle costume. Monf. Dacier nas suas excellentes Notas á Poética de Aristoteles mostra illustrando o cap. 15., que este juizo de Horacio só tem lugar na Fabula Comica, e não na Tragica, onde os costumes, e pensamentos não são tão

ne.

Que nunca aparte a vista do modêlo
Da vida, e dos costumes, e que delle
Saiba extrahir os toques verdadeiros.
Huma Comedia ás vezes, tendo bellas
Sentenças, e costumes bem pintados,
Inda que arte não tenha, graça, e metro,
Agrada muito mais, e encanta o povo,
Do que huns versos sem succo, e de palavras
Hum jogo, que não tem mais que harmonia.

XXX.

A Musa deu aos Gregos nobre engenho,

E fu-

necessarios, como a disposição da Acção.

Quàm versus inopes rerum, nugæque canora: Isto he, versos, em que só ha huns brinquinhos sonoros por causa de huma bella metrificacão, e huns incidentes frivolos, que não passão do ouvido ao coração, e destituídos ao mesmo tempo de pinturas de costumes, e de sentimentos inspirados pela natureza. O nosso gosto a respeito do theatro comico he tão depravado, que simplesmente por huns versos harmoniosos, por humas agudezas pueris, e por humas graciosidades affectadas (excellencias da Comedia Hespanhola) trocáo aquelles vivos retratos de diversos caracteres, que os de bom gosto louvaõ nas Comedias de Moliere, de Goldoni, de Amenta, e outros imitadores dos Antigos. Bem desejamos, que entre nós desperte hum engenho feliz, que os imite, para nos incorporarmos nesta parte com as Naçoens cultas, e tirarmos da Comedia aquellas utilidades, de que ella he capaz, castigando os maos costumes, com os pôr em ridiculo na presença do povo em publico theatro.

Graius ingenium, Graius dedit ore rotundo, &c.: Quem ler as obras de Horacio, especialmente esta Arte, bem ha de conhecer a merecida paixão, que tinha pelos Escriutores Gregos, propondo-os huma, e muitas vezes como fontes de toda a belleza, e bondade da Poesia. E que bem se parecem com elle certos modernos, como o Apatista, e outros, que se empenharaõ em esquadrinhar defeitos

nos

Musa loqui , præter laudem nullius avaris.

Romani pueri longis rationibus affem

Discutiunt in partes centum deducere. Dicat

Filius Albani , si de quincunce remota est

Uncia , quid superat ? Poteras dixisse : triens. Eu ,

Rem poteris servare tuam. Redit uncia : quid fit ?

Semis. At hæc animos erugo , & cura peculi

Cùm

nos primeiros Poetas da Grecia , e defeitos na sua eloquencia , á qual Horacio chama nobre , polida , agradável , e harmoniosa ; que tudo isto denota o *ore rotundo* , com que se exprime ; frase tirada dos mesmos Gregos , como lemos em Aristophanes , que fallando de Euripides , disse : *Ego rotunditate ejus oris fruior* , para dizer , que gostava muito da belleza , e graça das suas expressões.

Præter laudem nullius avaris : Os que commentaõ este verso , entendendo , que Horacio chama aos Gregos avaros em dar louvores , certamente o entendem mal. Aqui *avarus* val o mesmo , que *avidus* , e usã desta translação , como já fizera nas Epistolas , dizendo : *Animum laudis avarum*. De modo , (que louva os Gregos affirmando delles , que só os louvores buscaõ com ambição , para assim censurar os seus Romanos , que só erã ambiciosos de riquezas , como já fizera na Epistola I. a Mecenas :

*O' cives , cives querenda pecunia primum est ,
Virtus post nummos : hæc Janus summos ab imo
Perdocet , hæc recinunt juvenes dictata , senesque
Lævo suspensi loculos , tabulamque lacerio.*

Affem discunt in partes centum deducere : Parece-me melhor com Jason de Nores , Pedro Nannio , e outros , que o Poeta tomou *affem* por *pezo* , e não por *dinheiro*. Segundo esta intelligencia , val o mesmo que *huma libra* , a qual tinha doze *onças* , *huma onça oito dragmas* , *hum dragma*

tres

E sublime linguagem ; nem se mostraõ Ambiciosos , senão de altos louvores. Os meninos Romanos só aprendem A saber repartir por longas contas Huma libra em cem partes. Diga o filho De Albino : Se tirarmos de cinco onças Huma só , quantas ficaõ ? Vamos ; *quatro* : Bellamente ; seguro-te , que podes Governar os teus bens : e se huma ás cinco Accrescentarmos , quantas saõ ? *Seis onças*. Ora dizeime , estando inficionados

Os

tres *grammas* , hum *gramma* dous *obolos* , hum *obolo* quatro *cheracios* , hum *cheracio* dous *calchos* , e este era a minima parte do pezo ; e assim *affem in partes centum deducere* val o mesmo , que dizer sem encarecimento , *quot in calchos libra dividatur*. Eis aqui (diz Horacio) em que se occupa a mocidade Romana , quando a Grega só aspira a merecer louvores pelos seus nobres estudos. E sendo assim , ha de esperar-se dos nossos mancebos , que com o tempo venhaõ a produzir obras dignas da immortalidade :

Dicat Filius Albini ; O repente , com que o Poeta faz esta pergunta , tem especial viveza , imitando aos mestres de escola , quando de repente perguntaõ a taboada aos discipulos. Este Albino , de que aqui falla , era hum famoso banqueiro de Roma , de quem , como usurario , faz menção Floro , escrevendo da Guerra Jugurtina , e Cicero na 6. Philippica.

Poteras dixisse : Val o mesmo , que dizer : *Vamos* , responde , como mostrando , que já havia demora na resposta. Estas palavras daõ especial viveza ao dialogo. *Triens* he já a resposta do filho de Albino , assim como o *semis* do verso seguinte.

Rem poteris servare tuam : He huma bellissima ironia , e outro toque , que delicadamente aviva o dialogo , em que mostra a fardida avareza dos pais , que em vez de mandar os filhos ao nobre estudo das boas Artes , lhes fazem ensinar o que só conduz para a sua vil ambição.

Car-

*Cùm semel imbuerit: speramus carmina fingi
 Posse linenda cedro, & lævi servanda cupresso?*

XXXI.

*Aut prodesse volum, aut delectare Poeta,
 Aut simul & jucunda, & idonea dicere vitæ.
 Quicquid præcipies, esto brevis, ut citò dicta
 Præcipiant animi dociles, teneantque fideles.
 Omne supervacuum pleno de pectore manat.*

Fi-

Carmina fingi posse linenda cedro, &c.: Conclue dizendo: Pois se o que reina entre nós he o torpe interesse, como he possível, que esperemos de espiritos entorpecidos do amor do ganho versos dignos, de que os preserve o cedro, e o cypresse? Os livreiros Romanos para conservar os bons livros, costumavaõ untallos com olio de cedro, ao qual chamavaõ *cedrium*, como lemos em Vitruvio no cap. 9. do livr. 2. E não se contentando com esta preservação, conservavaõ-nos em armarios de cypresse, madeira que como o cedro, ajuda muito para evitar a corrupção.

Aut prodesse volum, &c. (Tem-se eitado muito sobre o sentido genuino deste verso. Alguns se persuadirão, que Horacio fallara aqui das differentes obras dos Poetas. O Zani na sua Poetica pretende, que o *prodesse*, e o *delectare* não se haõ de entender disjunctivamente, mas por modo copulativo, como dizendo, que os bons Poetas querem no mesmo tempo instruir, e deleitar. O que tenho por certo he, que Horacio não quiz mais do que apontar os diversos fins, que podem ter os Poetas em seus escritos: isto he, ou de quererem causar instrucção, ou divertimento, ou ambas as cousas juntas. Para todos estes fins dá seus preceitos; porém louvando muito mais o terceiro, isto he, aquelle fim, que une o deleite com a instrucção.

Quicquid præcipies, esto brevis, &c.: Esse he o primeiro preceito para os que só pretendem instruir. Quem tem este fim, ha de ser breve, para que a instrucção facilmente

Os animos da fardida cubiça,
 Esperar poderemos, que produzaõ.
 Versos dignos de cedro, e de cypresse?

XXXI.

Ou causar instrucção, ou dar deleite,
 Ou unir cousas uteis a jucundas,
 O Poeta pretende. Se instruiredes,
 A brevidade amai, para que possa
 Perceber-se, e reter-se o que ensinardes:
 Tudo o que he demasia, saõ sobejos
 Perdidos de hum juizo, que está cheio.

Se

cilmente se possa comprehender, e reter. E porque em Theopompo não havia esta virtude, por isso delle dizia Ifo-crates, que necessitava de freio, e o mesmo juizo faz Laercio de Theoprafo.

Omne supervacuum, &c.: He huma bellissima metapora tirada de hum vaso, que por estar cheio, não pôde receber mais licor, e tudo o que se lhe deita de mais, perde-se, porque o lança por fóra. Outros Expositores, como Nores, pretendem que esta metapora alluda ao estomago, que quando está cheio, expulla tudo o mais, que recebe por força; porém a nossa intelligencia he a seguida pelos melhores.

Ficta voluptatis causã, &c.: Agora seguem se os preceitos para os Poetas, que tem por fim o divertir, e recommenda-lhes Horacio, que para o conseguirem, nunca se apartem do verosimil; porque obras feitas para deleitar, não haõ de conter cousas incriveis. He preciso advertir, que estes preceitos não saõ dados geralmente aos Poetas, mas em particular aos Comicos, com os quaes muito ha que falla. Fazemos esta advertencia impugnando a Pedro Nannio, que teve para si, que Horacio dera estas regras geralmente para todo o Poeta, tomando os eroticos, os elegiacos, e os epigrammaticos pelos Poetas, que tem por fim o divertir; os didascalicos, como Empedocles, Manilio, e outros; pelos que saõ instructivos, e a Hesiodo, Lucrecio, e Virgilio nas *Georgicas*, pelos que unem a instruc-

Ficta voluptatis causâ, sint proxima veris:

Nec, quodcumque volet, poscat sibi fabula credi:

Neu pransæ Lamie pivum puerum extrahat alvo.

Centuria seniorum agitant expertia frugis,

Celsi

strucção com o deleite. Ella não he a mente do Poeta, como bem prova o exemplo, que logo aponta.

Ficta: Esta palavra não deve passar sem especial nota; porque nella dá Horacio bem claramente a entender, que os Argumentos para a Comedia devem ser *fingidos*, como eraõ todos, depois que ella subio á perfeicção, assim como os da Tragedia se devem tirar de Historia conhecida, segundo deixou apontado em outra parte.

Nec quodcumque volet, poscat sibi fabula credi: Para bem expor este lugar, he preciso recorrer á judiciosa intelligencia de Dacier, o qual posto que a achou em *Nores*, com tudo tem o merecimento de explicar este verso com maior clareza. Aquelles que differaõ, que Horacio não quiz nelle outra cousa, senão que o *Argumento*, ou seja *Fabula Comica*, não pede, que se lhe creia tudo o que ella *quizer representar no theatro*, entenderaõ muito mal este verso. E a razaõ já o Poeta a deixou em outro lugar apontada, dizendo, que qualquer argumento dramatico tanto deve pretender, que se lhe creia tudo o que representar, que não deve pôr na scena cousa, que não seja crível. Além de que não sei, se poderei dizer bem em *Latim*, *posco hoc mihi credi*, querendo dizer, *peço que se me dê credito sobre isto*. sendo pois certo, que Horacio não havia dizer huma cousa tanto contra as suas doutrinas, devemos interpretar o *credi*, não por *crer*, mas por *fiar*, e fica então naturalissimamente dizendo o verso, que *hum Assumpio* (comico) não pede, que se fie delle, quanto *quereria a materia*. Para tótal intelligencia, já o Poeta, fallando da Tragedia, havia dito, que nella se não haviaõ representar cousas incríveis, e horrorosas:

Nec

Se divertir quizerdes, verosimeis
Sejaõ vossas ficções; e cuidai muito,
Em não fiar da scena, quanto pede
O comico Argumento; como vermos
Tirar do ventre de huma feiticeira
Vivo hum menino, que antes devorara.
O corpo Senatõrio não approva

Assum:

Nec pueros coram populo Medea irucidet.

Aut in avem Progne vertatur, Cadmus in anguem:
Quodcumque ostendis mihi sic, incredulus odi.

Agora dá o mesmo preceito, tratando da Comedia, para que os Poetas não se persuadissem, que ella admite, o que a Tragedia não soffre. Se nesta não devem entrar cousas incríveis, e monstruosas, o mesmo se ha de observar na Comedia, porque as leis do verosimil tem nella a mesma força. O exemplo, que se segue, demonstra a verdade desta interpretação.

Neu pransæ Lamie: Assim como se fingio, que havia hum *Lamo Rei* dos *Lestrigoens*, que se sustentava de carne humana, assim se fingio, que reinava na *Libia* huma Rainha chamada *Lamia*, que devorava meninos, de cujo nome se valiaõ as amas para aquietarem as crianças, ou meter-lhes medo. Ora eisaqui huma das cousas, que os Poetas não devem ariscar no theatro, ou seja em recitação, ou em viva representação; porque sobre incrível, he horroroso, que huma mulher magica (que neste sentido se deve aqui tomar a palavra *Lamia*, segundo a acepção dos Romanos) depois de comer hum menino, o conserve vivo no ventre, e delte se lhe tire. Este exemplo dá a suspeitar, que algum Poeta no tempo de Horacio introduzio isto em alguma Comedia, e que della faz aqui menção, para que outros não caiaõ em semelhante absurdo, como contrario ás leis do theatro.

Centuria seniorum, &c.: Concluindo pois o discurso sobre os dous fins, que podem ter os Poetas, isto he, ou de quererem instruir, ou deleitar, diz, que os velhos não gostaõ, nem soffrem aquellas ficções, em que não ha mo-

*Celsi prætereunt austerâ poemata Rhamnes.
Omne tulit punctum, qui miscuit utile dulci;
Lectorem delectando, pariterque monendo.
Hic meret æra liber Sosis; hic & mare transit,
Et longum noto scriptori prorogat ævum.*

XXXII.

*Sunt delicta tamen, quibus ignorasse velimus;
Nam neq̃ chorda sonum reddit, quem vult manus, & mens;
Pescentique gravem persæpè remittit acutum:*

Nec

moralidade, e instrucção. Em quanto ao chamar á classe da gente velha, *Centuriæ*, bem sabido he na Historia Romana, que Servio Tullio dividira o povo em seis classes, e estas em Centurias, assim de velhos, como de moços, mas sem se confundirem huns com outros. Fez esta divisão para melhor facilitar as publicas assembleas do povo, chamadas *Comitia*, como diffusamente expende Halicarnasseo no liv. 4. das suas *Antiquidades Romanas*.

Celsi . . . Rhamnes, &c.: Isto he, a Centuria da gente moça (como interpreta Nores, ou dos da ordem Equestre, como quer Dacier, entendendo assim a palavra *Celsi*, e não na sua trivial significação) não applaudem, senão as Comedias, em que seus Authores tomaraõ por fim o delectar, e desprezaõ como austeras, isto he, tristes, e fecas. as moraes de que só gostaõ os velhos Senadores. A palavra *Rhamnes* equival aqui a *Romanos*: era hum dos nomes das tres antigas Tribus, em que se dividia todo o povo, chamando-se huma *Rhommenje*, outra *Taciana*, e outra *Luce- ra*. Horacio tomou aqui a parte pelo todo, alludindo a todos os Romanos Cavalleiros na pessoa dos *Rhammenjes*.

Omne tulit punctum, &c.: O Poeta pois que quizer ter os votos de todos, dos velhos, e dos moços, ha de em suas obras fazer inseparavel o instructivo do delectoso. Esta he toda a força do *pariter*; isto he, não ha de instruir em hum lugar, e delectar em outro; ha de o delecte acompanhar sempre a instrucção. Os que sabem a Historia Ro-

mana,

Assumptos, que não sejaõ proveitosos;
O dos Nobres não gosta dos austeros;
Quem sabe pois tecer acção, que instrua,
E juntamente agrade, esse he que leva
O voto universal; esses Poemas
Enriquecem livreiros, passaõ mares,
E daõ ao seu author immortal nome.

XXXII.

Ha com tudo defeitos, que se deym
Desculpar facilmente; porque a corda
O tom nem sempre dá, que a maõ pretende,

Ara

mana, bem alcançaõ, que neste verso a palavra *punctum* vai o mesmo que *suffragia*, sendo costume dos Romanos dar os seus votos por pontos. Para prova disto lembramos o que diz Cicero pro Muræna. *Tamen admonitus re ipsa recorder, quantum he quæstiones in Senatu habitæ punctorum nobis servi detraxerint.*

Hic meret æra liber Sosis, &c.: Os Sosis foraõ dous irmãos, famosos livreiros de Roma, isto he, tanto encadernadores, como escreventes de livros; porque entre os Romanos os mesmos, que copiavaõ as obras dos Authores, eraõ os mesmos, que as vendiaõ, já cozidas, e preparadas em rolos, segundo a antiga fórma, que se costumava dar aos livros.

Sunt delicta tamen, &c.: Posto que hum Poeta Comico, se quer lucro, fama, e concurso a ouvir suas Comedias, haja de instruir, e delectar nellas ao mesmo tempo; com tudo devem-se-lhe perdoar algumas faltas, e soffrer, se não sabem bem unir o instructivo com o delectavel. A maior parte dos Commentadores illustraõ este lugar, entendendo, que nelle falla Horacio de todo o Poeta em qualquer especie de Poesia; mas não concordamos com elles; porque he certo (como segue o excellente Interprete Francez, tantas vezes allegado) que Horacio neste lugar ainda está tratando da Poesia Comica.

Nam neque chorda sonum, &c.: Porém como nem todas as faltas se devem perdoar, aponta agora o Poeta quaes

Nec semper feriet, quodcumque minabitur, arcus.

Verum ubi plura nitent in carmine, non ego paucis

Offendar maculis, quas aut incuria fudit,

Aut humana parum cavit natura. Quid ergo?

Ut scriptor si peccat idem librarius usque,

Quamvis est monitus, veniã caret, & citharædus

Ri-

quas sejaõ as dignas de perdaõ, usando de hum simile taõ excellente, e engenhoso, que basta dizer, que he de Horacio. Os defeitos, que merecem desculpa, haõ de ser da casta daquelles, que naõ descompoem a harmonia do todo; assim como huma corda desafinada em qualquer instrumento musico, ou por salsa, ou por mal temperada, sim faz dissonancia, mas tal, que a disfarçaõ, ou a supprimem as outras cordas em tom perfeitamente ajustado.

Nec semper feriet, &c.: Reforça a comparaçaõ antecedente com outra, dizendo, que assim como o homem mais dêstro no tiro de setta erra algumas vezes a pontaria; assim o melhor Poeta nem sempre pôde acertar.

Verum ubi plura nitent, &c.: As obras do engenho saõ como os homens; os melhores saõ os que tem menos defeitos: *Nam vitis nemo sine nascitur, optimus ille est, qui minimis urgetur.* E assim em huma Poesia, onde as cousas, que merecem louvor, saõ em grande numero, e só apparece huma, ou outra falta leve, nenhum Critico, que tiver prudencia, e juizo, a deve censurar, considerando, que das mãos dos homens naõ pôde fahir tudo perfeito.

Quas aut incuria fudit, aut humana, &c.: Os defeitos ou podem proceder de alguma negligencia, naõ se podendo cuidar em tudo, ou de natural fraqueza do entendimento humano; e assim por qualquer destes principios

fè

Antes pedindo hum baixo, fere hum tiple, Nem despedida a setta por maõ dêstra Sempre no que ameaça, acerta o tiro. Por isso quando vejo em qualquer obra Brilhar muitas virtudes, naõ me offendem Certas faltas, que vem de alguma incuria, Ou de fraqueza humana pouco cauta. Pois que hei de reprender? Do mesmo modo Que hum Copista cahindo muitas vezes Naquelle mesma falta, em que avifado Já fora, de perdaõ se naõ faz digno; E o Musico, que sempre desafina

Nas

se devem disfarçar na Poesia as leves imperfeicoens. Longino no cap. 30. confessa, que os defeitos, que aponta em Homero, e em outros gravissimos Autores; de nenhum modo lhos attribue a ignorancia, mas sim a esquecimento, e negligencia, escapando-lhes da penna como cousas leves, por estarem com o entendimento todo occupado em cousas grandes.

Quid ergo? Depois de ter dito Horacio, que naõ censura nos bons Poetas aquelles defeitos, que procedem de natural inadvertencia; faz a si mesmo esta objecçaõ, *quid ergo?* Como dizendo: Pois se assentarmos nisto, que he o que se ha de censurar? Pois de qualquer defeito se poderá dizer, que procedeo de negligencia, e incuria, ou de fraqueza de entendimento, que naõ pôde estar acautelado em tudo.

Ut scriptor si peccat idem librarius, &c.: Responde á objecçaõ dizendo, que os defeitos, que naõ deve perdoar hum censor judicioso, saõ aquelles, em que se caho com frequencia, sem haver emenda da parte de quem os commette: do mesmo modo que a hum copista de livros (que isto significa *scriptor librarius*) se naõ perdoa hum erro de escrita, que commette muitas vezes, tendo sido emendado outras tantas; nem a hum tangedor de instrumentos, se desafina sempre na mesma corda, naõ sendo já isto natural incuria, mas viciosa negligencia.

Sic

Ridetur chordâ qui semper obrerrat eâdem. 1

Sic mihi, qui multum cessat, sit Chærilus ille,

Quem bis terque bonum cum risu miror, & idem

Indignor, quandoque bonus dormitat Homerus.

Verum opere in longo fas est obrepere somnum.

Ut

Sic mihi qui multum cessat: Allude o Poeta talvez ao antigo proverbio: *Bis perperam facere idem non viri est sapientis*. Quem muitas vezes cahê em humas mesmas negligencias, e esquecimentos, dá claros sinais da sua ignorancia, e não merece perdaõ. *Cessat* val o mesmo que dizer, *qui otiosus est, & suum facere officium negligit*.

Fit Chærilus ille: Houve dous Poetas deste nome: hum floreceo no tempo de Alexandre, filho de Amintas, e outro que viveo cento e quarenta annos depois. O primeiro foi Poeta celebre, e compoz hum Poema excellente sobre a victoria, que os Athenienses alcançaraõ de Xerxes. Parece que deste não he de quem falla Horacio, mas sim do segundo de quem diz Q. Curcio. *Agis quidam Argæus pessimorum carminum post Chærilum conditor*. Escaligeiro na Chronica de Eusebio impugna grandemente a Horacio neste lugar; mas veja o leitor o como o defende Dacier nas Notas à Epistola 1. do liv. 2. do mesmo Poeta.

Quem bis, terque bonum, &c.: Este verso contém humma expressaõ delicada nas palavras, *cum risu miror*. Luitino a explica com toda a clareza: *Hunc Chærilum bis, terque bonum cum esse video, id est, duos vel tres versus elegantes fecisse, rideo, & miror. Quia scio id temere, non de industria id contigisse, rideo. Quod verò stultis hominibus aliquando boni versus in buccam fluant, mecum ipse miror*.

Et idem indignor, &c.: Do mesmo modo que escarneço, e me admiro, quando vejo, que hum máo Poeta faz algumas vezes hum, ou outro verso bom; assim não posso soffrer, que hum Poeta excellente, como Homero, inad-

Nas mesmas cordas, he de riso objecto; Assim soffrer não posso, o que em seus versos Recahe nas mesmas faltas: semelhante Se faz àquelle Cherilo Poeta, De quem sempre escarneço, inda que admire Dous, ou tres passos bons em seus escritos: E não posso deixar de enfurecer-me, Toda a vez que dormita o bom Homero; Mas disfarça-se em obra dilatada, Não estar sempre álerta hum grande engenho.

N

A'

inadvertidamente, e não por ignorancia, caia em algum defeito. Não podia Horacio dar ao grande Epico Grego hum louvor mais fino, e delicado; pois delle se colhe, que os defeitos em Homero são tão raros, como os acertos nos Poetas ordinarios. He para admirar, que alguns Commentadores entendessem, que o Poeta censurasse aqui a Homero; e tão vulgar he esta intelligencia, que neste sentido passa por proverbio; quando he evidente, que o que Horacio quiz dizer he, que hum Poeta máo, como Cherilo, se acerta em alguma cousa, causa riso, e espanto; porém se hum bom, como Homero, cahê em algum defeito, causa indignação, porque he sempre bom, e rarissima vez máo, assim como Cherilo he sempre máo, e rarissima vez bom.

Quandoque: Não significa aqui, *algumas vezes*, como erradamente o entendo mais de hum Traductor, e Interprete; mas val o mesmo, que *quandocumque quoties, &c*. Na mesma acção o lemos na Ode a Julio Antonio:

*Cæcines maiore Poeta pletho
Cæsarem, quandoque trahet feroces, &c.*

Verum opere in longo, &c.: Desculpa os defeitos de Homero, dizendo, que em hum Poema tão dilatado, e de tão arduo trabalho, como o seu, permite-se hum, ou outro descuido. Deste ponto tratou Quintiliano com aquella boa doutrina, que costuma, no cap. 1. do liv. 10., para onde remettemos o leitor,

Ut

*Ut pictura, Poesis erit: que, si propius stes,
Te capiet magis, & quadam, si longius abstes.
Hæc amat obscurum: vœlet hæc sub luce videri,
Judicis argutum que non formidat acumen.
Hæc placuit semel, hæc decies repetita placebit.*

O'

Ut pictura Poesis erit, &c.: Este lugar he certamente hum dos mais recommendaveis desta Arte; mas no mesmo tempo he hum dos mais mal entendidos. Jacob Grifolo, como se nelle não houvera nada que interpretar, passou-o em claro, e Francisco Luifino entendeu-o mal, dizendo, que Horacio compara a Poesia á Pintura; porque assim como nesta ha quadros bons, e máos, assim na Poesia ha obras de merecimento, e outras que apenas merecem ser lidas. Nada disto quer dizer o Poeta, nem tão pouco he o seu intento comparar geralmente huma Arte com outra, como entendeu Lambino, e Nannio. O que pretende mostrar com esta comparação summamente engenhosa he, que na Poesia, assim como na Pintura, ha diversos pontos de vista, dentro dos quaes he que se ha de julgar do merecimento do objecto. Hum faz bom effeito em huma distancia, outro em outra, segundo a luz, que lhe compete. As Notas seguintes deixarão melhor illustrar este ponto.

Que, si propius stes: Ha pinturas desenhadas, e pintadas para o longe; e segundo a distancia, que vai dos olhos ao lugar, em que as poem, assim he a proporção dos seus objectos, o empasto, e a força da luz. Ha outros paineis, que são para o perto, e estes já pedem outra arte, outra força de claro, e escuro, e outro acabamento. O mesmo acontece na Poesia: ha nella quadros, que se querem vistos de longe, e outros observados de perto. para huns, e outros não perderem a sua graça, e regularidade, que lhes dá o diverso ponto de vista. Isto mesmo dizia Cícero a Bruto, persuadindo-lhe, que na Oração de-

ve

A Pintura a Poesia se affemelha;
Em ambas goitarás mais de humas cousas,
Se estiveres de perto, outras de longe.
Esta quer pouca luz, aquella ás claras
Appetece ser vista, não receando
A perspicacia de olhos julgadores.
Huma causa deleite huma vez vista,
Outra vista dez vezes sempre agrada.

N ii

Oh

ve haver o artificio, que pede a pintura, pois que nella nada faz o devido effeito, se não está na sua proporcionada distancia, e lugar competente. Quem nesta materia quizer larga instrucção, lêa o cap. 8. do ultimo livro do Tratado sobre o *Poema Epico*, que escreveu o sabio P. le Bouffu.

Et quadam, si longius abstes: Com effeito em Homero, e Virgilio ha certas pinturas, e descripções, ou de imagens, ou de reflexoens, que certamente parecerão ridiculas, se as pozermos á vista de todos, e lhe tirarmos aquelle lugar distante, em que estes Poetas as pozerao, para serem vistas como de passagem. Este ponto só perfeitamente o perceberão aquelles, que tiverem gosto fino da Poëtica.

Hæc amat obscurum, &c.: Assim como quem pozesse á clara luz hum painel pintado para lugar escuro, faria huma grande injuria ao Pintor: porque ás claras parecerião graves defeitos aquellas cousas, que recebendo pouca luz, seriao perfeição da arte; assim farheia injustiça a hum Poeta, se em toda a claridade se lhe quizesse examinar aquellas pinturas, que artificialmente fez só para serem vistas em pouca luz. Pelo contrario ha outros quadros na Poesia, em que seu Author se esmerou muito, para que fossem vistos de perto; estes, se os pozermos longe, ficarão inutil toda a sua delicadeza, e acabamento.

Hæc placuit semel, &c.: Do mesmo modo que ás pinturas, que pedem sitio escuro, agradao, posto que por huma só vez, porque não se lhe póde observar tudo, e as que são feitas para lugares claros, muitas vezes vistas, sempre agradao, porque a luz, em que estão, deixa perceber

*O' maior juvenum, quamvis, & voce paternâ
Fingeris ad rectum, & per te sapis, hoc tibi dictum
Tolle memor: certis medium, & tolerabile rebus
Rectè concedi. Consultus juris, & actor
Causarum mediocris, abest virtute aiferi
Messala, nec scit quantum Casselius Aulus:
Sed tamen in pretio est: mediocribus esse Poetis*

Non

ceber bem todo o seu primor; assim na Poesia não se deve censurar aquella pintura, que agrada huma só vez, nem pospolla á outra, que sempre, que se vê, sempre agrada; porque esta judiciosamente foi feita com todos os toques da arte, e esmerou-se nella o Poeta, para que causasse deleite, sempre que se visse; e aquella com igual artificio fez-se para sómente ser vista de passagem, e agradar huma só vez, bem como os paineis de mancha, em comparação com os acabados. Se os Criticos deste século reflectirem bem nestas differenças de pinturas, que tem a Poesia, e procedessem, como Horacio, com tão judicioso exame, não se atreverião a condemnar muitos lugares dos Antigos com tanta resolução, por não dizer ignorancia.

O' maior juvenum, &c.: Falla agora o Poeta com o mais velho dos mancebos Pifoens, a quem dirige esta Epistola, e diz-lhe: Que posto que elle por seus estudos saiba já, que cousa seja recto discernimento em materias poeticas, como bom discipulo da escola de seu grande pai; com tudo sempre lhe quer dizer huma cousa mui importante sobre este ponto, e he, que não se soffrem Poetas mediocres, assim como se soffrem Juristas, e Ora- dores.

Diferi Messala: Falla de Valerio Messala Corvino, famoso Orador Romano, o qual foy Consul no anno de Roma 722, e he o mesmo a quem tanto cantou Tibullo,

c cc.

Oh tu de teus irmãos maior em annos,
Posto que em teu pai tenhas viva norma,
Que te informe do bom, e teus estudos
Já não precisem della, esta doutrina
Retem com tudo em ti: ha certas cousas,
Que soffrem mediania. O que he Jurista,
E de causas patrono, se a Messala,
Se a Casselio não chega, nem por isso
Deixa de ter bom nome; mas Poetas
Medianos, isso he cousa, que não soffrem

Nem

e celebrou Cicero em muitos lugares das suas obras, especialmente na sua Carta 15. a Bruto. Delle igualmente deixou escrito Quintiliano: *Messala nitidus, & candidus, & quodammodo praeferens in dicendo nobilitatem.*

Casselius Aulus: Foi hum dos mais sabios, e eloquentes Jurisconsultos do seu tempo. Delle entre outros faz distincta memoria Valerio Maximo, referindo o singular conceito, que delle fazia o famoso Jurisconsulto Scevola. Deste Aulo Casselio não existe obra alguma, senão hum só Tratado com o titulo *Benedictorum.*

Mediocribus esse Poetis: Ainda que hum Orador não chegue á eloquencia de Messala, nem hum Jurisconsulto ao merecimento de Casselio, ainda assim merece estimacão: porque em qualquer destas facultades se soffre o ser mediano; porém no Poeta não he assim; se os seus versos não são excellentes, são mãos. Cicero no seu Orador he de opiniaõ diversa, dizendo: *Nam in Poetis non Homero soli locus est, ut de Graecis loquar, aut Archiloco, aut Sophocli, aut Pindaro; sed horum vel secundis, vel etiam infra secundos.* Esta authoridade transcreve Lambino, como sentença, que impugna a de Horacio; porém esta opiniaõ de Cicero não se oppoem á do nosso Poeta; porque mui bem se pôde dar quem seja inferior dous grãos a Homero, Archiloco, Sophocles, e Pindaro, e com tudo não estar na classe de Poeta mediano, mas sim superior á mediocridade.

NON

*Non homines, non Di, non concessere columnæ:
 Ut gratas inter mensas symphonia discors,
 Et crassum unguentum, & Sardo cum melle papaver,
 Offendunt, poterat duci quia cœna sine istis:
 Sic animis natum, inventumque poema jurvandis,
 Si Paulum à summo discessit, vergit ad imum.*

Lm.

Non homines, non Di, &c.: Tudo se conspira contra os Poetas medianos: os homens, os Deoses, e os pilares das estradas publicas. Os homens desprezando-os, os Deoses (como Apollo, Baccho, e as Musas) não os foccorrendo com as influencias, e degradando-os do seu commercio, e as columnas, ou pilares publicos não soffrendo, que delles se dá noticia, avisando ao povo do dia, e lugar, em que haõ de recitar suas Poëcias. Esta palavra *columnæ* tem sido diversamente entendida. Alguns antigos Commentadores dizem, que por ella se haõ de entender aquelles pilares, *ubi Poetæ ponebant pittacia indicantes, quo die recitaturi essent*. Francisco Luisino dá-lhe diversissima intelligencia, dizendo, que por *columnæ* se haõ de entender as columnas dos theatros, ou atrios, em que os Poetas costumavaõ recitar seus versos. *Mediocritatem in Poetis nec ferunt columnæ in theatris crectæ: columnis sensum tribuit more Poetarum*. Porém entre estas sentenças a que recebemos como mais provavel, he a de Pedro Nannio, entendendo a referida palavra por huns certos pilares, em que ou os Poetas, ou os Livreiros punhaõ cartazes, em que davaõ noticia de algum livro novo, como nós ainda hoje costumamos. Esta intelligenciã se comprova com o verso de Horacio na Satyra 4. do liv. 1.

Nulla taberna meos habeat, neque pila libellos.

E assim a interpretação referida, que dá Luisino, que he a mesma de Grifolo, e quasi a mesma de Nores, parece muy violenta, e como tal a reputaõ bons modernos, como

Nem os homens, nem Deoses, nem columnas. Assim como em banquete desagrada Musica dissonante, oleo cheiroso Já corrupto, e temprada dormideira Com mel amargo, porque bem podia Fazer-se hum bom festim sem estas cousas: Do mesmo modo os versos, que nasceraõ Para alivio dos animos, se hum pouco Descahem do ponto summo de bondade, Precipitar-se vaõ no extremo opposto.

Quem

mo Despreaux, Dacier, e Menzini na sua Poetica.

Ut gratas inter mensas, &c.: Os antigos costumavaõ, como ainda entre nós os grandes Senhores, usar de musica nos seus banquetes. Além deste costume, tinhaõ tambem o de se untarem com confeiçoens cheirosas, como entre outros Authores se colhe de Cicero, dizendo de Mamura: *Non mutavit, unctus est, accubuit*. Nos seus banquetes tinhaõ por deliciosa certa comida composta de grãos de dormideira branca misturados com mel. Ora tudo isto he muy estimavel em hum convite; mas só, se he tudo excellente; porque de outro modo, se o tal manjar não he saboroso, se os cheiros são corruptos, e se a musica he desafinada, não se pôde soffrer semelhante convite; porque se podia dar muito bem hum bom banquete, e fazer-se hum bom festim, sem nenhuma destas cousas, porque não são effencias para haver divertimento. Do mesmo modo a Poesia, como se inventou para recreação do espirito, se não he excellente, não se pôde soffrer. Nella não ha mediania; ou ha de ser optima, ou pessima: *Si paulum à summo discessit, vergit ad imum*; e a razaõ vem a ser porque sem esta Arte muito bem se pôde governar huma Republica, assim como sem musica, sem ballamos cheirosos, e sem o prato de dormideiras temperadas com mel, se pôde dar absolutamente huma boa mesa.

Et Sardo cum melle papaver: O mel de Sardenha tinha a rara propriedade de ser amargo, em razaõ de serem amaras as hervas desta Ilha, como nos diz Virgilio na Ecloja 8.

Im;

Ludere qui nescit, campestribus abstinet armis,

Indoctusque pila, disciue, trochive quiescit,

Ne spissa risum tollant impunè corona:

Qui nescit, versus tamen audet fingere. Quid ni?

Liber, & ingenuus præsertim census equestrem

Summam nummorum, vitioque remotus ab omni.

Tu

Inmò ego Sardois videar tibi amarior herbis.
As dormideiras para a confeição, de que falla Horacio, haviaõ de ser brancas, e da semente dellas torrada, e temperada com mel doce, he que se fazia a dita comida, que davaõ os Romanos no fim da mesa, para conciliar o somno aos convidados. Plinio no liv. 19. cap. 8. *Papaveris tria genera: candidum, cujus semen tostum in secunda mensa cum melle apud antiquos dabatur.*

Ludere qui nescit, &c.; Quem não sabe daquellas artes, em que se exercita a mocidade no campo Marcio, como v. g. o montar a cavallo, o lutar, brandir a lança, jogar a péla, a barra, e o truque chamado *de-pé &c.*, não se mete a jogar, e contenta-se ver; porque de outro modo será objecto de riso para os que estão vendo.

Trochive: Esta palavra necessita de especial nota. Na antecedente chamámos-lhe *truque de pé*, por quereremos dar tal, ou qual idéa deste jogo Romano, comparando-o de algum modo com algum dos que hoje ha; e para esta traducção concorriaõ alguns Dictionarios, e Commentadores de Horacio, dando a *Trochus* huma significação, que corresponde ao dito jogo. Porém para a verdadeira intelligencia deste vocabulo vemos, que nos enganaraõ os Dictionarios, e Commentadores; porque *Trochus* entre os Romanos era propriamente hum circulo de ferro de cinco, ou seis pés de diametro, todo cercado de aneis do mesmo metal, os quaes faziaõ muito estrondo; e consistia o jogo na força, e destreza, com que se conduzia este circulo a determina-

nada

Quem não he destre em armas, não concorre
Ao campo Marcio, e quem jogar não sabe
A péla, a barra, o trocho, poem-se quieto,
Contente só de ver, para que a roda
Do povo impunemente se não ria:
E quem do que são vertos, nada sabe,
A fazellos se atreve presumido:
Mas porque não? Se he livre, nobre, rico,
E vive sem a nota de algum vicio?
Pelo que toca a ti, fico seguro,

Que

nada parte com o instrumento de huma vara de ferro. Deste jogo falla *Martial*, e da contextura do dito circulo:

Garrulus in laxo cur annulus orbe vagatur,

Cedat ut argutis obviva turba trochis?

E como nós não sabemos, se hoje ainda se pratica este jogo, ou se ha algum semelhante a elle, tivemos por melhor usar do mesmo vocabulo Latino, e reservar para esta nota, o dar noticia da sua significação. Advertimos por fim ao leitor, que sim ha de achar *Trochus* significando aquella roda posta em hum eixo pregado a prumo no chaõ, divertimento trivial dos rapazes; porém nesta significação (por mais que o digaõ alguns Commentadores) he certo, que o não tomou Horacio; porque neste lugar só falla daquelles exercicios, e jogos, em que a mocidade Romana mostrava as suas forças, e destreza, como o da péla, da barra, da lança, &c.

Qui nescit, versus tamen audet fingere: Applica agora o argumento: quem não sabe das artes, e jogos, que se exercitaõ no campo Marcio, não se mete a entrar nisto; porém, em quanto a exercitar a Arte Poëtica, he tanta a arrogancia dos ignorantes, que sem pejo dos doutos se atrevem a fazer versos.

Quid ni? Isto he (instá o Poeta com bem critica ironia) pois porque não haõ de fazer versos os ignorantes? Elles nasceraõ de pais livres, e nobres? *Liber, & ingenuus*. Não tem aquella somma necessaria para entrar na ordem equestre (isto he, quatrocentos mil seitericos) e não saõ ho-

Tu nihil invitâ dices, faciesve Minervâ :
Id tibi judicium est, ea mens. Si quid tamen olim
Scripteris, in Metii descendat judicis aures,
Et Patris, & nostras, nonumque prematur in annum,
Membranis intus positis; delere licebit,

Quod

homens de bom procedimento: *Præsertim census equestrem summam nummorum, vitioque remotus ab omni.* Como se bastasse ser rico, nobre, e bem procedido, para poder ser Poeta. Destes, de que Horacio aqui escarnece, não faltaõ ainda nesta idade.

Tu nihil invitâ dices, &c.: Como dizendo: Faça cada hum o que quizer; confie na sua nobreza, na sua opulencia, e nos seus bons costumes, entendendo, que isto basta para fazer versos: que em quanto a ti, ó Pifão, certo estou, que ainda que sejas tão illustre, rico, e bem morigerado, não has de forçar o teu natural, dizendo, ou fazendo cousa contra elle. De forte, que isto não he conselho (como alguns entenderão) mas louvor, que dá Horacio ao Pifão mais velho, a fim de lhe introduzir melhor o preceito seguinte.

Si quid tamen olim scripseris, &c.: Posto que tu tenhas juizo para escolher o bom, (isto quer dizer *judicium*) e entendimento para executar o que o juizo determinou, (e isto significa *mens*) com tudo se houveres de escrever alguma cousa, mostra-a sempre a bons juizes.

In Metii, &c.: Hum destes juizes seja Spurio Mecio Tarpa, hum dos maiores Criticos do tempo de Horacio, e hum daquelles juizes, ou Academicos nomeados por Augusto, para julgarem o merecimento dos Poetas, como deixamos dito no Prologo desta Traducção.

Et Patris, & nostras: Ouve igualmente a sentença de teu Pai. Tambem este era hum dos sobreditos Academicos do Templo de Apollo, e na sabia Corte de Augusto era respeitado por hum Critico mui judicioso. No numero destes Juizes aconselhados ao mancebo Pifão, tambem Ho-

ra-

Que não has de dizer, ou fazer cousa,
 Se o genio o não pedir; tanto confio
 Do teu discernimento: mas se acafo
 Houveres de compor, ouve a sentença
 De Mecio, de teu pai, e tambem minha.
 Nove annos encerrado esteja o livro;
 Porque em quanto o estiver, podes limallo;
 Mas publico huma vez, não tem emenda:

Voz,

racio se mete a si, e não se pôde dizer, que isto he nelle presumpção, e arrogancia; porque modestamente se poz em terceiro lugar, o qual não havia ter, se o conselho fosse dado por outro Poeta, que tivesse bom juizo; porque Horacio não teve quem o excedesse no discernir o merecimento de qualquer obra pertencente á Poetica. Todas as palavras são poucas, para recomendar aos nossos Poetas a exacta observancia deste conselho de Horacio. Assim o persuadia já aos do seu tempo o nosso Antonio Ferreira escrevendo a Diogo Bernardes.

Naõ mude, ou tire, ou ponha, sem primeiro
Vir ás orelhas do prudente, e esperto
Amigo, naõ invejoso, ou lisonjeiro.
Engana-se o amor proprio, falso, incerto;
Tambem se engana o medo de prazer-se;
Em ambos erro ha quasi igual, e certo.
Por isso he bom remedio ás vezes ler-se
A dous, ou tres amigos; o bom pejo
Honesto, ajuda entaõ melhor a ver-se.

O mesmo escrevia Bernardes a D. Gonçalo Coutinho na sua Carta 27, que merece ter-se de memoria

Quem se teme de si, quem soffre emenda,
Naõ tem de que temer, nem dá motivo,
Que nelle ache a malicia que reprehenda.
Deixa depois de morto nome vivo,
E orna seus escritos de brandura,
Com ser contra si mesmo duro, e esquivo.

Nonumque prematur in annum: Torna a repetir o conselho de não sair logo hum author com a obra, que com-

po-

Quod non edideris : nescit vox missa reverti.

XXXVI.

*Silvestreis homines facer Interpretsque Deorum
Cadibus, & victu sædo deterruit Orpheus :*

Di-

pozera. Em quanto ella estiver em seu poder, pôde limalla huma, e muitas vezes; depois de publicada, já não tem remedio, e precisamente se ha de ler com todos os seus defeitos. Este costume tiverão sempre os grandes Poetas, gastando muito mais tempo em reter as obras em sua mão, do que em compollas. De Helvio Cinna famoso Poeta nos diz seu intimo amigo Catullo, que nove annos gaitara em compor o seu Poema intitulado *Smitna*, e outros tantos o retivera em seu poder sem o publicar, a fim de sempre o poder corrigir. O celebre Sannazaro vinte annos gastou em compor, e limar o seu pequeno Poema de *Partu Virginis*, como nos diz Bonciario escrevendo a Scipião Barnabeo. Taõ difficultoso era em publicar seus escritos, que até hum Epigramma, ou Ode não publicava, senão depois de longo tempo, que gastava em emendas, como escreve Lelio Bis-ciola nas suas *Horas subcess.* cap. 19. liv. 15. O mesmo praticava Angelo Bergeo, negando longos annos a luz publica ao seu Poema de *Venatione*, e a sua *Syriada*, que começou sendo mancebo, e publicou-a tendo setenta annos: Fui alguma cousa prolixo em apontar mais de hum exemplo; porque vejo que este conselho de Horacio he mui desprezado nesta idade, dando-se á luz escritos com tanta pressa, que mais tempo levarão a imprimir, do que a compor. Com tudo convem advertir com Quintiliano, que a correccão nas obras deve ter seu termo; porque muitas vezes as deitaõ a perder as demasiadas emendas. *Ipsa emendatio finem habet, &c. sit igitur aliquando quod placeat, aut eertè quod sufficiat, ut opus poliat lima, non exerat: temporis quoque debet esse modus.* O mesmo aconselhava o nosso judicioso Ferreira em huma das suas Cartas a Diogo Bernardes, mostrando nella aos Poetas quanto he pernicioso á belleza poetica o demasiado emendar.

Nescit vox missa reverti: Engenhosamente imitou este lugar o mesmo Ferreira: *A pa-*

Voz, que se proferio, foi-se, e não torna.

XXXVI.

Aquelle sacro Interprete dos Deoses,
Orfeo, porque domara a bruta gente,
Fera no trato, fera no sustento;

Por

*A palavra que fahê huma vez fora,
Mal se sabe tornar: he mais seguro
Não tella, que escusar a culpa agora.*

Silvestreis homines, &c. Horacio recendo ter desani-mado a Pifaõ, com lhe ter até aqui proposto as muitas difficuldades, que ha para hum Poeta conseguir a perfeição na sua arte; pretende agora animallo, propondo-lhe a nobreza da Poesia, e as distinctas honras, que tiverão os primeiros Poetas, como Orfeo, Amphião, &c. Heinsio entenda este lugar por hum modo bem extravagante, que poderá ver o leitor curioso, e depois julgará quanto he natural, e enlaçada com o mais que se tem dito, a nossa intelligencia, patrocinada por Luifino, posto que não a expoz em tanta clareza, como o douto Dacier.

Sacer, Interpretsque Deorum: Chama *Sagrado* a Orfeo, ou attendendo á sua geraçãõ divina, ou a ser inventor dos sacrificios aos Deoses, ou em razãõ de ter sido Sacerdote, como lhe chama Virgilio, ou em fim porque os Poetas eraõ reverenciados como gente santa, e geraçãõ dos Deoses ainda entre os mesmos barbaros. Igualmente lhe chama Horacio *Interpres Deorum*, ou por ter sido peritissimo nos vaticinios, como criaõ os Antigos (segundo testifica Plinio) ou porque na opiniaõ de Plataõ, os Poetas nos extasis da sua fantasia interpretaõ com os versos a linguagem dos Deoses.

Cedibus, & victu sædo, &c.: O mesmo já havia dito Aristophanes, escrevendo, que nos tempos antigos se dera a Orfeo o refrear os homens de cometer homicidios. Bem se vê, que o Poeta falla aqui de hum Orfeo muito anterior ao que vivia no tempo dos argonautas; porque entãõ he certo, que os homens já tinhaõ cultura, a qual nega Horacio no tempo do Orfeo, de que falla.

Le-

Diſtus ob hoc lenire tigreis , rabidoſque leones.

Diſtus & Amphion Thebanæ conditor arcis

Saxa movere ſono teſtudinis , & prece blandâ

Ducere quò vellet. Fuit hæc ſapientia quondam ;

Publica privatis ſecernere , ſacra profanis ;

Concubitu prohibere vago ; dare jurâ maritis ;

Oppida moliri ; leges incidere ligno.

Sic honor , & nomen divinis vatibus , atque

Car-

Lenire tigres , rabidoſque leones : Segundo alguns Interpretes , Horacio para dar huma viva idéa da brutalidade. e fereza daquelles homens , que ſe ſuſtentavaõ de carne humana , compara-os aos tigres , e leoens. Porém outros fundados em huma authoridade de Palephato , Author mui antigo , tem por mais provavel , que os tigres , e leoens ſignificaçõ aqui ſas furioſas Bacchantes , as quaes Orfeo amañçara com a harmonia da ſua lyra. Seguimos a primeira interpretação como mais natural , e ſeguida.

Diſtus & Amphion , &c. ; Em Ovidio , e Heſidio temos , que Cadmo he que fundara Thebas , vinte e cinco , ou trinta annos antes de Amphiaõ. Eſte o que fez , foi cercalla de muralhas , e fundar huma cidadella , e por iſſo he que diz Horacio , *Thebanæ conditor arcis*. Para eſta obra perſuadio com ſua eloquencia aos camponezes , que concorreſſem com o ſeu trabalho ; e daqui nasceu a fabula de ſe dizer , que elle ſõ com o instrumento da ſua lyra movia as pedras , fazendo com que o ſeguiffeſem , para ſervirem ao edificio.

Fuit hæc ſapientia quondam , &c. : Principia o Poeta o elogio da Poetia pelos exercicios , que tinha na ſua primeira idade , dando a moſtrar , que neſta es Poetas eraõ propriamente huns Filoſofos , que por meio do leite

Por iſſo ſe diz delle , que amañçara De tigres , e leoens a brava fanha. Naõ menos de Amphiaõ , porque excitando Com eloquencia os homens , a Thebana Fortaleza fundou , ſe diz , que ao toque Da lyra dera ás pedras movimento , E a rogos as levava , onde quizera. Naõ cuidava a Poetia antigamente , Senaõ em distinguir o bem privado Do publico ; o ſagrado do profano ; Pôr merecido freio á liberdade De laſcivos affectos ; aos caſados Dar regras economicas ; Cidades Fundar , e fazer leis em taboa eſcritas.

Def-

leite pretendiaõ introduzir ſaudaveis diſtames , e nobres idéas nos animos dos homens. O ſeu fim era inſtruillos em moderar as paixoes , em obedecer ás leis , em respeitar as couſas ſagradas , naõ as miſturando com as profanas ; em cuidar no bem publico , e naõ menos no particular , em quanto ao governo economico ; e em dar regras aos caſados , para que ſe conſervaffeſem em paz , e fidelidade. A marido , e mulher comprehende Horacio na palavra *maritis* , e quem a traduzio , entendendo-a ſõ pelo *varaõ* , naõ entendeo ao Poeta , nem vio os Commentadores. He mui trivial entre os Latinos chamar-ſe *marita* á mulher caſada. Horacio na Ode 8. : *Nec fit marita , que rotundioribus onuſta bacis ambulet.*

Leges incidere ligno : Neſte lugar ou quer dizer Horacio (como pretende Nores com a authoridade de Suidas) que os Poetas foraõ os primeiros legisladores ; ou (como he mais verosimil) allude ás primeiras leis dos Gregos , que foraõ em verſo , e eſculpidas em madeira de carvalho ; os Romanos he que mudaraõ depois para cobre. Solon tambem publicou em metro as ſuas leis , e dellas apontaõ alguns Interpretes deſta Poetica os dous primeiros verſos , que traduzidos dizem : *Roguemos antes de tudo ao grande Rei Jupiter , que abençoe eſtas leis , e faça com que todos as respeitem.*

Sic honor , & nomen , &c. : Eſtaqui o modo , com que

*Carminibus venit. Post hos insignis Homerus,
Tyrtaeusque mares animos in Martia bella
Versibus exacuit: dictæ per carmina sortes:
Et vite monstrata via est; & gratia regum
Pieriis tentata modis; ludusque repertus,*

Et

que a Poesia, e os Poetas logo no seu principio se estabelecerão, e conseguirão honra entre os homens; porque os obrigava á Religião, á cultura, á temperança, á obediencia, e á economia. Donde se vê, que se os Poetas no principio cuidassem meramente em delectar os entendimentos, nunca chegariaõ a merecer tanta estimaçaõ, e respeito.

Post hos insignis Homerus: Neste Epico se deve assentar a epoca da segunda idade da Poesia. Vio Homero, que os homens, estando já por beneficio dos Poetas antigos bem disciplinados naquellas cousas, que constituem huma regulada Republica, estavaõ nos termos de lhes inspirar mais altas idéas em serviço da Patria, entrou entãõ a cantar em Poemas as grandes acçoens de Capitães illustres, a fim de estimular os seus a gloriosas conquistas.

Tyrtaeusque: A este chama Plataõ no primeiro livro das suas leis, homem bom; sábio, e divino. Bem sabido he, que Tyrteo fora em Athenas hum mestre de estudantes mui defeituoso no corpo, e por tal, querendo os Athenienses escarnecer dos Lacedemonios, lho mandaraõ por General, quando estes lhes pediaõ hum Capitaõ capaz de dar fim á guerra, que traziaõ com os Messenios. Ficaraõ os Lacedemonios summamente envergonhados, vendo, que lhes mandavaõ por General hum homem, que pelos defeitos corporaes era motivo de riso; porém elle de maneira soube estimular os soldados com a sua eloquencia poetica, que por fim vieraõ a destruir os Messenios. De huma falla, que lhes fez em verso, ainda se salvou alguma parte, pela qual se vê quanto era propria para excitar os animos; e conseguit delles a vingança das recebidas affrontas. Sobre este facto, que succintamente apontamos, lea-se a Justino no liv. 3.

Dictæ per carmina sortes: Esta passagem não he facil de en-

Deste modo os Poetas, e seus versos
O nome mereceraõ de divinos.
Depois destes Tyrteo, e o grande Homero
Com Poemas os peitos accenderão
A bellicosos feitos; os Oraculos
Davaõ reposta em metro; tambem nelle
Se expoz da natureza o occulto estudo;

O

Em

entender; porque Aristophanes na sua Comedia das *Rans* attribue os Oraculos á primeira idade da Poesia, e não á segunda como aqui diz Horacio. E com effeito pela Historia nos consta (como bem mostra o insigne Rollin na sua *Historia Grega*) que os Oraculos foraõ muito anteriores a Homero. Mas estas duas sentenças talvez se podem concordar, dizendo, que na primeira idade da Poesia os Oraculos respondiaõ em prosa, e na segunda em verso. Assim o entende o famoso Salvini em huma das suas *Profas Toscanas*, e não transcrevemos suas razoes, por servirmos áquella brevidade, que pedem humas Notas.

Et vite monstrata via est: Muitos se persuadirão, que Horacio fallara aqui da Filosofia Moral; porém Jason de Nore com outros, que assim o entenderão, não advertirãõ, que deste modo vinha o Poeta a contradizer-se, attribuindo a esta segunda idade da Poesia hum estudo, que já lhe dera na primeira. O que Horacio quer dizer he, que do tempo de Homero se entrara tambem a tratar de materias Fyficas, explicando-se em versos os occultos segredos da natureza, á qual chama *vita*, por ser ella a que a tudo dá vida. Pedro Nannio, que segue esta mesma intelligencia, traz por exemplo o Poema Fyfico de Empedocles.

Et gratia Regum: Com seus versos ganharaõ tambem os Poetas a graça dos Reis, e Personagens illustres, ora elogiando-os, ora dedicando-lhes seus escritos. Bem sabido he quanto Euripides fora aceito a Archelao, Eschylo, e Anacreonte a Polycrates, Theocrito a Totoleo, &c. Com razãõ diz Dacier neste lugar, que tanto que a Poesia entrara a fazer Corte aos Grandes, de Rainha que antes era, passara a ser escrava.

Ludusque repertus; Igualmente se empregou a Poesia em

*Et longorum operum finis : ne fortè pudori
Sit tibi Musa lyræ solers , & cantor Apollo.*

XXXVII.

*Naturâ fieret laudabile carmen , an arte ,
Quæstum est : ego nec studium sine divite venâ.
Nec rude quid proficit vidéo ingenium : alterius sic
Altera poscit opem res , & conjurat amicè.*

Qui

em recrear o povo com Tragedias graves , e fatyricas , com Comedias , e outras obras theatraes , a fim de o aliviar do trabalho nos dias festivos , como deixamos já dito em outra Nota. E posto que alguns daõ a *Iudus* diverso sentido , eu seguindo ao douto Commentador Francez , que se encoftou a Nannio , e Luisino , entendo por esta palavra não só aquelles jogos feitos á honra de Baccho , em que sempre entraraõ muitos versos ; mas os divertimentos theatraes.

Ne fortè pudori : Daqui se colhe claramente , que este elogio , que Horacio fez á Poesia , não foi para outro fim , senão (como já dissemos em outro lugar) para animar a Pifaõ , a que se dèsse a tão nobre Arte , não obstante as grandes difficuldades , que nella ha , pelas quaes poderia ter pejo de emprender hum estudo , em que não fahiria eminente , visto não se darem Poetas medianos. Propoz-lhe toda a nobreza desta Arte , para assim o estimular como nobre , que era. Não podemos concordar com aquelles , que tomaõ o *pudor* por vergonha , como dizendo Horacio : Digo-te isto , ó Pifaõ , para que não te envergonhes de exercitar huma Arte , que hoje está em desprezo. A Poesia no tempo de Horacio estava em grande reputação , e isto he cousa , que não ignora quem tem huma leve tintura da historia literaria dos Romanos. Nos seculos muito posteriores he que foi descahindo de conceitos , por causa dos máos Poetas , e houve tempo em que foi desprezada. Se fora

ver-

Em versos se captou dos Reis a graça ;
E se inventaraõ Drammas para alivio
De animos opprimidos do trabalho.
Digo-te isto , ó Pifaõ , para que pejo
Não tenhas de seguir Apollo , e Musas.

XXXVII.

Altercou-se , se vem da natureza ,
Ou d'arte os versos bons : no meu juizo
Tão pouco val ter arte , e não ter veia ,
Como o ter rica veia , e não ter arte :
He necessario , que embas se foccorraõ ,
E se unaõ de amizade em laço estreito.

O ii

O

vergonha ser Poeta no tempo de Horacio , quem lhe conhece o carchacter , bem ha de ver , que não era do seu genio , deixar este ponto sem alguma reflexaõ critica em hum lugar tão opportuno , como este. Assim como nesta Arte não perdoou aos máos Poetas , que em suas loucuras dislustravaõ a magestade da Poesia ; assim , se esta se desprezasse , não lhe esqueceria a invectiva contra os seus ignorantes adversarios , e lhes proporria por grande exemplo , o exercitalla o mesmo Augusto , e todos os lábios da sua Corte.

Naturâ fieret , &c. : He mui antiga a questãõ se a Poesia vem da natureza , ou da arte ; e como Horacio dirige a hum mancebo estes seus preceitos , vio-se precisado a tocar o ponto , e sentenciar esta causa. Decide pois , que nem a arte fará nada sem a natureza , nem a natureza sem a arte : he necessario , que huma seja companheira inseparavel da outra , para fazer hum bom Poeta. *Nihil credimus esse perfectum , nisi ubi natura curâ juvetur* , dizia Quintiliano ; e o mesmo o nosso tantas vezes allegado Ferreira na sua judicioza Carta 13.

Questãõ foi já de muitos disputada ,

Se obra em verso a arte mais , se a natureza :

Huma sem outra val ou pouca , ou nada.

Mas eu tomaria antes a dureza

Daquelle , que o trabalho , e arte abandon ,

Que de estouro a corrente , e vã prestez.

Este

Qui studet optatam cursu contingere metam,

Multa tulit, fecitque puer: sudavit, & alsit

Abstulit Venere, & vino. Qui Pythia cantat

Tibicen, didicit prius, extimuitque magistrum.

Nunc satis est dixisse: Ego mira Poemata pango:

Oc.

Este Poeta parece, que se declara mais pela arte, do que pela natureza: a sentença mais segura he a de Horacio, em que diz, que huma ha de ajudar a outra; porque a arte sem a natureza he rude, estéril, e seca, e a natureza sem a arte he huma não sem piloto, que só por milagre não padecerá naufragio. Para fazer bem sensível a necessidade desta uniaõ, vale-se o Poeta, como he seu costume, dos seguintes exemplos.

Qui studet optatam, &c.: Os Athletas para merecerem o premio nos espectáculos publicos, não só se exercitavaõ desde mancebos em forças, mas se abstinhaõ de todos aquellos vicios, que as podiaõ quebrantar, como o do vinho, e o da luxuria. Do exemplo desta abstinencia até se val S. Paulo, para com elle persuadir os Christãos a serem continentes. Pois se os Athletas se valiaõ da arte trabalhando por ser dèstros, e igualmente da natureza, fazendo por ter huma compleiçaõ robusta; como he possível, que na Poesia baste só ou a natureza, ou a arte, sendo ella a mais noble, e a mais difficil producçaõ do engenho humano?

Qui Pythia cantat: Não se satisfaz com hum só exemplo, e aponta outro, que ainda he mais sensível, por ser de huma arte, que tem estreito parentesco com a Poesia. O frautista chamado *Pythaulæ* para se fazer insigne no seu instrumento, gastou longo tempo em aprender, e soffreo os castigos de seu mestre. Para a verdadeira intelligencia deste lugar, tão mal interpretado geralmente pelos Commentadores, he preciso advertir, que no antigo theatro havia frautistas chamados *Choraules*, e outros com o nome de *Pythaulæ*. Os primeiros serviaõ para acompanhar com suas frau-

O Athleta, que quer com veloz curso

O premio merecer, desde menino

Muito se exercitou: soffreo calores,

Soffreo frios, e soube refrear-se

De Venus, e de Baccho. O que na frauta

Toca Pythias Cançoens, para ser dèstro,

Primeiro soffreo mestre, e longo estudo.

Só para ser Poeta nesta idade,

Basta dizer: *Eu faço nobres versos:*

Ser

frautas o canto do Coro, quando este cantava em chufma; os segundos serviaõ para tocar sós aquellas mesmas letras, que antes cantara a huma só voz hum dos musicos do Coro; servindo este toque como de reposta ás ditas Cançoens, as quaes chamavaõ *Pythias*, por se assemelharem aos Hymnos, que se cantavaõ a Apollo na Cidade de *Pytho*. Tudo isto consta de huma authority de Diomedes. *Quando enim chorus canebat, choricis tibiis, id est * choraulicis, artifex concinebat. In canticis autem * Pythaulæ Pythicis respondebat.* A estes frautistas *Pythaulæ* he que allude Horacio, porque nesta classe he que houve homens insignes em exprimir, e executar todas as difficuldades, que tinhaõ as *Cançoens Pythias*. E assim concordando com Dacier discordamos geralmente dos outros Illustradores, que tomarão estes frautistas *Pythios* por aquellos, que tocavaõ nos celebres jogos dedicados a Apollo *Pythio*. Pela historia nos consta, que nestes tangedores não havia singularidade alguma, que merecesse a atençaõ de Horacio: além de que pretendendo elle dar a Pisaõ hum exemplo, que lhe fosse sensível, não o havia ir buscar á Grecia, tendo-o no theatro Romano nos destriffimos frautistas *Pythaulæ*.

Nunc satis est dixisse, &c.: Como dizendo o nosso Poeta: Em nenhuma arte ha ser mestre, sem primeiro ter sido discipulo, e só na Poesia se altera esta regra; porque hoje para ser Poeta, basta cada hum dizer atrevidamente: *Eu faço admiraveis versos*: não me quero ter em menos conta do que os outros, e ficar atraz delles, confessando que não sei, o que não aprendi. E destes quantos ha em nossos tempos, e sempre houve, pretendendo ter o nome

de

Occupet extremum scabies : mihi turpe relinqui est ,
Et , quod non didici , sanè nescire fateri

XXXVIII.

Ut præco ad merces turbam qui cogit emendas ,
Assentatores jubet ad lucrum ire Poeta ,
Dirves agris , dirves positis in favore nummis .
Si verò est , unctum qui rectè ponere possit ,

Et

de Poetas na idade de estudantes , e igualar com seus ver-
sos aquelles homens cançados no difficil estudo da Poesia.
Disso já se queixava o nosso Bernardes na sua Carta 27 ,
dizendo a D. Gonçalo Coutinho :

Eu , Senhor , já podera ter bisnetos ,

Depois que comecei a fazer trovas ,

E ainda bem não caio nos Sonetos .

E vejo muitos , que ainda as pennas novas ,

Com que sahem do ninho , não mudaráo ,

E querem de Poetas fazer provas .

Por isso nas emprezas , que tamaráo ,

Tão fraca , e friamente procederáo ,

Que em vez de honra ganhar , se deshonraráo .

Occupet extremum scabies : Este pallò he difficil de en-
tender , e peor de traduzir ; porque ignoramos , que haja
na nossa lingua expressão decorosa , que lhe corresponda .
Allude aqui Horacio a hum certo jògo pucril , em que ficava
vencedor o que mais corria ; e ao que ficava atraz de to-
dos , rogava-se-lhe a praga , que dizia : *Sarnento seja o ulti-
mo* : porque os Antigos (como adverte Nannio) tinhaõ por
costume em seus jogos castigar aos que perdiaõ , ou com pe-
nas , ou com ignominias . Com muita propriedade ufou Ho-
raccio desta expressão pueril , para melhor denotar o atrevi-
mento dos mancebos em reprehenderem Poemas , e a pre-
sumpção de quererem fazer figura de Poetas , como se a
Poesia fosse hum jògo de rapazes .

Relinquit : Val o mesmo que ficar atraz dos outros , e
he termo tirado do que se praticava nos jogos publicos de

cor-

Ser ultimo , he desdouro ; *seia cousa*
He para mim ficar atraz dos outros ,
E o que não aprendi , dizer , ignoro .

XXXVIII.

Affim como o que vende , o pregaõ lança ;
Para tentar o povo a que lhe compre ;
Affim o que faz verlos , se em fazendas ,
E dinheiros he rico , tenta ao lucro
Os vis aduladores . Pois se he franco
Em dar banquetes , se he fiador de pobres ;

E os

correr ; porque os Antigos para dizerem , *que hum vencera*
ao contendor , diziaõ : *Amulum reliquit* , como bem prova
Celio Rodigino nas suas *Licções Antigas* .

Ut præco ad merces , &c. : Assentado pois , que para
ser bom Poeta he necessario , que a natureza concorra com
os seus dotes , e a arte com o seu trabalho ; mostra agora
Horacio ao mancebo Pifaõ , que ainda estes requisitos não
bastaõ ; porque cada hum se engana mui facilmente com
os partos do seu engenho , tendo os sempre por perfeitos ; e
assim he necessario que tenha amigos , não lisonjeiros , mas
sabios , e sinceros , que lhe apontem seus erros , e defeitos .
Mas como estes amigos fieis são mui raros , e difficultosos
de conhecer pelos Poetas ricos , e poderosos , como os Pi-
soens ; por isso lhes adverte , que vejaõ bem de quem se fiaõ ;
porque Poetas ricos , e distinctos na Republica chamaõ a si
tantos lisonjeiros , como compradores o publico pregociro .
Tudo nelles se louva , olhando-se para seus escritos , não
com olhos da verdade , mas da lisonja , attendendo-se á ui-
lidade propria , e não ao merecimento alheio .

Si verò est unctum , &c. : Pois se o Poeta rico , e po-
deroso he magnifico em dar banquetes , em valer como fia-
dor aos pobres , e prompto em se interessar pelo opprimido
com pleitos : entãõ (diz Horacio) só por milagre se poderá
discernir o verdadeiro amigo do falso adulador . Os Com-
mentadores deixaõ aqui passar huma cousa bem engenhosa ,
que Horacio quer dar a entender : e he hum elogio aos Pi-
soens pelo modo mais fino , e natural que se pôde dar [:
como dizendo-lhes : Vós outros , que praticais isto , que sois

li.

Et spondere levi pro paupere, & eripere atris
 Litibus implicitum, mirabor, si sciet inter-
 Noscere mendacem, verumque beatus amicum.
 Tu seu donaris, seu quid donare voles cui,
 Nolito adversus tibi factos ducere plenum
 Latitiae: clamabit enim, pulchrè, bonè, rectè:
 Pallefcet super bis: etiam stillabit amicis
 Ex oculis rorem: saliet, tundet pede terram.
 Ut qui conducti plorant in funere, dicunt,
 Et faciunt propè plura volentibus ex animo: sic

De-

liberaes nos convites, que soccorreis os necessitados, e patrocinais os affligidos, se loubardes fazer distincção entre o amigo, e o lisonjeiro, tellohei por grande maravilha, fereis para mim huns homens bemaventurados. O descobrimento deste engenhoso elogio creio, que se deve a Mons. Dacier, para quem com effeito estiveram reservadas muitas delicadezas do nosso Poeta, que infinitos não virão.

Unctum ponere: Entende-se aqui *convivium*, ou *obsonium*. isto he, banquetes de cousas pingues, substanciaes, e não grosseiras, porque estas não agradaõ á goloziã. Em Catullo tambem lemos *uncta patrimonìa* em lugar de *lauta*, *opiparã*, &c.

Tu seu donaris, &c.: Judicioso dictame! Hum amigo obrigado com alguma dadiva, ou com a esperanza della, no caso que seja hum bem Critico, nunca ha de dizer com liberdade o que entende, a respeito da obra que lhe mostrar quem antes o obrigara com o presente, ou com alguma util promessa. Por isso o Poeta não se esqueceo de advertir a Pisaõ, que não se fiasse de hum tal voto, como de juiz peitado; porque alegre com a dadiva, ou com a esperan-

ça

E os vexados com pleitos patrocina!
 Por milagre terei, se he tão felice,
 Que saiba distinguir em tanta gente
 O verdadeiro amigo do fingido!
 Se a alguém tiveres dado alguma cousa,
 Ou prometteres dalla, não convides
 Tal ouvinte, a que te ouça os teus Poemas;
 Que atrahido da dadiva, ou promessa,
 Dirá: Que bella cousa! que artificio!
 De pasmo mostrará pallido o rosto,
 Chorarã de ternura, darã saltos,
 E baterã c'o pé, fazendo applauso.
 Assim como os chamados por dinheiro
 A carpir nos enterros, quasi mostraõ
 Mais dor, que os verdadeiros enojados;
 Assim o adulator, mais que o sincero,
 Costuma prompto estar para os louvores.

Di-

ça della, todos os versos lhe ha de approvar; e se for necessario, ha de chorar, e saltar, pedindo-o a materia, de que trata a Poesia, para assim dar a entender a excellência della, mostrando, que move nelle affectos correspondentes ás expressões poeticas.

Ut qui conducti plorant in funere: Entre os Romanos havia (como entre nós em outro tempo) pessoas, que se alugavaõ para chorar nos funeraes. Ora desta bellissima comparação usa Horacio, dizendo, que a mesma differença, que ha entre as lagrimas destas carpideiras, e as dos verdadeiros enojados, he a mesma que se dá entre o lisonjeiro, e o verdadeiro amigo. Este diz o que sente em seu interior, assim como o enojado chora do coração; e o adulator louva tudo com os olhos no interesse, assim como choraõ por conta do lucro, os que tem por officio o carpir nos enterros: antes assim como estes derramaõ muitas mais lagrimas, que os parentes do defunto; assim os lisonjeiros mais facilmente se movem para os louvores, do que o amigo sincero, *vero laudatore*, que só approva o que lhe parece bem.

De-

Derisor vero plus laudatore morvetur.

Reges dicuntur multis urgere culullis,

Et torquere mero, quem perspexisse laborent;

An sit amicitia dignus. Si carmina condas,

Nunquam te fallant animi sub vulpe latentes.

Quintilio si quid recitares, corrige, sodes,

Hoc, ajebat, & hoc. Melius te posse negares,

Bis, terque expertum frustra? delere jubebat,

Et

Derisor: Com especial enfase toma o Poeta esta voz por synonymo de *adulador*; porque este até louva o que se devia vituperar; e d'elle modo o seu louvor propriamente vem á ser escarneo no juizo dos sinceros.

Reges dicuntur, &c.: O Poeta que não quer confundir os amigos verdadeiros com os fingidos, deve examinar muito bem o caracter daquelles, a quem mostra seus versos, para que os julguem; do mesmo modo, que os Reis, e grandes Senhores, antes de favorecerem alguém com a sua amizade, o fazião embriagar, para assim verem, se lhes descobria o segredo, que lhe communicarão, quando estavaõ em seu juizo. D'esta arte dizem, que usava Tiberio, antes de admittir alguém á sua graça; porque (como diz Theognes nos seus versos Moraes) não se experimenta mais o ouro, prata, e ferro na forja, do que os homens com o vinho. Daqui vem o proverbio: *Libera vina*, e o ter dito nas Epistolas o nosso Poeta:

Quid non ebrietas designat? aperta recludit.

Animi sub vulpe latentes: Allude á fabula Esopica da raposa com o corvo; como dizendo: Se algum dia fizeres versos, examina antes o caracter daquelle, que escolheres por juiz delles, e não te enganem louvores de lisonjeiros, que são como os que a raposa deu ao corvo, chamando-lhe mais branco, que o cygne. Bem sabido he este apologo, e quem o quizer ver tratado com summa graça, delicadeza,

Dizem, que os poderosos para honrarem Com sua graça a alguém, provaõ primeiro, Fazendo-lhe beber copioso vinho,

Se o fiado segredo extorquem d'elle.

Tu se fizeres versos, não te enganem Ouvintes disfarçados em raposas.

Se lesses a Quintilio algum Poema,

Dirtehia sem rebuço: Emenda, amigo,

Este, e aquelle defeito; e se lhe instasses,

Que tinhas feito toda a diligencia,

Mas que em vão te cançasas nas emendas,

Mandava riscar tudo, e que tornassem

Os

licadeza, e doutrina, veja-o nas excellentes Fabulas de Monf. de la Fontaine, obra, que summanente estimaria a Antiguidade Grega, ou Romana, se fosse escrita naquelles sabios tempos.

Quintilio si quid recitares, &c.: Por exemplar de hum amigo sincero, e de hum bom juiz das obras alheias, propeem a Quintilio Vario, da Ordem Equestre, parente de Virgilio, e intimo amigo de Horacio, que chorou sua morte na Ode 24 com expressões proprias do seu juizo, e da sua pena. Foi Quintilio homem dotado de huma fina critica, e de igual ingenuidade em apontar os defeitos daquellas poeias, que sujeitavaõ ao seu exame. Com liberdade mandava emendar humas cousas, riscar outras, e dar a outras diversa fórma. Tal pinta o nosso Ferreira a hum seu judicio amigo, imitando nobremente a Horacio neste lugar:

Quando eu meus versos lia ao meu Sampaio,

Muda (dizia) e tira; hia, e tornava:

Inda, dix, na sentença bem não caio.

O que mais docemente me soava,

O que me enchia o espirito, por máo tinha,

E o que me desprazia, me louvava.

Et

Et malè tornatos incudi reddere versus.

Si defendere delictum, quam vertere, malles;

Nullum ultrà verbum, aut operam sumebat inanem;

Quin sine rivali teque, & tua solus amares.

XXXIX.

Vir bonus, & prudens versus reprehendet inerteis :

Culpa-

Et malè tornatos incudi reddere : O Apatista nos seus *Progymnasmas Poeticos*, como Critico rigoroso, e ás vezes pouco-solido; censura a Horacio de usar em hum mesmo verso, e para huma mesma cousa de duas metáforas inteiramente differentes; huma tirada do officio de Torneiro, e outra do de Ferreiro. Não he só este Critico; a mesma censura lemos em Averani; e Lambino confessa, que as metáforas são differentes; porém he certo, que não ha fundamento para criticar ao Poeta, porque este não usou, senão de huma só figura. O ferro depois que o fogo o abrandou, e preparou, se ha de servir para obra torneada, passa da bigorna para o torno, ao qual obedece, como os outros metaes. Onde se vê, que a translação deste verso he huma só, e não duas, como erradamente entenderão muitos, talvez persuadidos, de que o ferro se não torneava.

Si defendere delictum, &c. : Com esta liberdade, e exacção lia Quintilio, e fazia juizo das obras alheias; porém se via, que seus Authores não eram doceis em receber as emendas, antes presumidos querião defender seus erros; neste caso não lhes dizia mais palavra, como cousa inutil (vista a sua presumpção) e deixava-os na amorosa cegueira aos seus versos, com a certeza, de que não terião competitor, que os perturbasse, invejando-lhes suas inclinações. Com effeito esta indocilidade, e presumpção nos engenhos he a peste dos estudos; porque daqui nasce a cega pertinacia de defenderem muitos a todo o custo certos lugares de suas obras, precisamente porque foram censurados. Estes só buscão louvores, e não soffrem emenda; e del-

Os versos mal torneados á bigorna.
E se via, que tu mais te inclinavas
A defender os erros, que emendallos,
Não gastava comtigo mais palavra,
Como trabalho vão, e liberdade
Te dava para amares a teu salvo,
Sem susto de rival, os teus escritos.

XXXIX.

Quem tem bondade, e critica prudente,
Reprende os versos froxos; culpa os duros;

Rif:

e delles bem se queixa o nosso Bernardes a Pedro de Andrade Caminha.

E o que sobre tudo mais me offende,

He tratar com Poetas, que me pedem,

Que suas obras veja, e lhas emende:

Que mude, ou risque os versos, que procedem

Sem arte, e sem medida livremente,

Que poder para tudo me concedem.

Sendo a sua tenção mui differente;

Que não querem emenda, mas louvor;

Que de emenda não ha quem se contente.

Verfus reprehendet inerteis : Estes cinco versos são sumamente importantes, porque nelles se incluye a parte mais principal, do que deixaraõ escrito aquelles Mestres, que tratarão fundamentalmente da Critica. Diz pois Horacio, que o Juiz, que tem bondade, e sciencia (qual era Quintilio Vario) ao julgar alguma poesia, se acha alguns versos froxos, e prolaicos, justamente os reprehende, como cousa tão contraria á linguagem poetica. Na Critica de Luisino passa por froxo, e inerte este verso de Catullo: *Qui modò me solum, atque unicum amicum habuit*; e na de Quintiliano mereceo a mesma sentença estouro: *Prætextam in cisis mures rosere Camilli*. Bem se vê, que em nenhum destes versos ha aquelle ar de graça, e nobreza, que deve ser indispensavel na linguagem da Poesia. Posto que o nosso Camoens nesta parte he mais digno de louvor, que de reprehensão; com tudo no seu Poema lemos alguns versos pouco numerosos, como entre outros os seguintes;

Pe-

Culpabit duros: incomptis allinet atrum

Tran-

Pero Rodrigues he do Alandroal.

*Escreve á seu irmão, que lhe mandasse
A fazenda, com que se resgatasse.*

Mas isto são levíssimas manchas, porque Camoens foi entre todos os Poetas do seu tempo, o que fez versos mais artificiosos, e sonoros. Na Poesia Franceza acho mais commum o referido defeito. Temos á mão aquella celebre Ode, em que se louva a Luiz o Grande, por fundar a famosa Academia das Sciencias; e confessamos, que aos nossos ouvidos nos parecem periodos de simples prosa muitos ramos della, como entre outros este:

*Dans une auguste Academie,
De nos scayans l'heureux séjour,
La Physique, e l'Astronomie
Avec lui regnent en ce jour.
C'est là que les grandes sciences
Par mille, & mille experiences
Surprennent les plus curieux, &c.*

Entrámos em duvida, se o ar de profa, que julgamos nestes versos, e em outros muitos, que por brevidade omitimos, seria defeito dos nossos ouvidos, costumados á numerosa harmonia dos nossos versos; mas o Abbade de Renzier favorece a nossa opiniaõ, fallando assim dos seus nationaes na Satyra a Rapin:

*Nul aiguillon divin n'éleve leur courage,
Ils rampent bassément foibles d'invention,
Et n'osent peu hardis tenter leurs fictions,
Froids à l'imaginer, car s'ils font quelque chose,
C'est prosar de la rime, & rimer de la prose.*

Se o lugar o soffrera, poderíamos dizer mais, e tariosamos nisto especial beneficio á mocidade Portugueza; porque os defeitos dos grandes homens são os que merecem ser notados; pois como estes são os que se propoem por modelos do bom, corre grande perigo de se tomar por virtude, o que na realidade he vicio.

Cul

*Risca os que não tem graça; os ambiciosos
De nimia pompa corta; os pouco claros*

Obri-

Culpabit duros: Os versos duros não são menos reprehensíveis, que os froxos. A dureza póde consistir ou nas palavras, e contextura do verso, ou tambem na sentença. Em quanto a esta dureza, seria necessario grande volume para transcrever as infinitas expressões duras, que ha no immenso numero de Poetas: o leitor curioso, que neste ponto se quizer instruir, lea ao P. Bouhours no seu excellente Tratado *de la Maniere de bien penser dans les ouvrages d'esprit*; e não menos o muito, que se tem escrito sobre a aspera, e dura locução da *Comedia* de Dante. Em quanto á dureza no verso, peccarão muito os nossos antigos Poetas, sem exceptuar Antonio Ferreira, Diogo Bernardes, e outros bons da sua idade, entre os quaes se inclue Camoens, que posto que a todos excedeo na harmonia metrica, com tudo não são poucos os seus versos duros, talvez por culpa dos Copistas, e Impressores. Não podemos ser contra aquelles, que neste numero apontarem os seguintes:

Fará ser vã a braveza, com que venha.

*• • • • •
Não vês hum ajuntamento de estrangeiro.*

*• • • • •
Não matou a quarta parte o fero Marte.*

*• • • • •
E da outra ala, que a esta corresponde.*

*• • • • •
Sahe da larga terra huma longa ponta.*

*• • • • •
Cujó pomó contra o veneno urgente.*

A dureza nos primeiros tres versos procede da demasiada liberdade em fazer sinalefa depois de consoantes, ou dos nossos chamados dithongos. A dureza nos outros tres versos vem de não terem pausa, ou accento agudo no seu devido lugar.

Incomptis allinet atrum: O juiz recto não censurará menos os versos froxos, e duros, do que aquelles que não
appa-

*Transverso calamo signum: ambitiosa recidet
Ornamenta: parum claris lucem dare coget:
Arguet ambigüe dictum: mutanda notabit:*

Fiet

apparecerem com o seu competente ornato; antes tanto se declarará contra estes, que os rixára como indignos da Poesia. Ao Poeta não basta dizer: Os meus versos não estão errados, para assim merecer louvor; e bem claramente o deixou já dito Horacio nesta Arte: *Vitavi denique culpam, Non laudem merui.* Para ser louvado, he preciso, que seus versos, além de certos, sejam ornados pelas Musas com huma graça, e adorno mui discreto, do que pede a prosa. Por isso Jason de Nores censurou em Patrarca os seus *Triunfos do Amor, e da Fama*, mostrando que nelles amontoava muitas historias sem artificio, nem ornato poetico; vicio que tambem Horacio notou em Cherilo, dizendo delle:

*Gravus Alexandro Regi magno fuit ille
Cherilus, incultis qui versibus, & malè natis
Retulit acceptos regale numisma Philippos.*

Ambitiosa recidet ornamenta: Porém este ornato não ha de ser excessivo. Ha de ser (como diz tambem Quintiliano) adorno de séria matrona, e não enfeite de mulher leviana. Cicero no seu *Orador*, reprehendendo este grave vicio, censura delle a Gorgias, dizendo: *Gorgias autem avidior est generis ejus, & his festivitibus, sic enim ipsa eeset, insolentius abutitur, quas Isocrates, cum tamen audivisset in Thesalia adolescens senem jam Gorgiam moderatius temperavit.* Muitos são os sabios Criticos, que fazem réos deste delicto aos Tragicos Francezes, e entre outros escreveu largamente sobre este ponto o Conde Pedro de Calepio na sua judiciosa Obra intitulada: *Paragone della Poesia Tragica d'Italia con quella di Francia*; Tratado, que mereceo distincto louvor do insigne Critico, o Marquez Maffei. Com effeito quem tiver lição dos Tragicos Francezes, se for desapaixonado, ha de confessar huma cousa, que a mesma sabia França não naga; e he, que propriamente não tem natural lingua poetica, nem aquellas escolhidas formas de falar em verso, que o fação differente da prosa. Por isso lemos em Corneille, e ainda em Racine, grande repetição de

Obriga a terem luz; aos de sentido
Duvidoso se oppoem; em fim aponta
Tudo o que ha de mudar-se: outro Aristarcho

P

Se

de metáforas, e pouco uso de termos proprios; de sorte, que rara he a scena, em que não se encontre v. g. *tormenta* por adversidade, *abyssmo* por oppressão, *raio* por castigo, *sacrificio* por soffrimento; *chamma* por amor; e assim dizem, que a chamma deleja, que se queixa, que teme, &c. Não passamos a maior exame, porque o não soffre o estilo, que pedem humas Notas. Concluamos pois, que os demasiados ornatos na Poesia são reprehensiveis, ainda sendo engenhosos, porque affogaõ o juizo; assim como não fei, que Imperador quiz affogar a huns seus amigos com huma chuva de rosas.

Parum claris lucem dare coget: O discurso não tem vicio mais abominavel, que o da escuridade; e por esta causa bem mereço Persio, que S. Jeronymo o lançasse nas chammas. A mesma sentença merece Gongora, e huma grande parte dos Poetas Dramaticos, que no seculo passado foram a admiração de Hespanha. Apresentar provas para esta sentença, seria hum processo infinito, e enfadonho para o judicioso Leitor; porque facilmente achará exemplos a milhares para prova desta verdade; e se dos Hespanhoes passar a nós, descobrirá infinitos, especialmente no *Alphonso* de Botelho, que se no empollado he huma quinta essencia de Estacio, no escuro não tem exemplar em nenhum Epico antigo. As delicias deste Poeta (aliás erudito, e engenhoso) eraõ as continuas metáforas, sem advertir, que estas uzadas com moderação, e a seu tempo, fazem a oração clara; porém com frequencia a fazem escura, e continuamente a transformão em enigma. He doutrina de Quintiliano liv. 8. cap. 6. *Ut modicus, atque oportunis translationis usus illustrat orationem, ita si frequens obscurat, continuis verè in allegoriam, & enigma exit.* Sobre esta materia remettemonos para o quarto Dialogo da *Maniere de bien penser* do P. Bouhours, onde difuzamente, e com fina critica se achará explanada.

Arguet ambigüe dictum: Com-razaõ poz Horacio a amfibio-

*Fiet Aristarchus; nec dicet: Cur ego amicum
Offendam in nugis? hæ nugæ seria ducent
In mala, derisum semel, exceptumque sinistrè.*

XL.

Ut mala, quem scabies, aut morbus regius urget,
Aut

fibologia depois da escuridade; porque o ambiguo está mui proximo ao escuro. Em Quintiliano lemos bem recommendado o presente preceito, pondo por lei universal: *Vitanda in primis ambiguitas*; e em Aristoteles no liv. 3. da sua Rhetorica temos todos os modos, em que se pôde dar ambiguidade na Oraçãõ. Este vicio não he mui frequente; porque he o mais facil de conhecer entre todos aquelles, em que pode cair o poeta; com tudo algum descobrem os escrupulos em Persio, sem ser daquellas ambibologias, que não são reprehensíveis, por assim o pedir a materia, como algumas, de que uza Ovidio, e transcreve Nores, e nós por modestia omittimos.

Mutanda notabit: Alguns entenderão, que a palavra *mutanda* não significa aqui, senão aquellas cousas, que se devem mudar do seu lugar, como improprio; porém o sentido de Horacio não he este: he sim comprehender em huma palavra, o que divididamente já tinha exposto; pois ou os versos sejaõ frouxos, ou duros, ou escuros, ou ambiguos, ou faltos, ou excessivos no ornato, toda a emenda consiste no mudar. E assim o *mutanda notabit* val o mesmo que dizer: Em huma palavra o bom Critico, fazendo final com a penna, notara tudo o que necessitar de mudança, por qualquer principio que seja.

Fiet Aristarchus: Foi Aristarcho hum homem de engenho tão perspicaz, que os Gregos lhe chamarão *divino*. Floreceo no tempo de Callimaco, e he fama, que fora hum Critico summamente severo, e judicioso. Muito perdemos em não se salvarem oitenta, e mais volumes, que escreveu, illustrando, e emendando a Homero, Aristofanes, e todos os poetas Gregos dos muitos erros, que contrahirão nas copias, e de outros, que só se podiaõ imputar á propria negligencia, e falta de lima.

Ami.

Se mostra, e já mais diz: *Ao meu amigo
Porque hei de desgostar em leve cousa?
A graves passarão as leves faltas;
Se huma vez o enganares lisonjeiro.*

XL.

A gente de Juizo teme tanto

P ii

Che-

Amicum offendam in nugis: Eis aqui a linguagem ordinaria do amigo, que quer adular, e comprazer: para que hei de desgostar ao meu amigo, notando-lhe defeitos de pouca importancia? Não o desconsolemos, fazendo-lhe, com que perca o amor aos seus versos, que ama como filhos do seu engenho. Assim falla o lisonjeiro, mas não hum juiz severo, e sincero, como o prudente Critico, de que falla Horacio.

Hæ nugæ seria ducent in mala: Enganativos (respon. de agora o Poeta a huns taes aduladores) se não lhe notardes esses defeitos, a que chamais minimos, cairá certamente em graves, vendo a vossa lisonjeira condescendencia; e vindes deste modo a ser causa, de que esse poeta feja o vicio de todos, cahindo em erros de importancia. Não podemos concordar com o Commentador Luisino sobre a intelligencia da palavra *nugæ*, tomando-a por synonymo de *versos*, quasi os versos fosseõ hum brinco de meninos na opiniaõ de alguns: *Sunt qui carmina nugæ putent*. Porém isto não he o que Horacio quer dizer, e só toma o referido vocabulo na significação de defeitos minimos na poesia, como v. g. huma, ou outra frouxidaõ, dureza, e escuridade nos versos, e a falta, ou demasia de ornato em huma, ou outra expressãõ; cousas que no juizo dos adoladores, e ignorantes passaõ por ninharias.

Ut mala quem scabies: O homem prudente não foge menos de hum máo poeta, do que de hum leproso, de hum enfermo de tiricia, de hum possuido das furias, e de hum louco frenetico. Todas estas enfermidades entendiaõ os antigos, que eraõ contagiosas; e por isso não communicavaõ, antes fugiaõ daquelles, que as tinhaõ.

Morbus regius: Isto he, o mal da tiricia, ao qual se chama *regio*; porque (segundo nos diz Celso) o curavaõ os antigos recitando ao enfermo, que fizesse huma vid-

*Aut fanaticus error, & iracunda Diana,
Vesanum tetigisse timent, fugiuntque poetam,
Qui sapiunt: agitant pueri, incautique sequuntur.
Hic, dum sublimeis versus ructatur, & errat,
Si veluti merulis intentus decidit auceps
In puteum, foveamque: licet, succ rrite, longum
Clamet, Io cives, non sit, qui tollere curet.*

Si

deliciosa, que vestisse de purpura, e se desse a tudo aquilão, que costuma alegrar o animo, para deste modo afastar hum mal, que procedia de melancolia,

Fanaticus error: Val o mesmo que envergamento entre nós: porque os antigos crião, que as furias entravaõ em alguns corpos, e tyrannamente os vexavaõ; como foi Orestes, seguindo Euripedes, e Ajax, seguindo Sophocles. A voz *fanaticus* não vem de *Fantasia*, como quer Nores commentando este lugar, mas sim de *Fanum*, que significa homem inspirado por espirito divino, que prognostica os futuros; e como esta casta de gente fazia mil contorsões com os membros antes de profetizarem, e os loucos maniacos, e furiosos os imitavaõ nestes trejeitos, por isso lhe chamavaõ *fanaticos*.

Aut iracunda Diana: A'quelles a quem as furias vexavaõ por ordem de Diana, chamavaõ *Lunaticos*, e padeciaõ maior força de loucura nas mudanças da Lua. As Ninfas tambem causavaõ este mal, e aquelles, que o padeciaõ, chamavaõ *Lymphatos*, quasi *Nymphatos*. Esta he a etymologia destas especies de loucura, de que falla Horacio: mas o sentido obvio, em que as toma, he só para denotar aquelles loucos que são freneticos, aquelles que são mancos, e aquelles a quem a fantasia depravada está sempre propondo mil especies desordenadas, e diferentes.

Incautique sequuntur: Isto he, só os ingnorantes he, que não fugirão de hum máo poeta, assim com só os rapazes, e os imprudentes he que perseguem aos loucos: por-

Chegar-se a máo Poeta, como a enfermo De lepra, de tiricia, e de loucura Fanatica, ou furiosa. De rapazes Turba incauta o persegue, e vai seguindo: E se acaõ altos versos vomitando, Lhe succeder cahir em poço, ou cova, (Bem como o que embebido em caçar melros, Cahe sem ver os perigos) a valer-lhe Ninguem se chegará, ainda que esteja Longo tempo a clamar: *Quem me soccorre.* E se eu visse, que alguém lançando corda,

Pre-

porque huns como como saltos de juizo, e outros de prudencia, não alcançaõ o perigo em que se mettem.

Sublimeis versus ructatur: Com hum verbo fardido exprimio satyricamente os versos fardidos de hum máo poeta, dizendo que os vomita, em vez de os pronunciar. O epitheto *sublimes*, ou he ironico, chamando sublimes a huns versos na realidade infimos, ou quiz assim mostrar a louca presumpção de seus authores, que os tinhaõ pela cousa mais sublime do mundo.

Et errat: Isto he, erra o caminho, e não sabe por onde, nem para onde vai, abstrahido na profunda meditação de seus versos. Tenho esta intelligencia por mais natural, que a de Lambino, dizendo: *Errat, idest, & animo & corpore ex quo error mentis*, Epist. 2. l. 2. *Mentis gratissimus error*. Horacio não quer aqui dizer, que o tal poeta erra em se persuadir, que fez versos sublimes; porque seria cousa totalmente desnecessaria, e fria, tendo já pintado com tanta viveza o retrato deste máo versificador, copian-do-o pela figura de hum louco. E claro está, que escuzado era dizer, que errava em seu juizo hum homem de tal caracter. O que somente quiz dizer o Poeta no verbo *errat*, foi que pela sua abstracção não atinava com o caminho; e isso concorda naturalmente com o cahir elle em huma cova.

In puteum, foveamque: Póde ser, que neste lugar se lembresse Horacio da queda do Filosofo Thales em occasião, em que observava os astros, cahindo em hum poço, segundo Plataõ *in Theat*, ou em huma cova, conforme

La.

*Si quis curet opem ferre, & demittere funem;
Qui scis, an prudens huc se dejecerit, atque
Servari nolit? dicam, Siculique Poeta
Narrabo interitum. Deus immortalis haberi
Dum cupit Empedocles. ardentem frigidus Aetnam
Insiluit. Sit jus, liceatque perire poëtis.
Invitum qui servat, idem facit occidenti.*

Nec

Laercio *in vita Thales*. O caso he bem fabido, dizendo-lhe galantemente huma criada, que se admirava, de que não visse huma cova na terra, quem tanto via no Ceo.

Huc se dejecerit: Porque não ha loucura, de que hum máo Poeta não seja capaz; e prova bem clara (continúa Horacio) he o que succedeo ao Poeta Empedocles natural de Sicilia, lançando-se nas chamas do Etna, para assim dar a entender, que fora arrebatado ao Ceo, não havendo quem tivesse presenciado a sua morte; e por este modo conseguir, que o adorassem como Divindade. Seguio Horacio esta fabula; descrevendo como hum louco a Empedocles, de quem Aristoteles em tantos lugares faz honrosa memoria, como insigne Poeta, tendo cantado em hum Poema a famosa expedição de Xerxes. Queimou sua filha, ou irmã esta obra depois da sua morte, que se originou da queda de huma carroça, em que quebrou huma perna, como testifica Neanthes de Cylico, allegado por Dacier.

Ardentem frigidus Aetnam: Acho este lugar entendido por varios modos, sobre a accepção da palavra *frigidus*. Nannio diz, que val o mesmo que *stultus*, e a razão que dá, he: *Nam quibus sanguis est frigidior, corde sunt plerumque vecordiore*. Lambino vai por outra vereda, dizendo, que Horacio chamara frio a Empedocles, em razão da sua atrabile, a qual de si he frigidissima. Outros sustentão, que *frigidus* significa o mesmo, que entre nós *a sangue frio*. Nenhuma destas sentenças seguimos, a de Nannio, porque he fria; a de Lambino, porque he violenta, e mui esquadrinhada. A terceira, posto que parece mais natural, com

Pretendia acodir-lhe, me opporia
Dizendo-lhe: que sabes, se essa queda
Deo elle, porque quiz, e teu foccorro
Não quer? E para prova lhe contara
De Empedocles a morte: quiz ser tido
Por hum Deos immortal, e acometido
De frio horror, precipitou-se do Etna
Na fragoa ardente. Licito aos Poetas
Seja pois o matar-se: dar a vida
Ao que não quer viver, he dar-lhe a morte.

Não

com tudo não a temos pela melhor; porque huma acção tão extraordinaria não se póde dizer, que se faz a frio. Temos pois por mais provavel a interpretação de Luisino, de que se valeo Dacier, mas dando-lhe com seu engenho maior belleza, propria do caracter de Horacio. Este no referido epitheto quiz exprimir vivamente a extravagante loucura de Empedocles; como dizendo, famoso louco! quiz ser Deos, e morreo de pavor. Que bello principio para Divindade, escolher huma morte, que faz gelar o sangue com o susto! Esta intelligencia tem mais sal, e energia, para a qual concorre tambem a antithese *frigidus*, e *ardentem*.

Invitum qui servat, &c.: Esta maxima (como bem nota o insigne Commentador Francez) não se deve tomar em sentido universal, mas sim em particular; de sorte, que na palavra *invitum* ha de se entender *poetam*, que he de quem está fallando Horacio. Como se dissesse; a outro qualquer melancolico devemos foccorrer, se se quizer matar; porque presumimos, que para o futuro não cahirá em outro absurdo: mas de hum poeta louco não devemos esperar tal emenda; porque he incuravel a sua loucura. Huma vez, que se lhe meteo na cabeça o matar-se, ainda que o livrem em huma occasião, para outra ha de intentar o mesmo, querendo, que a sua morte seja famosa porto do mundo: *Nec, si retractus erit, jam fiet homo, & ponet famose mortis amorem*: e assim melhor he não lhe acudir, e deixallo morrer; porque no seu juizo o dar-lhe a vida neste caso, he o mesmo que dar-lhe a morte.

Nec

*Nec semel hoc fecit: nec, si retractus erit, jam
Fiet homo, & ponet famose mortis amorem.
Nec satis apparet, cur versus facit: utrum
Minxerit in patrios cineres, an triste bidental
Moverit incestus, certè furit, ac velut ursus,
Objectos carvæ valuit si frangere clathros,
Indoctum, doctumque fugat recitat r acerbus.
Quem verò arripuit, tenet, occiditque legendo,*

Non

Nec satis apparet, &c.: He summamente engenhosa, e picante esta reflexão. Não se pôde bem atinar no crime, que commetteriaõ huns taes poetas na presença dos Deozes, para estes os castigarem com a loucura de fazer versos. Para escarnecer mais desta gente, entra a conjecturar Horacio no delicto para taõ grave castigo. Talvez será (diz elle) porque mijassem na sepultura de seus pais? Bem sabido he, que os Romanos tinhaõ por grande impiedade fazer o sobredito no lugar de alguma sepultura, por ser entre elles sagrado. Cicero na Philípica 9. *Sepulchrorum autem sanctitas in ipso solo est, quod nulla vi moveri, neque deleri potest; atque, ut cetera extinguuntur, sic sepulchra fiunt sanctiora vetustate.* E que huns taes lugares ficassem profanados com a urina, o diz tambem Calpurnio (talvez imitando a Persio na Satyra I.)

. *Sacer est locus, ite profani.*

Extra meite.

An triste bidental, &c.: Passa o Poeta a outra conjectura, discorrendo, se viria o castigo, por terem violado o lugar, em que cahia algum raio. He de saber, que na parte em que cahia algum raio, para aplacar a ira dos Deoses, que se suppunhaõ irritados, hiaõ logo os Sacerdo-

tes

Naõ foi huma só vez, que esse furioso
Tal loucura intentou; e se do risco
Chegastes a livrallo, nem por isso.
O verias curado, nem o affecto -
A taõ fallada morte perderia.
Naõ posso alcançar bem, porque motivo
A pena se lhe poz de fazer versos;
Se foi por profanar as patrias cinzas,
Ou por tocar sacrilego o funesto
Fulminado lugar; sei que he hum louco
Furioso, que á maneira de Urso solto,
Com versos inoffrivéis affugenta
Ignorantes, e doutos; e se acaso
Acha algum de bom geito, naõ o larga,
E com versos o mata; semelhante

À te-

tes sacrificar huma ovelha, e chamavaõ ao dito lugar *bidental*, isto he, a *bidente*. Em final de que ficava sagrado, cercavaõ-no de hum muro, ou de outra alguma cousa, para que ninguem lhe pozesse os pés; e se acaso se profanava, ou entrando nelle, ou por outro algum modo, tinha-se por impiedade digna da justiça dos Deoses. A esta impiedade chama Horacio *incestus*; porque os Antigos affirm como chamavaõ *casto* ao pio, assim ao impio davaõ o nome de *incestuoso*, como bem sabe quem especialmente lê os poetas.

Clathros: He huma palavra Grega, que propriamente significa a tranca, com que se seguraõ as portas, e janellas. Deu-se este mesmo nome ás grades de ferro, que fechaõ os lugares, em que se prendem as feras. E assim conclue Horacio, dizendo: Eu naõ sei, que delicto commetteraõ contra os Deoses estes máos poetas: sei que elles os castigaraõ fazendo-os taõ furiosos, que doutos, e ignorantes naõ fogem menos delles, do que de hum Urso, que pôde quebrar as grades da prizaõ em que o tinhaõ.

Quem verò arripiunt, &c.: De hum fallador semelhante, de cujas mãos naõ pôde escapar Horacio, temos hum bellissimo retrato na sua Satyra 9. do liv. I.

Con-

Non missura cutem , nisi plena cruoris , hirudo :

*Confice , namque instat fatum mihi triste , Sabella
 Quod puero cecinit , divina moto anus urna :
 Hunc neque dira venena , nec hosticus auferet ensis ,
 Nec laterum dolor , aut tussis , nec tarda podagra :
 Garrullus hunc quando consumet cumque : loquaces ,
 Si sapiat , vitet , simulatque adoleverit etas .*

Esta



*À tenaz sanguesuga , que se cheia
 De sangue não está , não larga a pelle :*

Esta he a illustração , que nos pareceo fazer sobre a *Poetica* de Horacio , obra de summo merecimento entre as melhores da Antiguidade . O Leitor judicioso sentenciará , se desempenhamos este assumpto , tratado por muitos , mas por mui poucos de modo que faça honra a Horacio , como largamente deixamos mostrado no Prologo .



SUPPLEMENTO

A'S NOTAS.

Para maior instrucção da Mocidade Portugueza, que se dá ao estudo poetico, e dezeja regular o seu juizo ao compor ou em verso, ou em prosa, tomamos novo trabalho, addicionando as Notas, que fizemos a esta *Arte Poetica*. Nellas não quizemos lançar as autoridades, que agora copiaríamos, porque fariamos huma Illustração enfadonha, ajuntando o que agora damos a ler, com o que já escrevemos: quanto mais, que não conteria cada pagina, senão Notas, e apenas ficaria lugar para hum verso do texto, e da traducção; se unissem estas Annotaçoens ás passadas; porque as que agora se seguem, são especialmente passos dilatados da *Poetica de Vida*, de Despreaux, e do Ensaio sobre a Critica de Pope, authores do juizo mais fino, e exacto entre todos os que deraõ preceitos para a Poesia, caminhando pelos vestigios de Horacio. Faça o Leitor ser reflexão. e se poder, mande á memoria cada huma das seguintes autoridades; porque são humas crystallinas veas, dimanadas da pura fonte desta *Arte Poetica*, as quaes descubrio a nossa lição por tão insignes Mestres.

Sumite materiam, &c. : O Bispo Jeronymo Vida imitando a Horacio, dá o mesmo preceito no liv. 1. da sua estimadissima *Poetica*.

*Sed neque inexpertus rerum jam texere longas
Audeat Iliadas: paulatim assuecat, & ante
Incipiat graciles pastorum inflare cicutas.
Jam poterit culicis numeris fera dicere fata;
Aut quanta ediderit certamine fulmineus mus
Funera in argutas, & amantes humida turmas;
Ordiri ve dolos, & retia tenuis aranci.*

Jacob Pontano valeo-se deste lugar, dizendo no liv. 1. cap. 2. *Poet. Iust Consultum proinde e: non subito Iliadas, & Gigantomachias captare, argumen a, inquam, operosa, longa, difficilia: id enim quid aliud fuerit, quam cereis pennis volitare?*

Res

Res ludicras principio canamus, ipsi quoque calicem nostrum; aut araneolum, aut formicam, aut bairacomymachiam, aut apologos Æsopicos habeamus. No judicioso Despreaux achamos a mesma imitação de Horacio dizendo no principio da sua famosa *Poetica*:

*O' vous dont qui brulant d'une ardeur périlleuse,
Courez du bel esprit la carrière épineuse,
N'allez pas sur des vers sans fruit vous consumer,
Ni prendre pour genie un amour de rimer.
Craignez d'un vain plaisir les trompeuses amorges;
Et consultez longtems votre esprit, & vos forces.*

Cui lecta potenter, &c. : O mesmo Poeta Francez illustrando este lugar no Canto 1.

*Selon que notre idée est plus, ou moins obscure,
L'expression la suit, ou moins nette, ou moins pure;
Ce que l'on conçoit bien, s'énonce clairement,
Et les mots pour le dire arrivent aisement.*

In verdis etiam tenuis, &c. : Pope famoso Poeta Inglez no Canto 2. do seu Ensaio sobre a Critica, deu excellentes preceitos sobre este mesmo ponto. Sempre que allegarmos a este Poeta, nos valere nos da traducção de Mr. du Remoel, que tanto applauso tem merecido dos Criticos mais escrupulosos em louvar traductores. Segundo pois esta interpretação, diz Pope:

*Montrez-vous circonspect dans le choix de vos mots;
Ils plaisent rarement trop vieux, ou trop nouveaux.
Imitez sur ce point la prudente methode,
Dont le sage se sert à l'égard de la mode:
Vous ne le verrez point, ardent à l'inventer,
A' la prendre torp prompt, torp lent à la quitter.*

Et nova, sistaque nuper, &c. : Vida no liv. 3. da sua *Poetica*:

*Usque adeo patria tibi si penuria vocis
Obstat, fas Grajugenum felicibus oris
Devehere informem massam, quam incude Latina
Informans patr um jubeas dediscere morem.
Sic quondam Ausonie succrevit copia linguæ:
Sic auctum Latium, quo plurima transtulit Argis
Ufus, & exhaustis Itali potiuntur Athenis.*

Versibus impariter junctis, &c. : Despreaux notou bem o

offi-

officio da Elegia, dizendo no Canto 2. da Poetica :

La plaintive Elegie en longs habits de deuil

Sait, les cheveux épars, gemir sur un cercueil :

Elle peint des amans la joie, & la tristesse,

Flato, menace, irrite, appaise une maîtresse.

Musa dedit fidibus, &c. : O mesmo Critico Francez co-
piou tambem a Horacio, quando descreveo o officio da Ode
no segundo Canto da sua Poetica :

L'Ode avec plus d'éclat, & non moins d'energie,

Elevant jusqu' au Ciel son vol ambitieux,

Entretient dans ses vers commerce avec les Dieux,

Aux athletes dans Pise &c.

Descriptis servare vices, &c. : Em Ovidio no fim do liv.
1. de Remed. amor. temos hum bellissimo lugar, que illustra
bem este de Horacio :

At tu quicumque es, quem nostra licentia ludit,

Si sapiis, ad numeros exigue quaque suos.

Fortia Meonio gaudent pede bella referri :

Deliciis illic quis locus esse potest ?

Grande sonant tragici, tragicos decet ira eothurnos :

Versibus è mediis foccus habendus erit.

Liber in adversos hostes stringatur Iambus,

Seu celer, extremum seu trahat ille pedem.

Blanda pharetratos elegeia canet amores,

Et levis arbitrio ludat amica suo.

Callimachi numeris non est dicendus Achilles :

Cydippe non est oris, Homere, tui.

Quis feret Andromaches peragentem Thaida partes ?

Peccat in Andromache Thaida si quis agat.

Telephus, & Peleus, &c. : Excellentemente imitou Roí.
leam a Horacio, dizendo no Canto 3.

Que devant Troie en flamme Hecube désolée

Ne vienne pas pousser une plainte ampoulée,

Ni sans raison décrire en quels affreux pays

Par sept bouches l'Euxin reçoit le Tanays :

Tous ces pompeux amas d'expressions frivoles

Sont d'un declamateur amoureux de paroles,

Il faut dans la douleur que vous vous abaissiez,

Pour me tirer des pleurs, il faut que vous pleuriez.

Ces grands mots dont alors l'acteur emplit sa bouche,

Ne

Ne partent point d'un cœur, que sa misere touche.

Intererit multum, &c. : O que sobre este importante
ponto deixou escrito no liv. 2. da Poetica o insigne Jerony-
mo Vida, merece especial reflexão; porque com o exemplo
de Virgilio he que prova o diverso estylo, que pedem di-
versos caracteres. Não me censure o Leitor em transcrever
taõ longa autoridade, porque tudo he preciso para se per-
ceber, e gostar bem della :

Hinc varios moresque hominum, moresque animantium,

Aut studia imparibus diversa atasibus apta

Effingunt facie verborum, & imagine reddunt.

Qua tardosque senes deceant, juvenesque virentes,

Femineumque genus, quantum quoque rura colenti,

Aut famulo distet regum alto a sanguine cretus.

Nam mihi non placeat, teneros si sit gravis annos.

Telemachus supra, senior si Nestor inani

Gaudeat & ludo, & canibus, pictisque pharetris.

Et quoniam in nostro multis persape loquantur

Carmine, verba illis pro conditione virorum,

Aut rerum damus, & proprii tribuuntur honores,

Cuique suus, seu mas, seu femina, sive Deus sit.

Semper enim summus Divum Pater, atque hominum Rex

Ipse in Consilio fatur, si forte coorta

Seditio, paucis : at non Venus aurea contra

Pauca refert, Teucrum indignos miserata labores.

Ingreditur furvis, atque alta silentia rumpit,

Acta furore gravi, Furo, ac fata usque querellis.

Cumque etiam juveni gliscat violentia maior,

Ardens cui virtus, animusque in pectore praesens,

Nulla mora in Turno, nec dicta animosa retrahat :

Stat conferre manum, & certamine provocat hostem,

Desertorem Asia : verum quantum ille feroci

Virtute exuperat, tanto est impensius aquum,

Et pietate gravem, & sedato corde Latinum

Consulere, atque omnes metuentem expendere casus.

Mulum etiam intererit Dido ne irata loquatur,

An pacato animo; Tybicas si linquere terras

Trojanus pareat, & desertum fallere amorem,

Saviet, ac tota passim bacchabitur urbe,

Mentis inops, immanis, atrox verba aspera rumpet,

Con-

*Confusasque dabit voces, incertaque, & anceps
Qua quibus anteferat; quantum ab! distabit ab illa
Didone, excepit Teucros qua nuper egentes,
Solvere corde metum, atque nubens secludere curas,
Invitansque suis velint considerare regnis!*

Aqui se vê excellentemente, e por hum modo em extremo engenhofo provado com exemplos da Eneida, que o estillo deve ser segundo a qualidade, fortuna, e paixoens das pessoas, que se representarem; como igualmente apontou em succinto preceito o celebre Pope no segundo Canto do seu *Enfaino*.

Selon Votre sujet il faut changer de stile,

Prendre un autre air aux champs; un autre air à la ville.

Si fortè reponis Achillem: Lembrou-se deste lugar Mr; Boileau, quando disse no Canto 3.

Qu' Agamemnon soit fier, superbe, intéressé;

Que pour ses Dieux Enée ait un respect austere:

Conservez à chacun son propre caractère.

Personam formare novam, &c.: O mesmo Poeta imitando está passagem no Canto 3.

D'un nouveau personnage inventez vous l'idée?

Qu'en eout avec soi meme il se montre d'accord,

Et qu'il soit jusqu' au bout tel qu' on l'a vu d'abord.

Fidus Interpres. &c.: Cicero no seu Tratado de optim. gen. orat. fallando de duas Oraçoens de Eschino, e de Demosthenes, que elle traduzira, nos dá hum illustre exemplo para corroborar este lugar. *Nec converti ut interpres, sed ut orator, sententiis iustis, & carum formis, tanquam figuris, verbis ad nostram consuetudinem aptis: in quibus non verbum pro verbo necesse habui reddere, sed genus omnium verborum, vique servati: non enim ea me enumerare lectori putavi aperire, sed opponere.*

Nec sic incipies. &c.: Viperani no liv. 2. cap. 5. da sua Poetica: *Nihil magnè sonandum in propositione; non elata verba, non promissa grandia sine affectata diligentia, sine ulla ingenii, aut doctrina venditione, ut graviter, & ornate semper insurgat oratio*

Quid dignum tanto, &c.: Vida excellentemente sobre este lugar, dizendo no liv. 2.

*Nec, si magna sones, cum nondum ad praelia ventum,
Deficias medio irrisus certamine, cum res
Postulat ingentes animos, viresque valentes.
Principiis potius semper maiora sequantur:
Protinus illectas succende cupidine mentes,
Et studium lectorum animis innecte legendi.*

Dic mihi, Musa, Virum, &c. : &c. : O mesmo Poeta illustraudo este lugar:

*Fam verò cum rem propones, nomine nunquam
Prodere conveniet manifesto: semper operis
Indiciis, longè & verborum ambage petita
Significant, umbraque obducunt: inde tamen, seu
Sublustri è nebula, rerum tralucet imago
Clarius, & certis datur omnia cernere sonis.
Hinc si dura mihi passus dicendus Ulysses,
Non illum verò memorabo nomine, sed qui
Et mores hominum multorum vidit, & urbes,
Naufragus eversa post saxa incendia Troya.
Addam alia, augustis complectens omnia dictis.*

Naõ he menos excellente a doutrina, que sobre este importante ponto nos dá Despreaux, imitando a Horacio com o exemplo naõ de Homero, mas de Virgilio:

*O' que j'aime bien mieux cet Auteur plein d'adresse,
Qui sans faire d'abord de si haute promesse,
Me dit d'un ton aisé, doux, simple, harmonieux:
Je chante les combats, & cet homme pieux,
Qui des bords Phrygiens conduit dans l'Aufonie,
Le premier aboiba les champs de Lavinie.
Sa Muse en arrivant ne met pas tout en feu;
Et pour donner beaucoup, ne nous promet que peu.
Bientôt vous le verrez prodiguant les miracles,
Du destin des latins prononcer les Oracles;
De Stix, & d'Acheron peindre les noirs torrens,
Et déjà des Césars dans l'Elise errans.*

Nec gemino bellum, &c.: O mesmo preceito exprimio engenhofoamente Jeronymo Vida no liv. 2.

*Haud sapiens quisquam, annales seu congerat, Ilia
Inchoet excidium veteri pastoris ab usque
Judicio, memorans ex ordine singula, quicquid
Ad Troiam Argolicis cessatum est Hellore duro.*

*Conveniet potius prope finem praelia tanta
Ordiri, atque graves iras de virgine raptam
Aversi Æacida pramittere: tum fera bella
Consurgunt, tum pleni amnes Danaumque, Phrygumque
Xantusque, Simoisque, & inundant sanguine fossa.*

Em menos versos, e tambem com menos elegancia poetica nos deixou Boileau a mesma doutrina:

*Garde dans ses fureurs un ordre didactique;
Qui chantant d'un Heros les exploits éclatans,
Maignes historiens suivent l'ordre des tems.*

Semper ad eventum festinat, &c.: Veja-se o mesmo Poeta no Canto 3. fallando de Homero.

*Sans garder dans ses vers un ordre méthodique,
Son sujet de soi-même & s'arrange, & s'explique:
Tout sans faire d'apprets s'y prépare aisément:
Chaque vers, chaque mot court à l'évenement.*

Ætatis cujusque notandi, &c.: Com o sentido neste lugar he que disse Regnier na Satyra 5.

*Chaque âge a ses humeurs, son goût, & ses plaisirs.
Et comme notre poil, blanchissent nos desirs.*

E Despreaux na Poetica Canto 3.

*Le tems qui change tout, change aussi nos humeurs:
Chaque âge a ses plaisirs, son esprit, & ses mœurs.*

Que he o mesmo, que inuito antes havia escrito Cornelio Gallo:

*Diversis diversa juvant: non omnibus annis
Omnia conveniunt: res prius apta nocet.*

Reddere qui voces jam scit puer, &c.: Regnier foi hum me: ro copiadore de Horacio, quando tambem disse:

*L'enfant qui fait déjà demander, & répondre,
Qui marque sans broncher la terre de ses pas,
Avec ses pareils se plaint en ses ébats,
Il fuit, il vient, il parle, il pleure, il saute d'aise;
Sans raison d'heure en heure il s'émeut, & s'apaise.*

Imberbis juvenis, &c.: Tambem não he menos copiadore do nosso Poeta, quando descreveo os costumes de hum manco, dizendo:

*Croissant l'âge en avant, son soins de gouverneur
Relevé, courageux, & cupide d'honneur,
Il se plaint aux chevaux, aux chiens, à la compagne:*

Fr.

*Facile au vice, il hait les vieux, & les dedaigne:
Rude à qui le reprend, pareffeu à son bien,
Prodigue, dépensier, il ne conserve rien:
Hautin, audacieux, conseiller de soi-même,
Et d'un cœur obstiné s'abourte à ce qu'il aime,*

Porém o judicioso Despreaux com mais elegancia, e em termos mais concisos nos dá em quatro versos huma bella copia deste retrato de Horacio:

*Ut jeune homme toujours bouillant dans ses caprices,
Est prompt à recevoir l'impression des vices:
Est vain dans ses discours, volage en ses desirs,
Rétif à la censure, & fou dans les plaisirs,*

Conversis studiis, &c.: Deixaremos de allegar a passagem do Abbade Regnier na Satyra 5. em que servilmente imita o presente lugar; e só copiaremos o de Despreaux, como mais succinto, livre, e engenhoso:

*L'âge viril plus mur inspire un air plus sage,
Se pousse auprès des Grands, s'intrigue, se menage:
Contre les coups du sort cherche à se maintenir,
Et loin dans le present, regarde l'avenir.*

Multa senem circumveniunt incommoda, &c.: O referido Regnier no lugar já citado gastou doze versos para exprimir o presente caracter de hum velho, que nos deixou Horacio: porém Despreaux polidissimo, e judicioso Poeta, reduzio engenhosamente esta pintura a quatro versos, mais como imitação, do que copia:

*Ta vieillesse chagrine incessamment amasse:
Garde, non pas pour soi, les trésors, qu'elle entasse,
Marche en tous ses desseins d'un pas lent, & glissé,
Toujours plaint le present, & vante le passé.*

Igualmente a Horacio imitou Maximian Eleg. 1. dizendo que o velho:

*Laudat prateritos, presentes despiciat annos:
Hoc tantum rectum, quod facit ipse, putat.*

*Ævoque morabitur aptis: O mesmo Boileau no Canto 2.
Ne faites point parler vos Aïeux au hazard,
Un vieillard en jeune homme, un jeune homme en vieillard.*

Non tamen intus digna geri, &c.: Não se esqueceo o dito Horacio Francez de imitar o Latino neste importantissimo preceito para o Theatro.

Ce qu'on ne doit point voir, qu'un récit nous l'expose;
Les yeux en le voyant saisiront mieux la chose :
Mais il est des objets, que l'art judicieux
Doit offrir à l'oreille, & reculer des yeux,

Immunda crepent, &c. : No tantas vezes citado Poeta Fran-
cez temos a mesma doutrina:

S' aime sur le Theatre un agreable Auteur,
Qui sans se diffamer aux yeux du spectateur,
Plait par la raison seule & jamais ne la choque.
Mais pour un faux plaisant à grossiere equivoque,
Qui pour me divertir n'a que la saleté &c.

Vos exemplaria Græca &c. : Em Pope acho excellentemen-
te imitado este lugar, accommodando-o especialmente em
louvor de Homero :

Concevez pour Homere un veritable amour ;
Meditez-le la nuit ; lisez-le tout le jour :
Lui seul peut vous conduire à ses grottes sacrées,
Où sont loin des mortels les Muses retirées.

Carmen reprehendite, &c. Vida na Poetica liv. 3.

Nec semel atrectare fatis, verum omne quotannis
Terque quaterque opus evolvendum, verbaque versis
Æternum immutanda coloribus : omne frequenti
Sape revisendum studio per singula carmen.
Quod non una dies, fors esseret altera, & ulirò
Nullo olim studio, nulla olim in carmine cura,
Deprensa per se prodentur tempore culpa.
Quaque latent varia densa inter nubila partes.

Scrībendi rectè, &c. : Despreaux illustrando este lugar no
Canto I. da sua Arte.

Aimez donc la raison. Que toujours vos écrits
Empruntent d'elle seule & leur lustre, & leur prix.
La plupart emportez d'une fougue insensée ;
Toujours loin du droit sens vont chercher leur pensée ;
Ils croiroient s'abbaïsser dans leurs vers monstrueux,
S'ils pensoient ce qu'autre a pu penser comme eux.
Evitons ces excès ; laissons à l'Italie
De tous ces faux brillans l'éclatante folie.
Tout doit tendre au bons sens ; mais pour y parvenir,
Le chemin est glissant, & penible à tenir &c.

Verbaque provisam, &c. : O mesmo Poeta no citado Canto:

11

Il est certains esprits, dont les sombres pensées
Sont d'un nuage épais toujours embarassées.
Le jour de la raison ne le sauroit percer.

Avant donc que d'écrire, apprenez à penser ;
Selon que notre idée est plus, ou moins obscure,
L'expression la suit, ou plus nette, ou plus pure.
Ce que l'on conçoit bien, s'énonce clairement,
Et les mots pour le dire arrivent aisément.

Veras hinc ducere voces, &c. : O modo com que o Mestre
da Poetica Franceza imitou este lugar de Horacio, pôde-lhe
servir de comento.

Que la Nature donc soit votre etude unique .
Autours qui pretendez aux honneurs du Comique.
Quiconque voit bien l'homme, & d'un esprit profond
De tant de caurs cachés a penetré le fonds ,
Qui sait bien ce que c'est qu'un prodigue, un avare ,
Un honnête homme, un fat, un prodigue, un bizarre ,
Sur une scene heureuse il peut les étaler ,
Et les faire à nos yeux vivre, agir, & parler.
Presentez-en partout les images naïves :
Que chacun y soit peint des couleurs les plus vives.
La Nature féconde en bizarres portraits
Dans chaque ame est marquée à de différens traits.
Un geste la découvre, un rien la fait paroître :
Mais tout esprit n'a pas des yeux pour la connoître.

Agitant expertia frugis : Com igual engenho, e força imi-
tou o citado Poeta a presente passagem dizendo no Canto 6.

Autours, prêtez l'oreille à mes instructions :
Voulez-vous faire aimer vos riches fictions ?
Qu'en savantes leçons votre Muse fertile
Par tout joigne au plaisant le solide, & l'utile.
Un lecteur sage suit un vain amusement,
Et veut mettre à profit son divertissement.

Hic meret ara Sosis, &c. : O mesmo no Canto I.
Heureux qui dans ses vers fait d'une voix légère
Passer du grave au doux, du paisant au sévère :
Son livre aimé du Ciel, & chéri des lecteurs,
Est souvent chez Barbin entouré d'acheteurs.

Verum opere in longo, &c. : Quintiliano no c. I. do l. 10.
fallando sobre este ponto, nos dá huma judiciofa doutrina,

11

dizendo: *Neque id statim legenti persuasum sit, omnia que magis auctores dixerint, utique esse perfecta. Nam & labuntur aliquando, & oneri cedunt, & indulgent ingeniorum suorum voluptati; nec semper intendunt animum, & nonnumquam fatigantur, quum Ciceroni dormitare interim Demosthenes, Horatio etiam Homerus ipse videatur.*

Mediocribus esse Poëtis, &c.: Despreaux fundado nesta sentença de Horacio, e de não sei que Antigo, que dizia: *Mediocres Poëtis nemo novit, bonos pauci*, deixou também escrito.

*Il est dans tout autre art des degrés différens :
On peut avec honneur remplir les seconds rangs ;
Mais dans l'art dangereux de rimer, & d'écrire,
Il n'est point de degré du mediocre au pire.*

Si paulum à summo discessit, &c.: A razão da precedente doutrina dá o mesmo Poeta na sua Satyra 9, imitando nobremente o presente lugar de Horacio.

*Qui vous a pu souffler une si folle audace ?
Phébus a-t-il pour vous aplani le Parnasse ?
Et ne savez-vous pas, que sur ce Mont sacré,
Qui ne vole au sommet, tombe au plus bas degré ?*

Libër, & ingenuus, &c.: O celebre Pope com igual ironia, e delicadeza satyrisou no Canto 3 do seu *Ensaio sobre a Critica* a presumpção daquelles, que por fazerem grande figura na Republica politica, entendem, que tambem a devem fazer na litteraria. O poder, e a liberdade lhes adquire lisonjeiros, que lhes antepoem suas composições ás dos Poetas do maior merecimento. Sobre esta injustiça diz o bom Critico Inglez.

*Oh! que ce Madrigal seroit de bas alloy,
S'il étoit d'un Auteur tel que Sylvandre, ou moi.
Qu'un seigneur liberal s'en declare le pere,
Il devient un chef-d'œuvre; on loue, on exagere :
Le tour en est charmant, & le stile épuré ;
Tout defaut dispaeroit devant son nom sacré.*

In Meis descendat judicis aures: Não se esqueceo do mesmo conselho Jeronymo Vida, dizendo no 3 da sua Poetica:

*Interea fidos adit haud securus amicos,
Utque velint inimicum animum, frontisque severa
Dura supercilia induere, & non parcere culpa,*

Hos

*Hos iterum, atque iterum rogat, admonitusque latentis
Grates latus agit vitii, & peccata fatetur
Sponte sua, quamvis etiam damnetur iniquo
Judicio, & falsum queat ore resellere crimen.*

Nonumque prematur in annum, &c.: O mesmo Poeta no citado livro:

*Non totam subito praeceps secura per urbem
Carmina vulgabit: ah! ne sit gloria tanti,
Ei dulcis fama quondam malesuada cupido:
At patiens operum semper, metuensque pericli
Expectet, donec sedata mente calorem
Paulatim exuerit, fetusque abolerit amorem
Ipse sui, curamque alio traduxerit omnem.*

Delere licebit, &c.: Neste lugar merece, que se faça especial memoria da delicada elegancia, com que Despreaux o parafrasiou no Canto 1 da sua *Arte*; unindo o presente preceito com o outro; *carmen reprehendite, quod non Multa dies, & multa litura coercuit*; e com outro da Satyra 10 do liv. 1.: *Saepe stylum veritas, iterumque digna legi sint scripturus.* Abrange tudo isto o grande Critico Francez com o seu costumado magisterio, e engenho, dizendo:

*Travaillez à loisir, quelque ordre qui vous presse,
Et ne vous piquez point d'une folle vitesse.
Un stile si rapide, & qui court en rimant,
Marque moins trop d'esprit, que peu de jugement.
J'aime mieux un ruisseau, qui sur la molle arène
Dans un pré plein de fleurs lentement se promene,
Qu'un torrent débordé, qui d'un cours orageux
Roule, plein de gravier, sur un terrain fangeux.
Vingt fois sur le métier remettez votre ouvrage;
Hâtez-vous lentement, & sans perdre courage;
Polissez-le sans cesse, & le repolissez;
Ajoutez quelque fois, & souvent effacez.*

Naturâ fieret laudabile carmen, &c.: Nesta questão, que move Horacio, se declara Despreaux a favor da Natureza, dizendo no principio da sua Poetica:

*C'est envain qu'au Parnasse un téméraire Auteur
Pense de l'art des vers atteindre la hauteur,
S'il ne sent point du Ciel, l'influence secreete,
Si son astre en naissant ne l'a formé Poëte,*

Dans

Dans son genie étroit, il est toujours captif;

Pour lui Phébus est sourd, & Pégase est rétif.

Ego nec studium sine divite vena, &c.: Horacio judiciosamente sentença, que para hum Poeta ser bom, se haõ de conspirar a seu favor a *Arte*, e a *Natureza*; e desta, diz Pope no Canto I.

C'est la regle, la fin, le principe de l'Art:

Sans elle tout est faux, tout brillant n'est que fard.

Point de genre heureux que celui qu'elle inspire;

Avec elle tout plaît, tout vit, & tout respire.

Fallando da *Arte* diz igualmente:

L'art dans ce riche fond a droit de s'assortir:

Il ordonne, il fait tout sans se faire sentir;

Il se cache toujours, & toujours il domine:

Telle dans un beau corps, cette flamme divine,

L'ame en secret fournit les esprits, la chaleur,

Forme les mouvemens, donne aux nerfs leur vigueur,

Sans paroître au dehors par ses effets sensible,

Aux seuls yeux de l'esprit elle se rend visible.

Pallestet super his, &c.: Que bem illustra Despreaux este lugar, dizendo no fim do primeiro Canto!

Aimez qu'on vous conseille, & non pas qu'on vous loue;

Un flatteur aussi-tot cherche à se recrier.

Chaque vers qu'il entend le fait extasier.

Tout est charmant, divin; aucun mot ne le blesse;

Il trépigne de joie, il pleure de tendresse;

Il vous comble partout d'éloge fastueux.

La vérité n'a point cet air impétueux.

Vir bonus, & prudens, &c.: Continua o mesmo Poeta, como bom discipulo de Horacio, a darnos vivas copias dos originaes de seu Mestre. Veja se no citado Canto, como imitou esta passagem:

Un sage ami, toujours rigoureux, inflexible,

Sur vos fautes jamais ne vous laisse paisible

Il ne pardonne point les endroits négligés.

Il renvoie en leur lieu les vers mal arrangés;

Il reprime des mots l'ambitieux emphase:

Ici le sens le choque; & plus loin c'est la phrase.

Voire construction semble un peu s'obscurcir;

Ce terme est équivoque, il le faut éclaircir.

C'est ainsi que vous parle un ami véritable.

Mas observe-se como passa a dar novos toques a esta copia, com

com os quaes a faztaõ viva, que Horacio, se a vira, a teria por seu original.

Mais souvent sur ses vers un Auteur intraitable,

A les protéger tous se eroit intéressé,

Et d'abord prend en main le droit de l'offense.

De ce vers, direz-vous, l'expression est basse:

Ah Monsieur, pour ce vers je vous demande grace:

Repondra-t-il d'abord: ce mot me semble froid;

Je le retrancherois. C'est le plus bel endroit.

Ce tour ne me plaît pas. Tout le monde l'admire.

Ainsi toujours constant à ne point se dedire,

Qu'un mot dans son ouvrage ait paru vous blesser,

C'est un titre chez lui pour ne point l'effacer.

Ambiciosa recidet ornamenta, &c.: Torna o grande Pope a illustrar a Horacio, e diz no Canto 2 da sua Critica imitando este passo:

Mais un genie outré dans ses fougues altieres,

Admet les faux brillans pour de vives lumieres.

De ce qui peut fraper uniquement épris,

De traits vifs, & nouveaux il seme ses écrits:

C'est un chaos luisant, un amas de pensées,

Et sans ordre, & sans choix, & sans goût entassées.

Vous voyez le Poète, & le Peintre ignorant,

Incapables du vrai, donner dans l'apparent.

S'il faut avec douceur peindre les Graces nues;

Et presenter sans fard leurs beautés ingénues,

Ils chargent leurs portraits d'or, & de diamans,

Et cachent leur peu d'art sous de faux ornemens.

Recitator acerbus, &c.: Rematemos em fim estas imitações, que descobrimos nos tres melhores discipulos de Horacio, como foraõ Vida, Despreaux, e Pope, com hum lugar semelhan-te a este, que traz o mesmo Despreaux no Canto 4 da sua *Arte*.

Quelques vers toute fois qu'Apollon vous inspire,

En tous lieux aussi-tot ne courez pas les lire.

Gardez-vous d'imiter ce rimeur furieux,

Qui de ses vains écrits lecteur harmonieux,

Aborde en recitant quiconque le salue,

Et poursuit de ses vers les passans dans la rue.

Il n'est Temple si saint des Anges respecté,

Qui soit contre sa Muse un lieu de sureté.

OBSERVAÇÕES DO TRADUCTOR

sobre as varias Lições desta Arte Poetica

DE *Arte Poética*: Muitos Autores pretendem, que a este Tratado de Horacio não se deve dar o referido titulo; mas só o de *Epistola ad Pisones*. assim como o mesmo Poeta dirigio outras Epistolas a Mecenas, outras a Julio Floro, e huma a Augusto; e que o ter tratado das regras da Poetica não he o que basta, para se lhe dar hum titulo, que não lhe deu seu Author, como he provavel. Temos por certo, que esta obra he propriamente huma *Epistola*, como as antecedentes; mas tambem temos por mui verosimil, que Horacio accrescentasse de *Arte Poética*, para a distinguir das outras, em que só de passagem deu alguns preceitos sobre a Poesia. Ao menos ninguém pôde duvidar da antiguidade deste titulo, lendo-se em Quintiliano no cap. 3. do liv. 8. *Id enim tale est nostrum, quale Horatius in prima parte libri de Arte Poética fingit: Humano capiti, &c.* A este Mestre seguirão depois os Interpretes de Horacio, e outros doutissimos Escritores.

Et varias inducere plumas: Alguns m. f. lem *pennas*, e Bentlei fundado na authoridade de hum só m. f. lê *formas*. Esta correccão não agradou ao P. Sanadon, nem a Monf. Dacier; porque *forma* se diz do que resulta de hum todo; e he certo, que não he isto o que Horacio quer dizer.

Ut turpiter: O P. Sanadon emendou *aut turpiter*, persuadindo-se, que o Poeta quizera neste lugar fazer alternativa de duas differentes figuras monstruosamente compostas; porém a mudança, que fez este Illustrador, ainda não pareceo bem aos Criticos.

Desinat in piscem: Nicoláo Heinsio lê, *pristin*. Não ha necessidade desta mudança; porque dando Horacio a *piscis* o epitheto de *ater*, bem explica, que por elle quer denotar hum monstro marinho, como bem adverte o antigo Commentador Porphyrio.

Sit quodvis, &c.: Assim se acha em hum grande numero de edições; porem Bentlei, e Du-Hamel lem *quidvis*. Dacier despreza esta lição, como cousa de pouca entidade.

See-

Señantem leviam: Bentlei fundado na authoridade do nosso Achilles Estação, emendou *lenia*, em lugar de *levia*. O fundamento para a mudança foi, porque os Latinos não oppunhão *nervosus* a *levis*, mas sim a *lenis*, como se prova com o exemplo de Cesar Augusto, fallando de Terencio: *Lenibus atque uinam scriptis adjuncta foret vis*. Porém não obstanté esta prova, Dacier, Du-Hamel, e outros, dizem que *levia* he só a verdadeira lição.

Faber imus: O P. Sanadon, e Bentlei, fiados (segundo dizem) em muitos m. f. pretendem, que se lea *unus* em lugar de *imus*, isto he, *unus omnium optime*; mas esta explicação he dura. Em alguns achamos a dita palavra tomada como nome proprio de hum Escultor chamado *Imo*. Assim o entendeu Francisco Luisino; mas para lhe darmos credito, necessitava de produzir alguma authoridade, que o confirmasse. Monf. Du-Hamel não concorda com nenhuma das citadas lições, e lê *faber umbrius unguis*, dizendo: *Umbrius faber ararius, & fusor fuit Roma*; mas tambem o não prova.

Quàm pravo vivere naso: Assim lê Dacier com muitos. Du Hamel trocou; *pravo quàm vivere naso*; porém Sanadon cança-se em huma cousa de pouca importancia, mostrando, que se deve ler, *naso vivere pravo*, e que assim o trazem todos os m. f.

Hoc amet, hoc spernat, &c.: Bentlei, seguido pelo P. Sanadon, pretende, que este verso se deve ler depois do que se segue, *In verbis etiam tenuis, &c.* Approvou isto Du-Hamel na sua edicão Pariziana de 1784. Veja-se o como Dacier nas suas Notas confuta tão estranha imaginação, mostrando os diversos erros, em que cahio Bentlei na explicação deste lugar; supposta a troca, que pretende.

Et nova, siclaque: He lição de Dacier, Du-Hamel, Lambino, e outros muitos: porém Bentlei, e Sanadon approvando os m. f. de Fabricio, lem *sacla* em lugar de *sicla*.

Procludere nomen: Na lição deste lugar differem muito os Commentadores. Communmente lê-se *producere*, e não *procludere*, e desta opinião he Luisino, Du-Hamel, e outros. Porém muitos m. f. de authoridade citados por Lambino, Noret, e o nosso Estação, tem *producere*, verbo, que genuinamente se accommoda á metatora do cunhar moeda, de que se

se val Horacio. Verdade he, que Bentlei para mais demonstrar a translação, quer que não se lêa *nomen*, mas *nummum*, como igualmente pretende Luisino. Seguiu-o o mesmo Sanadon, e Du-Hamel; porém conforme Dacier, esta lição não tem fundamento; porque nem todos tem liberdade para bater moeda nova, ainda que tenha a imagem, ou armas do Príncipe; mas todos tem licença para inventar vozes novas, sendo com aquella cautela, que Horacio ensina.

Ut sylva foliis pronos mutantur, &c. : Este verso anda em diversas edições, e m. f. summamente desfigurado; porque o achamos com todas estas mudanças: *Ut folia in sylvis*; *ut sylvis folia*; *sylva ut quum foliis*; *privos* em lugar de *pronos*, e *nudantur*, ou *viduantur* em lugar de *mutantur*. Os que lem, *ut folia in sylvis*, tem a authoridade de Diomedes Grammatico, com que se defendão: he lição mais simples: a que nós seguimos he mais figurada, e poetica; porém não he este o fundamento, porque a abraçamos; mas porque assim se lê na correctissima edição de Horacio em Pariz em 1503, e em quasi todos os melhores m. l., como testifica o Traductor Francez deste Poeta na sua moderna edição de 1752.

Sterilisque diu palus: Hum grande numero de Commentadores concordaõ, em que este verso está defeituoso, e que não he provavel, que Horacio dêsse a *palus* a segunda breve. Du Hamel não teve duvida a resolver, que *Qui ultimam hujus vocabuli brevem faciunt, se brevissimos esse poetices Latine tyrones manifestant*; e assenta com Bentlei, que este verso se ha de ler, *Sterilisque palus prius, aptaque remis*. O P. Sanadon entre diversas correções, que traz Cuningham, tem tambem a sobredita pela mais conveniente, mudando-se o *prius* em *dudum*. Porém nós temos por melhor, ou por genuina a lição commua, que dá a *palus* a segunda breve, fundando-nos na authoridade dos antigos Grammaticos, que trazem este exemplo de Horacio para provarem, que a segunda syllaba do dito vocabulo nem sempre he longa: e lembra-nos especialmente o lugar de Servio, que commentando o verso do 6. da Eneida: *Tenebrosa palus Acheronte refluxo*, nota, que se Virgilio deu á citada palavra a ultima longa, Horacio na sua Poetica a fizera breve, e allega com o presente verso.

Mor-

Mortalia facta peribunt: Bentlei em lugar de *facta* emendou *cuncta*; mas com que necessidade? Abraçou esta emenda Du-Hamel, fazendo-lhe mais força a authoridade de hum Commentador, muitas vezes quimerico, do que a de tantos textos impressos, e m. f., que lem *facta*, como palavra mais accommodada aos exemplos, que produz o Poeta.

Et jus, & norma loquendi: Du-Hamel quer, que em lugar de *jus* se lea *vis*. Elle assim o segue, e acrescenta em huma nota: *Qui legunt & jus post arbitrium, non planè diversa obrudunt. Usus est tyrannus, cujus mira est in verborum delictu vis*. Porém Cruquio defende a nossa lição, dizendo: *Jus; sic omnes scripti libri non autem vis, ut vulgati aliqui.*

Teneant sortita decenter: Hum antiquissimo m. f. allegado por Cruquio traz *decentem*, e Du-Hamel seguiu esta lição. A de que usamos he a commumente recebida: o leitor poderá abraçar qual quizer; porque huma, e outra tem lugar sem a minima violencia.

Ita sentibus adsint: Ha m. f. em que se lê *adsunt*, outros *adsint*, e outros *adsiant*. Esta ultima lição tem Sanadon por genuina; mas a nossa he a seguida por Dacier, que examinou bem as muitas edições, e m. f. da selecta, e copiosissima livreria de ElRei de França.

Peditesque cachinnum: Bentlei empenha-se em mostrar, que esta lição he viciosa, e inepta, e que se ha de emendar o *pedites* em *patres*. A razão que dá he; porque o povo denotado no *pedites*, he hum juiz muito máo para sentenciar as cousas, de que aqui falla Horacio. O contrario está mostrando a experiencia todos os dias no Theatro, onde se vê, que o povo he hum juiz capacissimo para julgar sobre a verdadeira pintura dos affectos; porque a natureza para todos he a mesma. Quanto mais, que segundo a emenda de Bentlei, entãõ he que a lição seria viciosa; porque Horacio na palavra *equites* incluye tambem *patres*, isto he, os Senadores, e em fim toda aquella classe, que he superior á do povo, como elle mesmo affirma na Satyra 10. do l. 1.: *Nam satis est equitem mihi plaudere*. Veja-se a Dacier impugnando a Bentlei.

Divus ne loquatur, an Heros. Os Expositores mudaõ este verso por diversos modos. Huns lem: *Davus ne loquatur, an Hores*; outros: *Davus ne loquatur, an Eros*, entendendo a

Eros

Eros por hum bom criado, e a *Davo* por hum máo, como os pintou Menandro nas suas Comedias. Porém esta lição não tem fundamento, em que se escribe; porque Horacio não falla neste lugar da poesia comica; e além disto (como adverte Dacier) a differença de hum criado a outro, não he tão consideravel, que obrigasse o Poeta a lembrar-se della, estabelecendo hum preceito, a que elle chama muito importante. Outros em fim têm: *Davus ne loquatur, herus ne*; e outros: *Dives ne loquatur, an Irus*. A primeira lição poderia admittir-se, se Horacio tratasse aqui da Comedia; a segunda deve-se desprezar; porque *Iro* não he personagem, que entre em huma Tragedia, que he a materia, de que presentemente falla o Poeta, como he bem evidente; e por isso só temos a nossa lição pela melhor, a qual igualmente he de Luisino, Nores, Dacier, e outros. Com effeito, esta parece a mais verosimil, e se comprova com outro verso deste Poeta: *Ne quicumque Deus, quicumque adhibebitur Heros*: cuja pintura de caracteres he tão importante, como diversa: e que os antigos Tragicos introduzissen na scena Divindades com Herões, isso só o negará, quem nunca leu a *Sophocles*, e *Euripides*.

Honoratum si foris reponis Achillem: Bentlei, que (como diz Monf. Dacier) em emendar Horacio abusou muito do seu juizo, e deu toda a liberdade á sua imaginação, não quer, que se lêa *honoratum*; mas sim *Homereum*, ou *Homericum*, e as razoens, em que se funda, são tão frivolas, como repugnantes a hum bom juizo. O peor he, que o seguio o P. Sanadon, tendo por genuina a dita correção; sem reflectir, que o epitheto *honoratus* a *Achilles* tem tanta energia, que nesta só palavra (como bem adverte Dacier) fez Horacio áquelle Capitão Grego o mais distincto elogio. E a razão he, porque allude áquella especial honra, com que o distinguira *Jupiter*, vingando-o da grande affronta, que lhe fizera seu inimigo *Agamemnon*, fazendo com que os Troianos o vencessem no campo, e cазando os Gregos com muitos males, não levantando o açoute, sem que os mesmos, que o aggravavao, lhe dessem a devida satisfação. Deste modo Horacio não fez mais, que seguir a *Homero*, que na *Iliada* falla de *Achilles*, como de hum Heróe summamente honrado por *Jupiter*.

Nec

Nec verbum verbo: O P. Sanadon pretende, que deve dizer-se: *Nec verbo verbum*; e que affirm o achara nos melhores m. f., e nas mais excellentes edições antigas, e não menos modernas. Os Criticos, que não são superficialios, chamao a esta emenda cousa de muy pouca importancia.

Unde pedem proferre: Cuningham, Sanadon, Lambino, e outros lem *referre* em lugar de *proferre*. Allegão para isto huma authoridade de Cefar no l. 1. de *Bell. Gall.*, em que usa de *pedem referre* no mesmo sentido. E o P. Sanadon cança-se em mostrar, que *referre* tem duvidosa a primeira syllaba.

Parturient montes: Sanadon diz, que achara em tres m. f., e sete edições bem exactas, *parturiunt*; e Bentlei adverte, que S. Jeronymo citando este verso no liv. 1. contra *Joviniano*, favorece esta lição.

Capta post tempora Troia: O citado Bentlei lê *mania* em lugar de *tempora*: o mesmo lemos na modernissima edição de Paris chamada de *Monf. Du-Hamel*: porém Dacier chama ridiculissima a esta emenda; o certo he, que he de pouca importancia.

Qui mores hominum: Na citada edição Pariziana lemos este verso muito alterado, porque o achamos: *Qui mores multorum hominum, qui vidit & urbes*. Porém os m. f. mais exactos, e as edições mais correctas estão contra esta emenda.

Si plausoris eges: Segundo Bentlei, deve-se ler *fautoris*; mas com que necessidade, se o *plausoris* vem tanto para o ponto?

Naturis dandus & annis: Os Padres *Causino*, e *Sanadon*, com Bentlei, e *Du-Hamel*, pretendem que em lugar de *naturis* se ha de dizer *maturis*, como contraposto ao *mobilibus*. Porém parece nos com Dacier, e outros muitos, que se deve conservar a lição *naturis*, por conter esta palavra huma especial força, porque os homens com a mudança dos annos tambem mudaõ de natural; e isto explicou nobremente o Poeta, dizendo: *Mobilibus naturis*. Com tudo a contraria lição não he para desprezar, posto que tira ao pensamento huma particular energia.

Imberbis juvenis: *Cruquio* testifica, que os seus antigos m. f. trazem *imberbus*. Seguio-o *Baxter*, Bentlei, *Cuningham*, e *Sanadon*. Confirmaõ esta lição os dous antigos Grammaticos

ticos Carifio, e Marcello, provando o primeiro, que os bons Latinos, como Cicero, Varraão, e Tito Livio, nunca admittirão *imberbis*. Jafon de Nores, Francisco Luifino, Dacier, Du-Hamel, e outros, estão pela noſſa lição, que não he menos patrocinada pelos antigos Latinos, donde ſe colhe, que eſcrevião a citada palavra por hum, e outro modo. O leitor ſiga o que lhe parecer mais ſeguro; que eſte lugar não he para diſſertaçoens.

Spe longus: Bentlei, e Sanadon emendarão *ſpe lentus*; Dacier, a edição Pariziana de 1744, e a Tradução Franzeza impreſſa em 1752 deſprezão eſta emenda.

Avidusque futuri: Alguns lem *pavidusque*, e (quanto a nós) contra a mente de Horacio, que já no verſo precedente tinha feito menção do temor, que communmente acompanha os velhos. Monſ. Dacier impugnando eſta lição de Bentlei, até diz, que não ſe mostrará exemplo claſico de *pavidus futuri*, mas ſó de *metuens*, ou *timidus futuri*.

Et concilietur amicis: Cruquio affirmã, que em todos os m. f. ſe lê, *amicè*, e não *amicis*. A correctiſſima edição de Pariz de 1503 tambem confirma eſta emenda; e fundados neſtas authoridades a ſeguirão Du Hamel, Sanadon, e outros. A respeito do *concilietur*, Luifino, Grifolo, Nores, Lambino, e outros, lem *conſilietur*; e eſte ultimo Interprete affirmã, que aſſim o achara em dez m. f. O certo he, que os mais exactos varião muito neſta lição, trazendo huns *conſilietur amicis* outros *conſoletur*, como adverte Jafon de Nores; e outros lem do modo, que ſe vê no noſſo texto, ſeguindo a Dacier, o qual duvida muito, que em boa latinidade ſe ache exemplo de *conſilietur amicis*, por dar conſelhos a amigos, e que em quanto não lho mostrarem, ſempre ha de ler *concilietur*, verbo, que tanto ſe accommoda ao officio do Coro da Tragedia.

Et amet peccare timentes: Bentlei ſeguindo por Sanadon, quer que *timentes* ſe haja de trocar em *timentes*, e *peccare* em *pacare*; e allegão para iſto duas excellentes ediçoens, e alguns m. f., mas não os eſpecificão. A razão, em que ſe fundarão, para terem por genuina eſta lição, he, porque eſta expreſſão *peccare timentes*, vem a dizer o meſmo, que a antecedente, *bonis favcat*. Ao P. Gallucio pareceo bom eſte fundamento, dizendo: *Favere bonis, & eos amare, qui pecca-*

unt

tum reformidant, idem planè videtur officium eſſe. Mas ſe ſeguindo eſtes Criticos vem Horacio a dizer duas vezes huma meſma couſa, havendo de ſe ler, & *amet peccare timentes*; tambem lendo ſe como elles querem, vêm o Poeta igualmente a dizer huma meſma couſa duas vezes; porque *regat iratos*, e *pacare timentes* vem a ſer o meſmo, a pezar da engenhoſa differença, que lhe quer dar o P. Sanadon. O leitor fará o ſeu juizo, que nós não reſolvemos; uſamos da lição, que temos por melhor, eſtribados em quaſi todas as ediçoens, e muitos m. f. que allega Nicoláo Parthenio.

Orichalco vinſta, A edição Pariziana de 1503 traz *junſta* em lugar de *vinſta*. Abraçarão a emenda Sanadon, e Bentlei, e dizem, que aſſim o acharão em muitos m. f. Porém Dacier diz galantemente, que ſem ſe mostrar huma frauta *junſta orichalco* não ſe pôde fazer juizo certo ſobre qual he a lição genuina. Conſta-nos indubitavelmente, que no antigo Coro ſe uſava de frauta, que tinha humas peças, ou encaixos de lataõ, que prendiaõ, e ornavão o tubo; não conſta outra couſa.

Latiior amplecti murus: Outras ediçoens trazem *laxior*; mas ſó o achamps nas modernas, ſeguindo a de Bentlei. Eſte ſábio Interprete talvez ſe perſuadio, que *latus ſemper ſignifica* o largo, e nunca o extenſo; mas como quer, que nos bons Latinos ſe acha *latus* na ſignificação de *laxus*, e *ſpacioſus*, como *latus campus*, e *latus ager* em Virgilio, nenhuma neceſſidade tinha de emendar huma palavra, que tantas ediçoens receberão como propria.

In ſcenam miſſos: Heiſſio com Theodoro Marſilio pretendem, que ſe emende *miſſos* em *miſſus*. Adoptou eſta lição o P. Sanadon contra a torrente de todas as antigas ediçoens, que nãſcraõ dos m. f. mais correctos. Dacier ainda aſſim deſpreza-a; mas não he para iſſo; porque a verdade he, que com a emenda parece mais corrente a intelligencia do que quer dizer o Poeta.

An omnes viſuros peccata, &c.: Bentlei, e Cuningham (diz o P. Sanadon) em lugar de *an omnes*, lem, *ut omnes*; e a edição de Du-Hamel emenda o *ut* em &. Cuningham ainda faz mais; porque tem para ſi, que o verſo *viſuros, &c.* ſe deve ler deſte modo: *Viſuros peccata putem, quod tunc & intra, &c.* Porém não achamos, que ſe lhe abraçaſſe

R

a idéa,

a idéa , a qual não patrocina edição alguma de credito , nem ainda m. f. , exceptuando hum , ou dous , que se tem por suspeitosos.

An nostri proavi : O Horacio Pariziano de 1503 , e outras muitas edições antigas , e ainda a maior parte dos m. f. affirma Sanadon , que trazem *vestri* em lugar de *nostri*. O Poeta neste passo o que quiz , foi censurar em geral aquelles , que com gosto pouco delicado admirarão em tudo o engenho de Plauto : e assim quem não vê , que mais convem ao fim do Poeta , que se lea *nostri* , do que *vestri proavi* ? Se usasse do *vestri* , vinha especialmente a censurar o máo gosto dos avós dos Pisoens , e do finissimo juizo de Horacio não se podia esperar , que lhe escapasse huma palavra em desdouro daquelles mesmos , a quem dirigia a sua obra. Em quanto á razão , que outros dão , para não se ler *nostri* , que vem a consistir em ser Horacio filho de hum liberto , e como tal não ter avós ; satisfaz se dizendo , que *nostri proavi* se toma aqui pelos Romanos em geral. Monf. Dacier (como já deixamos dito nas nossas Notas) dá a este lugar huma intelligencia totalmente diversa , da que se lê nos outros Interpretes , entendendo o *nostri* , como palavra , não dita por Horacio , mas sim pelos Pisoens , ou pelo povo Romano em geral. Não resolvemos , se esta intelligencia he genuina , he certo , que he engenhosa , e propria do Poeta.

Nimum patienter utrumque : Sanadon fiado em Cuningham , lê *utroque*.

Ne dicam stultè : Os mesmos trocã o *ne* em *non* , e citação para esta emenda ao nosso Achilles Estaço , que testifica achallo assim em hum excellente m. f. A disputa sobre qual seja a lição verdadeira , he mui renhida , por ser de grande importancia , pois modifica notavelmente o juizo de Horacio a respeito do merecimento de Plauto. E se houvessemos de dar a nossa sentença , diriamos , que o P. Sanadon não teve solido fundamento para levantar tanto a voz contra os que lem , *ne dicam* ; porque com effeito a authoridade de hum só m. f. não parece bastante para derogar a fé de todos os outros exemplares , não menos impressos , que m. f. , que se oppoem á lição de Estaço.

Quæ canerent : Bentlei seguido por Du-Hamel , e Sanadon , emenda o *quæ* em *qui*. Qualquer dirá , que o sentido fica

fica deste modo muito violento ; e sabendo , que este Commentador não se funda em alguma authoridade , mais que na do seu capricho , parece-nos , que ha de desprezar a dita lição.

Præfectum decies : Cruquio , Moreto , Du Hamel , Dacier , e todos os outros Commentadores de distincto conceito entre os Criticos judiciosos , tem assentado , que de nenhum modo se deve ler *perfectum* , ou *præfectum* , mas sim *præfectum* , e o confirmao com a authoridade dos melhores m. f. ; e que o não se ler deste modo em alguns , foi certamente por ignorancia dos Copistas , ou por descuido , sendo mui facil pôr hum *f* em lugar de hum *s*. Bem sabido he , que os Latinos dizião *præfectus unguis* , para denotarem huma unha bem feita , em que não ha desigualdade alguma.

Veras hinc ducere voces : Se consultarmos a Cruquio , e Bentlei , e não menos a edição Pariziana de 1503 , que quasi todas as outras antigas , acharemos , que se ha de ler *vivas* , e não *veras* ; e para maior confirmação testifica Cruquio , que assim o trazem todos os m. f. Porém Dacier fazendo menção desta emenda , não a approva ; antes descobre na palavra *veras* huma especialissima doutrina de Horacio , a qual não se pôde bem deduzir de *vivas*. Por não se buscar a este excellent Commentador , veja-se o que dissemos , quando illustramos este lugar.

At hæc animos arugo , &c. : Ha edições , e m. f. que trazem *ad hæc* , e outros *at hæc* , cuja lição adoptou Dacier seguindo a muitos. Cuningham fundado somente na sua authoridade assentou , que se devia ler *æt hæc* ; e Estaço referindo-se a tres m. f. dos mais antigos , pretende que se escreva *an hæc* , o que seguiu Bentlei , Sanadon , Du-Hamel , e a Tradução Franceza impressa em Pariz em 1752.

Omne supervacuum : Este verso não cabio em graça a Bentlei , e a Sanadon , e ambos tem para si , que não he de Horacio , mas sim enxerido por algum Copista. Nesta preoccupação não o pozerao nas suas edições ; porem não forão seguidos ; porque bem se vê , que a comparação , que contém este verso , he excellente , e mui propria do estylo de Horacio.

Næc, quodcumque volet : O Padre Sanadon diz , que os m. f. mais antigos trazem *ne* , e não menos as primeiras

edições. Na de Pariz de 1503 lemos : *Nec quodcumque velit.*

Neu pransa lamia : Bentlei lê, *ne pransa.*

Quid ergo? A citada edição antiga de Pariz, *quid ergo est?* cujo verbo falta em quasi todas as outras, que se lhe seguiuão. Em Du-Hamel, e Sanadon lemos o mesmo accrescentamento.

Verum opere in longo : A edição de 1503 traz *operi longo*; e accrescenta o P. Sanadon, que isto mesmo se lê em hum grande numero de m. f., e que esta lição he mais elegante, e menos suscitosa, que a corrente, *opere in longo.*

Si longius abstes : Esta he a lição mais seguida : nas edições vulgares achar-te-ha *abstis*. No mesmo verso Lambino tem por melhor, que se *lea capiat*, do que *capiet*; porém os bons não o seguem.

Nonumque prematur in annum : Celio Rodigino afirma, que em alguns m. f. achara *decimum* em lugar de *nonum*; e que tem esta lição por melhor, concordando com o *praesulum decies* do verso 294 desta Poetica. Porém não nos consta, que nenhum bom Illustrador della recebesse esta emenda.

Nec rude quid profuit : Em tres excellentes edições, e em hum grande numero de m. f. allegados por Sanadon, se *huma possit*, e não *profuit*. Bentlei já havia seguido o mesmo; porém a razão, em que se funda, he mui bem refutada por Mons. Dacier.

Nunc satis est dixisse : O mesmo Bentlei em lugar de *nunc lê nec*; porém a nossa lição agrada mais aos bons Criticos, por conter mais energia, e hum certo modo de fallar mui proprio do genio de Horacio.

Et eripere atris; O mesmo Bentlei tirou toda a belleza picante do epitheto *atris*, que Horacio deu a *litibus*, dizendo, que tem por melhor *arctis*. Dacier chama infeliz á critica deste Commentador; e he certo, que tem razão, se reflectirmos na maior parte das emendas, com que desfigurou a Horacio.

Et malè tornatos : Dionysio Lambino, Francisco Luisino, Jafon de Nores, Pedro Nannio, a edição de Du-Hamel, e quasi todas as antigas lem *tornatos*. Bentlei não lhe parecendo bem esta lição, emendou, *ter natos*: porém logo

ar-

arrendendo-se della, emendou em *formatos*. Esta emenda tem muitos defensores, como são, Sanadon, Guiet, Menage, Coste, Cuningham, e Cruquio. Mons. Dacier, que não obstante toda a autoridade destes Criticos, lê *tornatos*, responde ás razões de Bentlei, mostrando, que não são duas as metáforas, de que usa Horacio no citado verso; huma tirada do officio de Torneiro, e outra do de Ferreiro, *tornatos incudi reddere*; mas huma só allusiva ao Ferreiro; porque o ferro também vai ao torno, e se delle não sahe feito, torna a ser malhado na bigorna, como deixamos dito nas Notas geraes. Huma metáfora semelhante a esta achamos em Propercio na ultima Elegia do l. 2.

Incipe jam angusto versus componere torno,

Inaque tuos ignes, dure Poëta, veni.

E posto que Bentlei censurasse a Dacier em tomar *ignes* por fornalha, ou forja, devendo-o tomar por amor; a resposta do Commentador Francez mostra bem a futilidade da impugnação.

Fiet Aristarchus, nec dicit : O referido Bentlei mudou o *nec* em *non*; e lemos esta emenda na edição de Du-Hamel de 1744; e não advertio este sabio, que não havia necessidade alguma para desprezar o *nec*, que he a lição corrente.

Sublimes versus ructatur : Assim (diz o nosso Estação) trazem todos os m. f. Donde se vê, que não he bem estabelecida a lição daquelles, que mudão *sublimes* em *sublimis*, referindo-se a algum m. f. Se em algum se acha, tenho por certo, que não está *sublimis* em nominativo, mas em accusativo, segundo a antiga orthografia.

Huc se dejecerit : Na edição de Aldo de 1501 achamos *projecerit*, e Bentlei, Cuningham, e Sanadon, dizem que concorda a emenda com todos os m. f. mais antigos. Não obstante Dacier, Du-Hamel, Lambino, Nores, e outros muitos favorecem a nossa lição.

Cur versus factinet : Em lugar deste verbo achou Estação nos m. f. *dictinet*, e he seguido por Sanadon, Cuningham, e outros. Com tudo não estão por esta lição Dacier, Du-Hamel, e muitos mais, no que conferem com Nores, Lambino, e Nannio.

Estas são as varias lições, que nos pareceo apontar

tar : não duvidamos , que se encontrem algumas mais ; mas haõ de ser mui poucas , e quasi todas de nenhuma entidade , e como taes desprezadas pelos bons Criticos , que se empenharaõ modernamente em emendar as obras de Horacio , humas vezes fundados em liçoens antigas de grande authoridade , e outras em fortes conjecturas , que por judiciosas , não são para desprezar. Por isso nós nesta materia apontamos o que outros sentiraõ , não desprezando os seus fundamentos , senão quando claramente se conhece , que são ou futeis , ou extravagantes. O leitor judicioso seguirá neste ponto aquella lição , que lhe parecer melhor , assim como nós seguimos a de Dacier , tendo-a pela mais bem fundada ; porque foi hum Interprete , que revolvendo a famosa Bibliotheca de ElRei de França , teve meios , mais que todos os outros Illustradores , para se segurar nas liçoens genuinas , ou para fazer juizo prudente a respeito das duvidosas. Ainda assim , não damos por infalliveis todas as suas decisoens sobre esta materia ; e por isso tomámos o trabalho de apontar aquillo , em que outros sabios differem delle.



R E G R A S
D A
V E R S I F I C A Ç Ã O
P O R T U G U E Z A ,
P O R H U M A N O N I M O .

ADVERTENCIA DO EDITOR.

TODOS sabem que a Verificação he esta Arte, ou modo de se formarem os Versos; ou aquelle tom, e cadencia dos mesmos Versos; por ella se entende ordinariamente o que o Poeta faz, e executa pelo seu trabalho, arte, e regra, mais do que pela sua invenção, genio, e enthusiasmo. A materia, e objecto da Verificação consiste em syllabas longas, e breves, e nos pés que se compoem destas syllabas. A sua fórma he a disposição destes pés em Versos correntes, numerosos, e harmoniosos. E como poderá tecer, e ataviar os seus Ver-

Verfos com numero , e harmonia aquelle que effiver pobre do conhecimento d'aquellas noçoens , que conduzem para a fua perfeição ? Logo affentados eftes principios , devemos concluir , que para a Rima ha muita neceffidade da Verfificação. E poderfe-hão ouvir os Verfos de quem não fouber , que coufa he Verfificação ? Certamente não. Que defordens não apparecem ? Que monftruofidades não ouvimos ?

Póde-fe na verdade faber as regras , que fervem para a construcção dos Verfos , conhecer exactamente os nomes , as definiçoens , e qualidades proprias a cada genero de Poefia , fem que por iffo alcance o respeitavel , e mageftoso nome de Poeta : eftes conhecimentos faõ uteis , porém feja-me licito dizello affim , faõ o exterior , a casca , e a mecanica da Poefia ,

fia , mas tudo he util , e neceffario.

As Artes Poeticas não trataõ deftes conhecimentos , porque fuppoem eftes principios já fabidos. Mas a infelicidade he , que muitos não só os não aprenderaõ , porém não tem por onde aprendaõ. Vindo-me á mão este pequeno Tratado da Verfificação Portugueza , e conhecendo a fua importancia , e a falta que temos destas noçoens me animei a imprimillo , para que , os que principiaõ neste estudo faibaõ evitar as monftruofidades , ruficidades , aspereza , e hum ar de proza , que quaſi fempre fe encontra na maior parte dos verfejadores , que como huns Rábulas de Poefia , tanto definquietaõ os noſſos ouvidos com os feos mal conceituados , e pouco harmonioſos Verfos.

Creio que o corpo dos fabios desta Monarquia não desprezará este meo

meo defejo , que tanto se emprega em lhe dar cousa util , necessaria , e proveitosa , para que a Mocidade Portugueza se eduque solidamente , e aprenda por Arte , não por costume. E achando a grande uniaõ que as regras da Versificação tem com a Poetica ; porque huma ensina o modo como se haõ de fazer harmoniosos os versos , a outra ensina como se devem compor os diferentes generos de Poesia , affentei que devia ajuntar este pequeno Tratado á reimpressãõ da Poetica de Horacio , para que a Mocidade Portugueza em hum só livro ache o modo , a maneira com que não só deve tecer os feos assumptos , mais tambem lhe dê o colorido , e a formosura.

RE-



REGRAS BREVISSIMAS

D A

VERSIFICAÇÃO PORTUGUEZA,



VERSO he huma oração , ou parte do discurso , ligada , e medida por hum certo numero de syllabas longas , e breves.

Syllaba he huma letra vogal , posta por si só , ou unida com huma ou mais letras consoantes , que formão huma prolação da voz , e destas se compoem as palavras como se vê neste verso :

E-vós-ó-bem-nas-ci-da-segu-ran-ça

Os dithongos fazem syllabas do mesmo modo que as vogaes , ou simples , ou acompanhadas de consoantes , v. g.

Qu'-eu-can-t'o-pei-t'il-lu-stre-lu-si-ta-no.

O dithongo se fórma de duas letras vogaes , as quaes se pronunciaõ de huma só vez ; mas conservando o som de ambas , sem espaço no meio , v. g. *eu* , aonde

aonde se pronuncia o *e* confundido com o *u*, e não e *u* separadas, o que fazia duas vogaes, e não hum dithongo.

De todas as vogaes se fazem dithongos na nossa lingua; porém os mais frequentes são: *ay*, *ai*, *ao*, *aõ*, *au*, *ey*, *ei*, *eo*, *eu*, *io*, *oe*, *oi*, *ui*, como se vê nas palavras: *pay*, *vai*, *mão*, *leão*, *pauza*, *ley*, *dei*, *ceo*, *meu*, *abrio*, *poem*, *foi*, *cuidado*.

Syllabas longas.

Na lingua Portugueza syllaba longa he aquella, em que se acha o acento predominante de cada palavra, e todas as mais da mesma dicção são breves.

Do accento predominante.

Accento predominante he aquelle som, com que ferimos huma syllaba da dicção, levantando nella mais a voz: este póde estar na ultima, como em *fará*, ou na penultima, como em *batálha*, ou na antepenultima, como em *bárbaro*.

Differentes qualidades de versos.

As diferentes qualidades de Verso, de que usamos no nosso vulgar idioma, são: primeiro, *Verso Heroico*: segundo, *Heroico quebrado*: terceiro, *Redondilha maior*: quarto, *quebrado de Redondilha maior*: quinto, *Redondilha menor*: sexto, *Verso de Arte maior*: sétimo, *Quebrado de cinco syllabas*: oitavo, *Verso de dez syllabas*.

Verso Heroico, que tambem se chama Italiano, ou Endecasyllabo, compoem-se de onze syllabas, das quaes a sexta, e a décima devem ser longas, e a ultima

ma breve; as outras podem ser breves, ou longas, dispostas por varios modos, v. g.

Por-ma-res-nun-ca-d'an-tes-na-ve-ga-dos.
Pas-sa-ra-õ-ain-d'a-lem-da-Ta-pro-ba-na.

Heroico quebrado consta de sete syllabas, a sexta sempre longa, e a sétima breve, e as cinco antecedentes ou breves, ou longas, como melhor parecer, v. g.

A-Lu-fi-ta-na-gen-te.
Por-ar-mas-san-gui-no-fas.
Tem-del-l'o-se-nho-ri-o.

Redondilha maior tem oito syllabas, a sétima longa, a oitava breve, e as outras seis ou breves, ou longas, variamente dispostas, v. g.

Es-cre-vem-va-rios-Au-tho-res,
Que-jun-to-da-cla-ra-fon-te
Do-Gan-ges-os-mo-ra-do-res
Vi-vem-do-chei-ro-das-flo-res,
Que-naf-cem-na-quel-le-monte.

Verso quebrado de Redondilha maior tem quatro syllabas, a terceira longa, e a quarta breve, e as outras duas ou breves, ou longas.

Le-van-tan-do
As-pe-dri-nhas,
Eas-con-chi-nhas
Ru-bi-cun-das

Redondilha menor compoem-se de seis syllabas,

a quinta longa , a sexta breve , as outras pódem ser breves , ou longas , d'este modo :

En-tr'e-ftes-pe-ne-dos ,
Que-d'a-qui-pa-re-cem
Ver-des-cr-vas-cref-cem
Al-tos-ar-vo-re-dos.

De dois Versos de Redondilha menor se forma o Verso chamado de Arte maior. Este genero de Verso não he muito usado entre nós. Dos poucos , que fez Camoens he o seguinte :

Não-há-for-mo-su-ra-que-não-pre-ce-da-is.

Quebrado de cinco syllabas tem a penultima longa , e a ultima breve , e as mais á vontade do Poeta , desta forte :

De-mim-taõ-lon-ge
Fal-sos-a-mo-res.

Ha tambem huma especie de Versos de dez syllabas , chamados vulgarmente de Gregorio de Matos: tem pouco uso , e são proprios para a Satyra. Tem a terceira , sexta , e nona syllabas longas , a ultima breve , e as outras arbitrariamente longas , ou breves , v. g.

Ó-Lis-bo-a-ci-da-de-fa-mo-fa.

Todas estas especies de Versos , de que tenho fallado , pódem ter huma syllaba de menos , quando a ultima for aguda , por cahir sobre ella o accento predominante , e se chamaõ entaõ Versos agudos , v. g.

No-vo-mo-do-de-mor-t'e-no-va-dor.

Pódem tambem ter huma syllaba de mais , se ultima dicção for *Exdruxula*. (1)

Sc-mo-ftra-no-ar-ro-bu-ft'e-vá-li-da.

Porém hoje não são permittidos nos Versos Heroicos os *agudos* , e muito menos os *Exdruxulos* , não obstante haver exemplos de bons Poetas.

Virtudes do Verso.

As virtudes principaes do Verso são , a *harmonia* , e boa *cadencia* ; a primeira se consegue pela bem disposta variedade das letras vogaes , evitando a delagradavel monotonia das mesmas muitas vezes repetidas.

A boa cadencia consiste no justo numero , e devida quantidade de syllabas , e bom uso das figuras metricas , e em fugir dos hiatos , e collisoens , que fazem a dureza do verso.

Os hiatos se commettem , quando se ajuntão seguidamente duas , ou mais vogaes , v. g. *começa a alvorocar-se* ; porque obrigaõ a ficar com a boca aberta o largo espaço , em que se pronunciaõ.

As collisoens resultaõ do concurso das letras consoantes asperas , como *rr* , *ss* , *xx* , *zz* , que difficultaõ a pronuncia , e offendem o ouvido , v. g. *Guerras Romanas* , &c.

Tambem delagradaõ , e offendem o ouvido as *eacafonias* , que procedem da concurrencia de algumas syllabas de duas dicções , as quaes formaõ hu-
S ma

(1) Palavras *Exdruxulas* são , as que tem o accento na antepenultima , como *próspero* , *tremulo* , *bárbaro* , &c.

ma terceira palavra indecente , v. g. *Alma minha. Mas morra.*

Dos Poemas.

Os Poemas se compoem , ou de Versos soltos , a que hoje chamaõ *Branços* , ou de Versos Rimados em consoantes , ou toantes. Em Verso solto se podem escrever Poemas grandes como : *Epopeias* , *Tragedias* , *Comedias* , *Eclogas* , e *Odes*.

Em Verso Rimado se escrevem Poemas breves , como : *Sonetos* , *Oitavas* , *Elegias* , *Odes* , *Lyras* , *Decimas* , *Quintilhas* , *Quartetos* , &c.

Os Toantes tem seu uso sómente nos Romances.

Das Rimas.

Rimas , ou consoantes são as palavras , que do accento predominante até o fim tem as mesmas letras sem variedade alguma , v. g. *affinalados* , *esforçados* , &c.

Toantes são aquellas palavras , que do accento até o fim tem as letras vozaes ; mas diferentes letras consoantes , v. g. *féras* , *licenças* , *bellézas* , *settas*.

Dos diferentes generos de Verso , de que temos tractado , se formão varias especies de Poemas : dos Heroicos , como *Sonetos* , *Oitavas* , *Elegias* , *Cançoens* , *Romances endecasyllabos* , &c.

Dos Lyricos (nome , que se dá a toda a qualidade de Verso , que tem menor numero de syllabas , que o Heroico) se compoem *Odes* , *Décimas* , *Quintilhas* , *Lyras* , *Endechas* , *Vilhancicos* , *Mimnetas* , *Arias* , &c. , cada obra destas com o seu respectivo metro.

Alguns Poemas há , nos quaes entraõ Versos
de

de diferente medida , como Heroicos , e quebrados de sete , ou cinco syllabas , de Redondilha , seus quebrados , &c. Estes são mais ordinariamente as *Sylvas* , *Cançoens* , *Odes* , *Lyras* , e outros.

Cada especie de Poema tem suas diferentes leis , tanto para a qualidade de metro , em que ha de ser elcripto , como para o numero de Versos , de que deve constar todo , ou cada huma das suas *Estancias* , *Ramos* , ou *Estrofas* , e para a correspondencia dos consoantes ; porém como tudo isto se aprende melhor com os exemplos , do que com os preceitos , que por extensos ficam sendo quasi inuteis ; por isso melhor será lêr hum Soneto , ou outro qualquer Poema com reflexão para ficar perfeitamente instruido no seu mechanismo , e artificio material. Para este fim se lerão os melhores Poetas , e especialmente o nosso Camoens , aonde se encontraõ exemplos para toda a qualidade de Versos , e Poemas. Deve habituar-se o Poeta principiante ao Rithmo , e Cadencia Metrica , observar os bons pensamentos , e imagens , e todo o mais artificio Poetico , e Rhetorico.

E pelo que pertence aos Assumptos , sua invenção , e disposição , deve recorrer-se ás Poeticas , aonde estas coisas pertencem.

Figuras do Metaplasmo applicadas á Versificação vulgar com exemplos de Camoens.

Metaplasmos palavra Grega , que vale o mesmo , que transformação , significa aqui huma construcção figurada , pela qual a recta , e usada forma das palavras se muda em outra nova por necessidade do numero , cadencia , e harmonia do Verso , o que tudo se faz accrescentando , diminuindo , ou mudando letras de alguma dicção ; ou fazendo longas as syllabas breves , ou pelo contrario breves as longas. E isto , que na prosa he barbarissimo , no Verso he necessidade , licença poetica , e *Metaplasmo*.

As suas especies mais ordinarias na Versificação vulgar são dezoito das quaes a *Synalépha*, *Synéresis*, *Diéresis*, e *Ecthlipsis* não sómente são permittidas a todos os Poetas; mas necessarias na metrificacão de qualquer idioma. Todas as mais só se devem usar com grande moderação, e em Poemas grandes, das quaes tratarei aqui, para que, quando se encontrarem nos antigos, não se lhe imputem a erro.

Synalépha he quando huma palavra acaba em vogal, e a seguinte principia tambem por vogal; porque então se perde a dita vogal ultima da palavra antecedente, e só se faz menção da vogal primeira da palavra seguinte, v. g. *cuja alta*, aonde se perde o *a* de *cuja*, como se vê neste Verso:

Cuj' alta lei não póde ser quebrada.

Tambem se faz *synalépha* concorrendo tres vogaes, supprimindo as duas antecedentes, v. g. *mas dos onze a illustrissima*, &c. que se mede:

Mas-dos-on-z'-il-lu-strif-fi-ma-com-pa-nha.

Dialepha he, quando concorrendo vogaes no fim de huma dicção, e principio da outra, em que pela regra precedente se devia fazer *synalépha*, se não faz, e se conta cada vogal por distincta syllaba: o que succede de ordinario, quando a primeira dicção he de huma só vogal, ou quando se poem accento agudo, na que devia ser tirada pela *synalépha*, como se vê nos Versos seguintes:

O-Im-pe-r'o-to-mar-a-Con-stanti-no

A-thé-os-que-s'a-Deos-om-ni-po-ten-te.

Aonde no primeiro Verso ha *Dialepha* entre *O*,
Im,

Im, por ser a primeira dicção, ou artigo de huma só letra. E no segundo entre *abbé*, e *os* por ter accento no *e*. Tambem se faz *Dialepha* para mais gravidade do Verso.

Synéresis he, quando duas vogaes em huma palavra valem huma só, não sendo dithongo, v. g. *historia*

Naõ-me-man-das-con-tar-estra-nha-hi-sto-ria:

aonde *historia* tem só tres syllabas por fazer *Synéresis* no *ia*.

Diéresis, ou *Dialifis* he, quando huma syllaba se divide em duas, o que succede nos dithongos, separando as duas letras, que o compoem, para encher a medida do Verso, v. g. a palavra *pay* no Verso seguinte he de duas syllabas, não obstante ser dithongo:

Cha-man-d'a-May-cru-el-in-ju-ft'o-Pa-y.

Ecthlipsis he, quando a letra *m* com a vogal, que lhe precede se perde, seguindo-se outra vogal: e he tão usada esta figura na nossa lingoa, que vindo o *m* em alguma proposição, e seguindo-se vogal v. g. *com os arcos*, *com o terreno*, já por costume se não escreve o *m*, e sómente se poem hum apostrophe no *C*:

C'os-pa-nos-e-c'os-bra-ços-a-ce-na-vaõ.

Crasis he huma especie de *synéresis*, e se faz quando dentro da mesma palavra concorrem duas, ou tres vogaes (ainda que alguma dellas tenha a força de consoante) as quaes se supprimem, ou huma, ou duas, não só na medição do Verso; mas ainda na Or-

Orthografia. Na metrificaçãõ vulgar he pouco usada esta figura : os Poetas Latinos escrevem em virtude della *bobus* por *bovibus*, *Di*, por *Dei*, *ditum*, por *divitum*, &c., no nosso Camoens só achei *lizongee* em lugar de *lizongee*, de *noda*, por *nodoa*.

Por-q'a-Fa-ma-t'ex-al-t'e-t'e-li-zon-ge.
A-for-tu-n'in-qui-e-ta-pôr-lhe-no-da.

Systole he a figura pela qual se faz breve a figura, que de sua natureza era longa. A palavra *Sa-maria* tem o accento no *i*, que entre nós he, o que faz a syllaba longa, e por virtude desta figura ficou breve no Verso seguinte :

Naõ-to-ca-va-n'a-gen-te-de-Sá-ma-ria.

Diastole, ou *Ectasis*, faz longa a syllaba, que de sua natureza era breve, como *Dário*, *Prátheo*, *idolátras*, como nos Versos seguintes :

Ograõ poder de Dario estrue, e rende.
Que do gado de Proteo saõ cortadas.
A golpes d'Idolátras, e de Mouros.

Prothefis he a figura, pela qual se augmenta huma letra no principio de alguma palavra, v. g. *atambores* por *tambores*.

Soaõ os *atambores*, e pandeiros

Epenthesis acrescenta alguma letra, ou syllaba no meio da dicçãõ. v. g. *terminos*, *descendêo*, *ridiculosa* em lugar de *terminos*, *descêo*, *ridicula* :

Os terminos, que eu vou buscando agora.
Sobre a terra Africana descendêo
Que com ridiculosa fantasia.

Paragoge, ou *Proparalepsis*, he quando se augmenta alguma letra no fim da dicçãõ, v. g. *architetor*, *rapace*, *pertinace*, *error*, *atroce*, *fuguce*, &c., como nos Versos seguintes :

O grande Architetor c'o Filho dando.
Para taxar, com maõ rapace, e eicassa.
Da vossa pertinace confiança.
Que ainda co'cego error se não contenta.
Mas o animal atroce nesse instante.
Aqui a fugace lebre se levanta.

Apheresis he quando se tira huma letra no principio de alguma palavra como nestas, *maginaçãõ*, *liança*, *estruídos*.

Maginaçãõ os olhos me adormece.
E se queres com pactos, e *lianças*:
Mas agora *estruídos* o pagaraõ.

Syncope he a figura pela qual se tira alguma letra, ou syllaba do meio da palavra, como *cuidosos*, *imigos*, *feridade*, *nado*, &c. por *cuidadosos*, *inimigos*, *ferocidade*, *nascido*.

No futuro castigo não *cuidosos*.
Contra a ley dos *imigos* Sarracenos.
Poem-me onde s'uze toda a *feridade*.
Nós Hungaro o fazemos, porém *nado*.

Apocope he, quando se tira alguma letra no fim da palavra v. g. *mi* por *mim*.

Mas d'a que se me faz tambem a *mi*.

Antithesis he , pôr huma letra em lugar de outra , v. g. *sento* , em lugar de *sinto* , *appetitos* por *appetites*.

Affi que em caso tal , segundo *sento* ,
Naõ c'os nunca vencidos *appetitos*.

Metathesis he a transposição de alguma letra , como *Capitaina* , em lugar de *Capitania*.

A ancora solta logo a *Capitaina*.

Paralage he , pôr huma proposição em lugar de outra , v. g. convocando por invocando.

A ajuda convocando do Alcoraõ

Imesis he , a que divide alguma palavra , mettendo-lhe outra , ou mais de permeio. O nome *Dinamene* ficou interrompido no exemplo seguinte :

Torna a fugir-me , e eu gritando *Dina*
Antes que diga *mene* , acordo , e vejo ,
Que nem hum breve engano posso ter.

F I M.

CA-

C A T A L O G O
D O S
LIVROS IMPRESSOS Á CUSTA
D E
FRANCISCO ROLLAND,
IMPRESSOR-LIVREIRO EM LISBOA ,
NA ESQUINA DA RUA DO NORTE.

- R**eflexoens sobre a Vaidade dos Homens , ou discursos moraes sobre os effeitos da vaidade , por Mathias Aires Ramos da Silva de Eça , terceira edição , correctã , emendada , e augmentada com huma Carta sobre a Fortuna , composta pelo mesmo Author , in 8. Lisboa , 1778.
- Fabulas de Esopo , traduzidas da lingua Grega , com applicaçoens Moraes a cada Fabula , por Manoel Mendes da Vidigueira , nova edição correctã , e emendada , in 8. Lisboa , 1778.
- Regras da Verificação Portugueza , por hum Anonimo , in 8. Lisboa , 1777.
- Secretario Portuguez , ou modo de escrever cartas de todas as especies &c. , por Francisco José Freire. Nova edição correctã , emendada , e augmentada de cartas sobre o commercio &c. , in 8. 1 vol. Ibid. 1777.
- Arte de Prêgar , segundo o Espirito do Evangelho , com hum discurso préliminar sobre a Eloquencia , in 8. 1 vol. Ibid. 1777.
- Imitação de Christo , escrita pelo Veneravel Thomás de Kem .

- Kempis, nova edição correcta, e emendada por hum Religioso Arrabido, e adornada com bellissimas figuras abertas ao buril, in 12. 1 vol. Ibid. 1777.
- Espirito do Christianismo, traduzido do Francez, in 8. 1 vol. Ibid. 1773.
- Diccionario da Biblia, traduzido do Francez, obra utilissima para a intelligencia do velho, e novo Testamento, e para a historia da Igreja, in 8. Ibid. 1766.
- Theouro de Prégadores, dividido em varios Sermoens universaes, onde se tiraõ Sermoens particulares &c., por Frei Antonio de Padua e Belas, in 8. 2 vol. Ibid. 1775.
- O tomo segundo se vende separadamente.

Livros de sortimento, e que se achão em grande numero na loja do mejo.

- A** Pontamentos para a educaçãõ de hum Menino Nobre, por Martinho de Mendoça de Pina, in 8. Porto, 1768.
- Arte Rethorica para o uso da Mocidade Portugueza, por Joãõ Rozado de Villalobos, in 8. Evora, 1773.
- Aviso ao Povo sobre a sua saude, por Tissot, segunda edição correcta, e emendada, in 8. 2 vol. Lisboa, 1778.
- Curso de Cirurgia de M de Col de Vilars, traduzido do Francez, in 4. 3 vol. Ibid. 1774. *He a melhor obra que tem apparecido sobre esta materia.*
- Catecismo de Montpellier, in 4. 5 vol. Porto, 1765.
- Compendio do mesmo, para o uso dos Meninos, in 8. Ibid. 1766.
- Compendio da historia do antigo e novo Testamento com as razoens com que se prova a verdade da nossa Religião, traduzido do Francez para a instrucçãõ da mocidade Portugueza, in 8. Lisboa, 1772.

Col-

- Collecção Farmaceutico, por Antonio Martins Sodré, in 8. Porto, 1768.
- Compendio Doutrinal, traduzido em Portuguez, por mandado do Senhor D Jozé, Arcebispo de Braga, in 12. Porto, 1766.
- Diccionario Francez, e Portuguez, nova edição augmentada, in 4. Lisb. 1777.
- Discurso sobre a historia universal, para explicar a continuação da Religião, e as mudanças dos Imperios, por Bossuet, in 8. 4 vol. Lisboa, 1772.
- Discurso sobre a inutilidade dos Esposaes dos filhos celebrados sem consentimento dos Pais, por Bart. Coelho Nevez Rebello, in 8. Ibid. 1773.
- Ensaio sobre o homem, Poema filosofico de Pope, traduzido do Inglez, por Antonio Teixeira, in 12. Ibid. 1769.
- Farmacopea Dogmatica, Medico-Chymica, e Theoretico-Practica, obra composta sobre as melhores Farmacopeas pelo Boticario de Santo Thyrsõ, in fol. 2 vol. Porto, 1772.
- Farmacopea Bateana, augmentada com os segredos Goddardianos, in 4. Pomplona, 1763.
- Farmacopea Portuense, in 8. 1 vol.
- Historia Sagrada do velho e novo Testamento com exemplos e doutrinas dos Santos Padres para reformaçãõ dos costumes em todos os estados e pessoas, nova edição, in 8. 2 vol. 1776.
- Historia das Oraçoens de Cicero, com notas, e huma noticia das leis Romanas, traduzida do Francez, in 8. Lisboa, 1773.
- Historia de Carlos XII. Rei de Suecia, escrita em Francez por Voltaire, e traduzida em Portuguez, in 8. 2 vol. Ibid. 1772.
- Instrucçãõ sobre a Logica, ou Dialogos sobre a Filosofia racional, por Manoel Alvares de Queirõs, Professor Regio de Filosofia, in 8. Porto, 1768.
- Manual Christão, escrito em Francez, por Bossuet, e traduzido em Portuguez, in 12. Lisboa, 1776.
- Manual da Missa, boa edição adornada com figuras abertas ao buril, in 8. 1774.

Me-

Megara , Tragedia por Pedegache e Quita , in 8. Ibid. 1767.

Particulæ Latinæ Orationis ex criticis observationibus Varrorum Auctorum de integro collectæ a Joaquimio Josepho Costio Sadio , Profess. Reg. cum indice locutionum tum latinarum tum lusitanarum , ad usum studentium , in 8. Olisipone , 1776.

Observaçoes (novas) sobre os differentes methodos de Prêgar , traduzidas em Portuguez , in 8. Lisboa , 1765. *Obra indispensavel para os que se empregão no ministerio do Pulpito.*

Rimas de Joaõ Xavier de Mattos , in 8. 2 vol. 1777.

Sermoens do Padre Frei Joaõ Franco , in 4. 12 vol. Lisb. 1760. *Esta obra contem 360 sermoens , e Panegyricos sobre todas as festiuidades do anno &c.*

Taboadas de Reducção com amplas explicaçoens na lingua Portugueza , por Joaquim Hypolito de Mattos , in 8. Londres , 1764.

Tratado dos principaes fundamentos da Dança , ou regras para bem andar , saudar , e fazer todas as corteziãs que convem em as assembleas , onde o uso do mundo a todos chama , in 8. Coimbra , 1767.

Vida de D. Bartholomeu dos Martyres , por Frei Luiz de Souza , in 8. 2 vol. Lisboa , 1760. *Esta edição , por ser impressa conforme o original de Frei Luiz de Sousa , he preferida a contrafeita em Paris , a qual se acha mutilada.*

As obras seguintes estaõ se imprimindo.

Costumes dos Israelitas por Fleury , traduzidos em Portuguez , in 8.

Livro dos Meninos em que se daõ as ideas geraes e definiçoens das cousas que os Meninos devem saber , in 8.

Naufragio de Sepulveda , Poema de Geronymo Corte-Real , in 8.

Oraçoens escolhidas de Cicero , traduzidas em Portuguez , in 8.

Avisos e Reflexoens sobre o que deve obrar hum Religioso para satisfazer ao seu estado , in 8. 3 vol.

Elementos da historia geral , antiga e moderna pelo Abba-de Millot , traduzida do Francez , in 8. 9 vol.

Obras de Quita , segunda edição augmentada , in 8. 2 vol.

Historia de Theodosio o Grande por Flechier , traduzida em Portuguez , in 8.

N. B. O mesmo Francisco Rolland vende , e compra toda a qualidade de livros , e encarrega-se de apromptar as encomendas de livros , ou seja para o Reino , ou para fóra d'elle , &c.